RNP

2026

Relatório de Gestão

Edição semestral 2026



Conectando conhecimento, impulsionando a inovação, transformando o Brasil

ASSOCIAÇÃO REDE NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA

DIRETORES

Lisandro Zambenedetti Granville
Diretor-Geral

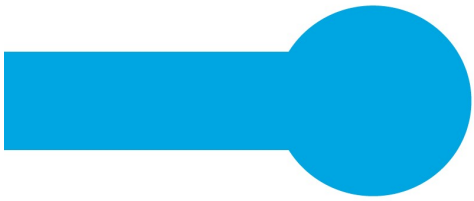
José Luiz Ribeiro Filho
Diretor de Administração e Finanças

Eduardo Cezar Grizendi
Diretor de Engenharia e Operações

Antônio Carlos Fernandes Nunes
Diretor de Serviços e Soluções

Iara Machado
Diretora de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação

Davidson de Magalhães Santos
Diretor de Relacionamento Institucional

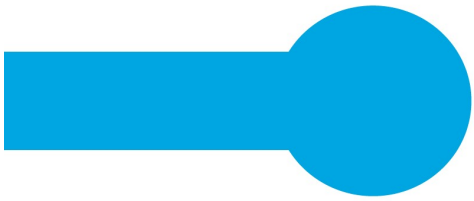


Brasília
SAUS Quadra 5 - Lote 6, Bloco H
7º andar - Edifício IBICT
Brasília, DF - 70070-914
Tel.: +55 61 3243-4300

Campinas
Rua Dr. Ricardo Benetton Martins, 1000
Parque II do Polo de Alta Tecnologia
Campinas, SP - 13086-902
Tel.: +55 19 3787-3300

Rio de Janeiro
Rua Lauro Müller, 116
Sala 1.103 – Botafogo
Rio de Janeiro, RJ - 22290-906
Tel.: +55 21 2102-9660

Esta publicação é parte integrante das atividades desenvolvidas no âmbito do Contrato de Gestão RNP/MCTI. Todos os direitos reservados à Associação Rede Nacional de Ensino e Pesquisa – RNP. Os textos contidos nesta publicação poderão ser reproduzidos, armazenados e/ou transmitidos, desde que citada a fonte.



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Henrique de Oliveira Miguel
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI)

Charles Okama de Souza
Mariana Ramos Rios Gaete
Ministério da Educação (MEC)

Eduardo Takafashi de Alcântara (em substituição a Julio Stanzani)
Ministério das Comunicações (MCom)

Rossana Maria de Castro Andrade (Presidente, em substituição a Inácio Francisco de Assis Nunes Arruda)
Sociedade Brasileira de Computação (SBC)

Anelise Munaretto Fonseca
Laboratório Nacional de Redes de Computadores (LARC)

Jussara Issa Musse (PoP-RS/UFRGS)
Pedro Rodrigues Torres Júnior (PoP-PR/UFPR)
Pontos de Presença da RNP (PoPs)

Cristiane Simões de Oliveira Medeiros (em substituição a Márcia Regina de Souza)
Associação RNP

Fábio Carlos Macêdo
Comitê de Usuários (ComUsu)

Marcel do Nascimento Botelho
Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap)

Adriana Ferreira de Faria
Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec)

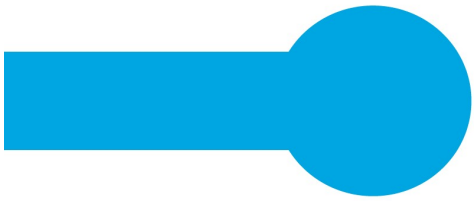
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Luciana Barbosa de Oliveira Santos
Ministra de Estado

Luis Manuel Rebelo Fernandes
Secretário Executivo

Isa Assef dos Santos
Subsecretária de Unidades de Pesquisa e Organizações Sociais

Fábio Alexandre Barreto da Silva
Coordenador-Geral de Organizações Sociais



SUMÁRIO

1 A RNP em 2026 - primeiro semestre **9**

2 Informações sobre a gestão **13**

3 Principais iniciativas estratégicas **41**

4 Indicadores de desempenho: acompanhamento e avaliação **47**

- ***Indicador 1*** Taxa de Oferta de Serviços Experimentais Oriundos de Grupos de Trabalho (GTs) de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) 50
- ***Indicador 2*** Índice de Qualidade da Gestão das Iniciativas Estratégicas de PD&I 55
- ***Indicador 3*** Índice de Qualidade da Infraestrutura de Comunicação 61
- ***Indicador 4*** Índice de Qualidade das Conexões de Clientes 67
- ***Indicador 5*** Índice de Evolução em Cibersegurança e Privacidade 73
- ***Indicador 6*** Índice de Experiência de Uso dos Serviços 80
- ***Indicador 7*** Índice de Adoção Institucional dos Serviços 84
- ***Indicador 8*** Índice de Variação do Uso dos Serviços 87
- ***Indicador 9*** Índice de Qualidade da Gestão das Iniciativas Estratégicas de Apoio às Políticas Públicas 94
- ***Indicador 10*** Índice de Desenvolvimento da Capacitação 101
- ***Indicador 11*** Índice de Qualidade da Capacitação 106
- ***Indicador 12*** Índice de Qualidade da Governança e Gestão Organizacional 110
- ***Indicador 13*** Índice de Maturidade dos Pontos de Presença (PoPs) 112
- ***Indicador 14*** Índice de Satisfação das Partes Interessadas 119

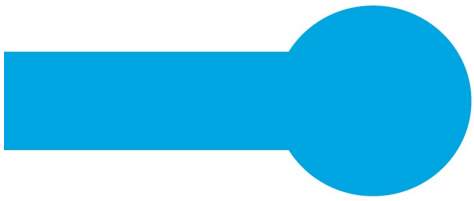
- ***Quadro I*** Histórico do Quadro de Indicadores e Metas 121
- ***Quadro II*** Histórico das avaliações da Comissão de Acompanhamento e Avaliação (CAA) 122
- ***Quadro III*** Recomendações da Comissão de Acompanhamento e Avaliação (CAA) 122

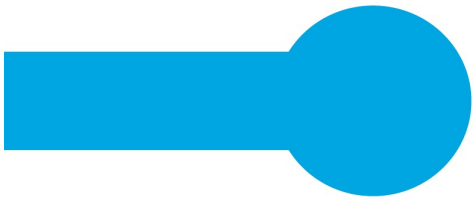
5 Planejamento e gestão **125**

- Demonstrações financeiras 126

6 Anexos **129**

- Indicador 1 – Resumo da avaliação final dos Grupos de Trabalho (GTs) 130
- Indicador 1 – Acompanhamento e divulgação de resultados dos GTs e startups associadas 140
- Indicador 2 - Iniciativas estruturantes de Desenvolvimento Tecnológico 142
- Indicador 2 – Ações de PD&I 153
- Iniciativas de Engenharia e Operação de Infraestruturas de TIC 155
- Indicador 5 – Complemento à análise 172
- Indicador 7 - Adesões institucionais 175
- Serviços Digitais 176
- Soluções em TIC 197
- Programa Conecta 212
- Indicador 13 – Cardápio de objetivos e resultados-chave (metas) 215
- Indicador 14 - Pulso temático de satisfação das partes interessadas 222
- Relação dos colaboradores da RNP 227





A RNP em 2026
- primeiro semestre

1. A RNP em 2026 - primeiro semestre

A Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), Organização Social qualificada pelo Governo Federal e supervisionada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), dedicada à integração digital segura, inclusiva e avançada das instituições brasileiras de ensino, pesquisa, saúde e cultura, apresenta nesta edição semestral o desempenho das ações realizadas entre 1º de janeiro e 30 de junho de 2026, no âmbito do Contrato de Gestão 2021–2030.

Trata-se de relatório intermediário do exercício: as metas pactuadas no Quadro de Indicadores e Metas são anuais, e os resultados aqui reportados correspondem ao primeiro semestre. Os resultados apontam tendência de alcance das metas anuais de todos os indicadores vigentes, cuja apuração parcial consta do capítulo de indicadores.

Destaques por macroprocesso

Pesquisa e desenvolvimento: a carteira de iniciativas estratégicas de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) reuniu 11 programas e projetos. No Programa de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) Serviços Avançados, três Grupos de Trabalho concluíram a Fase 2 e quatro, a Fase 1, dos quais dois foram aprovados para a fase seguinte. O Programa OpenRAN@Brasil concluiu a Fase 2 e selecionou sete propostas que definem novas ilhas de experimentação. Em junho, acordo com a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec) deu início à Rede Nacional de Inovação, aproximando a RNP de parques tecnológicos, incubadoras e aceleradoras.

Infraestrutura de comunicação: a sétima geração da rede Ipê avançou com quatro novos circuitos, dois a 200 Gb/s, um deles permitindo descontinuar circuito contratado, com redução de custo recorrente. No Programa Conecta (MCTI), foram entregues trechos de longa distância no Acre, em Rondônia e na Paraíba, além de 17 redes metropolitanas na Paraíba, no Piauí e no Tocantins. No Programa Norte Conectado, foi inaugurada a Infovia 03, no Amapá, e consolidou-se a estruturação do Consórcio Aberto do Operador Neutro das Infovias 00 e 01. No Programa Nordeste Conectado encerrou-se a totalidade dos trechos e das redes metropolitanas pactuados. Na Rede de e-Ciência, ativou-se a conectividade do Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM), a primeira com infraestrutura implantada.

Segurança cibernética e privacidade: a maturidade em segurança e privacidade evoluiu, sustentada pelo plano de ação implementado desde agosto de 2025 e pela participação integral das instituições da Rede de e-Ciência na avaliação. Encerrou-se a seleção das instituições que sediarão os seis Centros de Operações de Segurança (SOC) do Programa Conecta (MCTI); dois já operam e os demais estão em implantação.

Serviços digitais: impulsionado pelo Programa Conecta Rede (MEC), o SOC registrou a adesão de 21 novas instituições, totalizando 26 novas unidades de adoção no período. A Rede de Armazenamento Seguro (RAS), serviço hospedado na infraestrutura dos Centros Nacionais de Dados (CNDs), passou de 43 para 47 organizações atendidas e encerrou o semestre com 707 TB de armazenamento efetivamente em uso. O uso dos serviços cresceu frente ao mesmo período de 2025: 117% em volume de dados transferidos no FileSender@RNP, 66% em emissão no ICPEdu Certificado Corporativo, 30% de autenticações em *roaming* no eduroam, 17% de horas de uso do ConferênciaWeb e 12% no número de acessos aos conteúdos digitais do Eduplay. No Diploma Digital, as emissões de documentos cresceram 9% e 12 instituições concluíram a implantação e passaram a emitir a partir do serviço.

Soluções em TIC: o portfólio de apoio a políticas públicas reuniu 13 iniciativas com órgãos federais. Os marcos do semestre foram os lançamentos da Plataforma Serviço de Acesso a Dados Protegidos SEDAP+ (Serviço de Acesso a Dados Protegidos) com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), iniciativa que assegura o acesso remoto, seguro e controlado de pesquisadores a microdados protegidos da educação, e do Programa Ideia Terra Brasil, coordenado pela RNP em parceria estratégica com o Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) para a criação de uma Infraestrutura Pública Digital (IPD) de dados territoriais; concluiu-se o projeto Saúde Digital Fase 2, com a validação do Modelo Brasileiro de Maturidade dos Serviços de Telessaúde (TMSMM.br) e a entrega do Programa de Excelência na Gestão em Telessaúde (PEG Telessaúde). Na plataforma AdaptaBrasil, foi disponibilizado o Painel Cidades para auxiliar governos locais no mapeamento de vulnerabilidades e ações contra as mudanças climáticas, e o Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira (SiBBr) incorporou cerca de 4,4 milhões de novos registros.

Desenvolvimento de competências: a Escola Superior de Redes atendeu 859 participantes de 106 instituições em 50 cursos, concentrados em Segurança, Administração de Sistemas e Redes; ações de curta duração formaram outros 865 alunos. O Programa CapacitaRH concluiu oito consultorias de diagnóstico educacional no período, atingindo 47% da meta anual prevista. Também foram realizadas ofertas autoinstrucionais de minicursos, além das trilhas de Saúde Digital e de Identificadores Persistentes, fomentadas pela Rede Universitária de Telemedicina (RUTE) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), respectivamente, que atraíram 8.656 inscritos. O Programa Hackers do Bem registrou 40.832 novas inscrições.

Governança e gestão: o processo de Excelência na Gestão avançou com a consolidação do Programa de Melhoria da Excelência na Gestão (PMEG). Avançaram a Agenda Estratégica de Pessoas e o Programa RNP360, e teve início a Reestruturação do Backoffice, com diagnóstico em junho. Foi desenhado o plano de trabalho do Planejamento Estratégico RNP 2030 (e além), com execução a partir do segundo semestre. A RNP participou, ainda, do seminário do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) sobre Organizações Sociais, voltado à evolução do modelo.

Relacionamento institucional: o Ministério da Saúde passou a integrar o Contrato de Gestão como interveniente, em abril, o que consolida as tratativas para o Programa Saúde Digital e amplia a base interministerial do Contrato. Também no plano interministerial, a portaria que atualiza o Programa Interministerial de Implantação e Desenvolvimento da RNP (PRORNP) e reinstala seu Comitê Gestor foi assinada pela ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação, em abril, e pela ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI), em maio, permanecendo em tramitação as assinaturas dos demais ministérios. O Sistema RNP registrou 15 assinaturas no semestre, e a articulação com a Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) criou grupo de trabalho para apoiar novas adesões. A 15ª edição do Fórum RNP, em agosto, terá como tema a soberania digital e os impactos da inteligência artificial.

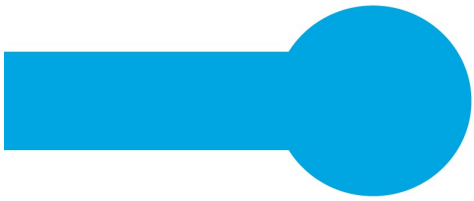
Desafios do período e perspectivas para o segundo semestre de 2026

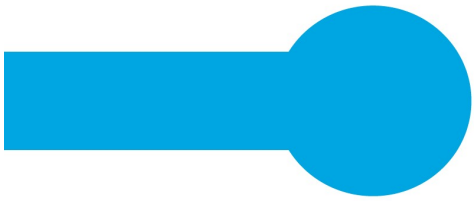
O contexto orçamentário permaneceu como principal condicionante: as restrições sobre os recursos de fomento seguiram limitando o volume e a periodicidade dos desembolsos, o contingenciamento afetou a execução integral do Programa Conecta Rede (MEC) e a indefinição do aporte exigiu racionalização no Programa de Modernização em Nuvem. Somaram-se restrições de suprimento: cotas de importação, atrasos alfandegários, aumentos significativos dos preços dos cabos ópticos e das memórias, como consequência da escassez desse componente no mercado. Esses fatores motivaram repactuações de cronograma: a implantação da Rede de e-Ciência teve prorrogação negociada com o MCTI para 2028, e a meta de 32 enlaces de 100 Gb/s do Programa Conecta, para abril de 2028.

A RNP inicia o segundo semestre com novos circuitos do Programa Conecta (MCTI) em ativação, a entrada em operação do ambiente de Computação de Alto Desempenho e o lançamento do terceiro CND, em Fortaleza, e segue comprometida com sua missão de promover o uso inovador de redes avançadas para o avanço da ciência, da educação e da inovação no Brasil, alinhada ao Contrato de Gestão 2021-2030 e às políticas públicas de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Esperamos que este relatório proporcione uma leitura informativa e inspiradora sobre os avanços alcançados e os desafios enfrentados no primeiro semestre de 2026.

Diretoria Executiva





Informações sobre a gestão

2. Informações sobre a gestão

Perfil

A disponibilidade, a abrangência e a capacidade de uma infraestrutura compartilhada de pesquisa são elementos críticos para o desenvolvimento nacional. Um sistema integrado de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) requer evolução contínua, fundamentada em modelos inovadores de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), redes de colaboração e comunicação de alto desempenho no país e de sua interconexão global. Sistemas seguros, ubíquos, integrados e que permitam acesso em qualquer local, em distintas plataformas, devem emergir – uma ciberinfraestrutura que habilita grandes projetos em ciência ao disponibilizar, de forma coordenada e sustentável, comunicação, computação e armazenamento.

Tal complexidade exige capacitação técnica e competências digitais para profissionais e pesquisadores de todas as áreas do conhecimento. No Brasil, em particular, a disponibilidade e o acesso a essa infraestrutura podem alavancar instituições, projetos e pesquisas, constituindo-se em um diferencial estratégico para o sucesso de políticas públicas em CT&I, permitindo estreita colaboração nacional e internacional.

Essa infraestrutura dá suporte à inclusão de professores, alunos e pesquisadores na rede, favorecendo atividades de ensino, cultura e pesquisa, por meio do acesso, do uso e reuso de recursos digitais como conteúdo, dispositivos e grande massa de dados e sensores, além da comunicação em tempo real entre pessoas. Também intensifica a integração do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI), viabilizando o desenvolvimento da e-Ciência – geração de conhecimento pela aplicação intensiva de TIC por meio de sistemas distribuídos de larga escala, suportados por redes de alto desempenho.

A visão de colaboração e comunicação estendida baseia-se em dois conceitos:

- A qualidade da infraestrutura será garantida fim a fim, entre quaisquer usuários, laboratórios e instituições do SNCTI. Para isso, é necessário aumentar a abrangência das redes, a fim de permitir o atendimento em crescentes níveis de qualidade e capacidade de instituições localizadas no interior, desenvolvendo estratégias que permitam superar as deficiências em infraestrutura física de telecomunicações e de recursos humanos para sua gestão; e
- As aplicações avançadas serão disponibilizadas para comunidades específicas (exemplos: telemedicina/saúde, biodiversidade/meio ambiente, professores/educação a distância, vídeo de alta qualidade/cultura), atendendo a seus requisitos, além de permitir a comunicação e a colaboração de qualidade entre universidades, centros de pesquisa e instituições envolvidas em educação, pesquisa e inovação. Tais aplicações exigem o estabelecimento de sistemas distribuídos que favoreçam mobilidade, integração, identificação e autorização de acesso a recursos e pessoas, de forma segura e transparente. Esses mecanismos implicam a formulação de estratégias capazes de fortalecer a infraestrutura das TIC nos campi, massificando o acesso às aplicações avançadas nas organizações, em apoio aos programas de educação superior, pós-graduação e pesquisa.

Nesse contexto, e diante da necessidade de melhor aplicar os recursos públicos no desenvolvimento de uma rede de comunicação e colaboração para atender à comunidade nacional de ensino e pesquisa, foi criada, em 8 de outubro de 1999, a Associação Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (AsRNP).

A AsRNP, uma associação de direito privado sem fins lucrativos, foi qualificada como Organização Social (OS) pelo Decreto nº 4.077, de 9 de janeiro de 2002, sob a égide da Lei nº 9.637, de 15 de maio de 1998, vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e mantida em conjunto com Educação (MEC), Comunicações (MCom), Saúde (MS), Defesa (MD) e Turismo (MTur – Secretaria Especial da Cultura), que participam do Programa Interministerial RNP (PRORNP).

O PRORNP foi criado em outubro de 1999, inicialmente com o objetivo de fomentar a implantação e manutenção de uma rede de internet acadêmica avançada. Por meio das políticas públicas de educação e ciência, tecnologia e inovação, nos últimos vinte anos permitiu o desenvolvimento do Sistema RNP em todo o país – um ecossistema composto por instituições de educação superior e pesquisa, empresas inovadoras, agências de fomento à pesquisa, museus e estabelecimentos culturais, ambientes promotores de inovação e estabelecimentos de saúde com ensino e pesquisa. Com eles, construímos valor e sustentação e desenvolvemos interlocução com diferentes segmentos da sociedade, resultando em alcance de metas de políticas públicas com economicidade. Os objetivos estratégicos do PRORNP na pesquisa, no desenvolvimento e na produção de aplicações de redes para educação, pesquisa e inovação foram atualizados pela Portaria Interministerial nº 3.825, de 12 de dezembro de 2018.

A coordenação do PRORNP é realizada pelo Comitê Gestor (CG-RNP), que garante o atingimento dos objetivos e define as diretrizes e operacionalidade do programa para o atendimento e integração de políticas públicas dos ministérios participantes. O CG-RNP também fixa diretrizes de funcionamento, estabelece orçamentos e cronogramas de implantação e esclarece dúvidas e divergências no desenvolvimento dos trabalhos.

A RNP também é coordenadora do Programa Prioritário de Informática de Internet Avançada e de Saúde Digital, conforme resolução do Comitê da Área de Tecnologia da Informação/MCTI, de 4 de março de 2020 e de 2 de setembro de 2021, respectivamente.

Desde 2002, a Organização Social RNP desenvolveu e entregou resultados relevantes em sua área de atuação por meio de três ciclos do Contrato de Gestão com o MCTI. O Conselho de Administração da RNP dirigiu, aprovou e acompanhou as metas contratualizadas com o Órgão Supervisor. O primeiro ciclo, 2002-2006, representou a implantação dos modelos de fomento entre MCTI e MEC e a consolidação da rede nacional de ensino e pesquisa, incluindo sua vertente de Pesquisa e Desenvolvimento. No segundo ciclo, 2007-2010, houve a expansão e interiorização da educação superior e tecnológica brasileira, a adoção de novos marcos para inovação tecnológica e a ampliação do PRORNP para as políticas de saúde e cultura. No terceiro ciclo, 2011-2016, renovado até 2021, foi consolidado o Sistema RNP, sua política de uso e compartilhamento de recursos que hoje sustentam uma plataforma digital de serviços para alunos, professores e pesquisadores em todo o país. Com novo ciclo iniciado em 2021, contratualizado até 2030, essa ciberinfraestrutura em permanente evolução, seus serviços e recursos humanos altamente qualificados constituem um bem público para milhares de organizações usuárias, integradas globalmente, com redes de educação e pesquisa e fluxos de conhecimento.

O Sistema RNP é atualmente composto por 800 organizações usuárias em cerca de 1,8 mil campi de universidades, institutos federais, unidades de pesquisa, museus, hospitais universitários e ambientes de inovação, que representam:

- 4 milhões de alunos e professores;
- 180 mil pesquisadores;
- 3.881 programas de pós-graduação;
- Além de grandes projetos de ciência, parques tecnológicos e redes de colaboração temáticas.

Essa comunidade conta com uma plataforma digital para educação, pesquisa e inovação, onde são construídos e consumidos serviços de qualidade, nacionais e internacionais. Essa plataforma de serviços digitais está baseada em uma ciberinfraestrutura nacional de alto desempenho, capaz de coordenar comunicação, computação e armazenamento para a pesquisa e o ensino no Brasil. Por suas características e requisitos, atende aos projetos que possuem alta demanda de TIC em áreas como astronomia, biodiversidade, clima e física, entre outras. O Sistema RNP também abriga e sustenta distintas redes de colaboração para educação continuada, qualificação de recursos humanos e desenvolvimento de políticas públicas, como a Rede Universitária de Telemedicina (RUTE), que integra mais de 130 hospitais de ensino e pesquisa.

Identidade

Essência

A RNP é uma **instituição de conhecimento e articulação**, voltada para a viabilização e a gestão de **soluções inovadoras de interesse público**, utilizando as TIC em **redes avançadas de educação e pesquisa.**

Missão

A RNP é movida pelo **propósito de impulsionar a ciência e educação para todos**, com a **missão de promover o uso inovador de redes avançadas**.

Visão/Aspiração

A RNP busca ser reconhecida pela sociedade brasileira como a instituição que, fazendo o **uso inovador das Tecnologias de Informação e Comunicação** (TIC) de forma pioneira, provê a **integração global da comunidade acadêmica**, contribuindo para a **melhoria da qualidade do ensino e da pesquisa** e colaborando com o **desenvolvimento tecnológico, social e econômico do país**.

Valores

Inovação e Pioneirismo

Cooperação e Colaboração

Compromisso e Comprometimento

Ética e Transparência

Respeito



Figura 1 - Representação esquemática da identidade e posicionamento da RNP

Desdobramento da estratégia

Em 2023, a RNP realizou o desdobramento da Estratégia RNP 2021-2030. Para tanto, foram identificados objetivos estratégicos da RNP para o período 2024-2026 e se relacionou, para cada objetivo, um conjunto inicial de resultados-chave a serem concretizados ainda em 2024. Esses objetivos são, assim, desdobrados anualmente em resultados-chave que compõem o Plano Operacional RNP. O ano de 2026 compreende a última etapa desse ciclo, e os resultados-chave conformam o Plano Operacional 2026, parte constituinte do Plano de Ação e Orçamento 2026 da RNP. Antecipa-se que, no segundo semestre de 2026, será realizada uma análise crítica e revisão desse conjunto de objetivos estratégicos, que orientará a organização no ciclo 2027-2029.

Direção estratégica

A direção estratégica para a formulação dos objetivos estratégicos 2024-2026 se estabeleceu inicialmente a partir da principal aspiração da RNP: prover a integração global da comunidade acadêmica, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e da pesquisa e colaborando com o desenvolvimento tecnológico, social e econômico do país.

Por outro lado, esta direção observou e se alinhou aos componentes do ciclo 2021-2030 do Contrato de Gestão. Em especial, destacam-se as diretrizes estratégicas gerais e específicas, os eixos de atuação e os objetivos estratégicos de longo prazo que definem o escopo deste ciclo.

Para este novo ciclo, foi definido o seguinte conjunto de **diretrizes para todas as Organizações Sociais** vinculadas ao MCTI:

1) Atuação de forma **multissetorial e colaborativa**, com incentivo à **cooperação público-privada** e à **interação entre ICTs**.
2) Atração de **novos atores para sustentabilidade financeira da instituição**, fortalecendo a transversalidade da CT&I.
3) Aperfeiçoamento do **modelo de gestão e de governança para resultados**, com alinhamento estratégico às **políticas públicas de CT&I**.
4) Incentivo a ações de CT&I com vistas à **elevação do patamar de desenvolvimento e superação das desigualdades** estruturais do país.
5) Fornecimento de **infraestrutura para pesquisa, desenvolvimento e inovação** nas suas áreas de atuação, disponibilizada à comunidade de pesquisa básica e aplicada, nacional e internacional.

As diretrizes estratégicas específicas para a RNP/OS incluem:

i. Promoção de estratégias de **empreendedorismo e inovação** fortalecendo o SNCTI;
ii. Apoio ao processo de **transformação digital** na educação e na pesquisa;
iii. Oferta de **serviços de valor agregado** sobre uma **ciberinfraestrutura avançada e inclusiva**;
iv. Promoção do **uso compartilhado de recursos** e da **cooperação** pública e privada, nacional e internacional; e
v. Desenvolvimento do Sistema RNP para o incremento da **geração de valor público**.

Essas diretrizes se desdobram nos seguintes eixos de atuação:

i. **Pesquisa, desenvolvimento e inovação em TIC** com promoção, integração e aplicação de **tecnologias habilitadoras** estratégicas voltadas à criação e oferta de **serviços e negócios digitais**.
ii. Oferta de **serviços e soluções para experiências digitais inovadoras**, integrando **redes de comunicação, conectividade, segurança, centros de dados, plataformas, aplicativos e serviços gerenciados**.
iii. Promoção da **cultura de experimentação e aprendizagem** e do desenvolvimento de **competências** aplicadas ao uso das tecnologias digitais e voltadas à melhoria do desempenho profissional.
iv. **Articulação, fomento e cooperação em rede** de atores públicos e privados em torno do **Sistema RNP**.

Delineou-se ainda, no Contrato de Gestão, um conjunto de sete objetivos estratégicos, representados esquematicamente na Figura 2, que se assume, então, como moldura ou escopo estratégico de longo prazo para a RNP.



Figura 2 - Objetivos estratégicos do Contrato de Gestão

Macroprocessos organizacionais

Para uma melhor representação do escopo estratégico da RNP, foi realizada uma sutil modificação no conjunto de macroprocessos organizacionais, que representa a sua macrocadeia de valor, representada na Figura 3.



Figura 3 – Macroprocessos organizacionais

Como principais modificações, destacam-se a inclusão do macroprocesso "Segurança cibernética e privacidade" e a atualização do macroprocesso "Engenharia e operação de redes", que passa a fazer referência, de forma mais abrangente, às infraestruturas de TIC, e não mais apenas a redes.

Objetivos estratégicos 2024-2026

Para cada macroprocesso, foram estabelecidos um ou mais objetivos estratégicos para o período 2024-2026, conforme apresenta a Figura 4.



Figura 4 – Diagrama dos Objetivos Estratégicos 2024–2026 da RNP

Resultados-chave 2026

Para cada objetivo estratégico 2024-2026 foram definidos resultados-chave (entregas críticas) para 2026, cuja conquista indica a aproximação aos respectivos objetivos. Os resultados-chave orientaram a construção do Plano Operacional RNP 2026, e seus efeitos estão sendo monitorados pelo Quadro de Indicadores e Metas de 2026 (QIM-2026) e estão apresentados neste relatório, compreendendo temas como: infovia nacional, infovias estaduais, conectividade de clientes, PD&I e serviços para experimentação, serviços e soluções digitais, capacitação, governança & gestão, e relacionamento institucional.

A Tabela 1 relaciona os resultados-chave para 2026:

Tabela 1 – Resultados-chave 2026 vinculados aos Objetivos Estratégicos 2024–2026

Macroprocesso / Objetivo estratégico 2024-2026 / Tema Estratégico / Resultado-chave
1. Desenvolvimento Tecnológico
1.1 Promover o desenvolvimento e o uso de tecnologias emergentes e habilitadoras
3. Inovação em Redes e Ecossistemas Colaborativos de PD&I
1.1.3 Esteira de desenvolvimento para transformar resultados de PD&I em serviços do Sistema RNP
1.1.5 Plataforma aberta, sustentável e internacionalizada do Mapa de Infraestruturas e Comunidades da RNP
1.1.6 Modelo de Identidade Digital Descentralizada (IDD) para o Sistema RNP
1.1.7 Roadmap estratégico para evoluir a gestão de identidade no Sistema RNP

Macroprocesso / Objetivo estratégico 2024-2026 / Tema Estratégico / Resultado-chave
2. Engenharia e Operação de Infraestruturas de TIC
2.2 Promover a inclusão com infraestruturas avançadas de comunicação e tecnologia da informação
1. Soberania Digital e Infraestruturas do Futuro
2.2.1 Modelo unificado de monitoramento, operação e documentação da infraestrutura de comunicações da RNP.
2.2.2 Implantação e Operação Plena de 08 Redes de Longa Distância e 12 Redes Metropolitanas
2.2.3 Ampliar em 20% a eficiência e a resiliência da gestão energética na infraestrutura nacional da RNP
2.2.4 Conectividade básica de 1,9 mil unidades, 300 campi remotos com contingência ativa e 20% das sedes com redundância em 2026.
2.2.5 Expansão da Rede de e-Ciência com integração avançada de cinco Centros de Pesquisas.
2.2.6 Atualização da rede Ipê com 12 enlaces com velocidade mínima de 100 Gb/s
3. Segurança e privacidade
3.1 Promover a integridade do Sistema RNP elevando continuamente os padrões de segurança e privacidade
1. Soberania Digital e Infraestruturas do Futuro
3.1.1 Expansão da rede federada de cibersegurança e privacidade para mais estados e com novas capacidades
3.1.2 Expansão da infraestrutura de sensores de cibersegurança a partir dos SOCs, promovendo o fortalecimento dos PoPs e criando as condições para a evolução da rede federada de cibersegurança e privacidade
3.1.3 Apoio metodológico, consultivo e educacional às organizações do Sistema RNP para o cumprimento do PPSI
4. Serviços Digitais
4.1 Enriquecer a colaboração apoiada em serviços digitais úteis, simples e eficientes
2. Experiências Digitais Inovadoras para Educação, Ciência e Saúde
4.1.1 Estruturação de Portfólio de serviços de Dados e IA para o Sistema RNP
4.1.3 Infraestrutura soberana de armazenamento baseada em tecnologias abertas consolidada como capacidade institucional da RNP
4.1.4 Serviço gerenciado de repositório de dados de pesquisa
4.1.5 Serviço experimental de Movimentação de Dados com Alta Vazão (MDAV) apoiando pesquisadores
4.1.6 Serviço de rede de campus 5G integrado a Wi-Fi e eduroam, com modelo de negócios MVNO
4.1.7 Avaliação de Modelo de Negócio e Prova de Conceito do Serviço de Orquestração de Infraestruturas Distribuídas

Macroprocesso / Objetivo estratégico 2024-2026 / Tema Estratégico / Resultado-chave
5. Soluções em TIC
5.1 Viabilizar políticas públicas com soluções digitais de valor
2. Experiências Digitais Inovadoras para Educação, Ciência e Saúde
5.1.1 Qualificação de parceiros de excelência da academia para atender projetos estratégicos da RNP.
5.1.3 Ambientes experimentais integrados para desenvolvimento e validação da TV 3.0 no Brasil
5.1.5 Modelagem visando a elaboração de uma proposta de Infraestrutura Nacional de Dados de Educação e Pesquisa com uso de Inteligência Artificial, articulada com MEC, MCTI e demais atores federais e sub-nacionais, em alinhamento com o PBIA, para dados sobre ensino, pesquisa e inovação.
5.1.6 Modelo padronizado de gestão e entrega de serviços consultivos implementado em toda a RNP
6. Desenvolvimento de Competências
6.1 Qualificar o Sistema RNP com competências-chave em gestão e TIC avançadas
4. Competências Digitais para o Sistema RNP
6.1.1 Ampliação da consultoria educacional no Sistema RNP, integrada ao Programa CapacitaRH.
6.1.2 900 alunos capacitados em TIC avançadas a partir de parcerias da ESR
2. Experiências Digitais Inovadoras para Educação, Ciência e Saúde
6.1.3 Lançamento das Carreiras de Dados e Inteligência Artificial na ESR
6.1.4 Lançamento do Programa IA para Todos com 64 mil vagas em módulos assíncronos de nivelamento e básico.
4. Competências Digitais para o Sistema RNP
6.1.7 Consolidação nacional do Hackers do Bem: ecossistema de capacitação e desafios regionais em cibersegurança
7. Governança e Gestão
7.1 Desenvolver as visões de negócio e de impacto socioeconômico
5. Governança de Impacto e Modelos de Valor para o Sistema RNP
7.1.1 Posicionamento da RNP como parceira estratégica para organizações do Sistema RNP
7.1.2 Modelo de Negócio RNP renovado, como base para evolução da Governança para Resultados, Impactos e Sustentabilidade
7.1.3 Resiliência institucional da RNP consolidada por modelo integrado de continuidade de negócios
7.1.6 Reposicionamento estratégico da Associação RNP como modelo associativo
7.1.8 Implantação e disseminação do Programa de Responsabilidade Social da RNP
7.1.15 Programa de Integridade da RNP institucionalizado como pilar de governança, sustentabilidade e conformidade corporativa

Macroprocesso / Objetivo estratégico 2024-2026 / Tema Estratégico / Resultado-chave
7.2 Promover o crescimento da organização e das pessoas com sustentabilidade, valor público e humano
7. Excelência e Inovação em Gestão e Pessoas
7.2.1 Estudo de viabilidade para implantação do novo ambiente de trabalho da RNP em Brasília
7.2.2 Função Estratégica de Gestão de Pessoas institucionalizada e consolidada na RNP
7.2.3 Programa de Educação Corporativa implementado e em funcionamento.
7.2.5 Modelo Estratégico de Gestão da Força de Trabalho institucionalizado e consolidado na RNP
7.2.6 Modelo Integrado de Gestão e Evolução da Cultura Organizacional da RNP
7.2.7 Plataforma integrada de governança executiva e monitoramento em tempo real dos programas e projetos da RNP
7.2.8 Consolidar a Plataforma de Dados e IA da RNP até dezembro de 2026, provendo ecossistema analítico robusto, soluções de IA aplicadas e capacitação das áreas para a cultura data driven
7.2.9 Implantar a modernização da arquitetura de TI da RNP, automação de infraestrutura e arquiteturas de referência aplicadas em aplicações e serviços críticos até dezembro de 2026
7.2.10 Implantar o projeto RNP 360, promovendo a transformação digital com base em gestão por processos e ERP, até dezembro de 2026
7.2.11 GED implantado na organização
7.2.12 Piloto da norma de classificação da informação
7.2.13 Modelo de Gestão RNP renovado e integrado ao Modelo de Negócio RNP
7.2.14 Consolidação da 2ª onda da Plataforma RNP como referência em transparência e gestão estruturada da informação
7.2.15 Sistema de Apoio à Gestão Jurídica da AJUR
7.2.16 Inventário geral e integrado de bens patrimoniais da RNP
8. Relacionamento Institucional
8.1 Fortalecer o Sistema RNP na federação, alcançando todo o território
6. Integração Nacional e Protagonismo Global
8.1.1 Rede Nacional de Inovação com Oferta Ampliada de Serviços Digitais e de Infraestrutura
8.1.2 Proposta de modelo de governança e fomento do PRORNP
8.1.3 Proposta de Projeto de Integração da ABRUEM à RNP
8.1.4 Plano de relacionamento com os patrocinadores dos estabelecimentos de saúde com ensino
8.1.6 Governança corporativa dos PoPs institucionalizada como parte integrante da estrutura organizacional da RNP
8.1.8 Modelo federativo integrado de governança das infovias estaduais e redes metropolitanas, promovendo transparência e articulação nacional
8.1.10 Alcance do nível gerenciado de maturidade dos PoPs como marco de fortalecimento do Sistema RNP na federação

Quadro de Indicadores e Metas

Ainda em 2021, foi realizado um trabalho de revisão do Quadro de Indicadores e Metas (QIM) do Contrato de Gestão, com o objetivo de implementar melhorias incrementais no conjunto de indicadores. O novo Quadro passou a ser aplicado ainda naquele ano.

Reconhecendo as limitações de parte desses indicadores e visando a um melhor alinhamento às diretrizes e aos objetivos estratégicos do Contrato de Gestão MCTI/RNP 2021-2030, bem como ao aperfeiçoamento da avaliação da RNP no âmbito das atividades do novo contrato, iniciou-se, em junho de 2022, o Projeto Novo QIM, com a finalidade de construir e aprovar um novo Quadro de Indicadores e uma nova Sistemática de Avaliação.

Inicialmente previsto para conclusão em novembro de 2022, o projeto continuará sua execução estendida até 2026, contando com a participação da Comissão de Acompanhamento e Avaliação (CAA) do Contrato de Gestão, do Conselho de Administração (CADM) da RNP, da Diretoria Executiva e do corpo gerencial da organização.

A primeira fase do projeto foi concluída no primeiro semestre de 2024 com a aprovação do QIM-2024 pela Diretoria Executiva, pelo CADM e pela CAA. O QIM-2024 e o QIM-2025 são compostos por 14 indicadores, dos quais sete são novos. A implantação do QIM foi avaliada pela CAA na reunião de acompanhamento semestral e na avaliação anual de 2024, ocasião em que foram apresentadas sugestões de melhorias.

O Projeto Novo QIM contará com, ao menos, mais duas fases em 2026 e 2027, seja para finalizar a evolução em um conjunto de indicadores, seja, de forma específica, para implementar a visão de impacto da RNP, incluindo a especificação dos indicadores de impacto que já foram identificados (Índice de contribuição às políticas públicas desdobradas no PRORNP e Índice de percepção de valor), além de outros instrumentos (por exemplo, avaliações de impacto "relâmpago" e estudos socioeconômicos) que possam ser úteis ao longo da execução do ciclo atual do Contrato de Gestão.

Tabela 2 – Composição do QIM-2026

Macroprocesso	Dimensão	Indicador	Un	Peso	V0	Meta 2026
Desenvolvimento Tecnológico	Resultado/ Eficácia	1. Taxa de Oferta de Serviços Oriundos de Grupos de Trabalho (GTs) de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D)	%	2,5	67	86,67
	Resultado/ Eficácia	2. Índice de Qualidade da Gestão das Iniciativas Estratégicas de PD&I	I	3	9	8
Engenharia e Operação de Infraestruturas de TIC	Resultado/ Eficácia	3. Índice de Qualidade da Infraestrutura de Comunicação	I	3	109,42	100
	Resultado/ Eficácia	4. Índice de Qualidade das Conexões de Clientes	I	2,5	110,35	100
Segurança Cibernética e Privacidade	Resultado/ Eficácia	5. Índice de Evolução em Cibersegurança e Privacidade	I	3	1,83	3,00
Serviços Digitais	Resultado/ Eficácia	6. Índice de Experiência de Uso dos Serviços	I	3	84	51-75
	Resultado/ Eficácia	7. Índice de Adoção Institucional dos Serviços	I	1	10	5
	Resultado/ Eficácia	8. Índice de Variação do Uso dos Serviços	I	2	10	8

Macroprocesso	Dimensão	Indicador	Un	Peso	V0	Meta 2026
Soluções em TIC	Resultado/ Eficácia	9. Índice de Qualidade da Gestão das Iniciativas Estratégicas de Apoio às Políticas Públicas	I	3	9,7	8
Desenvolvimento de Competências	Resultado/ Eficácia	10. Índice de Desenvolvimento da Capacitação	I	1	10	10
	Resultado/ Eficácia	11. Índice de Qualidade da Capacitação	I	2,5	78	51-75
Governança e Gestão	Esforço/ Excelência	12. Índice de Qualidade da Governança e Gestão Organizacional	I	2,5	250-399	250-399
Relacionamento Institucional	Resultado/ Eficácia	13. Índice de Maturidade dos Pontos de Presença (PoPs)	I	2	0,66	0,80-0,89
	Resultado/ Efetividade	14. Índice de Satisfação das Partes Interessadas	I	3,5	8,88	8

Observações

1) O Indicador 1 estava previsto para ser apurado pela última vez em 2025 e retirado do QIM. Entretanto, como a formulação do novo indicador (Grau de prontidão tecnológica) não foi concluída, o indicador atual permanece no QIM-2026.
2) Os Indicadores 3 e 4 permaneceram inalterados em 2026. Novas versões encontram-se em desenvolvimento, com apoio do Comitê Técnico de Monitoramento (CT-Mon) da RNP e acompanhamento da CAA/MCTI, para atualização do QIM-2027.
3) Os Indicadores 10 e 11 permaneceram inalterados em 2026. Novas versões foram desenvolvidas em 2025, em função de evoluções no modelo de negócio da ESR, e estão sendo implantadas em 2026 para aplicação em 2027, considerando a necessidade de período adicional para a experimentação e finalização desses novos indicadores em 2026.
4) A metodologia do Indicador 12 foi atualizada em 2026, em decorrência de evoluções previstas no Modelo de Excelência da Gestão (MEG 22ª edição) da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ).
5) O indicador 13 permaneceu inalterado em 2026, com adequações no conjunto de metas consideradas no ciclo, mantendo-se a estrutura de avaliação nas dimensões estratégica, tática e operacional.

Aprendizados – novos indicadores do QIM

Novo Indicador 1. Grau de Prontidão Tecnológica

Conforme o plano de trabalho registrado no Relatório de Gestão 2025, a Diretoria de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (DPDI) deu continuidade, no primeiro semestre de 2026, à estruturação do novo Indicador 1. Grau de Prontidão Tecnológica, destinado à avaliação da maturidade dos projetos de PD&I.

Em fevereiro de 2026, foram realizados a capacitação inicial sobre *Technology Readiness Level* (TRL), com base no modelo de referência da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), e um workshop de análise de casos, no qual foram discutidas as adaptações necessárias à realidade da RNP e estruturada a proposta de régua institucional. Em março, foi promovido um exercício de aplicação piloto da régua em projetos de PD&I, com registro da classificação de entrada, do estágio atual e das justificativas de enquadramento. Em abril, o processo foi consolidado, por ocasião da apresentação da Régua TRL RNP, organizada em nove níveis de maturidade tecnológica, dos princípios básicos observados ao sistema em operação.

Além da definição dos níveis de maturidade, o material resultante do workshop de capacitação registra critérios e referências para sua caracterização, contemplando o ambiente de validação, a natureza dos artefatos desenvolvidos, o estágio de demonstração tecnológica e as condições de transição entre níveis (*stage-gates*).

A régua foi validada no âmbito da DPDI, que definiu como próximo passo sua aplicação a todos os projetos de P&D em execução na diretoria. Essa ampliação atende à necessidade, identificada em 2025, de expandir a amostra analisada e subsidiará a definição da fórmula de cálculo do indicador.

A metodologia de cálculo do indicador e sua meta de referência serão consolidadas até o final de 2026, a partir dos resultados da aplicação ampliada da régua, e submetidas à apreciação da Comissão de Acompanhamento e Avaliação (CAA) em 2027, para que o novo indicador integre a proposta de QIM 2027.

Relato de progresso dos novos indicadores

Indicador 3. Índice de Qualidade da Infraestrutura de Comunicação

Em continuidade ao processo de amadurecimento do indicador, foi iniciada, em 2026, junto ao CT-Mon, a produção de uma análise comparativa dos dados, com o objetivo de subsidiar a avaliação de sua metodologia e de possíveis aperfeiçoamentos. A conclusão da produção dos dados está prevista para o final de agosto, seguida da elaboração de nota técnica até o final de setembro e da preparação de material para apresentação à CAA, no início de outubro.

Indicador 4. Índice de Qualidade das Conexões de Clientes

Em continuidade às evoluções registradas em 2025, o aperfeiçoamento metodológico do Indicador 4 terá como referência os resultados do trabalho em desenvolvimento para o Indicador 3 junto ao CT-Mon. Após a validação dessa abordagem, está prevista sua adaptação às especificidades do Indicador 4, para implementação em 2027.

Indicador 5. Índice de Evolução em Cibersegurança e Privacidade

Os planos de ação para o próximo ciclo de medição do Nível de Maturidade em Segurança e Privacidade serão elaborados a partir da avaliação dos planos vigentes e dos resultados e aprendizados do ciclo atual. Sua elaboração terá início no segundo semestre de 2026, com encerramento previsto para julho de 2027.

As principais ações previstas permanecem relacionadas à revisão e atualização do sistema normativo de segurança da informação, às melhorias relativas à resiliência cibernética e gestão de continuidade de negócios, à integração da gestão de riscos de segurança da informação à gestão de riscos corporativos e à revisão de processos da área de cibersegurança.

Com o encerramento do ciclo de três anos do atual escopo, estão em avaliação o escopo, a abrangência e a metodologia de medição do próximo ciclo. A experiência acumulada evidenciou oportunidades de aprimoramento, especialmente na padronização e redução dos modelos de avaliação de maturidade, na simplificação da medição da efetividade e no processo de coleta junto às instituições. Busca-se, assim, aprimorar a capacidade do indicador de mensurar a evolução da cibersegurança e da privacidade na RNP e no Sistema RNP.

Indicador 7. Índice de Adoção Institucional dos Serviços

O Indicador 7 foi concebido para acompanhar a adoção de novos serviços com custeio compartilhado entre as instituições usuárias, permitindo observar a expansão do uso e a sustentabilidade econômico-financeira das ofertas. O indicador evidencia a apropriação desses serviços pelas instituições de ensino e pesquisa e sua evolução em termos de capilaridade, consolidação e geração de valor.

Em 2026, a RNP avançou na modernização dos processos de coleta e consolidação das informações que subsidiam o indicador, com foco na redução de atividades manuais e no aumento da eficiência operacional. Nesse contexto, foi iniciado o desenvolvimento de um novo sistema de gestão das organizações usuárias dos serviços. No primeiro semestre, foi disponibilizada a versão inicial de um painel para apresentação integrada de informações sobre a adoção dos serviços, construído de forma colaborativa entre diferentes áreas e voltado ao uso institucional.

Para o segundo semestre de 2026, estão previstas a consolidação de um dicionário comum de termos e conceitos e a melhoria da base de clientes. Até o final do ano, prevê-se disponibilizar o painel com informações atualizadas, ampliando a capacidade de acompanhamento da adoção dos serviços e fortalecendo o uso dos dados como instrumento de gestão, planejamento e transparência institucional.

Indicador 8. Índice de Variação do Uso dos Serviços

O Indicador 8 permite acompanhar a evolução do uso dos serviços da RNP e seu alcance junto à comunidade de ensino e pesquisa, subsidiando a avaliação dos resultados e investimentos e contribuindo para a transparência da gestão.

Em 2026, está prevista a experimentação da inclusão do Moodle Gerenciado e da Rede de Armazenamento Seguro (RAS), serviços que já constam do Indicador 7. Para viabilizar essa experimentação, está em andamento a automatização das informações de uso desses serviços, com previsão de disponibilização de painéis até o final do ano. A partir dessa estrutura, será avaliada a incorporação dessas informações à apuração do Indicador 8.

No Moodle Gerenciado, será monitorado o número de acessos a conteúdos educacionais; na RAS, o volume de armazenamento utilizado pelos clientes. A eventual incorporação dessas duas ofertas ampliará a cobertura do indicador para diferentes dimensões de uso dos serviços digitais da RNP. A automatização da coleta e dos painéis deverá ampliar a confiabilidade, a periodicidade e a capacidade analítica das informações.

Indicador 9. Índice de Qualidade da Gestão das Iniciativas Estratégicas de Apoio às Políticas Públicas

No primeiro semestre de 2026, foram aperfeiçoadas a metodologia do Indicador 9 e a governança dos processos de avaliação da qualidade da gestão dos projetos e programas estratégicos da RNP.

Entre as principais melhorias, destaca-se a implementação de uma plataforma integrada para automatizar a apuração dos resultados e aumentar a rastreabilidade e a segurança das informações. A plataforma também possibilitou concluir, pela primeira vez, um ciclo completo de gestão baseado na lógica do PDCA (Plan-Do-Check-Act), reforçando a utilização gerencial do indicador.

No Índice de Desempenho do Escopo (IDE), foram padronizados os cronogramas de gestão e definidos critérios objetivos para sua elaboração e avaliação. No Índice de Conformidade dos Artefatos (ICA), foram revistos os critérios de avaliação, automatizada a varredura dos repositórios e fortalecidos os mecanismos de acompanhamento das conformidades. As mudanças aumentaram a uniformidade e a consistência das informações e reduziram divergências na apuração.

Em relação ao Índice de Satisfação das Partes Interessadas (ISPI), a metodologia foi ampliada para avaliar diferentes dimensões da prestação do serviço de gestão ao longo do ano, organizadas em subdimensões. No primeiro trimestre, a pesquisa concentrou-se na dimensão Comunicação e Transparência (canais de comunicação; acessibilidade e qualidade das informações; transparência sobre o andamento dos projetos e programas; escuta ativa; e confiança); no segundo, na dimensão Gestão e Proatividade (planejamento e visibilidade; gestão de riscos; proatividade na resolução de obstáculos; presença da equipe e confiança percebida pelos clientes).

Essa estrutura estabelece um ciclo anual de avaliação que abrange progressivamente diferentes aspectos da gestão das iniciativas. A repetição das dimensões nos ciclos seguintes permitirá, a partir de 2027, comparar a evolução da percepção das partes interessadas, acompanhar tendências, avaliar os efeitos das ações implementadas e apoiar decisões gerenciais.

Também foi ampliado o período de aplicação da pesquisa, de 15 dias no primeiro trimestre para todo o último mês do período avaliado no segundo. A mudança contribuiu para o aumento de aproximadamente 42% no número de respondentes e para a redução da margem de erro estatística de cerca de 16,9 para 10,1 pontos percentuais. O ISPI passou ainda a combinar a avaliação quantitativa, que compõe a nota das iniciativas, com a Carteira ISPI, voltada à análise qualitativa das manifestações e à identificação de oportunidades de melhoria.

Paralelamente ao aperfeiçoamento do indicador vigente, foi iniciada uma Prova de Conceito (PoC) de uma proposta de evolução metodológica, aplicada a parte do portfólio organizacional. A experimentação tem como objetivo avaliar novos critérios e produzir evidências que subsidiem decisões futuras sobre a metodologia do indicador.

Indicador 10. Índice de Desenvolvimento da Capacitação

Conforme registrado no Relatório de Gestão de 2025, em paralelo à apuração do Indicador 10 vigente, o novo Indicador 10 encontra-se em período de experimentação em 2026, em preparação para sua vigência em 2027. O indicador mensura o percentual de vagas do Contrato de Gestão executadas com origem direta nas ações de consultoria educacional da ESR, realizadas no âmbito do Programa CapacitaRH, que incluem diagnósticos, mapeamentos de competências e trilhas recomendadas.

O indicador é calculado pela razão entre a quantidade de vagas decorrentes dos mapeamentos de consultoria educacional do Programa CapacitaRH e o total de vagas do Contrato de Gestão executadas no ano. No primeiro semestre de 2026, foram executadas 859 vagas, das quais 38 (4,4%) decorreram do desdobramento dos mapeamentos realizados pela consultoria educacional. A nova abordagem desloca o foco do indicador do volume de capacitação, atualmente mensurado em horas, para a conversão dos resultados das consultorias educacionais em vagas efetivamente executadas.

Para apoiar a apuração do novo indicador, foi estruturada a integração entre os processos do Programa CapacitaRH e o histórico dos alunos, com vistas à automatização do processo e ao acompanhamento das vagas decorrentes das ações de consultoria educacional. Adicionalmente, foi concluído o desenvolvimento da interface de acompanhamento do indicador, cuja disponibilização para consulta está prevista para 2027, acompanhando o início de sua vigência.

Indicador 11. Índice de Qualidade da Capacitação

O novo Indicador 11, com vigência prevista para 2027, também se encontra em período de experimentação em 2026. O indicador mensura a qualidade da aprendizagem por meio da combinação ponderada de duas medições: retenção de conhecimento, com peso inicialmente proposto de 0,6, apurada por pré e pós-testes com cálculo do ganho normalizado de Hake[1]; e aplicabilidade da aprendizagem no trabalho, com peso proposto de 0,4, apurada por avaliação estruturada do gestor imediato após período mínimo de três meses da conclusão do curso, em ciclo de medição de setembro a agosto.

Em paralelo à apuração do indicador vigente, a ESR avançou na construção dos instrumentos e sistemas de suporte às duas medições. Das 26 turmas com instrumento aplicado até 30/06/2026, 18 produziram resultados calculáveis, com 270 alunos respondentes aos dois testes e ganho normalizado de Hake médio de 0,40, situado na faixa de ganho médio. O índice consolidado do indicador ainda não pode ser calculado, uma vez que a medição de aplicabilidade depende da conclusão do portal do gestor, em estruturação. As Tabelas 3 e 4 apresentam a situação dessas frentes ao final do semestre.

Tabela 3 – Preparação dos instrumentos de pré-testes e pós-testes – 1º sem 2026

Frente	Situação em 30/06/2026
Cursos com instrumentos de pré-teste e pós-teste construídos	32 de 129 cursos on-line elegíveis considerados no planejamento inicial do indicador (25%)
Turmas de 2026 com instrumento aplicado	26 de 66 turmas (39%)
Dashboard de acompanhamento	Em fase inicial de inclusão dos dados

Tabela 4 – Preparação da avaliação do gestor – 1º sem 2026

Frente	Situação em 30/06/2026
Cursos com instrumento de avaliação do gestor construído	13 de 129 cursos on-line elegíveis considerados no planejamento inicial do indicador (10%)
Ferramenta de suporte ao indicador	Funcionalidade de cadastro de formulários testada e aprovada pela equipe da ESR; preenchimento pelo gestor e aferição da nota simulados e validados em 2025, com cinco gestores

[1] O ganho normalizado de Hake é uma medida utilizada para avaliar a evolução do desempenho entre o pré-teste e o pós-teste, considerando o ganho obtido em relação ao ganho máximo possível.

Com a atualização do portfólio realizada no Encontro Acadêmico (EACAD), no início de julho de 2026, o universo de cursos elegíveis passou a 96, podendo sofrer novos ajustes até o final do ano.

Para apoiar a elaboração dos instrumentos restantes e ampliar a cobertura no segundo semestre, a ESR adotou ferramentas de inteligência artificial com comandos específicos, desenvolvidos com base nos planos de curso e na metodologia de avaliação da Escola. A iniciativa busca reduzir o tempo de produção e aumentar a consistência entre os instrumentos.

Os próximos passos compreendem a comunicação aos gestores das instituições, o cadastro dos formulários dos cursos na ferramenta e a realização de testes de segurança das funcionalidades, incluindo a possibilidade de o gestor delegar o preenchimento a outro respondente.

Com a conclusão dessas frentes, estarão estabelecidas as condições necessárias para o início da medição do novo indicador em 2027. O principal risco identificado para o novo Indicador 11 é uma eventual baixa adesão dos gestores ao processo de avaliação da aplicabilidade — componente do indicador que depende diretamente das respostas dos gestores e que, com baixa participação, perde representatividade estatística. Para mitigá-lo, soluções sistêmicas já foram concebidas, como funcionalidades de delegação do preenchimento e mecanismos de acompanhamento e comunicação ativa com os gestores, a serem consolidadas ao longo do segundo semestre.

Sistema RNP

O Sistema RNP constitui um ecossistema nacional de educação, ciência, tecnologia e inovação. Ele integra uma ampla rede de instituições de ensino, pesquisa, saúde e cultura, entre outras organizações, que utilizam a infraestrutura e os serviços oferecidos pela RNP para promover a conectividade e o desenvolvimento de ações colaborativas em âmbito nacional.

A RNP provê infraestrutura de comunicação, suporte técnico, plataformas digitais e demais recursos essenciais ao funcionamento eficiente dessas instituições, fomentando a troca de conhecimentos e a geração de oportunidades de negócios.

Conforme demonstrado no mapa de relacionamento (Figura 5), a RNP é responsável pela governança e pela gestão do Programa RNP (PRORNP). Suas entregas de valor — materializadas em produtos e serviços — são ofertadas aos integrantes do Sistema RNP, que, em conjunto, executam uma política pública federativa cujo propósito é promover a educação, a ciência, a tecnologia e a inovação no país.

Mapa de Relacionamentos RNP

A publicação da Portaria Interministerial nº 3.825[2], de 12/12/2018, estabeleceu o Sistema RNP e conferiu à RNP a responsabilidade de consolidar, desenvolver, assegurar sustentabilidade e qualificar seus integrantes.

O mapa de relacionamento institucional da RNP, ilustrado a seguir, representa o conjunto de segmentos de partes interessadas com relações formais com a RNP. Atualmente, encontra-se em processo de aprovação.

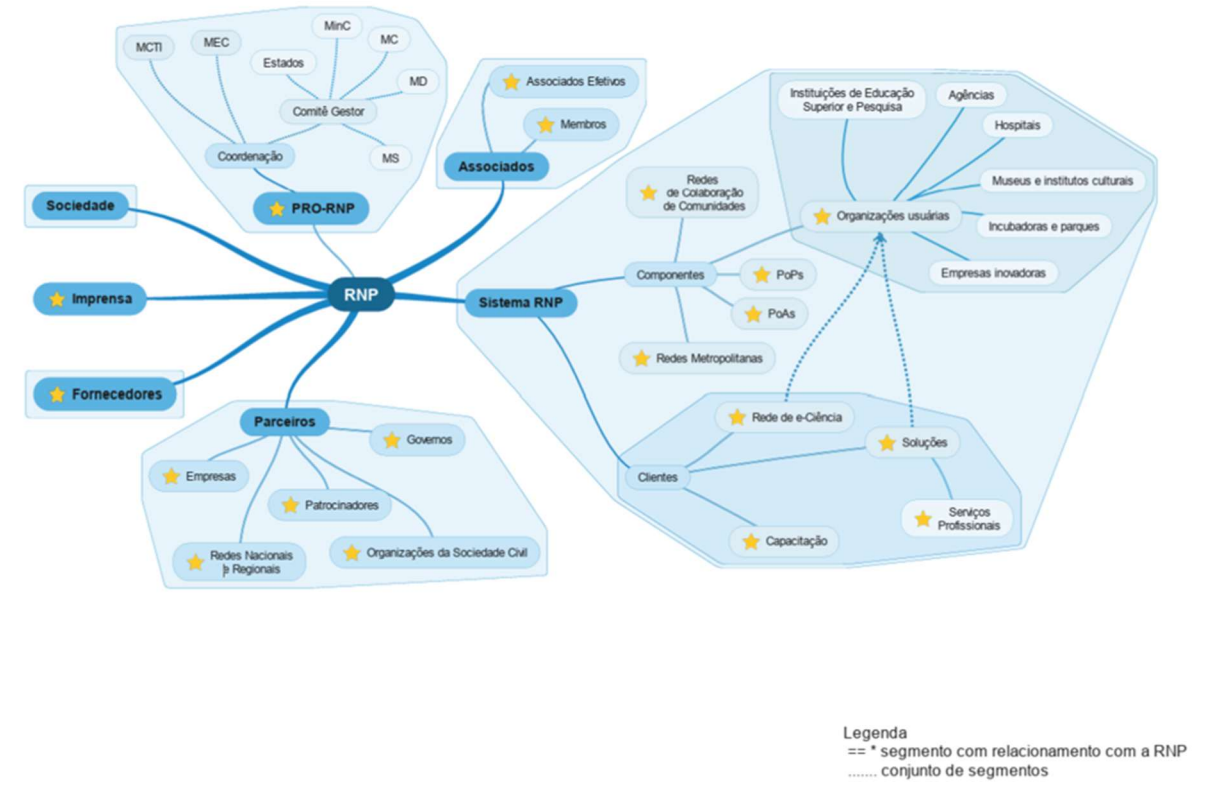


Figura 5 – Mapa de Relacionamentos RNP

[2] https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55221060/do1-2018-12-14-portaria-interministerial-n-3-825-de-12-de-dezembro-de-2018-55220835

Abrangência do relacionamento

Para medir a abrangência do relacionamento, foram considerados os segmentos com os quais já existe, ou se pretende estabelecer, uma relação consolidada com instituições de um conjunto universo definido. Com base no mapa de relacionamentos, foram priorizados os seguintes segmentos: Associados; Componentes do Sistema RNP (Redes de Colaboração de Comunidades; Pontos de Presença; Pontos de Agregação[3]; Redes Comunitárias de Educação e Pesquisa e Organizações Usuárias); clientes; parceiros; e fornecedores.

Para cada segmento, foi registrada a quantidade de relacionamentos vigentes no primeiro semestre do ano de 2026, assim como o número de relacionamentos possíveis dentro do universo alcançável. A partir desses dados, foram calculados os índices de relacionamento para cada segmento, estabelecidos pela relação entre os relacionamentos vigentes e a dimensão do universo de relacionamentos, conforme apresentado na Tabela 5:

Tabela 5 – Índice do Capital Relacional – 1º sem 2026

Segmento	Subsegmento	Universo	Dimensão do universo	Resultado 1º sem 2026	Evidência	Índice (%)
Associados	Efetivos	Total de organizações elegíveis[1]	133	20	Total de organizações associadas à RNP	15
Componentes do Sistema RNP	PoPs	PoPs do Sistema RNP[2]	27	24	Total de PoPs com acordo de cooperação vigente com a instituição abrigo	89
Componentes do Sistema RNP	Redecomep	Redes Metropolitanas em operação no Sistema RNP	98	18	Total de Redecomeps formalizadas	18
Componentes do Sistema RNP	Organizações Usuárias	Instituições de Ensino e Pesquisa[3], MCTI[4], Embrapa[5], MD[6], Formict[7], MS[8], MPO[9], Fundações de Apoio[10], Oepas[11], Aters[12]	3.210	507	Total de organizações usuárias conectadas ao PoP (qualificadas ou não) pela Política de Uso[13].	16
Componentes do Sistema RNP	Redes de Colaboração de Comunidades	Redes de Colaboração de Comunidades qualificadas pela RNP	2	2	Total de redes de colaboração de comunidades qualificadas com base no PRORNP	100
Clientes	Serviços	Organizações usuárias	507	422	Total de clientes que têm acesso aos serviços da RNP	83
Clientes	Soluções	Organizações usuárias	507	43	Total de clientes de Soluções com planos de trabalho vigentes	8
Clientes	Capacitações	Organizações usuárias	507	81	Total de clientes atendidos pela ESR no período	16
Parceiros	Redes nacionais e regionais	NRENs e Redes Regionais[14]	132	12	Número de NRENs ou Redes Regionais com acordos vigentes com a RNP	11

[3] Em implantação.

Segmento	Subsegmento	Universo	Dimensão do universo	Resultado 1º sem 2026	Evidência	Índice (%)
Parceiros	Patrocinadores	Fornecedores com contratos acima de R$ 50 mil	145	40	Total de patrocinadores de eventos da RNP	28
Parceiros	Governos	Governos estaduais/distritais	27	27	Total de governos estaduais/distritais com acordos vigentes com a RNP	100
Fornecedores	Estratégicos e Táticos	Fornecedores com os quais a RNP manteve relacionamento	3.050	160	Número de fornecedores com contratos vigentes	5
					Média	**41**

Referências

[1] Diretoria Adjunta de Relacionamento Institucional/Relacionamento com Organizações Usuárias
[2] Diretoria Adjunta de Relacionamento Institucional/Componentes do Sistema RNP nas Unidades da Federação (Federa)
[3] Relatório de Consulta Avançada por Instituição de Ensino Superior (Sistema e-MEC), processado em setembro de 2025 (https://emec.mec.gov.br/)
[4] Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (https://www.gov.br/mcti/pt-br)
[5] Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (https://www.embrapa.br/embrapa-no-brasil)
[6] Ministério da Defesa (https://www.gov.br/defesa/pt-br)
[7] Relatório Formict - Formulário Eletrônico sobre a Política de Propriedade Intelectual das ICT do Brasil (https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/tecnologia/propriedade_intelectual/formict_propriedade_intelectual.html)
[8] Ministério da Saúde (https://www.gov.br/saude/pt-br)
[9] Ministério do Planejamento e Orçamento (https://www.gov.br/planejamento/pt-br)
[10] Conselho Nacional das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica – Confies (http://confies.org.br/institucional/afiliada/afiliadas-ativas/)
[11] Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuária – Oepas (https://www.embrapa.br/oepas)
[12] Associação Brasileira das Entidades de Assistência Técnica e Extensão Rural, Pesquisa Agropecuária e Regularização Fundiária (http://www.asbraer.org.br/)
[13] Diretoria Adjunta de Relacionamento Institucional/ Relacionamento com Organizações Usuárias
[14] GÉANT Compendium of NRENs Survey (https://compendium.geant.org/survey/)

Análise dos Resultados

No primeiro semestre de 2026, a RNP manteve relacionamento com 41% do total de segmentos considerados, com base nos universos estimados na Tabela 5, ante os 45% apurados em 2025 — retração de quatro pontos percentuais.

A Tabela 6 compara o comportamento dos índices de abrangência do relacionamento entre o exercício de 2025 (relato anual) e o primeiro semestre de 2026, apresentando a justificativa para cada variação observada.

Tabela 6 – Comparativo dos Índices de Abrangência do Relacionamento — 2025 e 1º semestre de 2026

Subsegmento	2025 (%)	1º sem. 2026 (%)	Comportamento	Justificativa
Organizações usuárias associadas à RNP	15	15	Manutenção	Não houve adesão de novas organizações usuárias associadas no período.
PoPs com acordo de cooperação vigente com a instituição abrigo	89	89	Manutenção	O índice permaneceu estável, em razão da não realização de renovações de Acordos de Cooperação de Abrigo no período.
Redecomeps formalizadas	24	18	Redução	O índice retraiu por se referir à apuração do primeiro semestre de 2026. Embora o número de redes em operação tenha aumentado de 74, em 2025, para 98 no período, esse crescimento não se refletiu no indicador, uma vez que não houve novas redes formalizadas no semestre.
Organizações usuárias conectadas ao PoP (qualificadas ou não qualificadas)	16	16	Manutenção	O índice manteve-se estável, considerando cerca de 507 organizações usuárias conectadas aos PoPs, contabilizadas exclusivamente as sedes institucionais.
Redes de colaboração de comunidades qualificadas com base no PRORNP	100	100	Manutenção	O número de redes de colaboração de comunidades manteve-se inalterado.
Clientes de Serviços no âmbito de projetos vigentes	82	83	Aumento	O universo de organizações usuárias passou a totalizar 507. O número de clientes que utilizam os serviços da RNP apresentou pequeno acréscimo, resultando em leve aumento do índice.
Clientes de Soluções com planos de trabalho vigentes	10	8	Redução	O universo de organizações usuárias passou a totalizar 507. Observou-se ligeira redução no número de clientes de Soluções, de 52 em 2025 para 43 no primeiro semestre de 2026, refletindo o fato de os dados de 2026 corresponderem apenas ao primeiro semestre do exercício.
Clientes atendidos pela ESR	25	16	Redução	O índice retraiu em relação ao período anterior, tendo em vista que a apuração considera apenas os resultados do primeiro semestre de 2026.
NRENs ou redes regionais com acordos vigentes com a RNP	12	11	Redução	No primeiro semestre de 2026, foi realizada sanitização da base de dados, com atualização do número de NRENs com as quais a RNP mantém relacionamento; o quantitativo passou de 12 NRENs, em 2025, para 11 no período.
Patrocinadores de eventos da RNP	59	28	Redução	O resultado retraiu em relação a 2025, refletindo menor adesão de patrocinadores aos eventos realizados no primeiro semestre de 2026 — Encontro com Fornecedores e Parceiros e Workshop RNP (WRNP), únicos considerados na apuração do período.
Governos estaduais/distritais que efetuaram acordos com a RNP	100	100	Manutenção	O índice manteve-se em 100%, considerando as 27 unidades da Federação, uma vez que a RNP pode firmar mais de um acordo com um mesmo estado.
Fornecedores com contratos vigentes	3	5	Aumento	Houve aumento no número de fornecedores com contratos vigentes no primeiro semestre de 2026, em relação à base levantada em 2025.
Média (índice)	**45%**	**41%**		

A seguir são apresentados os conceitos dos diversos segmentos de partes interessadas, bem como o relato das atividades de relacionamento desenvolvidas no período.

Segmentos de partes interessadas, segundo a Política de Relacionamento

1. PRORNP

O Programa Interministerial de Implantação e Desenvolvimento da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa foi reformulado pela Portaria Interministerial MCTIC/MEC nº 3.825 de 12/12/2018. Nos termos da Portaria, a coordenação do PRORNP é responsável por definir diretrizes e metas para a execução dos objetivos do Programa pela RNP. Cabe à RNP fornecer apoio logístico ao Comitê Gestor e prestar assessoramento técnico, quando solicitado, para a elaboração das diretrizes.

A composição dos componentes do PRORNP está atualmente em discussão, aguardando a publicação de nova portaria interministerial. A expectativa é que o segmento passe a ser composto pelos seguintes ministérios, intervenientes do contrato de gestão: Ministério da Saúde (MS), Ministério da Defesa (MD), Ministério das Comunicações (MCom), Ministério da Cultura (MinC), Ministério da Educação (MEC), Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI).

A abrangência deste componente é fixa, determinada pela quantidade de coordenadores e membros do Comitê Gestor do PRORNP, não sendo considerada na apuração do índice de abrangência.

2. Associados

O segmento de Associados é composto por instituições associadas à Associação RNP, conforme definido em seu Estatuto Social e Regimento Interno. A relação com os associados tem por objetivo:

- Fomentar a contribuição na consecução dos objetivos da RNP;
- Contribuir para o desenvolvimento, implantação e manutenção de serviços destinados aos associados; e
- Viabilizar a fruição de benefícios associativos.

Os associados classificam-se como efetivos ou membros. Os associados efetivos têm direito a representação e voto na Assembleia da Associação RNP, enquanto os membros contribuem para os objetivos da RNP. A abrangência de associados efetivos é definida pela relação entre o total de instituições que solicitaram associação à RNP-OS e o total de instituições elegíveis para essa condição (133). No primeiro semestre de 2026, não foram observadas alterações nos resultados apurados.

3. Componentes do Sistema RNP

Os componentes do Sistema RNP são definidos pela Portaria do PRORNP e pela Política de Uso. Os clientes de capacitação, serviços avançados e soluções são determinados conforme seus respectivos modelos de negócio.

A dimensão desse universo corresponde à totalidade das Organizações Usuárias (OUs) do Sistema RNP registradas na base de dados de 2025, que contabilizava 513 OUs. No primeiro semestre de 2026, esse número foi ajustado para 507, em razão de atualizações na base de dados e da redução de Organizações Usuárias vinculadas ao Ministério da Defesa.

Cabe destacar que essa base de dados está sujeita a alterações frequentes, em decorrência da inclusão contínua de novas OUs no Sistema RNP, mediante assinatura de Termo de Adesão.

Mantêm relações formais com a RNP os seguintes componentes do Sistema RNP:

- Organizações Usuárias;
- Pontos de Presença (PoPs) e Pontos de Agregação (PoAs);
- Redes Comunitárias de Educação e Pesquisa (Redecomeps); e
- Redes de Colaboração de Comunidades.

4. Organizações Usuárias

Em 2019 e em meados de 2020, a RNP realizou o levantamento de todas as Organizações Usuárias conectadas aos PoPs. Em 2022, as informações registradas foram submetidas a processo de validação, conduzido em conjunto com os PoPs, para conferência dos dados e ajuste na classificação das OUs, conforme a Política de Uso da RNP. O objetivo foi constituir uma base de dados única e confiável, passível de atualização contínua e utilização por todas as partes interessadas.

As OUs conectadas aos PoPs até a publicação da Portaria Interministerial nº 3.825/2018 constituem o público-alvo do processo de migração, sendo convidadas a formalizar sua presença no Sistema RNP. Paralelamente, novas OUs ingressam no Sistema RNP mediante processo de adesão. Após atualização e sanitização rotineira da base de dados, o total de integrantes do Sistema RNP foi ajustado, no primeiro semestre de 2026, para 507 Organizações Usuárias.

5. Clientes

O segmento Clientes é constituído por instituições beneficiárias dos serviços da RNP, abrangendo:

- Capacitação: número de clientes atendidos pela Escola Superior de Redes (ESR);
- Serviços: clientes que utilizaram os serviços da RNP; e
- Soluções: número de clientes que demandaram soluções inovadoras ou customizadas.

6. Parceiros

O segmento Parceiros é constituído por instituições que estabelecem relacionamentos de colaboração com a RNP, no desenvolvimento de ações de interesse mútuo. Para fins de apuração da abrangência do relacionamento, foram considerados os subsegmentos Governos Estaduais, Redes Nacionais e Regionais, e Patrocinadores.

No primeiro semestre de 2026, 40 empresas e instituições atuaram como patrocinadoras dos eventos promovidos pela RNP: 24 no Encontro com Fornecedores e Parceiros e 16 no Workshop WRNP.

7. Fornecedores

Neste segmento, é relatada a quantidade de fornecedores com os quais a RNP manteve relacionamento no período, incluindo aqueles com contratos vigentes e os que participaram de processos de compra.

No primeiro semestre de 2026, o universo de fornecedores com os quais a RNP manteve relacionamento totalizou 3.050. Para fins de cálculo do índice de abrangência, é realizada triagem para seleção dos fornecedores estratégicos e táticos; no período, foram identificados 160 fornecedores nessas categorias, responsáveis por 90% do faturamento total apurado.

Os fornecedores estratégicos são aqueles que fornecem equipamentos e serviços relacionados às entregas finalísticas da organização, como conectividade nacional e internacional e equipamentos de rede. Os fornecedores táticos compreendem os demais fornecedores de equipamentos e serviços, como soluções de TI, data centers e desenvolvimento de software.

Principais atividades no relacionamento com componentes do Sistema RNP

A seguir são apresentados os principais resultados do relacionamento institucional da RNP no primeiro semestre de 2026, decorrentes de iniciativas voltadas a consolidar o Sistema RNP nas Unidades da Federação, mediante a oferta de valores alinhados às estratégias do Programa Interministerial Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (PRORNP).

Para este relato, foram considerados os relacionamentos com os seguintes segmentos: Organizações Usuárias atuantes no ensino superior e na pesquisa; Redes Metropolitanas e Redecomeps; Pontos de Presença (PoPs); e Rede Universitária de Telemedicina.

Adesões ao Sistema RNP

No primeiro semestre de 2026, foram obtidas 15 assinaturas ao Sistema RNP: 12 pelo processo de migração e três pelo processo de adesão. Do total, dez são instituições de ensino e pesquisa, duas da área de saúde, duas de fomento e apoio e uma de ambiente de inovação, conforme detalhado na Tabela 7.

Tabela 7 - Organizações Usuárias signatárias de Termos de Adesão – 1º sem 2026

Classe	Instituição
Instituições de ensino e pesquisa (Classe I)	Pontifícia Universidade Católica de Goiás
	Universidade de Fortaleza
	Universidade de Taubaté
	Universidade Federal de Mato Grosso
	Universidade Federal de Pelotas
	Universidade Federal do Oeste do Pará
	Universidade Federal do Paraná
	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
	Universidade Federal do Triângulo Mineiro
	Universidade Federal Rural da Amazônia
Agências de fomento e apoio (Classe II)	Conselho Nacional de Secretários para Assuntos de Ciência, Tecnologia e Inovação
	Instituto de Pesos e Medidas do Estado do Amapá
Saúde (Classe III)	Hospital de Câncer de Pernambuco
	Secretaria Municipal de Saúde de Vitória
Ambiente de inovação (Classe IV)	Associação Parque Tecnológico de São José dos Campos

Relacionamento com Organizações Usuárias da área de educação e pesquisa

No primeiro semestre de 2026, as ações de relacionamento com organizações usuárias de educação e pesquisa envolveram a manutenção dos vínculos institucionais, a interlocução com novas organizações e parceiros e o apoio à expansão do Sistema RNP. A Tabela 8 apresenta as ações de capital relacional registradas por tipo.

Tabela 8 – Ações de capital relacional por tipo

Tipo de ação	Quantidade
Relacionamento com Organizações Usuárias	79
Articulação institucional	18
Prospecção institucional	17
Ambientação institucional	7
Melhoria de processos	5
Relacionamento com comunidades	4
Governança colaborativa	3
Comunicação institucional	2

Fonte: RNP, matriz interna de registro de demandas relacionadas a organizações usuárias de educação e pesquisa. Dados registrados até 14 de maio de 2026.

A atuação no período também incluiu a divulgação de serviços digitais, como ConferênciaWeb e Eduplay, e as articulações relacionadas ao projeto de Conectividade por meio de Obrigações de Fazer da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). Essas articulações buscam viabilizar a ampliação da conectividade em instituições públicas de ensino e pesquisa, especialmente universidades estaduais e municipais, e o atendimento a unidades federais vinculadas ao Contrato de Gestão ainda não conectadas ao Sistema RNP.

Relacionamento com Redes Metropolitanas

O foco do relacionamento com as Redes Metropolitanas é reforçar a atuação da RNP junto aos Comitês Gestores (CG) das Redes Comunitárias de Educação e Pesquisa (Redecomep) e promover um ambiente sustentável de longo prazo, que habilite alta capacidade e funcionalidade no uso de aplicações de educação, pesquisa e de interesse público pelas instituições e parceiros públicos e privados das redes metropolitanas comunitárias. Especificamente, este objetivo envolve: conhecer e apoiar a atuação dos Comitês Gestores das Redecomeps, seus planos de desenvolvimento e seus modelos de sustentação; articular demandas e necessidades entre a RNP e os consórcios; promover a comunidade das Redes Metropolitanas por meio da gestão do conhecimento e da colaboração; e levantar e manter informações sobre os consórcios.

No primeiro semestre de 2026, foram construídas e ativadas 24 novas redes metropolitanas de educação e pesquisa, elevando o total para 98 redes em operação, abrangendo 117 municípios brasileiros. São mais de 4,5 mil quilômetros de cabos ópticos implantados, atendendo a mais de 800 campi e unidades de Organizações Usuárias do Sistema RNP.

Relacionamento com Pontos de Presença (PoPs)

Os Pontos de Presença representam a RNP nos estados e constituem espaços de colaboração entre a RNP e as instituições que os abrigam. Eles são essenciais para a implantação, o desenvolvimento e a operação de uma ciberinfraestrutura avançada a serviço da educação superior, da pesquisa e da inovação nas Unidades da Federação.

A RNP criou, no final de 2025, a Diretoria Adjunta dos PoPs, responsável pelas diretrizes de governança e gestão contidas no Modelo de Referência dos PoPs.

No primeiro semestre de 2026, foram realizados quatro Workshops de Tecnologia de Redes (WTR) nos PoPs de Alagoas, Acre, Mato Grosso e Espírito Santo. Esses workshops têm como objetivo promover a integração entre técnicos da área de redes que atuam nas Organizações Usuárias e nos PoPs, fomentando a troca de experiências, o compartilhamento de soluções técnicas em segurança e monitoramento, a identificação de oportunidades de capacitação e a divulgação de serviços e projetos, tanto em âmbito local quanto nacional.

Relacionamentos na área da saúde e a rede de colaboração da comunidade de saúde: Rede Universitária de Telemedicina (RUTE)

No âmbito das relações institucionais em Saúde, a RNP coordena a adesão de novos interessados às comunidades de Saúde e a inauguração de novas unidades e Grupos de Interesse Especial (SIGs, do inglês *Special Interest Groups*) na RUTE. Suas atividades incluem a articulação, a orientação e o apoio às ações junto aos Ministérios da Saúde e da Ciência, Tecnologia e Inovação, o relacionamento com o cenário da Educação em Saúde Digital e a interlocução com as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde nas capitais. A RNP articula-se, ainda, com as redes acadêmicas da América Latina e Caribe (ALC), RedCLARA, GÉANT, Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e BRICS em Saúde Digital.

Rede Universitária de Telemedicina (RUTE)

A coordenação da RUTE atua para viabilizar a adesão de novos interessados à comunidade. Também orienta e apoia a inauguração de unidades, a formação dos SIGs e a operação diária de suas sessões científicas virtuais.

Além dessas atribuições, ela desenvolve atividades voltadas ao fortalecimento e à ampliação do relacionamento com a comunidade nacional e internacional. Essas atividades têm como objetivos dar visibilidade nacional e internacional às práticas brasileiras e da RUTE, promover a integração com políticas públicas e contribuir para a produção acadêmica e a divulgação científica.

Resultados do período

- Presenças registradas nas Redes de Colaboração de Comunidades (RCC): 4.390;
- Participantes distintos nas RCC: 2.895;
- Sessões dos SIGs RCC: 147;
- SIGs ativos: 36 (31 na RUTE, três na RUTE-ALC[4], dois na RSD-CPLP[5]);
- Dois novos SIGs na RUTE: SIG Laboratório de Custos em Saúde e SIG de Cibersegurança e Proteção de Dados em Saúde.
- Três novas adesões da comunidade de saúde ao Sistema RNP: Hemocentro de Pernambuco (HEMOPE); Secretaria Municipal de Saúde de Vitória; e Hospital de Câncer de Pernambuco.

Projetos em andamento em 2026

- Saúde Digital com o Departamento de Saúde Digital e Inovação (DESD) da Secretaria de Informação e Saúde Digital (SEIDIGI) do Ministério da Saúde: Modelo de Maturidade de Prestadores de Serviço de Telessaúde e um Modelo de Excelência da Gestão de Serviço de Telessaúde; e Rede de Colaboração para o Laboratório de Inovação do SUS Digital.
- Expansão RUTE fase II com a Secretaria de Ciência e Tecnologia para a Transformação Digital (SETAD) do MCTI: Evolução do Sistema de Gestão de Redes de Colaboração de Comunidades.

Rede PALOPS-SD (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa)

O SIG Citotecnologia da PALOPS-SD realizou reuniões de planejamento das atividades do grupo e apresentações sobre o tema para os países-membros da CPLP. Até 6 de junho, foram realizadas quatro sessões, totalizando 45 presenças registradas e 22 participantes distintos.

[4] RUTE-ALC: Red Universitaria de Telemedicina de América Latina y el Caribe
[5] RSD-CPLP: Rede de Saúde Digital da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

RUTE América Latina

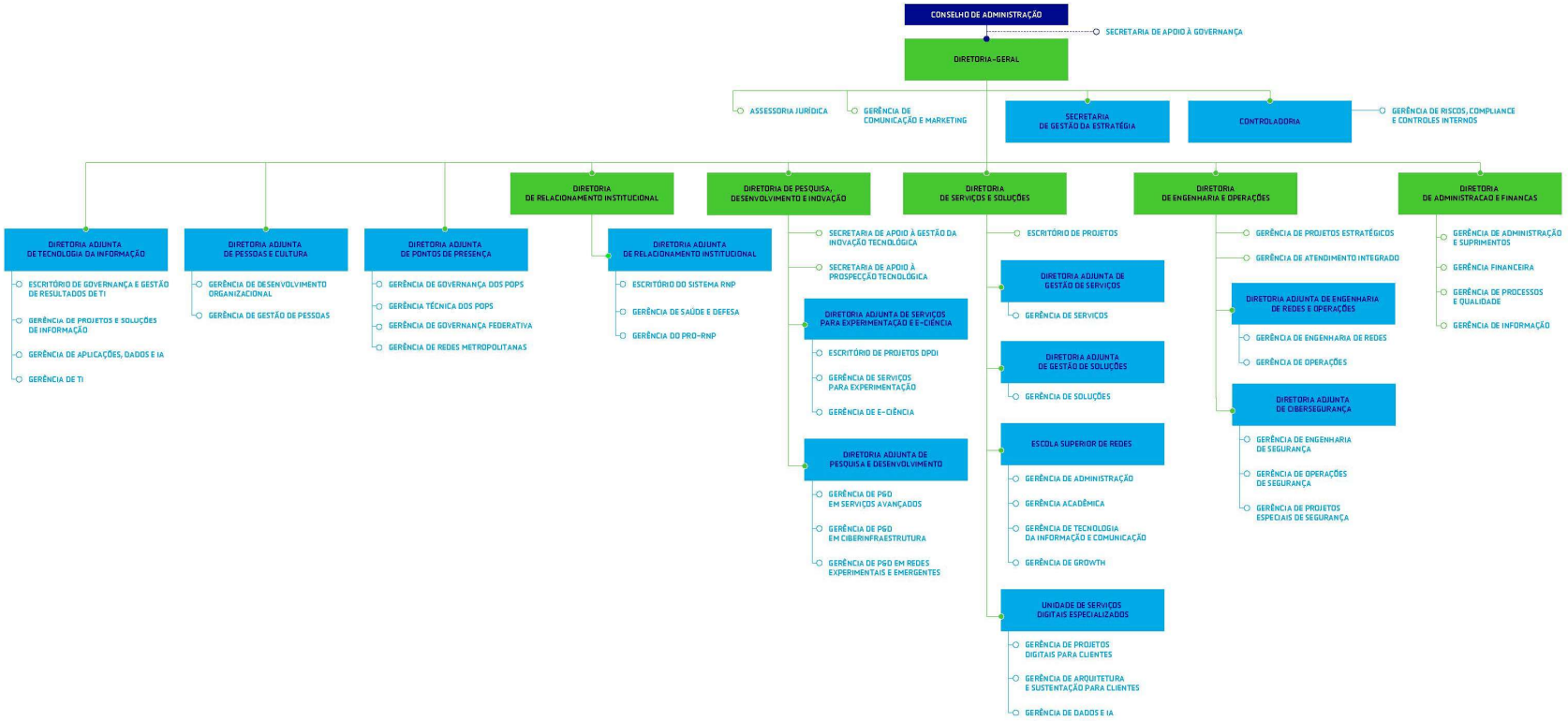
Em 2026, encontram-se ativos três SIGs — SIG Salud, SIG Salud Digital e SIG Citotecnología en América Latina y el Caribe. Até 2 de junho, a RUTE-AL registrou 134 presenças em sessões, 132 participantes distintos, sete sessões realizadas e a participação de 15 países.

ESD-RNP – A Estratégia de Saúde Digital da RNP

A RNP criou o Comitê Executivo da Estratégia de Saúde Digital (CE-ESD), com participação das áreas internas com atuação em Saúde Digital. A iniciativa facilitou a realização das reuniões e ações que resultaram na Estimativa de Orçamento Estruturante para o Acordo de Interveniência entre o Ministério da Saúde e a RNP, elaborada com base nos sete objetivos estratégicos da RNP. Em 2026, houve a retomada das reuniões para alinhamento sobre a implementação da estratégia.

Estrutura organizacional

Organograma



JUN 2026

A Tabela 9 consolida a composição da força de trabalho da RNP no primeiro semestre de 2026, por escolaridade, vínculo e diretoria. A Tabela 10 apresenta a distribuição por modalidade de contratação e gênero, complementada pelo Gráfico 1, que evidencia a participação de cada modalidade no total da força de trabalho.

Tabela 9 – Composição da força de trabalho da RNP – 1º sem 2026

Escolaridade	Vinculação	DG	DEO	DAF	DPDI	DSS	DRI	Total
	Empregado	0	0	0	0	0	0	0
Pós-doutorado	Servidor cedido	0	0	0	0	0	0	0
	Prestador de serviços	0	0	0	1	1	0	2
	Empregado	4	0	2	11	5	4	26
Doutorado	Servidor cedido	3	0	0	2	0	0	5
	Prestador de serviços	1	4	0	29	26	0	60
	Empregado	5	11	1	16	18	2	53
Mestrado	Servidor cedido	2	0	0	0	0	0	2
	Prestador de serviços	3	12	0	28	33	0	76
	Empregado	96	45	32	24	85	7	289
Especialização	Servidor cedido	0	0	0	0	0	0	0
	Prestador de serviços	12	8	0	35	37	0	92
	Empregado	53	46	32	17	42	9	199
Graduação	Servidor cedido	0	0	0	0	0	0	0
	Prestador de serviços	14	5	0	13	38	1	71
	Empregado	3	0	12	0	2	0	17
Não graduação	Prestador de serviços	3	0	0	0	7	0	10
	Estagiário	9	1	0	1	1	0	12
Total		**208**	**132**	**79**	**177**	**295**	**23**	**914**

DG – Diretoria-Geral
DEO – Diretoria de Engenharia e Operações
DAF – Diretoria de Administração e Finanças
DPDI – Diretoria de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação
DSS – Diretoria de Serviços e Soluções
DRI – Diretoria de Relacionamento Institucional

Gráfico 1 - Distribuição por modalidade de contratação

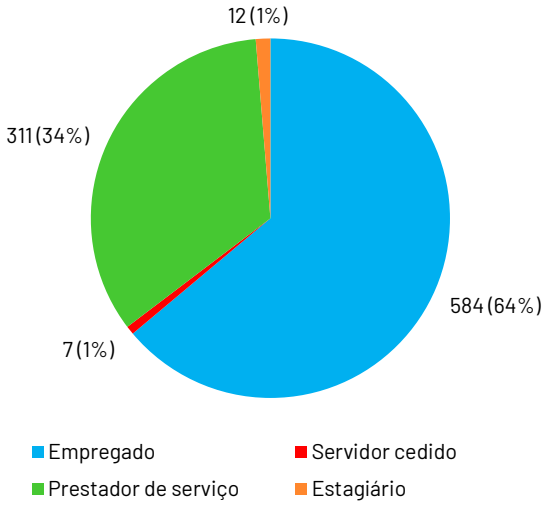
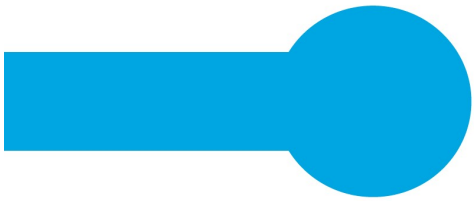


Tabela 10 - Distribuição por modalidade de contratação e gênero

Modalidade	Homem	Mulher	Total
Empregado	340	244	584
Servidor cedido	7	0	7
Prestador de serviço	251	60	311
Estagiário	8	4	12
Total	**606**	**308**	**914**



Principais iniciativas estratégicas

3. Principais iniciativas estratégicas

Em 2026, a RNP está conduzindo diversas iniciativas estratégicas relevantes para o cumprimento de seus objetivos institucionais e das metas pactuadas no Contrato de Gestão. As ações descritas a seguir representam frentes estruturantes que impactam diretamente a infraestrutura nacional de comunicação e dados, a oferta de serviços digitais, a segurança cibernética e o desenvolvimento tecnológico do Sistema RNP.

O detalhamento técnico dessas iniciativas encontra-se distribuído ao longo deste Relatório, especialmente nos relatos dos indicadores de desempenho e nos anexos correspondentes.

Centro de Operações de Segurança (SOC)

A iniciativa tem como objetivo estruturar e evoluir o Centro de Operações de Segurança (SOC, do inglês *Security Operations Center*) da RNP, fortalecendo a capacidade institucional de monitoramento, prevenção e resposta a incidentes de segurança. Sua evolução amplia a visibilidade e a integração das funções de cibersegurança no âmbito do Sistema RNP.

Conexão ao Centro de Lançamento de Alcântara (CLA)

A iniciativa tem como objetivo conectar o Centro de Lançamento de Alcântara (CLA) à rede metropolitana de São Luís (MA). A iniciativa, que integra a Infovia Maranhão no âmbito do Programa Conecta, ampliará a disponibilidade de conectividade de alta velocidade para atividades de pesquisa em áreas estratégicas e apoiará o desenvolvimento do Programa Espacial Brasileiro, contribuindo para a expansão da infraestrutura avançada de educação e pesquisa no país.

Conectividade de Clientes

A iniciativa estratégica Conectividade de Clientes tem como meta conectar as organizações usuárias da RNP à rede Ipê com capacidade adequada às necessidades e expectativas dessas organizações.

Conexões Internacionais

A iniciativa assegura a manutenção e evolução da conectividade internacional da RNP, garantindo inserção qualificada do Brasil nos fluxos globais de conhecimento e colaboração científica.

Programa Cidades Conectadas

A iniciativa, financiada pelo MCom, tem por objetivo implantar redes de alto desempenho em cidades que ainda não dispõem de infraestrutura de rede própria da RNP, mas que se encontram próximas a infraestruturas de backhaul da RNP, como os pontos de abertura do backbone em parceria com empresas de transmissão de energia elétrica e as infraestruturas associadas ao Programa Amazônia Integrada Sustentável (PAIS) e ao Programa Amazônia Conectada (PAC).

Programa Conecta

O Programa Conecta é uma iniciativa do MCTI, executada pela RNP e financiada pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), voltada à ampliação do acesso à infraestrutura e serviços digitais avançados para instituições de ensino e pesquisa em todo o país. Integrante do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), o programa abrange ações de conectividade, processamento e armazenamento de dados e segurança cibernética, fortalecendo as capacidades necessárias ao desenvolvimento da ciência, da educação e da inovação no Brasil.

Infovias Estaduais

O Projeto Infovias Estaduais é uma linha de ação do Programa Conecta, uma iniciativa do MCTI, inserido no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), apoiado pelo MCom, e por secretarias estaduais de Ciência e Tecnologia, ou diretamente pelos governos estaduais. O projeto visa à construção de redes metropolitanas nas cidades do interior dos estados e de redes de interligação entre essas cidades, principalmente, em parceria com provedores de serviços de telecomunicações, formando infovias estaduais.

Programa Nordeste Conectado

Parceria entre o MCom e a RNP, o Nordeste Conectado visa promover a expansão e a interiorização da infraestrutura de conectividade de alta velocidade na região Nordeste. Por meio da ampliação da rede acadêmica nacional, da implantação de redes metropolitanas e de parcerias estratégicas para transporte de dados, a iniciativa fortalece o acesso à conectividade para instituições de ensino e pesquisa e contribui para a inclusão digital da população.

Projeto Piloto do Programa Educação Conectada no Nordeste (PIEC)

Iniciativa da Secretaria de Educação Básica (SEB) do MEC para implantação de projeto piloto de interiorização da rede de educação e pesquisa do Programa de Inovação Educação Conectada (PIEC), em parceria com os estados e provedores regionais, promovendo o suporte às políticas públicas de educação na região Nordeste, formando e fixando recursos humanos qualificados no território, fortalecendo e induzindo arranjos produtivos locais.

Rede Ipê – Sétima Geração do Backbone em 100G

A iniciativa contempla a evolução da Rede Ipê para uma infraestrutura nacional baseada em enlaces de 100 Gb/s, ampliando a capacidade, a escalabilidade e a resiliência da rede acadêmica brasileira. Sua implementação foi viabilizada por parcerias para compartilhamento de infraestrutura óptica e de telecomunicações, permitindo expandir a cobertura e a conectividade avançada para instituições de ensino e pesquisa em todo o país.

Redes Comunitárias de Educação e Pesquisa (Redecomep)

A iniciativa estratégica Redecomep tem como meta implantar redes de alta velocidade nas regiões metropolitanas do país, em especial aquelas com duas ou mais instituições públicas de ensino e pesquisa. O modelo adotado baseia-se na implantação de uma infraestrutura própria de fibras ópticas e na formação de consórcios entre as instituições participantes, de forma a assegurar sua autossustentação.

Capacitação em TIC

Executada pela Escola Superior de Redes (ESR), a iniciativa promove o desenvolvimento de competências técnicas e gerenciais nas organizações usuárias do Sistema RNP, fortalecendo a utilização eficaz e segura das Tecnologias da Informação e Comunicação.

Eventos RNP

A iniciativa visa disseminar conhecimento em TIC e promover relacionamento com as partes interessadas da organização por meio da realização dos seguintes eventos anuais: Workshop RNP (WRNP), Fórum RNP, Dia Internacional da Segurança da Informação (Disi) e Encontro com Fornecedores e Parceiros RNP.

Projeto Ilíada – A Nova Internet da Confiança

O projeto é uma iniciativa de pesquisa, desenvolvimento e inovação voltada ao avanço e à disseminação da tecnologia blockchain no Brasil. Financiado pelo MCTI com recursos da Lei das TICs e executado pela RNP e pelo CPQD, no âmbito do Programa Prioritário de Informática (PPI-Softex), o projeto promove o desenvolvimento de tecnologias, aplicações e infraestrutura de experimentação, contribuindo para o fortalecimento do ecossistema nacional de blockchain. Entre seus principais resultados estão a criação de um ambiente de testes para validação de soluções e o Observatório Nacional de Blockchain, iniciativa voltada à articulação, capacitação e disseminação de conhecimento sobre o tema

Programa Rede de e-Ciência

Iniciativa estratégica financiada pelo FNDCT e integrada ao Programa Conecta, a Rede de e-Ciência visa conectar centros de supercomputação, laboratórios multiusuários e infraestruturas de pesquisa em uma rede de alto desempenho voltada ao compartilhamento seguro de dados científicos. A iniciativa contribuirá para ampliar a colaboração entre instituições de pesquisa e fortalecer a infraestrutura nacional de ciência, tecnologia e inovação.

Programa Internet Avançada

O Programa Internet Avançada tem como objetivo a execução de projetos de P&D em temas identificados a partir das atividades de prospecção realizadas pela RNP e por seus Comitês Técnicos (CT) de apoio. Os projetos contemplam áreas como arquitetura e tecnologia de redes, redes móveis e suporte a aplicações de usuários, visando ao desenvolvimento de novos serviços de rede.

Programa Hackers do Bem

Iniciativa de abrangência nacional voltada à formação de profissionais em cibersegurança e privacidade, por meio de capacitação gratuita, ambientes de experimentação, residência tecnológica e ações de pesquisa, desenvolvimento e inovação. Executado pela RNP e parceiros, o programa busca fortalecer o ecossistema brasileiro de cibersegurança, aproximando academia, setor produtivo e governo, além de contribuir para a formação de talentos e a ampliação da segurança digital no país.

Programa Internet do Futuro

A Internet do Futuro é uma iniciativa que utiliza a Rede Ipê como um laboratório para pesquisa experimental em Internet do Futuro. Esse programa engloba temas como: Redes Definidas por Software (SDN), desagregação e hardware aberto, desenvolvimento de novos protocolos, algoritmos e middleware.

Programa Redes de Colaboração em Saúde Digital

O Programa Redes de Colaboração em Saúde Digital tem como objetivo selecionar e apoiar projetos de PD&I voltados à transformação digital da saúde no Brasil, por meio da constituição de redes colaborativas de competências em Saúde Digital.

Programa Serviços Avançados

O Programa objetiva a execução de projetos de P&D em parceria com a academia para o desenvolvimento de novos serviços e produtos a serem incorporados ao Catálogo de Serviços da RNP e/ou disponibilizados como produtos para uso do Sistema RNP.

Programa OpenRAN@Brasil

O OpenRAN@Brasil faz parte do Programa Prioritário de Informática (PPI) em Internet Avançada que visa apoiar o desenvolvimento de redes abertas com o uso da tecnologia 5G no país de forma segura e com alta disponibilidade e desempenho para uso na educação, pesquisa, inovação e democratização do acesso a essa tecnologia no Brasil, tornando-o acessível para usos diversos.

Relacionamento com Diretores de TI das Organizações Usuárias do Sistema RNP

As ações de gestão da comunidade de Diretores de TI das Organizações Usuárias do Sistema RNP intensificam o relacionamento com seus grupos representativos – Colégio de Gestores de TIC (CGTIC), da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Educação Superior (Andifes); Fórum de Gestores de TI, dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Forti); e Secretaria de Educação Superior (Sesu), do MEC –, buscando assegurar apoio e um melhor entendimento e atendimento das necessidades e expectativas das organizações usuárias da RNP.

RUTE

A Rede Universitária de Telemedicina (RUTE) faz parte das iniciativas brasileiras em telemedicina que oferecem, à comunidade de profissionais e instituições de saúde, infraestrutura de comunicação e serviços de vídeo e web conferência para diagnósticos e segunda opinião formativa, educação contínua e permanente, acompanhamento, monitoramento e assistência a pacientes, gestão e avaliação de processos, interconectando hospitais universitários e de ensino via RNP. Prevê-se, ainda, a melhoria no atendimento das populações das regiões mais carentes e sem atendimento médico especializado. A RUTE é considerada a maior iniciativa em Telemedicina no Ensino e Pesquisa da América Latina e uma das maiores do mundo.

Serviços para experimentação

Os serviços para experimentação e e-ciência auxiliam pesquisadores, alunos e professores do ecossistema nacional de educação e pesquisa na realização de experimentos e validações científicas em TIC. Os serviços ofertados são: Testbeds - Laboratório Nacional Multiusuário e Suporte à e-Ciência.

Serviços de Comunicação e Colaboração

Os serviços de comunicação e colaboração formam um conjunto de soluções digitais voltadas para instituições de ensino, pesquisa e inovação no país. Serviços ofertados: ConferênciaWeb, Diploma Digital para Graduação, Eduplay, FileSender@RNP, fone@rnp, Moodle Gerenciado, Suítes Educacionais e Wolfram Mathematica.

Serviços de Gestão de Identidade

Os serviços de Gestão de Identidade auxiliam pesquisadores, alunos e professores do ecossistema nacional de educação e pesquisa a acessarem serviços de forma simples e segura, utilizando uma única identidade digital vinculada à instituição de que fazem parte. Os serviços ofertados são: Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), eduroam, ICPEdu Certificado Pessoa, ICPedu Certificado Corporativo e SheerID.

Serviços de Hospedagem e Armazenamento

Por meio de parceiros, a RNP oferta soluções completas de serviços de hospedagem e armazenamento, como Colocation Avançado de Serviços e Aplicações (C.A.S.A.) e Rede de Armazenamento Seguro (RAS).

Serviços de Cibersegurança e Privacidade

Esta iniciativa estratégica visa à evolução contínua do nível de segurança e privacidade da ciberinfraestrutura provida pela RNP, envolvendo aspectos tecnológicos, físicos e processuais para as funções de identificação, proteção, detecção, resposta e recuperação. Serviços oferecidos: Assessoria em Cibersegurança, Computer Security Incident Response Team (CSIRT), Security Operations Center (SOC), Serviços e Consultorias em Segurança da Informação e Privacidade e Testes de Intrusão.

Soluções Digitais Aplicadas

O Programa Soluções Digitais Aplicadas (SDA) tem como objetivo oferecer serviços de tecnologia de redes concebidos a partir da modelagem, desenvolvimento e integração de soluções aplicadas com uso de TIC atendendo às necessidades dos clientes e organizações usuárias da RNP.

Soluções Digitais para Educação

O Programa Soluções Digitais para Educação (SDE) tem como objetivo oferecer praticidade e facilidade para a comunidade acadêmica, ao promover o acesso à informação, o fomento à pesquisa e o aprimoramento do ensino, atendendo às necessidades no âmbito da educação.

Soluções Digitais para Infraestrutura e Redes Avançadas

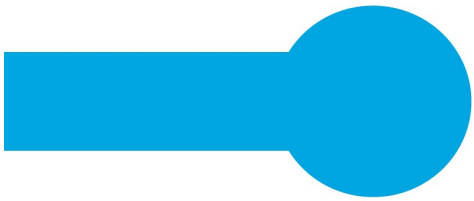
O Programa Soluções Digitais para Infraestrutura e Redes Avançadas (SDI) tem como objetivo prover capacidade, desempenho, elasticidade, capilaridade, segurança e integração à rede acadêmica com vistas ao fortalecimento de infraestrutura compartilhada para pesquisa e educação com aplicações de colaboração e comunicação, por meio de utilização de TIC.

Soluções Digitais para Pesquisa

O Programa Soluções Digitais para Pesquisa (SDP) tem como objetivo atender às necessidades das políticas públicas para ciência e pesquisa promovendo a disseminação de tecnologias e infraestruturas que facilitem a disponibilização e acesso à informação.

Soluções Digitais para Saúde

O Programa Soluções Digitais para Saúde (SDS) surgiu em decorrência das ações de cooperação entre MCTI, MEC e MS. O objetivo é desenvolver e implantar plataformas e infraestrutura de TIC que ofereçam serviços de informação e colaboração inovadores no âmbito da saúde de todo o país. Uma das motivações para a criação dessa iniciativa foi o projeto RUTE, lançado em janeiro de 2006 para atender a uma demanda do MCTI de apoiar a pesquisa e a educação na área de telemedicina.



Indicadores de desempenho: acompanhamento e avaliação

4. Indicadores de desempenho: acompanhamento e avaliação

As metas pactuadas no Quadro de Indicadores e Metas do Contrato de Gestão 2021-2030 são anuais. Os valores apresentados neste capítulo são parciais, apurados entre 1º de janeiro e 30 de junho de 2026; sua comparação com as metas anuais indica a tendência de desempenho, não representando seu cumprimento. Nos indicadores com resultados disponíveis no semestre, os relatos analisam o desempenho parcial e a tendência em relação às metas anuais.

A leitura a seguir resume a apuração parcial por macroprocesso. O detalhamento de cada indicador — fórmula, memória de cálculo, análise do resultado e tendência de desempenho — consta das fichas que compõem este capítulo.

Desenvolvimento tecnológico

A Taxa de Oferta de Serviços Oriundos de Grupos de Trabalho de Pesquisa e Desenvolvimento (Indicador 1) mantém tendência de alcance da meta anual de 86,67%. O indicador permanece em uso até a adoção do seu substituto, o Grau de Prontidão Tecnológica, prevista para 2027. O Índice de Qualidade da Gestão das Iniciativas Estratégicas de PD&I (Indicador 2) registrou nota parcial 10, acima da meta anual (nota 8), em uma carteira de 11 programas e projetos em execução.

Engenharia e operação de infraestruturas de TIC

O Índice de Qualidade da Infraestrutura de Comunicação (Indicador 3) registrou 109,54 no semestre, 9,54 pontos acima da meta anual, de 100. Seus componentes apresentaram perda média de pacotes entre Pontos de Presença (PoPs) de 0,35%, retardo médio de 41,50 ms e disponibilidade média de 99,97% — todos melhores que as médias registradas em 2025. O Índice de Qualidade das Conexões de Clientes (Indicador 4) alcançou 106,39, 6,39 pontos acima da meta anual, de 100, com desempenho positivo nas quatro componentes avaliadas.

Segurança cibernética e privacidade

O Índice de Evolução em Cibersegurança e Privacidade (Indicador 5) permanece ligeiramente abaixo da meta anual, de 3,00, porque incorpora ainda os níveis de Segurança e de Proteção de Dados apurados em dezembro de 2025, que serão atualizados no segundo semestre. O componente atualizado no período, o Nível de Maturidade em Segurança e Privacidade, evoluiu de 2,28 em 2025 para 2,89 em 2026, refletindo ações desenvolvidas entre agosto de 2025 e junho de 2026.

Serviços digitais

O Índice de Experiência de Uso dos Serviços (Indicador 6) alcançou 84 no semestre, na faixa de excelência da escala Net Promoter Score (NPS), acima da faixa de qualidade (de 51 a 75), pactuada como meta anual; entre os serviços avaliados, o ConferênciaWeb registrou 87,68 e o Eduplay evoluiu para 68,50. O Índice de Adoção Institucional dos Serviços (Indicador 7) registrou nota parcial 7, acima da meta anual de nota 5. O Índice de Variação do Uso dos Serviços (Indicador 8) apresentou nota parcial 4,0, abaixo da meta anual de nota 8: embora o uso dos serviços tenha crescido frente ao mesmo período de 2025, a série da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) está subapurada devido à falha na infraestrutura de coleta que interrompeu parcialmente as estatísticas de 24 instituições em março e abril.

Soluções em TIC

O Índice de Qualidade da Gestão das Iniciativas Estratégicas de Apoio às Políticas Públicas (Indicador 9) registrou nota parcial 10, acima da meta anual (nota 8), em um portfólio de 13 iniciativas conduzidas com órgãos e programas federais.

Desenvolvimento de competências

O Índice de Desenvolvimento da Capacitação (Indicador 10) registrou 29.688 horas de capacitação em vagas do Contrato de Gestão, equivalentes a 66,9% da meta anual, acima do proporcional esperado para o semestre e com trajetória mensal ascendente. O Índice de Qualidade da Capacitação (Indicador 11) apurou 74,7, dentro da faixa de qualidade pactuada e abaixo dos 86,7 registrados no mesmo período de 2025 — variação associada à ampliação da base de respondentes de 17 para 34 contratantes, com a incorporação de públicos antes sub-representados, conforme recomendação da CAA.

Governança e gestão

O Índice de Qualidade da Governança e Gestão Organizacional (Indicador 12) tem apuração exclusivamente anual e, portanto, não apresenta resultado parcial.

Relacionamento institucional

O Índice de Maturidade dos PoPs (Indicador 13) registrou resultado parcial de 0,39, correspondente a 48,8% do limite inferior da meta anual, de 0,80. A projeção para dezembro é de 0,80 e o indicador apresenta tendência de alcance da meta anual, considerando a continuidade das ações previstas para o segundo semestre. O Índice de Satisfação das Partes Interessadas (Indicador 14) tem apuração anual e não apresenta resultado parcial; o levantamento experimental realizado no período não substitui a pesquisa anual.

Detalhamento dos indicadores

Indicador 1. Taxa de Oferta de Serviços Oriundos de Grupos de Trabalho (GTs) de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D)	
Unidade de medida	%
Dimensão	Resultado/eficácia
Peso	2,5
V0	67
Finalidade	O indicador expressa o potencial da oferta de novos serviços e produtos a serem incorporados ao Catálogo de Serviços da RNP e/ou disponibilizados como produtos para o Sistema RNP, a partir da execução do Programa de PD&I Serviços Avançados (antes conhecido como Programa de P&D - Grupos de Trabalho) em parceria com a academia.
Limitações [fatores que limitam ou interferem na apropriação das informações obtidas por meio deste indicador]	-
Aderência ao macroprocesso	Desenvolvimento tecnológico
Aderência ao objetivo estratégico	Apoiar a pesquisa e promover desenvolvimento tecnológico e inovação em TIC orientados à criação e oferta de serviços e negócios digitais.
Fórmula de cálculo	O indicador é expresso pela razão entre o número de GTs de Fase 2 que foram identificados com potencial para transformarem-se em serviços experimentais ou serem ofertados como plataformas, segundo o Grupo de Avaliação de Projetos e Inovação (GAPI), e o número total de novos GTs de Fase 1 contratados, nos últimos quatro anos. Entende-se por plataformas os produtos de software que podem ser utilizados para compor serviços e soluções que ampliem as ofertas para os clientes da RNP.
Fonte da informação	Diretoria Adjunta de Gestão de PD&I (DAGPDI)
Meta pactuada	**86,67** Meta = Fase 2 (4 + 4 + 3 + 2) / Fase 1 (4 + 4 + 3 + 4) = 86,67%
Valor apurado de 1º de janeiro a 30 de junho de 2026	**Não se aplica**, pois a apuração é anual e realizada no segundo semestre.
Justificativa para o resultado alcançado e tendência de desempenho	Embora a apuração do indicador seja anual, os resultados do primeiro semestre confirmam a **tendência de alcance da meta**. Dos quatro GTs de Fase 1 concluídos no período, dois foram aprovados para a Fase 2 do ciclo 2026/2027, mantendo a projeção de desempenho prevista para o exercício.

Análise do resultado e tendência de desempenho

Embora a apuração do indicador ocorra apenas ao final do exercício, os resultados do primeiro semestre permitem avaliar a tendência de cumprimento da meta anual. No período, foram concluídas as avaliações dos quatro GTs de Fase 1 e dos três GTs de Fase 2 do ciclo 2025/2026.

A tendência de alcance da meta anual de 86,67% decorre da aprovação dos GTs BAITA e IoTEdu para a Fase 2, com início previsto para julho de 2026. O cálculo considera a razão entre os GTs de Fase 2 e os GTs de Fase 1 dos quatro últimos ciclos, conforme apresentado a seguir.

| Indicador 1 = Fase 2 (4 + 4 + 3 + 2) / Fase 1 (4 + 4 + 3 + 4) = 13/15 = 86,67%

Em junho, os GTs LLMestre, IoTEdu, BAITA e SIGAME concluíram a Fase 1. Após a avaliação dos resultados alcançados, os GTs BAITA e IoTEdu foram aprovados para prosseguir para a Fase 2. Já em maio, os GTs Sokrates.ai, MaisAção e Avida concluíram a Fase 2, tendo seus resultados apresentados durante o Workshop RNP (WRNP) 2026.

A avaliação dos resultados foi conduzida no primeiro semestre por dois comitês do Grupo de Avaliação de Projetos e Inovação (GAPI): um dedicado aos GTs de Fase 1 e outro aos GTs de Fase 2. A composição dos comitês reuniu representantes da academia, do ambiente de inovação, do Comitê de Usuários da RNP e das diretorias da RNP, assegurando análise técnica e institucional dos resultados. O detalhamento do processo de avaliação, dos critérios adotados, das deliberações dos comitês e das recomendações para cada GT encontra-se no Anexo Indicador 1 – Resumo da avaliação final dos Grupos de Trabalho (p. 130).

A seguir, são apresentados os GTs de Fase 1 e Fase 2 concluídos no primeiro semestre de 2026, incluindo uma síntese dos resultados e o detalhamento dos respectivos produtos mínimos viáveis (MVPs, do inglês *Minimum Viable Product*).

Resultados dos GTs de Fase 2

Os três GTs concluíram a Fase 2 em maio de 2026, com a evolução de seus MVPs e resultados apresentados durante o WRNP 2026. Os GTs foram avaliados pelo GAPI quanto ao potencial de evolução das soluções para futuras ofertas do Sistema RNP.

Tabela 11 – Síntese dos resultados dos GTs de Fase 2

GT	MVP	Validação	Encaminhamento
Sokrates.ai	Plataforma socrática baseada em IA com arquitetura multiagente, interface conversacional e agentes especializados	ESR, UFRJ e universidades parceiras	Avaliação para possível utilização pela ESR
MaisAção	Plataforma gamificada para gestão de projetos de extensão com recursos de IA	UENF, UFCSPA, UFES, UFSM, UFRGS e UNIFAA	Em análise para possível prova de conceito com a UENF e eventual inclusão no catálogo RNP+
Avida	Plataforma para análise e visualização de dados acadêmicos com busca semântica e IA generativa	UFPA, UFRA, IFPA e UEPA	Em análise para possível prova de conceito com a UFRA e eventual inclusão no catálogo RNP+

Siglas: UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro; UENF – Universidade Estadual do Norte Fluminense; UFCSPA – Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre; UFES – Universidade Federal do Espírito Santo; UFSM – Universidade Federal de Santa Maria; UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul; UNIFAA – Centro Universitário de Valença; UFPA – Universidade Federal do Pará; UFRA – Universidade Federal Rural da Amazônia; IFPA – Instituto Federal do Pará; UEPA – Universidade do Estado do Pará.

GT-Sokrates.ai – Plataforma Socrática de Conhecimento

Coordenação acadêmica: Geraldo Bonorino Xexéo (UFRJ)

Assistência de Inovação: InoveLAB

Tema: TICs na Educação e Inteligência Artificial

Principais componentes do MVP:

- Interface de conversa com o usuário, voltada à interação educacional;
- Estrutura interna do sistema, responsável pela lógica educacional e pelo fluxo de aprendizagem;
- Módulo de inteligência artificial, com coordenação de múltiplos agentes especializados;
- Versão temática do Sokrates.ai, permitindo restringir o uso a temas específicos;
- Agente socrático, que conduz o diálogo com o usuário;
- Agente de escopo, que estrutura o contexto e define objetivos de estudo.

GT-MaisAção – Plataforma Gamificada com Sugestões de Projetos de Extensão

Coordenação acadêmica: Ricardo Tombesi Macedo (UFSM)

Assistência de Inovação: Performance Vegetal

Tema: TICs na Educação

Principais componentes do MVP:

- Captação de demandas externas;
- Registro de ações extensionistas;
- Integração com sistemas acadêmicos;
- Automação com uso de inteligência artificial;
- Recursos de gamificação para engajamento estudantil;
- Painel de acompanhamento e geração de relatórios;
- Divulgação das ações à sociedade por meio de redes sociais.

GT-Avida – Análise e Visualização de Dados Acadêmicos

Coordenação acadêmica: Reginaldo Cordeiro dos Santos Filho (UFPA)

Assistência de Inovação: Katu Data Visualization

Tema: TICs na Educação, Inteligência Artificial e Big Data

Principais componentes do MVP:

- Busca semântica otimizada;
- Recurso de correspondência científica para aproximar pesquisadores, temas e oportunidades de colaboração;
- Painéis interativos para análise de dados acadêmicos no quadriênio da Capes;
- Chat com inteligência artificial generativa, apoiado por recuperação de informações para melhorar a precisão das respostas;
- Relatórios automatizados e customizados por área;
- Classificação de produção acadêmica segundo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU);
- Integração com bases internacionais de identificação e produção científica, como Open Researcher and Contributor ID (ORCID), Scopus, OpenAlex, Crossref e Portal ISSN.

Resultados dos GTs de Fase 1

Os quatro GTs concluíram a Fase 1 em junho de 2026, com a entrega de seus respectivos MVPs, posteriormente avaliados pelo GAPI. Todos os projetos realizaram demonstração dos resultados durante o WRNP 2026. Os GTs BAITA e IoTEdu foram aprovados para a Fase 2, com início previsto para julho de 2026, enquanto os GTs SIGAME e LLMestre encerraram sua participação ao término da Fase 1.

Tabela 12 – Síntese dos resultados dos GTs de Fase 1

GT	MVP	Validação	Encaminhamento
BAITA	Barramento de interoperabilidade acadêmica, OpenID Federation, integração entre provedores de identidade e Portal de Benefícios	Ambiente de laboratório e equipes da Federação CAFe e CT-GID	Aprovado para a Fase 2
IoTEdu	Gerenciamento de dispositivos IoT, IoT-Zoo, AttackZoo e IoT-ID	Ambiente de laboratório e usuários da Unipampa, UFRGS e UFU	Aprovado para a Fase 2
SIGAME	Geração de transcrição, indexação de PDF, reestruturação de texto e geração de material didático	Equipe de desenvolvimento	Não aprovado para a Fase 2
LLMestre	Agentes para questionários e slides, integração com Moodle e exportação para Kahoot!	Equipe de desenvolvimento	Não aprovado para a Fase 2

Siglas: IoT – Internet das Coisas; Unipampa – Universidade Federal do Pampa; UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul; UFU – Universidade Federal de Uberlândia; CT-GID – Comitê Técnico de Gestão de Identidade.

GT-BAITA – Barramento de Interoperabilidade Acadêmica

Coordenação acadêmica: Frederico Schardong (Instituto Federal do Rio Grande do Sul – IFRS)

Assistência de Inovação: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Tema: Gestão de Identidade

Módulos contemplados no MVP:

- Interface do Where Are You From (WAYF), que facilita a interoperação com a federação CAFe;
- Sistema de Gestão do Barramento de Interoperabilidade Acadêmica (SGB) do BAITA;
- Componente de integração para federação de identidades baseada em OpenID Federation;
- Componente de interoperabilidade para integração entre diferentes provedores de identidade;
- Portal de Benefícios.

GT-IoTEdu – Segurança e Gestão Avançada de Dispositivos IoT

Coordenação acadêmica: Diego Kreutz (Unipampa)

Assistência de Inovação: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Tema: Segurança e IoT

Módulos contemplados no MVP:

- Serviço de gerenciamento de dispositivos IoT;
- Núcleo do IoTEdu, responsável por coordenar múltiplos mecanismos de detecção de incidentes de segurança;
- Ambiente de testes IoT-Zoo, abrangendo diferentes perfis de dispositivos IoT;
- AttackZoo, ambiente para simulação e treinamento de diferentes tipos de ataques cibernéticos;
- IoT-ID, mecanismo de identificação determinística de dispositivos IoT com uso de algoritmo criptográfico SHA-256.

GT-SIGAME – Sistema Inteligente de Geração Automatizada de Materiais Educacionais

Coordenação acadêmica: Tsang Ing Ren (Universidade Federal de Pernambuco – UFPE)

Assistência de Inovação: UFPE

Tema: TICs para Educação e Inteligência Artificial

Módulos contemplados no MVP:

- Modelo de geração de transcrição;
- Indexador de PDF;
- Particionamento e reestruturação de texto;
- Módulo revisor;
- Módulo de geração de material didático.

GT-LLMestre – Agentes Inteligentes e LLMs para Conteúdo Acadêmico

Coordenação acadêmica: Rodrigo de Souza Couto (UFRJ)

Assistência de Inovação: Black Bear Bytes e UFRJ

Tema: TICs para Educação e Inteligência Artificial

Módulos contemplados no MVP:

- Agente de criação de questionários;
- Integração com o Moodle no formato de *plugin*;
- Exportação de questionários em formatos compatíveis com o Moodle e com a plataforma Kahoot!;
- Agente de criação de slides simplificados com uso de imagens fornecidas no material.

<table>
<tr><th colspan="2">Indicador 2. Índice de Qualidade da Gestão das Iniciativas Estratégicas de PD&I</th></tr>
<tr><td>Unidade de medida</td><td>I</td></tr>
<tr><td>Dimensão</td><td>Resultado/eficácia</td></tr>
<tr><td>Peso</td><td>3</td></tr>
<tr><td>V0</td><td>9</td></tr>
<tr><td>Finalidade</td><td>O indicador expressa a qualidade do processo de gestão das iniciativas estratégicas de pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica empreendidas pela RNP, permitindo identificar pontos de melhoria para esse processo.</td></tr>
<tr><td>Limitações [fatores que limitam ou interferem na apropriação das informações obtidas por meio deste indicador]</td><td>Em parte das iniciativas de pesquisa, desenvolvimento e inovação, não há uma entidade demandante que acompanhe diretamente sua execução, o que limita a identificação de partes interessadas para a apuração do Índice de Satisfação das Partes Interessadas (ISPI). Para ampliar a representatividade da avaliação, a abordagem adotada em 2026 passou a considerar também os pesquisadores responsáveis pela condução dos grupos de trabalho e pelos principais marcos das iniciativas.</td></tr>
<tr><td>Aderência ao macroprocesso</td><td>Desenvolvimento tecnológico</td></tr>
<tr><td>Aderência ao objetivo estratégico</td><td>Apoiar a pesquisa e promover desenvolvimento tecnológico e inovação em TIC orientados à criação e oferta de serviços e negócios digitais.</td></tr>
<tr><td>Fórmula de cálculo</td><td>A nota final é obtida a partir do desvio do valor apurado para o índice de qualidade da gestão do portfólio de iniciativas, conforme a tabela abaixo:
<table>
<tr><th>Desvio da meta</th><th>Nota</th></tr>
<tr><td>Desvio ≤ 10%</td><td>10</td></tr>
<tr><td>10% < Desvio ≤ 20%</td><td>9</td></tr>
<tr><td>20% < Desvio ≤ 30%</td><td>8</td></tr>
<tr><td>30% < Desvio ≤ 40%</td><td>7</td></tr>
<tr><td>40% < Desvio ≤ 50%</td><td>6</td></tr>
<tr><td>50% < Desvio ≤ 60%</td><td>5</td></tr>
<tr><td>60% < Desvio ≤ 70%</td><td>4</td></tr>
<tr><td>70% < Desvio ≤ 80%</td><td>3</td></tr>
<tr><td>80% < Desvio ≤ 90%</td><td>2</td></tr>
<tr><td>90% < Desvio ≤ 100%</td><td>1</td></tr>
<tr><td>Desvio > 100%</td><td>0</td></tr>
</table>
Índice de qualidade da gestão do portfólio = média ∑ (Índice de qualidade da gestão da iniciativa).
Índice de qualidade da gestão da iniciativa = média ponderada (X + Y + Z)
Em que:

X = ICA = Índice de conformidade dos artefatos de gestão = % ∑ (artefatos em conformidade) / total de artefatos previstos
Y = IDE = Índice de desenvolvimento do escopo = % ∑ [(entregas realizadas) / (entregas planejadas)] * peso de 1,5
Z = ISPI = Índice de satisfação das partes interessadas = obtido por meio de nota atribuída pelas partes interessadas para a qualidade da gestão da iniciativa
</td></tr>
</table>

Indicador 2. Índice de Qualidade da Gestão das Iniciativas Estratégicas de PD&I	
Fonte da informação	Diretoria de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (DPDI)
Meta pactuada	8 (20% < Desvio ≤ 30%) A carteira de iniciativas selecionadas para monitoramento em 2026 é composta pelos seguintes Programas: • e-Ciência: Rede de e-Ciência; e REPESQ (Petrobras). • Internet Avançada: Brasil 6G; Presente!; TV 3.0; e LibrasNET. • Hackers do Bem; • OpenRAN; • Ilíada; • Serviços Avançados; • Redes de Colaboração em Saúde Digital.
Valor apurado de 1º de janeiro a 30 de junho de 2026	**10**
Justificativa para o resultado alcançado e tendência de desempenho	A apuração parcial do indicador resultou em nota 10, superior ao valor de referência da meta anual (8). O resultado decorreu da conformidade integral dos artefatos de gestão em todas as iniciativas monitoradas e do desempenho da execução física, que se manteve compatível com as entregas previstas para o primeiro semestre, apesar de desvios observados em iniciativas específicas. O desempenho indica **tendência favorável ao seu alcance.**

Análise do resultado e tendência de desempenho

No primeiro semestre de 2026, a apuração parcial do indicador resultou em nota 10, acima do valor de referência da meta anual (8). Nesta etapa, foram apurados os componentes Índice de Conformidade dos Artefatos de Gestão (ICA) e Índice de Desenvolvimento do Escopo (IDE). A apuração do Índice de Satisfação das Partes Interessadas (ISPI) será realizada no segundo semestre.

O indicador avalia a qualidade da gestão de iniciativas estratégicas de PD&I empreendidas pela RNP, permitindo identificar oportunidades de melhoria por meio da análise de três componentes:

- **ICA – Índice de Conformidade dos Artefatos de Gestão**
  Avalia a conformidade dos artefatos de gestão exigidos para cada fase da iniciativa, tais como documentos de planejamento, cronogramas, memórias de cálculo e registros de acompanhamento. O objetivo é assegurar a adoção de práticas padronizadas de gestão e a adequada documentação das iniciativas.
- **IDE – Índice de Desenvolvimento do Escopo**
  Avalia a execução física das iniciativas por meio da comparação entre as entregas previstas e realizadas, considerando o cronograma vigente do projeto. As avaliações são realizadas mensalmente, com consolidação semestral, atribuindo maior peso a esta componente na composição do indicador, em razão de sua relevância para o acompanhamento da execução das iniciativas. O cronograma dos projetos é gerenciado em ferramenta corporativa de gestão de projetos, que constitui a referência para a apuração do índice.
- **ISPI – Índice de Satisfação das Partes Interessadas**
  Avalia a percepção das partes interessadas quanto à qualidade da gestão da iniciativa, contribuindo para o alinhamento de expectativas e necessidades. Entretanto, muitos projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação não possuem uma entidade demandante que acompanhe diretamente sua execução. Por esse motivo, foi adotada nova abordagem considerando também como partes interessadas os pesquisadores responsáveis pela condução dos grupos de trabalho e principais marcos das iniciativas. A apuração será realizada no segundo semestre de 2026, por meio de pesquisa anônima baseada na metodologia Net Promoter Score (NPS).

A Tabela 13 apresenta os índices apurados para cada iniciativa, bem como o resultado consolidado do indicador no primeiro semestre de 2026:

Tabela 13 – Notas por iniciativa e resultado do Indicador – 1º sem 2026

Programa/projeto	ICA (%)	IDE (%)	ISPI (%)	Índice (%)	Desvio	Nota
e-Ciência/Rede de e-Ciência	100	46	-	68	30% < Desvio ≤ 40%	7
e-Ciência/REPESQ (Petrobras)	100	72	-	83	10% < Desvio ≤ 20%	9
Internet Avançada/Brasil 6G	100	86	-	92	Desvio ≤ 10%	10
Internet Avançada/Presente!	100	92	-	95	Desvio ≤ 10%	10
Internet Avançada/LibrasNET	100	74	-	84	10% < Desvio ≤ 20%	9
Internet Avançada/TV 3.0	100	100	-	100	Desvio ≤ 10%	10
Hackers do Bem	100	100	-	100	Desvio ≤ 10%	10
OpenRAN	100	86	-	92	Desvio ≤ 10%	10
Ilíada	100	99	-	99	Desvio ≤ 10%	10
Redes de Colaboração em Saúde Digital	100	92	-	95	Desvio ≤ 10%	10
Serviços Avançados	100	100	-	100	Desvio ≤ 10%	10
Média dos índices				**91,65**		**10**

Nota: o ISPI será apurado no segundo semestre de 2026.

A apuração do primeiro semestre evidenciou conformidade integral dos artefatos de gestão em todas as iniciativas monitoradas e desempenho satisfatório da execução física na maior parte dos projetos. Os resultados também reforçaram a importância do acompanhamento sistemático dos cronogramas para subsidiar replanejamentos tempestivos em iniciativas sujeitas a fatores externos, como processos de contratação e aquisição de equipamentos. Nesse contexto, a migração para a plataforma OnePlanner representa uma oportunidade para fortalecer o monitoramento da execução e a consolidação dos indicadores de gestão das iniciativas de PD&I.

Iniciativas monitoradas pelo indicador em 2026

A seguir, são apresentadas as notas das iniciativas monitoradas no período. A descrição de cada iniciativa e seus resultados encontram-se detalhados no Anexo Indicador 2 – Iniciativas Estruturantes de Desenvolvimento Tecnológico (p. 142).

Programa e-Ciência

Rede de e-Ciência

Essa iniciativa integra uma das linhas de ação executadas pela RNP no âmbito do Programa Conecta. O objetivo é implantar, até o final de 2026, uma rede segura e de alto desempenho para aplicações científicas com demandas de movimentação de grandes volumes de dados, beneficiando 12 Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação (ICTs) em nove estados brasileiros.

O projeto manteve conformidade integral dos artefatos de gestão. A execução física alcançou 46% das entregas previstas, em razão de atrasos nas etapas de definição da nova arquitetura de rede das ICTs, especificação técnica e aquisição de equipamentos importados. O aumento dos custos de componentes tecnológicos e o esgotamento da cota de importação no início de 2026 prolongaram as negociações com fornecedores e demandaram o replanejamento da iniciativa. Em consequência, o término do projeto foi postergado para dezembro de 2028, estando a revisão do cronograma em processo de pactuação com o MCTI e a Casa Civil.

REPESQ: Rede de pesquisa para movimentação de dados com ICTs

Projeto financiado pela Petrobras que tem como objetivo criar uma rede otimizada para transferência de dados com alto desempenho entre ICTs e o Centro de Pesquisas, Desenvolvimento e Inovação Leopoldo Américo Miguez de Mello (Cenpes), possibilitando o desenvolvimento de novos fluxos de trabalho automatizados para a movimentação eficiente de grandes volumes de dados geológicos, geofísicos e de simulação de reservatórios.

A iniciativa apresentou conformidade integral dos artefatos de gestão e execução física correspondente a 72% das entregas previstas.

Programa Internet Avançada

Brasil 6G – fase 3

O projeto está estruturado em três pilares: continuidade do desenvolvimento de tecnologias para redes 6G; desenvolvimento de aplicações; e integração dos componentes da plataforma Brasil 6G para experimentação das soluções.

A execução física atingiu 86% das entregas previstas, mantendo conformidade integral dos artefatos de gestão.

Presente! Sua Sala de Aula Inteligente

Projeto financiado pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), iniciado em setembro de 2023 com o nome "Visão 5G", voltado ao desenvolvimento de um sistema de visão computacional baseado em câmeras 5G e dispositivos de Internet das Coisas (IoT) para aplicação em campi universitários.

O projeto registrou 92% de execução das entregas planejadas e conformidade integral da documentação de gestão.

TV 3.0

O projeto tem como objetivo desenvolver, integrar e validar componentes essenciais da próxima geração da TV digital terrestre, atuando de forma complementar e alinhada ao esforço industrial em curso. As atividades abrangem a infraestrutura de transmissão e recepção, a autoria e os testes de conteúdos e aplicativos, bem como ações estruturadas de promoção e internacionalização do sistema, em consonância com fóruns internacionais.

A iniciativa manteve conformidade integral dos artefatos de gestão e cumpriu todas as entregas previstas para o período.

LibrasNET

A iniciativa busca desenvolver modelos avançados e infraestrutura computacional baseada em unidades de processamento gráfico (GPUs) para viabilizar soluções acessíveis, promovendo inclusão digital e ampliando o acesso de pessoas surdas a conteúdos e serviços digitais no Brasil.

A execução física correspondeu a 74% das entregas planejadas, mantendo conformidade integral dos artefatos de gestão.

Programa Hackers do Bem

O Programa Hackers do Bem no Domínio Cibernético tem como objeto a criação de um programa multi-institucional para formação de recursos humanos qualificados com foco em segurança cibernética e privacidade.

O programa alcançou conformidade integral dos artefatos de gestão e executou todas as entregas previstas.

Programa OpenRAN

OpenRAN@Brasil

O projeto encontra-se na terceira fase e busca expandir o testbed nacional de redes 5G Open RAN (Open Radio Access Network) com a implantação de novas ilhas de experimentação nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sul do país. Além disso, busca fomentar o desenvolvimento de aplicações inovadoras (xApps e rApps) voltadas a setores estratégicos como saúde, educação, indústria e agronegócio, promovendo a interoperabilidade entre soluções abertas e fortalecendo o ecossistema nacional de redes abertas.

A iniciativa manteve conformidade integral dos artefatos de gestão e atingiu 86% das entregas previstas.

Programa Ilíada

O programa tem como objetivo contribuir para o amadurecimento da tecnologia blockchain no Brasil, por meio do fomento a ações de P&D, implantação de infraestrutura para experimentação em blockchain, além de ações de disseminação e engajamento, promovidas pelo recém-criado Observatório Nacional de Blockchain. No total, o programa engloba 17 grupos de trabalho de P&D.

No primeiro semestre de 2026, a iniciativa apresentou conformidade integral dos artefatos de gestão e execução física correspondente a 99% das entregas previstas.

Redes de Colaboração em Saúde Digital

Lançado em junho de 2025, o programa objetiva apoiar projetos voltados à transformação digital da saúde no Brasil por meio de redes colaborativas de pesquisa e desenvolvimento.

A iniciativa apresentou conformidade integral dos artefatos de gestão e execução física correspondente a 92% das entregas previstas.

Programa Serviços Avançados

O programa visa desenvolver novos serviços e produtos para incorporação ao catálogo de serviços da RNP e disponibilização às organizações usuárias do Sistema RNP.

O programa apresentou conformidade integral dos artefatos de gestão e cumpriu todas as entregas previstas.

Execução orçamentária

A Tabela 14 apresenta a execução orçamentária das iniciativas monitoradas pelo indicador no primeiro semestre, além da origem dos recursos financeiros, o número de iniciativas associadas e a respectiva participação percentual no total executado.

Tabela 14 – Execução orçamentária – 1º sem 2026

Origem do recurso	Orçamento executado (R$)	Iniciativas de PD&I (qt)	Percentual do total (%)
Associação RNP (Finep)	171.053,55	1	0,60
Associação RNP (Petrobras)	136.444,61	1	0,48
Associação RNP (Programa Prioritário de Informática – PPI)	19.039.119,27	6	66,38
Contrato de Gestão/PRORNP	995.944,92	1	3,47
Contrato de Gestão/Recursos Aditivados	8.338.495,74	2	29,07
Total	**28.681.058,09**	**11**	**100,00**

Indicador 3. Índice de Qualidade da Infraestrutura de Comunicação	
Unidade de medida	I
Dimensão	Resultado/eficácia
Peso	3
V0	109,42
Finalidade	O indicador expressa a qualidade da infraestrutura de comunicação (backbone) oferecida ao Sistema RNP.
Limitações [fatores que limitam ou interferem na apropriação das informações obtidas por meio deste indicador]	Como o indicador reúne três métricas distintas (latência, perda de pacotes e disponibilidade média), o mau desempenho de uma delas pode ser mascarado pelo bom desempenho das demais.
Aderência ao macroprocesso	Engenharia e operação de infraestruturas de TIC
Aderência ao objetivo estratégico	Prover ciberinfraestrutura avançada ubíqua, segura, de alta disponibilidade e desempenho para educação, pesquisa e inovação.
Fórmula de cálculo	O indicador é expresso pelo Fator de Desempenho (FD) de circuitos de dados que compõem o núcleo expandido da infraestrutura de comunicação provida pela RNP, calculado por FD = PP + RM + DM, em que: • PP refere-se à pontuação relativa à Perda de Pacotes, calculada por PP = 10 * (3,83 - P%), sendo P% igual ao percentual médio ponderado de perda de pacotes, levando-se em consideração perdas entre PoPs e destes para pontos de interesse internos e externos ao backbone. Para o cálculo, atribui-se 33,33 pontos para uma taxa média de perda de 0,5%, compatível com praticamente todos os aplicativos da rede. Taxas de perda de pacotes superiores implicam redução de pontos, chegando-se a zero ponto para perdas acima de 3,83%. • RM é a pontuação relativa ao Retardo Médio de entrega de pacotes, calculada como uma composição de três parâmetros que representam o retardo médio ponderado entre os PoPs e destes para pontos de interesse internos e externos ao backbone, levando em consideração métricas que compõem a qualidade do serviço de rede e a experiência de uso da rede acadêmica como o tempo de carregamento de páginas HTML e de resolução de nomes. Para o cálculo final, atribui-se 33,33 pontos distribuídos entre as três subcomponentes dessa componente, em que, por exemplo, o retardo médio-máximo admitido entre PoPs é de 45 milissegundos (ms). • DM refere-se à pontuação de Disponibilidade Média da rede, expressa por DM = DMédia/99,93 * 33,33. O cálculo leva em conta o valor alvo de 33,33 pontos que se obtém quando a disponibilidade média obtida é igual a 99,93%. Valores de disponibilidade inferiores à meta causam perdas de pontos.
Fonte da informação	Gerência de Operações (GO)

Indicador 3. Índice de Qualidade da Infraestrutura de Comunicação	
Meta pactuada	**100**
Valor apurado de 1º de janeiro a 30 de junho de 2026	**109,54**
Justificativa para o resultado alcançado e tendência de desempenho	O resultado parcial apurado no semestre (109,54) situa-se 9,54 pontos acima do valor de referência da meta anual (100), refletindo a melhora progressiva da Perda de Pacotes ao longo do semestre e a entrada em operação, em abril e maio, do circuito de 100 Gb/s AM-RO e dos upgrades dos circuitos AM-DF (de 3 para 10 Gb/s) e DF-SP (de 20 para 200 Gb/s). Com a entrada em operação de mais circuitos do backbone no segundo semestre, **a expectativa é de que os resultados sejam ainda melhores e que a meta anual seja plenamente atingida**.

Análise do resultado e tendência de desempenho

No primeiro semestre de 2026, o indicador apresentou resultado médio de 109,54, valor superior ao referencial da meta anual pactuada (100). O desempenho observado no período reflete a manutenção da qualidade da infraestrutura de comunicação provida pela RNP em patamar elevado, com consistência operacional e aderência ao objetivo estratégico de prover ciberinfraestrutura de redes avançada, ubíqua, segura, de alta disponibilidade e desempenho para educação, pesquisa e inovação.

O comportamento mensal do indicador evidenciou trajetória favorável, com evolução de 107,02 em janeiro para 111,05 em junho. Esse movimento esteve associado principalmente à melhora progressiva da componente Perda de Pacotes (PP), acompanhada pela manutenção da componente Retardo Médio (RM) em patamar elevado e pela estabilidade da componente Disponibilidade Média (DM) em nível muito próximo ao valor máximo esperado. PP e RM refletem diretamente a experiência de uso da rede: a redução da perda de pacotes indica maior eficiência na entrega do tráfego, e o retardo médio menor reforça a adequação da infraestrutura a aplicações avançadas e a tráfego sensível a desempenho.

As medições operacionais subjacentes confirmam essa leitura. No período, a taxa média de perda de pacotes entre Pontos de Presença (PoPs) apresentou redução contínua, passando de 0,86% em janeiro para 0,09% em junho, o que contribuiu diretamente para a elevação da pontuação da componente PP ao longo do semestre. O retardo médio entre PoPs também apresentou melhora, com redução de 42,63 ms para 40,27 ms, enquanto a disponibilidade média da rede permaneceu em nível elevado, oscilando entre 99,94% e 100%.

Em comparação com as médias anuais registradas em 2025, observam-se desempenhos mais favoráveis nas três métricas de referência utilizadas na avaliação do indicador. A perda média de pacotes no primeiro semestre de 2026 foi de 0,35%, inferior à média anual de 2025, de 0,39%. O retardo médio foi de 41,50 ms, também melhor do que a média de 2025, de 43,17 ms. Já a disponibilidade média alcançou 99,97%, ligeiramente acima da média de 2025, de 99,96%. Em conjunto, esses resultados indicam não apenas a manutenção do padrão de qualidade da infraestrutura, mas também avanço incremental em relação ao ciclo anterior.

A interpretação do indicador deve ser complementada pela observação individual de suas três componentes. Essa abordagem é relevante porque o resultado consolidado, embora positivo, pode ocultar oscilações específicas em alguma métrica. No primeiro semestre de 2026, no entanto, a análise desagregada confirma coerência entre o resultado apurado no período e o comportamento favorável das métricas subjacentes: nenhuma componente apresentou deterioração mascarada pelo bom desempenho das demais.

A Tabela 15 compara as médias do primeiro semestre de 2026 com as de 2025, evidenciando a evolução de cada componente do indicador.

Tabela 15 – Comparativo das médias das métricas do Indicador 3 (2025 - 1º sem 2026)

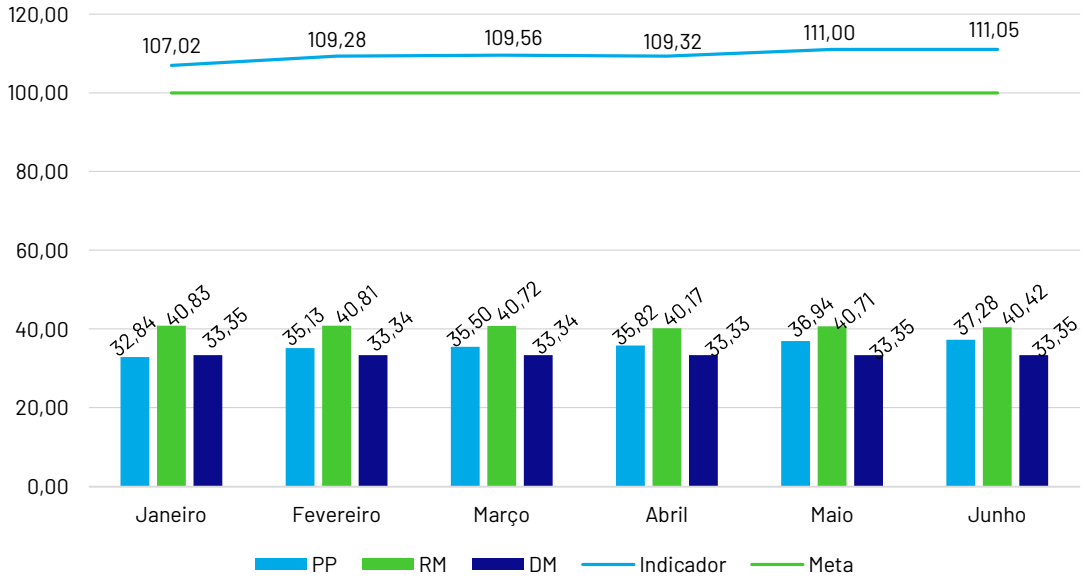
Componente	Média 1º sem 2026	Média 2025	Valor de referência	Avaliação
Perda de pacotes	0,35%	0,39%	≤ 0,5%	Desempenho elevado
Retardo médio	41,50 ms	43,17 ms	≤ 45 ms	Adequado a aplicações avançadas
Disponibilidade	99,97%	99,96%	≥ 99,93%	Alta confiabilidade

Já a Tabela 16 apresenta os valores mensais do indicador, com base nas pontuações mensais de cada métrica, bem como o resultado consolidado do semestre. Na sequência, esses dados são ilustrados no Gráfico 2.

Tabela 16 – Pontuação mensal dos componentes e resultado do Indicador 3 – 1º sem de 2026

Mês	PP	RM	DM	Indicador
Janeiro	32,84	40,83	33,35	107,02
Fevereiro	35,13	40,81	33,34	109,28
Março	35,50	40,72	33,34	109,56
Abril	35,82	40,17	33,33	109,32
Maio	36,94	40,71	33,35	111,00
Junho	37,28	40,42	33,35	111,05
			Resultado	**109,54**

Gráfico 2 – Evolução mensal do Indicador 3 – 1º sem 2026



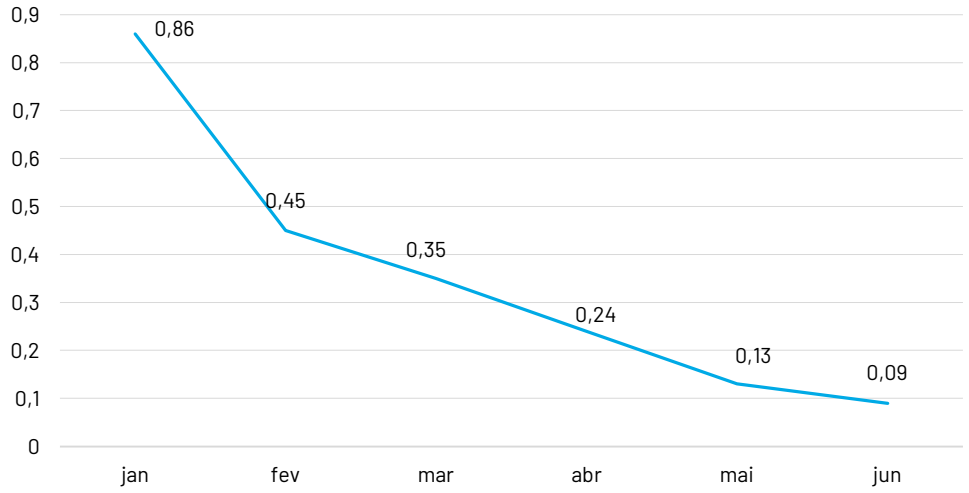
O Gráfico 2 evidencia a trajetória geral de melhora do indicador ao longo do período. Observa-se que a componente RM permaneceu como a de maior contribuição individual para a pontuação total, enquanto PP apresentou crescimento progressivo no semestre, refletindo a redução das perdas medidas. A componente DM permaneceu estável, em patamar próximo ao máximo esperado.

Os Gráficos 3, 4 e 5 apresentam, individualmente, os valores médios das três métricas no primeiro semestre. Mantém-se, aqui, a mesma lógica adotada em 2025, em que os valores referentes à PP e à RM correspondem especificamente às medições entre os PoPs, consideradas as mais representativas para a avaliação do desempenho do indicador.

O Gráfico 3 mostra redução contínua da taxa média de perda de pacotes entre PoPs ao longo do semestre, com queda de 0,86% em janeiro para 0,09% em junho, o menor valor já obtido. Esse comportamento posiciona a média semestral em 0,35%, abaixo do valor de referência de 0,5% e inferior à média anual de 2025 (0,39%), configurando desempenho elevado da métrica no período.

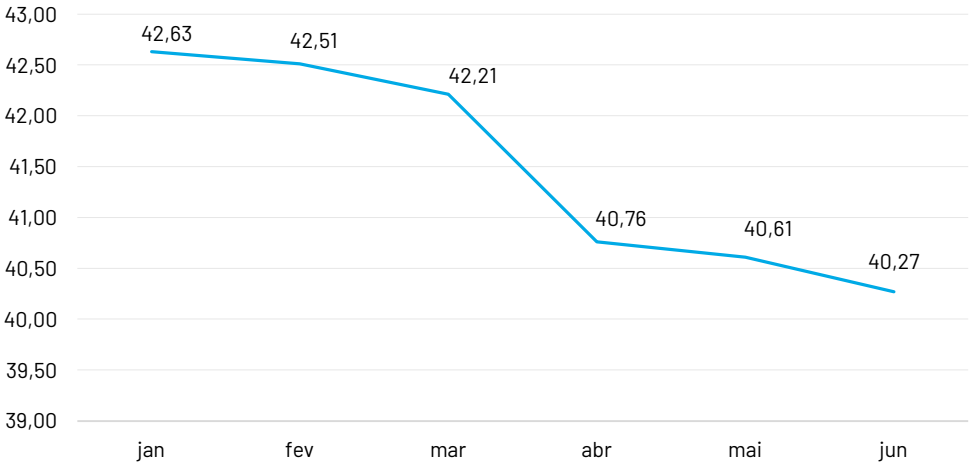
O valor mais elevado de perdas de pacotes observado está associado a falhas recorrentes e simultâneas que aconteceram na primeira quinzena de janeiro nos circuitos de 100 Gb/s PA-TO e de 10 Gb/s MA-PA, quando todo o tráfego dos PoPs AM, AP, PA e RR passou a ser escoado pelo circuito de 3 Gb/s AM-DF, provocando grande degradação do serviço de conectividade provido pela RNP para a sua comunidade usuária presente nos referidos estados.

Gráfico 3 – Taxa média de Perda de Pacotes (%) entre PoPs – 1º sem 2026



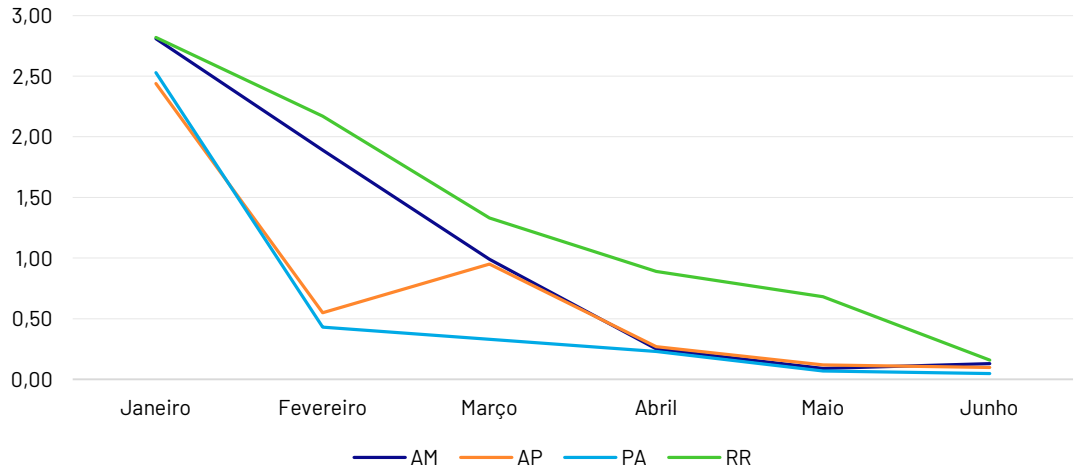
O Gráfico 4 evidencia melhora gradual do retardo médio entre PoPs ao longo do semestre, com redução de 42,63 ms em janeiro para 40,27 ms em junho. A média do período foi de 41,50 ms, resultado inferior à média anual de 2025 (43,17 ms) e dentro do parâmetro de referência de até 45 ms, indicando adequação da infraestrutura a aplicações avançadas e a tráfego sensível a desempenho.

Gráfico 4 – Taxa de Retardo Médio (ms) na entrega de pacotes entre PoPs – 1º sem 2026



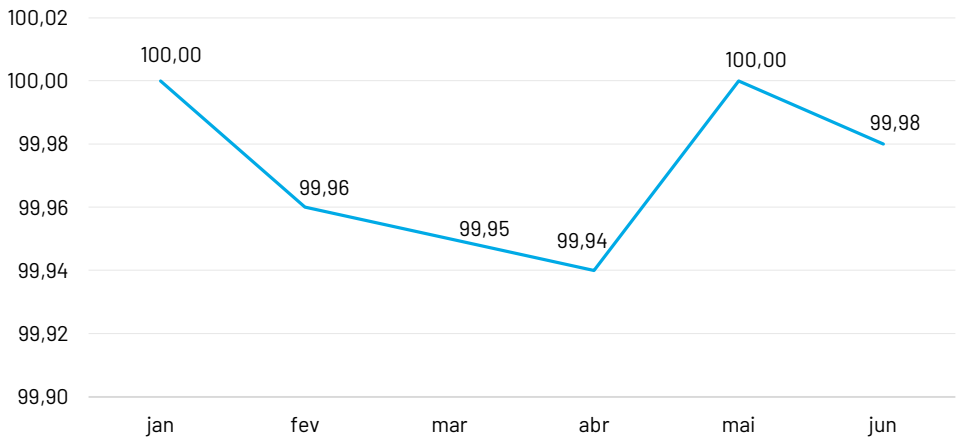
A melhora do desempenho de ambas as métricas, observada principalmente a partir de abril, pode ser explicada pela entrada em operação de um novo circuito de backbone e pela atualização da banda de outros dois. Em abril, entrou em operação o circuito de 100 Gb/s AM-RO, fruto de uma parceria da RNP com o provedor Click IP, bem como foi atualizada a banda do circuito AM-DF que passou de 3 Gb/s para 10 Gb/s. Em maio, houve a atualização do circuito DF-SP, que passou de 20 Gb/s para 200 Gb/s. O impacto das duas primeiras atualizações foi particularmente significativo para a comunidade usuária de PoPs da Região Norte, sobretudo do Amapá, Amazonas, Pará e Roraima, conforme evidenciado no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Perdas de Pacotes em PoPs da região Norte – 1º sem 2026



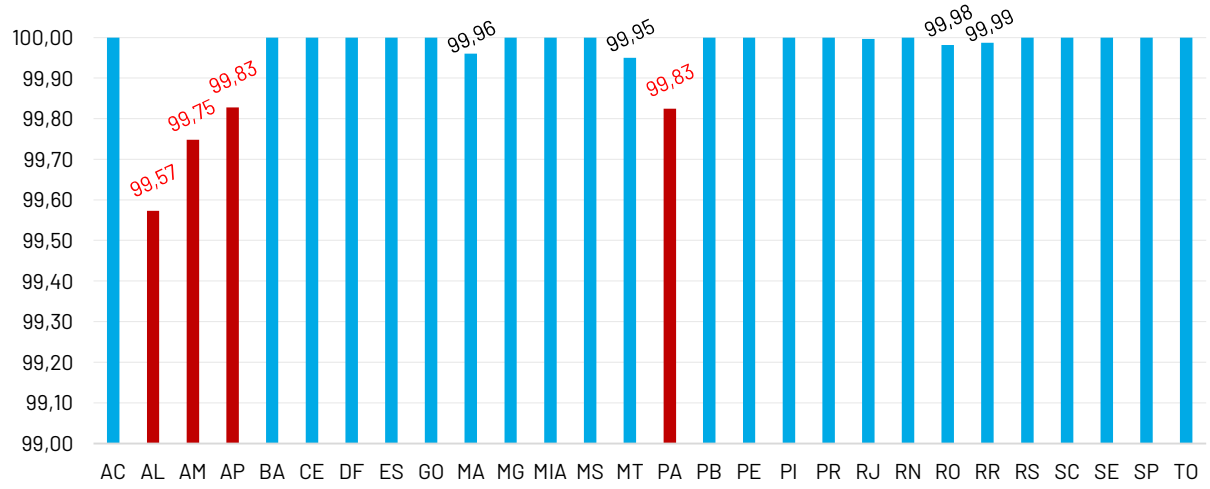
O Gráfico 6 demonstra que a disponibilidade média da rede se manteve em nível muito elevado ao longo do semestre, oscilando entre 99,94% e 100%. A média de 99,97% supera o valor de referência de 99,93% e se posiciona ligeiramente acima da média de 2025 (99,96%), confirmando alta confiabilidade da infraestrutura no período analisado.

Gráfico 6 – Taxa de Disponibilidade Média (%) da rede – 1º sem 2026



Com base no Gráfico 7, observa-se que 24 dos 28 PoPs[6] (85,71%) apresentaram índice de disponibilidade média igual ou superior ao valor de referência (99,93%), dos quais 20 atingiram 100%.

Gráfico 7 – Disponibilidade Média (%) dos PoPs – 1º sem 2026



Os PoPs AC, MS e PB, que haviam registrado os menores índices em 2025, alcançaram 100% de disponibilidade no primeiro semestre de 2026, evidenciando melhora expressiva em relação ao ciclo anterior.

Por outro lado, os PoPs AL, AM, AP e PA apresentaram disponibilidade média abaixo de 99,93%. As ocorrências que impactaram esses resultados estiveram associadas, sobretudo, a falhas simultâneas em circuitos de backbone que atendem essas unidades e, em um dos casos, a um problema na infraestrutura local de energia.

No PoP-AL, o índice de disponibilidade foi afetado por falhas simultâneas nas rotas que o conectam ao PoP da Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (Chesf), em Maceió (AL), registradas em fevereiro e junho. A indisponibilidade no PoP-AM resultou de uma interrupção elétrica ocorrida em março com duração de quase sete horas, durante a qual o grupo gerador da unidade apresentou falha de funcionamento, comprometendo a continuidade do atendimento. Já os índices dos PoPs AP e PA foram impactados por falhas concomitantes nos circuitos AM-AP, MA-PA e PA-TO, ocorridas em abril e com duração total próxima de oito horas.

Cabe observar que, nos demais meses do semestre, AP e PA registraram disponibilidade de 100%, o que indica que o resultado do período esteve concentrado em uma ocorrência crítica específica, e não em uma condição persistente de instabilidade. De forma semelhante, os eventos que afetaram AL e AM também se caracterizaram como ocorrências pontuais, ainda que com impacto relevante sobre o resultado semestral dessas unidades.

O relato detalhado a respeito das grandes falhas ocorridas na rede Ipê no primeiro semestre de 2026 pode ser consultado em https://plataforma.rnp.br/documentos/rede-ipe/relatorios-de-eventos-de-vulto.

Para o segundo semestre de 2026, a expectativa é de melhora nos índices de disponibilidade dos PoPs mais impactados no primeiro semestre. Novos circuitos, como AL-SE e GO-PA, viabilizados por acordos de permuta, entrarão em operação. Além disso, há previsão de recuperação do circuito de 100 Gb/s AM-AP até setembro por meio das Infovias 00 e 01. Essas medidas tendem a ampliar a resiliência da malha e a reduzir a exposição a eventos simultâneos de indisponibilidade.

Em conjunto, as evidências quantitativas e a leitura desagregada das métricas confirmam a manutenção do patamar elevado de desempenho da infraestrutura de comunicação oferecida ao Sistema RNP, com melhora relativa em comparação com o ciclo anterior. A expectativa é de que, com a entrada em operação de novos circuitos provenientes do Programa Conecta ainda em 2026, a **meta anual seja plenamente atingida.**

[6] Além dos 27 PoPs nacionais, correspondentes às unidades da federação, o cálculo do índice de disponibilidade do indicador considera também a infraestrutura presente no NAP das Américas, internamente denominada PoP-Miami.

Indicador 4. Índice de Qualidade das Conexões de Clientes	
Unidade de medida	I
Dimensão	Resultado/eficácia
Peso	2,5
V0	110,35
Finalidade	O indicador expressa a qualidade do serviço de conectividade prestado pela RNP diretamente às suas Organizações Usuárias (OUs) por meio das conexões de acesso à rede Ipê, tanto por meio de redes próprias locais (quando a organização usuária é a instituição que abriga o PoP) e metropolitanas, quanto por redes de terceiros.
Limitações [fatores que limitam ou interferem na apropriação das informações obtidas por meio deste indicador]	Uma limitação inerente à metodologia atual de coleta de dados para o cálculo da componente de disponibilidade é o uso de dados brutos da plataforma de visualização, sem cruzamento integral com informações do processo de atendimento, o que restringe a exclusão automática de eventos classificados, como manutenções programadas. No caso da componente de capacidade adequada, embora o resultado consolidado seja robusto, a análise ainda considera o conjunto de instituições monitoradas na base disponível, podendo demandar refinamentos futuros para refletir recortes específicos de elegibilidade ou custeio, conforme evolução metodológica do indicador.
Aderência ao macroprocesso	Engenharia e operação de infraestruturas de TIC
Aderência ao objetivo estratégico	Prover ciberinfraestrutura avançada ubíqua, segura, de alta disponibilidade e desempenho para educação, pesquisa e inovação.
Fórmula de cálculo	O indicador é expresso pelo Fator de Desempenho (FD) das conexões de acesso, calculado por FD = PP + RM + DM + PCA, em que: • PP refere-se à pontuação relativa à perda de pacotes, calculada por PP = 10 * (3 - P%), sendo P% igual ao percentual médio de perda de pacotes. Para o cálculo, atribui-se 25 pontos para uma taxa média de perda de 0,5%, compatível com praticamente todos os casos de uso da rede. Taxas de perda de pacotes superiores implicam redução de pontos, chegando-se a zero ponto para perdas acima de 3%. • RM é a pontuação relativa ao retardo médio de entrega de pacotes, calculada por RM = 175/$R_{médio}$, sendo $R_{médio}$ igual ao retardo médio na entrega de pacotes na rede. Para o cálculo, atribui-se 25 pontos para um valor medido de 7 milissegundos (ms). Retardos superiores implicam perda gradual de pontos. • DM refere-se à pontuação relativa à disponibilidade dos circuitos, calculada por DM = D_{Pond}/98,88 * 25, sendo D_{Pond} a disponibilidade ponderada com pesos atribuídos por faixas em que há penalização maior para disponibilidades mensais menores que 84%, conforme detalhamento a seguir. Para um valor calculado de 98,88%, atribui-se 25 pontos. Valores de disponibilidade inferiores à meta causam perdas de pontos.

Indicador 4. Índice de Qualidade das Conexões de Clientes	
	<table><tr><th>Peso/faixa</th><th>$D_{Média}$</th></tr><tr><td>6</td><td>D ≤ 84%</td></tr><tr><td>5</td><td>84% < D ≤ 92%</td></tr><tr><td>4</td><td>92% < D ≤ 96%</td></tr><tr><td>3</td><td>96% < D ≤ 98%</td></tr><tr><td>2</td><td>98% < D ≤ 99%</td></tr><tr><td>1</td><td>D > 99%</td></tr></table> $D_{Pond} = \frac{\Sigma_{f1}D_{média}+(2*\Sigma_{f2}D_{média})+(3*\Sigma_{f3}D_{média})+(4*\Sigma_{f4}D_{média})+(5*\Sigma_{f5}D_{média})+(6*\Sigma_{f6}D_{média})}{f1+(2*f2)+(3*f3)+(4*f4)+(5*f5)+(6*f6)}$ Em que: f_n = o número de clientes dentro da faixa *n* e o respectivo peso; $D_{média}$ = disponibilidade média mensal de cada cliente; e $\Sigma f_n D_{média}$ = somatório da disponibilidade média de todos os clientes na faixa *n* • PCA é a pontuação relativa ao atendimento na capacidade adequada, em que a capacidade adequada é definida pela utilização de banda igual ou inferior a 75% da capacidade disponível do circuito que atende o cliente. São definidas faixas de pontuação, em que o valor máximo de 25 pontos é atingido apenas se 80% ou mais dos clientes estiverem com o seu circuito na capacidade adequada, chegando a zerar esta componente se esse número for inferior a 20%, conforme tabela a seguir: <table><tr><th>Faixa</th><th>Pontuação</th></tr><tr><td>PercCA < 20%</td><td>0</td></tr><tr><td>20% ≤ PercCA < 40%</td><td>6,25</td></tr><tr><td>40% ≤ PercCA < 60%</td><td>12,5</td></tr><tr><td>60% ≤ PercCA < 80%</td><td>18,75</td></tr><tr><td>PercCA ≥ 80%</td><td>25</td></tr></table> Em que PercCA = percentual de clientes atendidos na capacidade adequada, com consumo de banda igual ou inferior a 75% da capacidade do circuito.
Fonte da informação	Gerência de Operações (GO)
Meta pactuada	**100**
Valor apurado de 1º de janeiro a 30 de junho de 2026	**106,39**
Justificativa para o resultado alcançado e tendência de desempenho	O valor apurado no primeiro semestre atingiu 106,39 pontos, acima do patamar de referência de 100 pontos da **meta anual**, **indicando tendência favorável ao seu cumprimento**. O resultado refletiu o bom desempenho nas quatro componentes do indicador.

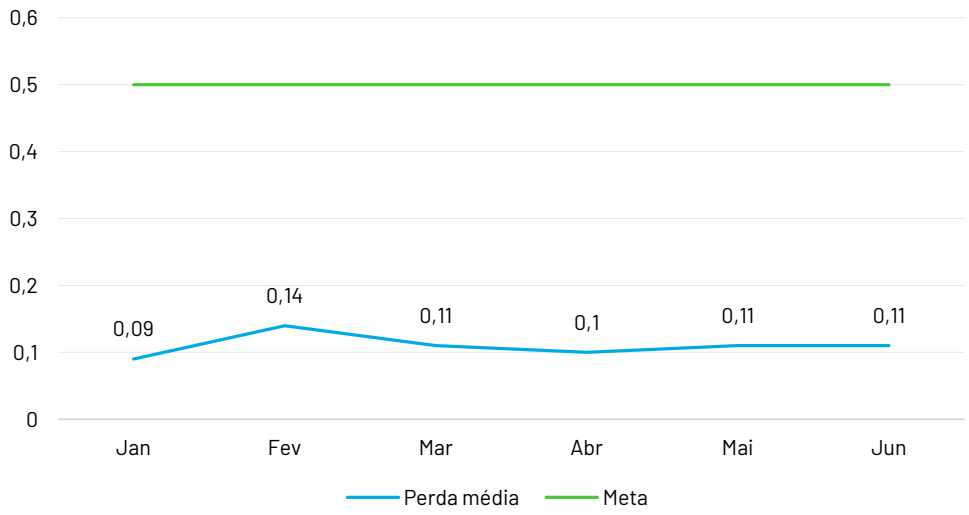
Análise do resultado e tendência de desempenho

No primeiro semestre de 2026, o valor apurado para o indicador foi 106,39, superando em 6,39 pontos o valor de referência (100). O resultado evidencia a manutenção de elevado padrão de qualidade das conexões ofertadas pela RNP às organizações usuárias no período e indica desempenho consistente nas quatro dimensões que compõem o Fator de Desempenho (FD).

O indicador é apurado pela soma das pontuações das quatro componentes que compõem o Fator de Desempenho (FD): Perda de Pacotes (PP), Retardo Médio (RM), Disponibilidade Média (DM) e Capacidade Adequada (PCA). No semestre, os resultados consolidados foram: PP = 28,8 pontos, RM = 28,74 pontos, DM = 23,85 pontos e PCA = 25 pontos, totalizando 106,39 pontos. A composição do resultado mostra desempenho especialmente favorável nas componentes de qualidade de transmissão e latência, além de pontuação máxima em capacidade adequada, enquanto a disponibilidade, embora em patamar positivo, foi a componente com menor contribuição relativa no período.

Na componente Perda de Pacotes (PP), o percentual médio de perda foi de 0,12%, substancialmente inferior ao parâmetro de referência de 0,50%, resultando em 28,8 pontos. Como apresentado no Gráfico 8, esse patamar se manteve estável ao longo do semestre, indicando que, de forma agregada, as conexões operaram com baixa incidência de perdas e com qualidade compatível com os principais usos acadêmicos, científicos e administrativos suportados pelas conexões da RNP.

Gráfico 8 - Perda Média de Pacotes (%) – 1º sem 2026

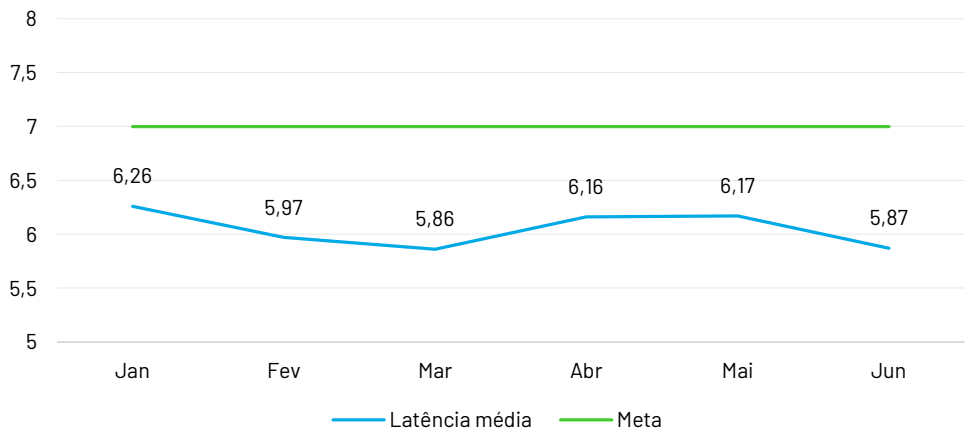


A análise dos dados brutos por instituição revela que o resultado consolidado não decorre apenas de compensação estatística, mas de comportamento satisfatório em grande parte das conexões monitoradas. Entretanto, foram observadas ocorrências pontuais com perdas significativamente acima da média do conjunto. Em fevereiro, 63 organizações usuárias – aproximadamente 4% do total monitorado – apresentaram perdas superiores ao limite de 0,5%. Os casos mais relevantes concentraram-se em instituições localizadas em Petrolina (PE), incluindo campi do Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE) e o Hospital Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), que registraram perdas médias de 10% durante o período diurno. Apesar da magnitude desses eventos, sua baixa representatividade não comprometeu o desempenho agregado da componente.

O Retardo Médio (RM) também apresentou resultado superior ao valor de referência. A latência média foi de 6,09 ms, abaixo do alvo de 7 ms, correspondendo a 28,74 pontos. O resultado indica boa responsividade da rede e condições adequadas para aplicações sensíveis a atraso, como videoconferência, acesso remoto a serviços e uso de plataformas digitais intensivas em interação.

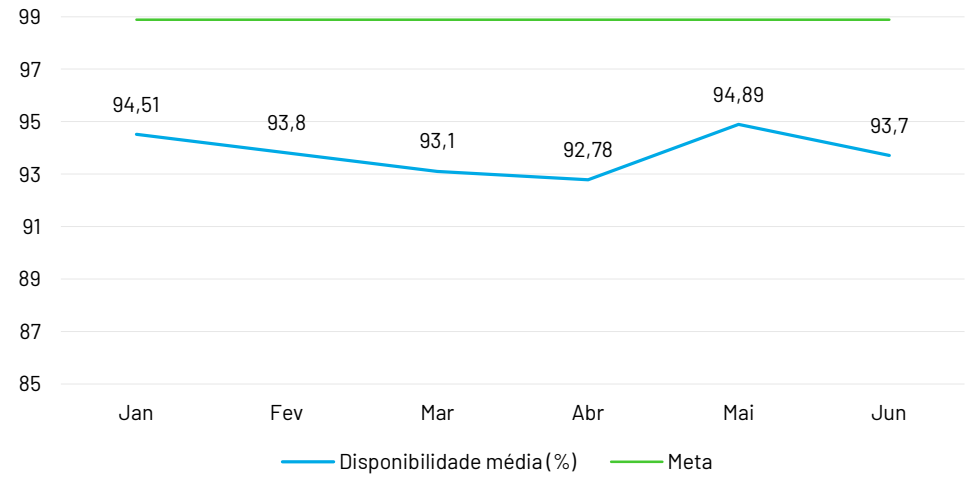
Os dados brutos apontam que o comportamento agregado da latência foi amplamente satisfatório, ainda que com ocorrências pontuais de valores elevados em circuitos específicos. Conforme apresentado no Gráfico 9, observa-se um aumento da latência média em janeiro, refletindo a incidência desses eventos atípicos. A análise dos dados desagregados identificou que esse comportamento esteve associado a um conjunto restrito de enlaces e instituições, incluindo circuitos localizados na Região Norte. Nos meses seguintes, a latência retornou aos patamares observados ao longo do semestre, sem impacto relevante sobre o desempenho consolidado da componente.

Gráfico 9 – Retardo Médio (ms) - 1º sem 2026



A componente Disponibilidade Média (DM) apresentou resultado ponderado de 94,33%, correspondente a 23,85 pontos, conforme demonstrado no Gráfico 10. Entre as componentes que compõem o indicador, foi a que registrou a menor contribuição relativa para o resultado semestral. Ainda assim, o desempenho global do indicador permaneceu positivo, indicando que os eventos observados tiveram impacto localizado. A análise realizada indica oportunidades de aprimoramento relacionadas à redução de indisponibilidades localizadas e à mitigação de eventos com maior impacto sobre a percepção de qualidade dos serviços pelas instituições usuárias.

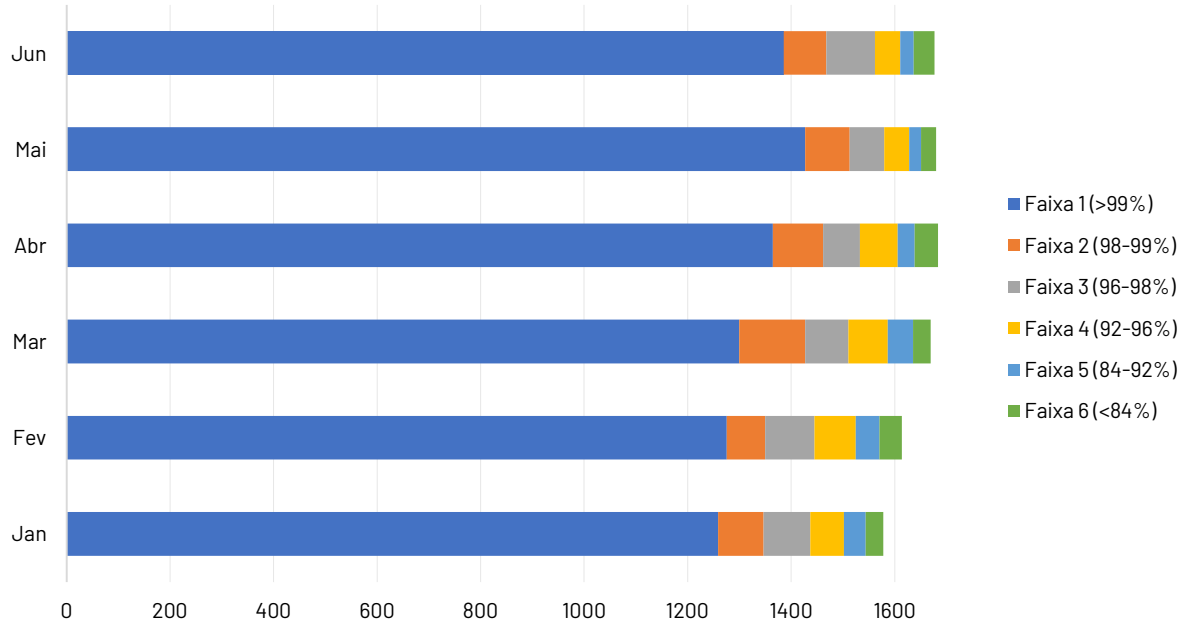
Gráfico 10 – Disponibilidade Ponderada (%) – 1º sem 2026



A análise dos dados de disponibilidade de aproximadamente 1.650 OUs indica que o resultado da componente foi influenciado por ocorrências pontuais, e não por uma degradação generalizada do conjunto das conexões. Observa-se que grande parte dos circuitos manteve disponibilidade integral ao longo do semestre, ao mesmo tempo em que um número restrito de casos apresentou comportamento mais crítico.

O mês de abril concentrou o maior volume de ocorrências, com 45 clientes registrando disponibilidade inferior a 84%, configurando o menor desempenho do período. Entre as ocorrências, 11 estiveram associadas a falhas na infraestrutura de rede da parceira Rede Rio, decorrentes de problemas pontuais em enlaces secundários de algumas instituições. Esse comportamento indica que os impactos estiveram concentrados em enlaces e instituições específicos, sem evidências de problema estrutural da operação da rede. A distribuição das OUs por faixa de disponibilidade é apresentada no Gráfico 11.

Gráfico 11 – Distribuição de Organizações Usuárias por faixa de disponibilidade – 1º sem 2026



Embora os impactos observados no semestre tenham se concentrado em ocorrências pontuais, a disponibilidade permanece como uma dimensão relevante para o acompanhamento do indicador. Eventos de indisponibilidade tendem a apresentar elevada visibilidade para as instituições usuárias e podem influenciar diretamente a percepção de qualidade e valor do serviço.

Na componente Capacidade Adequada (PCA), o indicador atingiu a pontuação máxima de 25 pontos. O percentual de instituições atendidas dentro da capacidade adequada foi de 98,9%, com 1.655 campi monitorados, dos quais apenas 18 apresentaram banda identificada como inadequada.

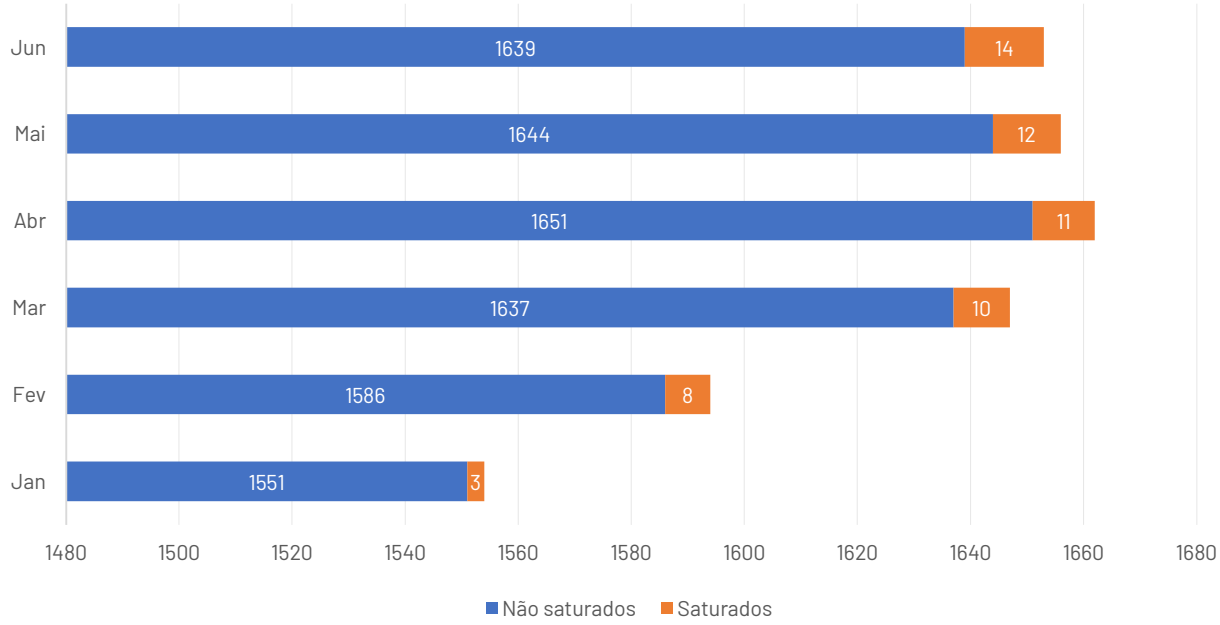
No período, foram realizadas 127 entregas de circuitos para clientes, incluindo 100 ampliações de capacidade para velocidades iguais ou superiores a 1 Gb/s, 16 circuitos para atendimento de novos campi, também nesse patamar, e 11 circuitos destinados à manutenção de conexões já existentes. Desses 11 circuitos, seis possuem capacidade de 1 Gb/s e cinco permanecem com capacidade inferior a esse patamar. Assim, 122 das 127 entregas realizadas no período correspondem a conexões com capacidade de 1 Gb/s ou mais.

Sob a perspectiva analítica, o resultado da componente indica que o crescimento do uso da rede Ipê não se traduziu em saturação de banda na maior parte dos campi atendidos. As inadequações de capacidade permaneceram restritas a um conjunto reduzido de campi, permitindo a pontuação máxima da componente. Os casos identificados deverão ser acompanhados para verificar tendências de crescimento do consumo e subsidiar eventuais ações de readequação de banda, revisão de configuração ou tratamento localizado de gargalos.

O resultado reforça a percepção de maturidade operacional no monitoramento da ocupação dos circuitos e indica que, no semestre, a RNP conseguiu manter compatibilidade entre a oferta de capacidade e os padrões de uso das organizações usuárias.

O Gráfico 12 apresenta a evolução mensal das OUs com circuitos classificados como saturados e não saturados, com base nos dados de tráfego da média diária mensal observada no período diurno. Em janeiro, parte significativa das organizações não foi contabilizada no cálculo em razão da ausência de coleta de dados. Esse comportamento é recorrente no período de recesso acadêmico e administrativo, quando instituições desligam seus equipamentos temporariamente, conforme registrado em relatos anteriores.

Gráfico 12 – Organizações Usuárias com circuitos saturados x não saturados - 1º sem 2026



O desempenho do primeiro semestre de 2026 indica **tendência favorável ao cumprimento da meta anual**, sustentada por resultados robustos em três das quatro componentes avaliadas, incluindo pontuação máxima obtida na capacidade adequada.

A avaliação integrada dos resultados evidencia elevado padrão de qualidade das conexões, caracterizado por baixa perda de pacotes, latência inferior ao limite de referência, capacidade adequada e boa disponibilidade. Para o segundo semestre, as ações devem se concentrar no tratamento de ocorrências pontuais, sobretudo em disponibilidade, capacidade e conexões com desvios em perda ou latência.

Indicador 5. Índice de Evolução em Cibersegurança e Privacidade	
Unidade de medida	I
Dimensão	Resultado/eficácia
Peso	3
V0	1,83
Finalidade	O indicador expressa a maturidade da cibersegurança e da privacidade, e também o nível de efetividade das ações de segurança e de proteção de dados, no Sistema RNP, tendo em seu escopo a infraestrutura de comunicação, os Centros Nacionais de Dados (CNDs), os serviços digitais, os PoPs e as Organizações Usuárias.
Limitações [fatores que limitam ou interferem na apropriação das informações obtidas por meio deste indicador]	Dependência do recebimento das autoavaliações dos PoPs e das instituições da Rede de e-Ciência, que podem ser encaminhadas fora do prazo ou não ser enviadas.
Aderência ao macroprocesso	Segurança cibernética e privacidade
Aderência ao objetivo estratégico	Prover ciberinfraestrutura avançada ubíqua, segura, de alta disponibilidade e desempenho para educação, pesquisa e inovação.

Fórmula de cálculo	Indicador 5 = (NivMatSegPriv + NivSeg + NivPD) / 3, em que:
	• NivMatSegPriv (Nível de Maturidade em Segurança e Privacidade) é a média entre os seguintes níveis aplicados no escopo selecionado:
	  ○ Nível de Maturidade em Segurança: avaliação dos processos e controles de segurança da informação, com base na norma ABNT NBR ISO/IEC 27002:2022 Versão Corrigida 2023[7], utilizando a escala de maturidade do COBIT 2019. Adicionalmente, para a Rede de e-Ciência é aplicado o modelo do Programa de Privacidade e Segurança da Informação (PPSI) da Secretaria do Governo Digital (SGD);
	  ○ Nível de Maturidade em Privacidade: avaliação dos processos e controles relacionados à privacidade e proteção de dados, com base na ABNT NBR ISO/IEC 27701:2019, avaliados conforme a escala de maturidade do COBIT 2019. Para a Rede de e-Ciência, também é aplicado o modelo do Programa de Privacidade e Segurança da Informação (PPSI) da Secretaria do Governo Digital.
	• NivSeg (Nível de Segurança) compreende a média entre os seguintes indicadores avaliados no escopo selecionado:
	  ○ Gestão e tratamento de vulnerabilidades;
	  ○ Abrangência e qualidade das ações de conscientização;
	  ○ Desempenho do conjunto selecionado de indicadores monitorados pelo SOC; e
	  ○ Efetividade dos controles implementados, tratamento dos riscos classificados como muito alto e não conformidades identificadas.

[7] A partir do ciclo 2026, a avaliação de controles passou a adotar a ABNT NBR ISO/IEC 27001:2022 Versão Corrigida:2023 em substituição à 27002:2022

Indicador 5. Índice de Evolução em Cibersegurança e Privacidade	
	• NivPD (Nível de Proteção de Dados) compreende a efetividade da implementação de controles de privacidade e proteção de dados, também medidos no escopo selecionado. O valor esperado para o indicador é um índice entre 0,00 e 5,00. Escopo: - Centro Nacional de Dados (CND - SP). - Pontos de Presença (PoPs): Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo. - Rede de e-Ciência: INPE/CPTEC, LNCC e SENAI CIMATEC. - Serviços internos da RNP: Internet Data Center (IDC), Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) e sistema de gestão empresarial (ERP) Protheus.
Fonte da informação	CAIS – Inteligência em Cibersegurança
Meta pactuada	**3,00**
Valor apurado de 1º de janeiro a 30 de junho de 2026	**2,99**
Justificativa para o resultado alcançado e tendência de desempenho	O resultado corresponde a 99,7% da meta anual (3,00). O desempenho está relacionado principalmente à implementação do plano estratégico de segurança da informação. O cálculo do primeiro semestre considera o Nível de Maturidade em Segurança e Privacidade medido em 2026 e mantém, para o Nível de Segurança e o Nível de Proteção de Dados, os valores de 2025. Esses níveis serão medidos no segundo semestre, e os valores obtidos serão incorporados à apuração anual. Diante das ações em andamento relacionadas aos componentes que serão avaliados, **a tendência é de alcance da meta anual**.

Análise do resultado e tendência de desempenho

Em 2026, último ano do ciclo de três anos de manutenção do atual escopo do indicador, permanecem desafios relacionados ao aumento do número e à diversidade de perfis das instituições avaliadas, à utilização de diferentes modelos de avaliação da maturidade em segurança da informação e privacidade e à inclusão da medição da efetividade dos controles de segurança da informação e proteção de dados.

Para reduzir o esforço associado às avaliações e à consolidação dos resultados, foram adotadas medidas como a realização das avaliações de maturidade e de efetividade em semestres distintos e a automatização de etapas do processo de avaliação e consolidação dos resultados. Também foram realizadas avaliações independentes no ambiente da RNP, conduzidas por consultoria externa, e autoavaliações nos Pontos de Presença (PoPs) da Bahia, do Rio de Janeiro e de São Paulo e nas instituições participantes da Rede de e-Ciência, com apoio do CAIS. Embora essas medidas tenham contribuído para o processo de apuração, o esforço necessário à realização das avaliações e à consolidação dos resultados permanece elevado.

A realização das avaliações nos PoPs e nas instituições da Rede de e-Ciência permanece condicionada ao recebimento das respectivas autoavaliações, que podem ser encaminhadas fora do prazo ou não ser enviadas. A experiência do ciclo evidencia, portanto, a necessidade de manter o acompanhamento das instituições durante a coleta e de considerar essa dependência no planejamento das próximas avaliações.

Para o próximo ciclo, está em avaliação a revisão da metodologia de maturidade em segurança e privacidade, com a padronização e a redução do número de modelos de avaliação, além de ajustes na forma de medição da efetividade, buscando simplificar a apuração e obter dados mais representativos para essa avaliação.

A Tabela 17 apresenta os escopos e os períodos de avaliação dos três componentes do indicador em 2026.

Tabela 17 – Escopo e período de avaliação dos componentes do Indicador 5 (2026)

Componente	Rede e-Ciência (INPE/CPTEC, LNCC e SENAI CIMATEC)	PoPs (BA, RJ e SP)	CND (SP)	Serviços internos da RNP (IDC, CAFe e ERP Protheus)
Nível de Maturidade em Segurança e Privacidade	1º sem.	1º sem.	1º sem.	1º sem.
Nível de Segurança	-	2º sem.	2º sem.	2º sem.
Nível de Proteção de Dados	-	-	-	2º sem.

Nota: Não avaliado em 2026, com o método de apuração e sua viabilidade sendo definidos em conjunto com as organizações.

Na apuração semestral, o indicador alcançou 2,99, resultado da média dos três níveis que o compõem:

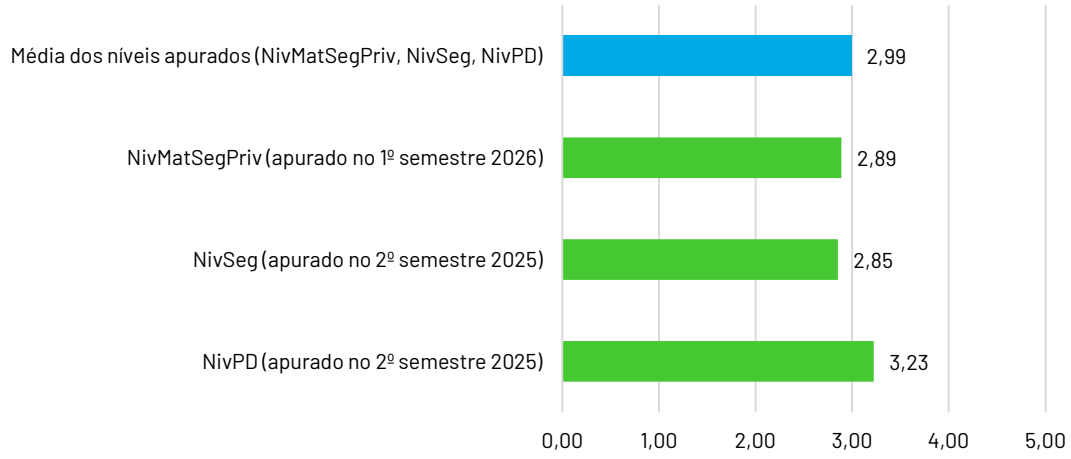
Indicador 5 = (NivMatSegPriv + NivSeg + NivPD) / 3

Indicador 5 = (2,89 + 2,85 + 3,23) / 3 = 2,99

O cálculo combina o NivMatSegPriv apurado no primeiro semestre de 2026 com os valores do NivSeg e do NivPD apurados em dezembro de 2025. Conforme a estratégia de avaliação, esses dois últimos níveis serão atualizados no segundo semestre de 2026.

O Gráfico 13 apresenta o resultado parcial do Indicador 5 e os valores considerados em seu cálculo.

Gráfico 13 - Valores considerados na apuração do Indicador 5 – 1º sem 2026



O resultado atual representa uma evolução em relação à apuração anterior, associada principalmente à implementação de ações previstas no plano estratégico de segurança da informação definido para a RNP e o Sistema RNP para o ciclo 2026–2029, voltadas à evolução da maturidade da governança de segurança da informação, privacidade e proteção de dados. Entre essas ações, destacam-se a continuidade das ações de melhoria e a atualização do sistema normativo da RNP.

Nível de Maturidade em Segurança e Privacidade (NivMatSegPriv)

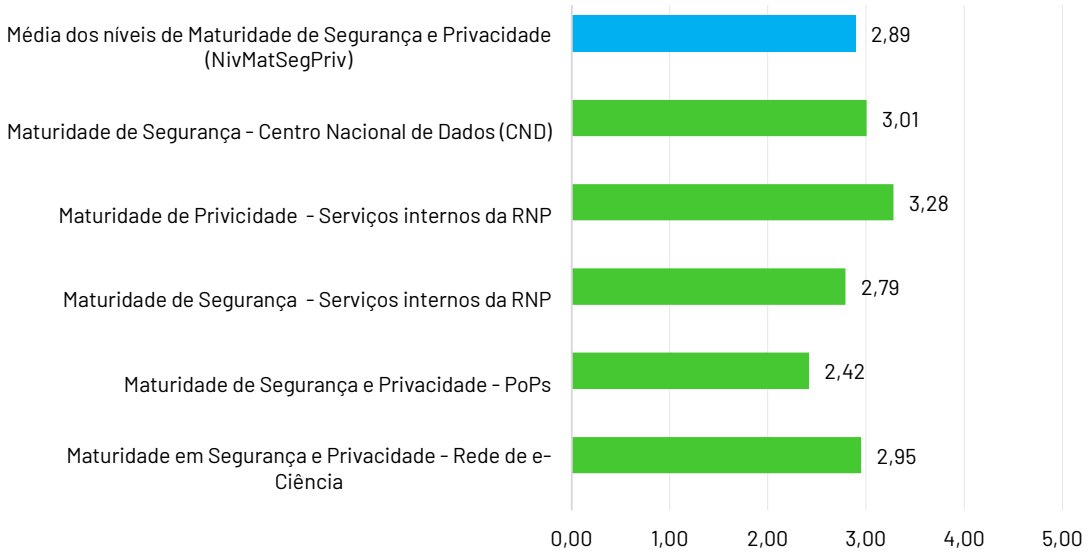
O Nível de Maturidade em Segurança e Privacidade (NivMatSegPriv) utiliza a escala de maturidade do COBIT 2019 (Control Objectives for Information and Related Technologies) para a atribuição dos valores.

A avaliação foi realizada nos diferentes escopos conforme os seguintes procedimentos e instrumentos:

- Centro Nacional de Dados (CND-SP): visita técnica para verificação dos controles físicos e realização de entrevistas com os responsáveis pela manutenção dos serviços e da infraestrutura, conduzidas por consultoria externa com apoio do CAIS, com base na ABNT NBR ISO/IEC 27001:2022 Versão Corrigida:2023;
- Pontos de Presença (PoPs) da Bahia, do Rio de Janeiro e de São Paulo: autoavaliação realizada com apoio do CAIS, com base nas normas ABNT NBR ISO/IEC 27001:2022 Versão Corrigida:2023 e ABNT NBR ISO/IEC 27701:2019 e no Programa de Privacidade e Segurança da Informação (PPSI);
- Serviços internos da RNP (IDC, CAFe, ERP Protheus): entrevistas com os responsáveis pelo desenvolvimento, pela manutenção, pela administração e pela infraestrutura dos serviços, conduzidas por consultoria externa com apoio do CAIS, com base nas normas ABNT NBR ISO/IEC 27001:2022 Versão Corrigida:2023 e 27701:2019;
- Rede e-Ciência (INPE/CPTEC, LNCC e SENAI CIMATEC): autoavaliação realizada com base no PPSI.

O resultado do NivMatSegPriv corresponde à média dos valores apurados nesses escopos. O Gráfico 14 apresenta o resultado do nível e os valores dos componentes avaliados no primeiro semestre.

Gráfico 14 – Resultado do Nível de Maturidade em Segurança e Privacidade e valores por escopo avaliado – 1º sem 2026



O NivMatSegPriv aumentou de 2,28, em 2025, para 2,89 no primeiro semestre de 2026, permanecendo na classificação "gerenciado" da escala do COBIT 2019. Nessa classificação, o planejamento e a medição do desempenho ocorrem, embora ainda não de maneira padronizada. A Tabela 18 apresenta a descrição dos níveis dessa escala.

Tabela 18 – Escala de Maturidade do COBIT 2019

0 – Incompleto	As atividades não são executadas ou são executadas de forma incompleta para o propósito dos objetivos de governança e gestão no controle.
1 – Inicial	As atividades são executadas, porém o objetivo e a intenção do controle não foram alcançados totalmente.
2- Gerenciado	O planejamento e a medição do desempenho ocorrem, embora ainda não de maneira padronizada.
3 - Definido	Os padrões empresariais fornecem orientação em toda a empresa.
4 - Quantitativo	A organização é orientada por dados oriundos dos controles, com melhoria de desempenho quantitativa.
5 - Otimizado	A organização é focada em melhoria contínua dos controles.

A evolução do NivMatSegPriv está relacionada à execução, entre agosto de 2025 e junho de 2026, das ações previstas no plano elaborado após a avaliação de 2025, com a participação das instituições e o apoio do CAIS. Entre as ações realizadas, destacam-se:

- Continuidade da revisão e atualização das normas de segurança da informação;
- Ampliação de ações de avaliação e análise de riscos;
- Revisão e atualização de processos operacionais relacionados à segurança da informação;
- Avanços na gestão da continuidade do negócio relacionados à resiliência cibernética;
- Desenvolvimento, implementação e revisão de normas e processos corporativos de privacidade e proteção de dados na RNP.

Na Rede de e-Ciência, todas as instituições forneceram as informações necessárias à avaliação, permitindo a apuração da maturidade em segurança e privacidade para o conjunto do escopo. Nos serviços internos da RNP, as ações de privacidade e proteção de dados contribuíram para o aumento do respectivo componente de maturidade.

Nos PoPs, foram realizadas ações de apoio à avaliação dos processos de privacidade e proteção de dados e à elaboração de documentos e procedimentos para o tratamento de dados pessoais.

Os novos planos de ação serão elaborados com base na avaliação da execução dos planos anteriores e nas lacunas identificadas na medição de 2026, de modo a orientar as próximas ações voltadas à evolução da maturidade dos controles e processos avaliados.

Nível de Segurança (NivSeg)

O Nível de Segurança (NivSeg) mensura a efetividade das ações de segurança a partir da média do resultado da avaliação de quatro componentes, com atribuição de valores conforme a escala de níveis de capacidade e efetividade do COBIT 2019, apresentada na Tabela 18.

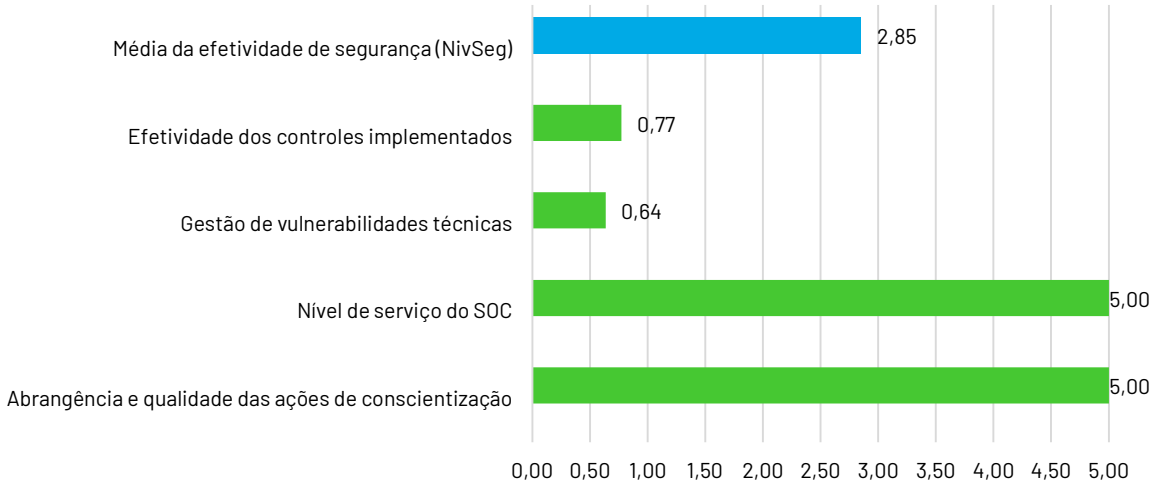
A avaliação considera os seguintes componentes e procedimentos:

- Efetividade dos controles implementados: avaliação e monitoramento de processos, da efetividade da gestão de riscos cibernéticos e da implementação dos controles definidos pela ABNT NBR ISO/IEC 27001:2022 Versão Corrigida:2023;
- Abrangência e qualidade das ações de conscientização: avaliação e monitoramento das ações de disseminação da cultura em cibersegurança, compreendendo ações como publicações de artigos e guias, realização de painéis em eventos de cibersegurança e treinamentos internos para colaboradores;
- Desempenho do conjunto selecionado de indicadores monitorados pelo SOC: avaliação dos indicadores utilizados pelo Centro de Operações de Segurança (SOC, do inglês *Security Operations Center*) no monitoramento do Sistema RNP e na prevenção de incidentes cibernéticos para assegurar a resiliência da Rede Ipê;
- Gestão e tratamento de vulnerabilidades: avaliação e monitoramento das ações de identificação automatizada de vulnerabilidades e da implementação de controles para tratamento das vulnerabilidades classificadas como críticas.

Conforme a estratégia de apuração do indicador, o NivSeg é medido no segundo semestre, quando são avaliadas a efetividade das ações de gestão de vulnerabilidades, de educação e conscientização e as atividades de monitoramento do Sistema RNP e de seu ecossistema. O valor do NivSeg será apurado em dezembro e apresentado no Relatório de Gestão Anual de 2026, quando também será atualizado o cálculo do indicador 5.

Até a conclusão dessa medição, permanece no cálculo do Indicador o valor de 2,85, apurado para o NivSeg em dezembro de 2025. O Gráfico 15 apresenta esse resultado e os valores dos quatro componentes avaliados naquela apuração.

Gráfico 15 – Resultado do Nível de Segurança (NivSeg) e valores dos componentes avaliados – dezembro de 2025



Nível de Proteção de Dados (NivPD)

O Nível de Proteção de Dados (NivPD) mensura a efetividade da aplicação dos controles de privacidade e proteção de dados com base na ABNT NBR ISO/IEC 27701:2019, utilizando a escala de capacidade e efetividade do COBIT 2019 para a atribuição dos valores de medição.

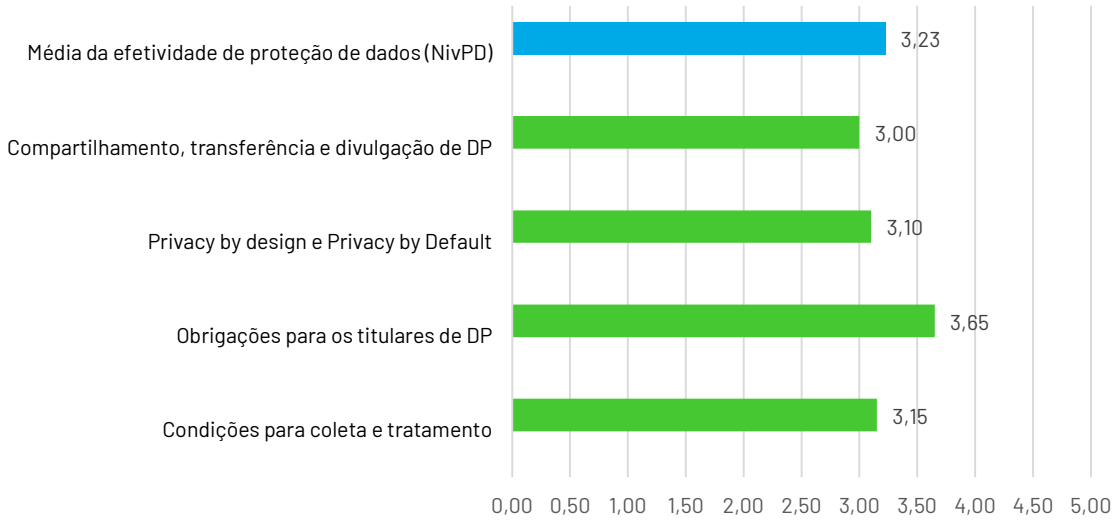
Nos serviços internos da RNP (IDC, CAFe e ERP Protheus), a avaliação é realizada por meio de entrevistas conduzidas por consultoria externa com apoio do CAIS junto à área de privacidade da RNP, responsável por apoiar e monitorar a implementação dos controles de proteção de dados. O instrumento utilizado verifica a aplicação dos controles pelo controlador e a efetividade da gestão de riscos à privacidade, com base na ABNT NBR ISO/IEC 27701:2019.

Conforme a estratégia de apuração do indicador, assim como o Nível de Segurança, o NivPD é medido no segundo semestre. A avaliação considera a capacidade e a efetividade dos controles contemplados nos seguintes temas da ABNT NBR ISO/IEC 27701:2019:

- 7.2 - Condições para coleta e tratamento;
- 7.3 - Obrigações para os titulares de Dados Pessoais;
- 7.4 - *Privacy by design* e *privacy by default*;
- 7.5 - Compartilhamento, transferência e divulgação de Dados Pessoais.

O valor do NivPD será apurado em dezembro e apresentado no Relatório de Gestão Anual de 2026. Com essa apuração, o cálculo do Indicador 5 será atualizado. Até sua conclusão, permanece no cálculo o valor de 3,23, apurado para o NivPD em dezembro de 2025. O Gráfico 16 apresenta esse resultado e os valores dos quatro temas avaliados naquela apuração.

Gráfico 16 – Resultado do Nível de Proteção de Dados (NivPD) e valores dos temas avaliados – dezembro de 2025



Para a medição de 2026, serão consideradas as seguintes ações em andamento relacionadas à aplicação dos controles de proteção de dados:

- Revisão do Registro das Operações de Tratamento de Dados Pessoais dos processos, conforme novo processo corporativo desenvolvido e aprovado para o mapeamento de dados pessoais;
- Implementação de novo sistema para gestão do programa de privacidade da RNP, que será o repositório das documentações relativas ao processo corporativo de *privacy by design*;
- Desenvolvimento, aprovação e aplicação de norma específica para gestão de riscos à privacidade dos titulares em processos corporativos e serviços da RNP;
- Revisão do processo de atendimento às solicitações dos titulares de dados pessoais;
- Realização de turmas de educação corporativa em trilha específica de privacidade e proteção de dados pessoais, voltada ao aprimoramento dos procedimentos executados pelos colaboradores que realizam tratamento de dados pessoais.

Indicador 6. Índice de Experiência de Uso dos Serviços	
Unidade de medida	I
Dimensão	Resultado/eficácia
Peso	3
V0	84 (faixa de excelência)
Finalidade	O indicador expressa a satisfação do usuário com os serviços oferecidos pela RNP. Esta avaliação se estende aos serviços de natureza consultiva e, especialmente, àqueles em que a medição da satisfação está intrinsecamente incorporada ao serviço ou faz parte integrante do processo de atendimento.
Limitações [fatores que limitam ou interferem na apropriação das informações obtidas por meio deste indicador]	A avaliação de satisfação é obtida por meio de consulta com participação espontânea após uso do serviço ou em pesquisa direcionada. Como a participação é voluntária, a coleta das respostas depende da adesão dos usuários.
Aderência ao macroprocesso	Serviços digitais
Aderência ao objetivo estratégico	Ofertar plataformas, serviços, suporte técnico especializado e aplicações digitais para educação, pesquisa e inovação.
Fórmula de cálculo	A fórmula para o cálculo do indicador é baseada no método Net Promoter Score (NPS). É realizada uma consulta direta aos usuários ou contratantes dos serviços para obter as avaliações. Os respondentes são classificados em três categorias: promotores (notas 9-10), neutros (notas 7-8) e detratores (notas de 0 a 6). É calculada a porcentagem de promotores e de detratores, subtraindo-se a porcentagem de detratores da porcentagem de promotores para obter o NPS de cada serviço. Ao final, calcula-se a média do NPS de todos os serviços avaliados. A fórmula simplificada do NPS é: O valor final do indicador é calculado pela média dos NPS dos serviços considerados no ano. Em que: • n = quantidade de serviços em avaliação • Ni = nota NPS associada ao serviço i A média do NPS de todos os serviços é vinculada a uma das seguintes faixas de classificação: • Excelência: valores entre 76 e 100 • Qualidade: valores entre 51 e 75 • Aperfeiçoamento: valores entre 1 e 50 • Crítica: valores entre -100 e 0
Fonte da informação	Diretoria Adjunta de Gestão de Serviços (DAGSer)
Meta pactuada	**51-75 (faixa de qualidade)** Serviços: ConferênciaWeb, Eduplay, FileSender@RNP e ICPEdu Certificado Pessoal.
Valor apurado de 1º de janeiro a 30 de junho de 2026	**84 (faixa de excelência)**
Justificativa para o resultado alcançado e tendência de desempenho	O valor apurado situa-se na faixa de excelência, acima da faixa-meta, evidenciando a percepção positiva dos usuários em relação aos serviços monitorados. O resultado reflete a continuidade de ações de

Indicador 6. Índice de Experiência de Uso dos Serviços	
	melhoria, a estabilidade operacional dos serviços e a manutenção da qualidade das entregas. Considerando o histórico do indicador, os resultados alcançados e a ausência de riscos críticos identificados até o momento, **a expectativa é de manutenção do desempenho acima da meta pactuada ao final do exercício.**

Análise do resultado e tendência de desempenho

No primeiro semestre de 2026, o indicador registrou valor de 84, posicionando-se na faixa de excelência, acima da pontuação da faixa-meta (51-75). O resultado evidencia a continuidade da percepção positiva dos usuários em relação aos serviços monitorados, em linha com o desempenho observado nos períodos anteriores.

Esse desempenho mantém o indicador em patamar superior à meta pactuada e sustenta, até o momento, a expectativa de permanência na faixa de excelência ao final do exercício.

A satisfação dos usuários dos serviços ConferênciaWeb, Eduplay, FileSender@RNP e ICPEdu Certificado Pessoal é mensurada por meio da metodologia Net Promoter Score (NPS). Após a utilização de cada serviço, os usuários são convidados a informar a probabilidade de recomendá-lo a outras pessoas. Os resultados são consolidados mensalmente em um painel de monitoramento, permitindo acompanhar a evolução do indicador, comparar o desempenho dos serviços e subsidiar ações de melhoria (Figura 6).

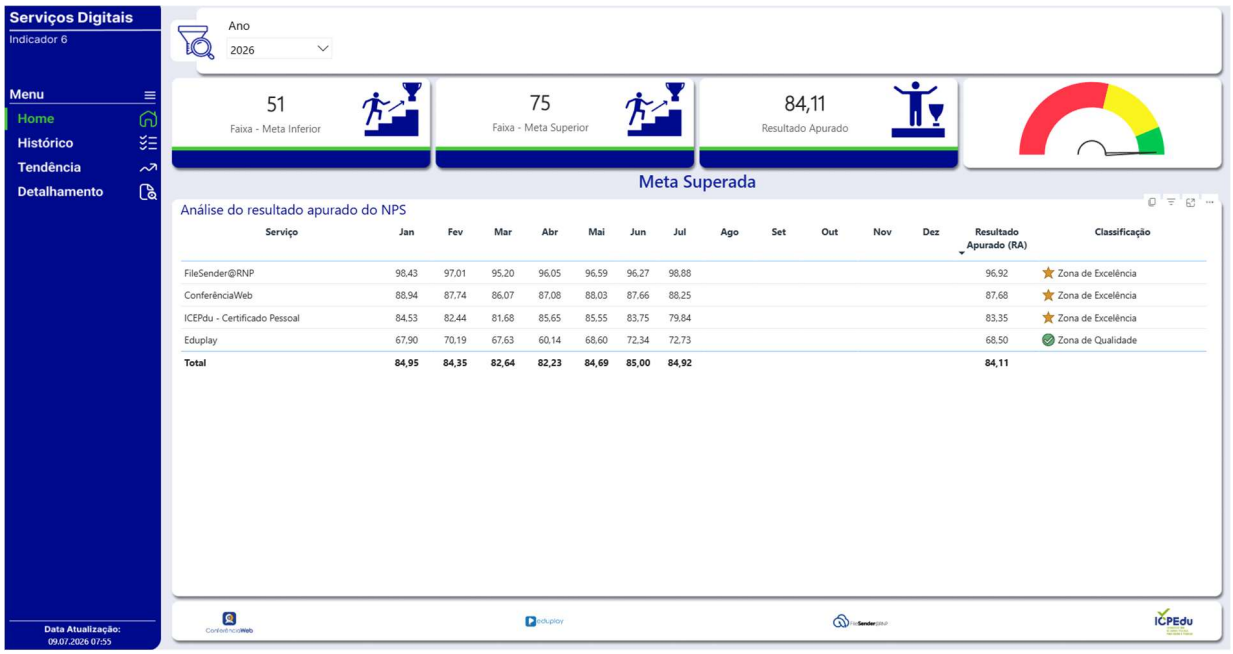


Figura 6 – Painel de monitoramento do Indicador 6

O painel reúne os principais resultados do primeiro semestre de 2026, incluindo a faixa-meta, o resultado apurado, o desempenho mensal dos serviços monitorados, o resultado acumulado e a classificação de cada serviço na escala NPS.

Complementarmente, a Figura 7 apresenta a evolução do Indicador 6, possibilitando comparar os resultados entre os exercícios, acompanhar a evolução anual do indicador e analisar o comportamento individual dos serviços monitorados. Essa visão possibilita identificar tendências, variações de desempenho e a contribuição de cada serviço para o resultado consolidado do indicador.

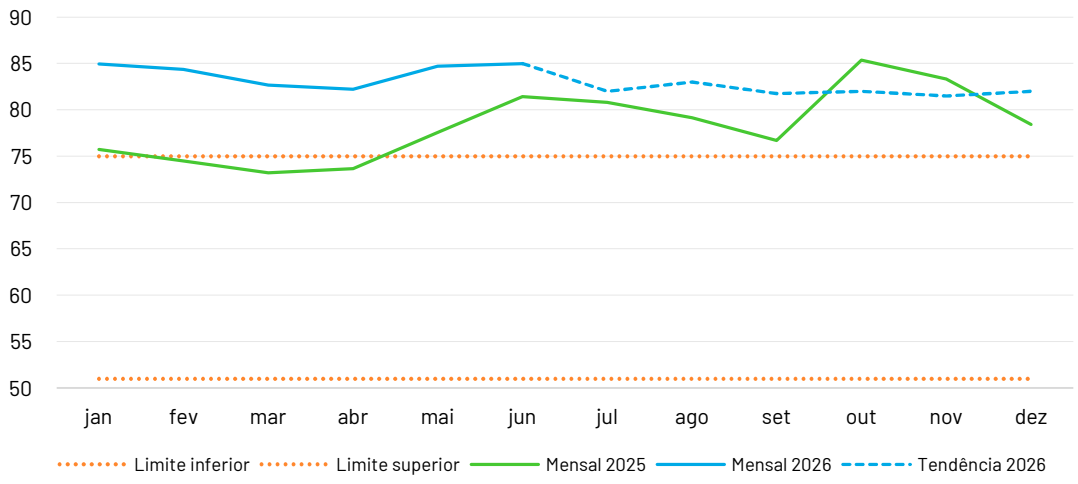


Figura 7 - Evolução do Indicador 6

No primeiro semestre de 2026, os serviços ConferênciaWeb, FileSender@RNP e ICPEdu Certificado Pessoal mantiveram desempenho superior à faixa-meta estabelecida, permanecendo na faixa de excelência da escala NPS, enquanto o Eduplay manteve-se na faixa de qualidade, reproduzindo o comportamento observado em exercícios anteriores. Em conjunto, os resultados confirmam a manutenção da elevada percepção de qualidade dos serviços digitais ofertados pela RNP.

A evolução mensal do indicador demonstra comportamento estável ao longo do primeiro semestre de 2026, mantendo-se continuamente acima da faixa-meta (51-75) e em patamar superior ao registrado no mesmo período de 2025, conforme apresentado no Gráfico 17. Embora tenham sido observadas pequenas oscilações mensais, elas não alteram a tendência de desempenho do indicador.

Gráfico 17 – Evolução mensal do Indicador 6 e tendência (2025 x 1º sem 2026)



Análise individual dos serviços no primeiro semestre de 2026

A análise individual dos serviços permite observar como os resultados registrados no primeiro semestre de 2026 se comportam em relação aos resultados consolidados de 2025. Embora a apuração de 2026 ainda seja parcial, os resultados até junho indicam, de modo geral, evolução da satisfação dos usuários em relação aos resultados consolidados do exercício anterior.

ConferênciaWeb: o serviço registrou NPS de 87,68, superior ao resultado consolidado de 2025 (83,89), mantendo-se na faixa de excelência. Além de possuir a maior base de respondentes entre os serviços monitorados, o ConferênciaWeb apresenta estabilidade na percepção de qualidade dos usuários, indicando que as ações contínuas de aprimoramento vêm contribuindo para a manutenção de elevados níveis de satisfação.

Eduplay: o serviço registrou NPS de 68,50, permanecendo na faixa de Qualidade durante todo o período avaliado. O resultado supera o consolidado de 2025 (52,82) e evidencia uma evolução da percepção dos usuários após as melhorias implementadas. Embora ainda apresente a menor avaliação entre os serviços monitorados, observa-se uma tendência de recuperação em relação ao exercício anterior, mantendo desempenho compatível com a meta estabelecida.

FileSender@RNP: o serviço registrou NPS de 96, superando o resultado consolidado de 2025 (94,51) e permanecendo na faixa de excelência. O desempenho confirma a consistência histórica do serviço, que continua apresentando altos níveis de satisfação dos usuários e desempenho superior aos demais serviços monitorados.

ICPEdu Certificado Pessoal: o serviço registrou NPS de 83,35, mantendo-se na faixa de excelência e apresentando desempenho próximo ao resultado consolidado de 2025 (82,45). A estabilidade observada reforça a maturidade do serviço e a manutenção da percepção positiva dos usuários quanto à qualidade e confiabilidade da solução ofertada.

Evolução do indicador

Conforme registrado nos relatórios anteriores, foi avaliada a inclusão do serviço Laboratório Nacional Multiusuário (anteriormente denominado Testbeds) na composição do Indicador 6. A experiência acumulada durante o período de acompanhamento demonstrou que a metodologia de avaliação baseada no Net Promoter Score (NPS), adotada para os demais serviços monitorados, não representa de forma adequada o valor gerado por esse serviço.

Diferentemente dos demais serviços que compõem o indicador, o Laboratório Nacional Multiusuário possui um modelo de atendimento especializado, voltado ao suporte a atividades de pesquisa, desenvolvimento, experimentação e inovação. Os atendimentos são predominantemente consultivos, envolvem a alocação personalizada de infraestrutura e apresentam maior duração, atendendo a um público reduzido e altamente especializado.

Embora as avaliações realizadas indiquem elevado nível de satisfação dos usuários, o número limitado de respondentes restringe a comparabilidade estatística com serviços de maior escala e não reflete adequadamente os resultados e impactos gerados pelo serviço.

A análise realizada no primeiro semestre de 2026 reforçou a necessidade de acompanhar esse serviço por meio de indicadores mais aderentes às suas características, priorizando métricas relacionadas aos resultados alcançados, ao impacto científico e tecnológico e à contribuição para a pesquisa, o desenvolvimento e a inovação.

Dessa forma, conclui-se que o serviço Laboratório Nacional Multiusuário não deve integrar a composição do Indicador 6, devendo seu desempenho ser acompanhado por indicadores específicos, mais adequados à natureza do serviço e à mensuração do valor público gerado.

<table>
<tr><th colspan="2">Indicador 7. Índice de Adoção Institucional dos Serviços</th></tr>
<tr><td>Unidade de medida</td><td>I</td></tr>
<tr><td>Dimensão</td><td>Resultado/eficácia</td></tr>
<tr><td>Peso</td><td>1</td></tr>
<tr><td>V0</td><td>10</td></tr>
<tr><td>Finalidade</td><td>O indicador expressa a taxa de adoção institucional dos serviços digitais oferecidos ao Sistema RNP.</td></tr>
<tr><td>Limitações [fatores que limitam ou interferem na apropriação das informações obtidas por meio deste indicador]</td><td>O indicador foi concebido para monitorar a expansão da adoção institucional de novos serviços digitais da RNP. Por essa razão, considera apenas serviços em fase de crescimento, excluindo aqueles que já atingiram maturidade e apresentam crescimento residual. Esta abordagem garante maior consistência metodológica, preserva a comparabilidade entre os serviços monitorados e torna o indicador mais representativo para avaliar a capacidade de expansão das ofertas da RNP.</td></tr>
<tr><td>Aderência ao macroprocesso</td><td>Serviços digitais</td></tr>
<tr><td>Aderência ao objetivo estratégico</td><td>Ofertar plataformas, serviços, suporte técnico especializado e aplicações digitais para educação, pesquisa e inovação.</td></tr>
<tr><td>Fórmula de cálculo</td><td>O indicador é expresso pela média das notas apuradas com base no desvio em relação à Quantidade de Clientes (QCi) de cada serviço i considerado no ano.

Etapas do cálculo do indicador:

• Definir, no início do ano, a quantidade de clientes projetados (QCPi) para cada serviço i até o último dia do ano.

• Registrar a quantidade de clientes apurados (QCAi) para cada serviço no final do ano.

• Calcular o Desvio (Dv) para cada serviço a partir da fórmula abaixo:

• Converter, para cada serviço considerado, o valor do desvio em uma nota de 0 a 10, de acordo com a tabela abaixo:

<table>
<tr><th>Desvio da meta</th><th>Nota</th></tr>
<tr><td>Desvio ≤ 10%</td><td>10</td></tr>
<tr><td>10% < Desvio ≤ 20%</td><td>9</td></tr>
<tr><td>20% < Desvio ≤ 30%</td><td>8</td></tr>
<tr><td>30% < Desvio ≤ 40%</td><td>7</td></tr>
<tr><td>40% < Desvio ≤ 50%</td><td>6</td></tr>
<tr><td>50% < Desvio ≤ 60%</td><td>5</td></tr>
<tr><td>60% < Desvio ≤ 70%</td><td>4</td></tr>
<tr><td>70% < Desvio ≤ 80%</td><td>3</td></tr>
<tr><td>80% < Desvio ≤ 90%</td><td>2</td></tr>
<tr><td>90% < Desvio ≤ 100%</td><td>1</td></tr>
<tr><td>Desvio > 100%</td><td>0</td></tr>
</table>

• Calcular o valor final do indicador pela média aritmética das notas dos serviços considerados no ano:</td></tr>
</table>

Indicador 7. Índice de Adoção Institucional dos Serviços	
	Em que: • n = quantidade de serviços em avaliação • N_i = nota associada ao serviço i O resultado do indicador será uma nota de 0 a 10.
Fonte da informação	Diretoria Adjunta de Gestão de Serviços (DAGSer)
Meta pactuada	**5 (50% < Desvio ≤ 60%)** Serviços: Moodle Gerenciado, Rede de Armazenamento Seguro e SOC.
Valor apurado de 1º de janeiro a 30 de junho de 2026	**7 (30% < Desvio ≤ 40%)**
Justificativa para o resultado alcançado e tendência de desempenho	O **resultado apurado no primeiro semestre foi superior à meta anual pactuada**, com a continuidade da expansão da adoção institucional dos serviços digitais da RNP, favorecida principalmente pelas ações do Programa Conecta Rede (MEC) e pela evolução das contratações realizadas pelas instituições. Apesar do ritmo de crescimento mais moderado, em função da maior maturidade dos serviços e do cenário de restrições orçamentárias observado no período, o desempenho registrado **indica tendência de manutenção do resultado acima da meta anual**.

Análise do resultado e tendência de desempenho

No primeiro semestre de 2026, o indicador registrou nota 7, **superior à meta pactuada** (nota 5)**,** confirmando a continuidade da expansão da adoção institucional dos serviços monitorados. Embora o ritmo de crescimento tenha sido mais moderado em comparação aos exercícios anteriores, os resultados demonstram a manutenção da trajetória de evolução dos serviços, refletindo sua consolidação gradual junto às instituições do Sistema RNP.

O indicador mensura o grau de adoção institucional dos serviços digitais disponibilizados pela RNP, considerando a aceitação formal e o uso ativo pelas instituições usuárias. Dessa forma, permite acompanhar a disseminação dos serviços, avaliar sua capacidade de expansão e verificar o alinhamento das soluções ofertadas às necessidades da comunidade de educação, pesquisa e inovação.

Para o Centro de Operações de Segurança (SOC), cada modalidade contratada (básica, intermediária ou avançada) é contabilizada como uma unidade de adoção, considerando a combinação instituição/serviço/modalidade. Assim, uma mesma instituição pode contribuir com mais de uma adoção ao contratar diferentes modalidades do serviço.

Em relação ao exercício de 2025, observa-se que o SOC permanece como o principal fator de evolução do indicador, em função do aumento das adoções, impulsionado pela expansão das ofertas no âmbito do Programa Conecta Rede e pela implantação dos SOCs Regionais. Os serviços Rede de Armazenamento Seguro (RAS) e Moodle Gerenciado também apresentaram crescimento no período, porém, em ritmo mais moderado, comportamento compatível com a maior maturidade dessas soluções e com as restrições orçamentárias enfrentadas por parte das instituições ao longo do semestre. A Tabela 19 apresenta os resultados apurados até junho de 2026.

Tabela 19 – Apuração do Indicador 7 – 1º sem 2026

Serviço	Clientes em dez/2025	Clientes projetados para 2026 (QCP)	Clientes apurados em jun/2026 (QCA)	Desvio (%)	Nota atribuída
Moodle Gerenciado	32	50	33	34,0	7
RAS	43	70	47	32,9	7
SOC	197	320	223	30,3	7
Resultado do Indicador (média)					**7**

A relação das instituições que aderiram aos três serviços no semestre consta do anexo Indicador 7 – Adesões institucionais (p. 175).

Análise individual dos serviços

Moodle Gerenciado

O Moodle Gerenciado ampliou sua base de instituições atendidas de 32 para 33 instituições, com a adesão do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Embora o número de adoções tenha sido inferior em comparação com o mesmo período de 2025, o resultado é compatível com a fase de maturidade do serviço, que apresenta base consolidada de instituições e expansão gradual. A continuidade das ações de prospecção e das iniciativas de fomento à adoção permanece relevante para estimular novas adoções ao longo do segundo semestre.

Rede de Armazenamento Seguro (RAS)

A Rede de Armazenamento Seguro (RAS) registrou a adesão de quatro novas instituições, ampliando sua base de instituições atendidas de 43 para 47. O crescimento mantém a trajetória de expansão do serviço, alinhado ao estágio de maturidade da solução. A continuidade das ações de prospecção e das iniciativas de fomento à adoção permanece relevante para sustentar a expansão do serviço ao longo do exercício.

Centro de Operações de Segurança (SOC)

O SOC manteve-se como o principal vetor de evolução do Indicador 7, com 26 novas adoções contabilizadas. Esse desempenho foi impulsionado principalmente pela expansão das ofertas no âmbito do Programa Conecta Rede, por meio da implantação dos SOCs Regionais, iniciativa que tem ampliado o acesso das instituições aos serviços de segurança cibernética da RNP.

Em relação ao exercício de 2025, o serviço mantém trajetória consistente de expansão, refletindo a crescente demanda por soluções de segurança da informação e a consolidação do SOC como oferta estratégica para as instituições do Sistema RNP.

Expectativa de novas contratações

As prospecções comerciais em andamento reforçam a perspectiva de continuidade da ampliação da adoção institucional dos serviços monitorados ao longo do segundo semestre de 2026, contribuindo para a sustentação do desempenho do Indicador 7 em patamar superior à meta estabelecida.

Destaca-se a negociação com a Secretaria de Educação Superior (SESu) do Ministério da Educação (MEC) para o financiamento da oferta do SOC Intermediário às universidades federais, no âmbito da institucionalização do Programa NEXUS, com previsão de início da operação em 2027. Caso se concretize, essa iniciativa ampliará significativamente o potencial de adoção do serviço e fortalecerá sua capilaridade no Sistema RNP.

Além dessa iniciativa, há instituições que manifestaram interesse na contratação direta dos serviços por meio do canal RNP+, ampliando as perspectivas de novas adoções.

Na Rede de Armazenamento Seguro (RAS), encontram-se em acompanhamento 18 instituições, das quais 14 manifestaram interesse, três estão em fase final de contratualização e uma encontra-se em processo de renovação do serviço.

Para o Centro de Operações de Segurança (SOC), foram identificadas sete instituições interessadas, sendo três no SOC Intermediário e quatro no SOC Avançado. Dessas, quatro já se encontram em fase avançada de negociação, e uma instituição está em processo de formalização da adesão ao SOC Intermediário.

No Moodle Gerenciado, cinco instituições manifestaram interesse na contratação do serviço, com duas em estágio avançado de negociação.

Considerando as oportunidades identificadas e as negociações em andamento, a expectativa é de continuidade da ampliação da adoção institucional dos serviços monitorados ao longo do segundo semestre, com manutenção da trajetória de desempenho favorável do indicador.

<table>
<tr><th colspan="2">Indicador 8. Índice de Variação do Uso dos Serviços</th></tr>
<tr><td>Unidade de medida</td><td>I</td></tr>
<tr><td>Dimensão</td><td>Resultado/eficácia</td></tr>
<tr><td>Peso</td><td>2</td></tr>
<tr><td>V0</td><td>10</td></tr>
<tr><td>Finalidade</td><td>O indicador expressa a variação, em relação ao ano anterior, do uso dos serviços digitais oferecidos ao Sistema RNP.</td></tr>
<tr><td>Limitações [fatores que limitam ou interferem na apropriação das informações obtidas por meio deste indicador]</td><td>O indicador contempla exclusivamente serviços em estágio de maturidade, assegurando maior comparabilidade entre os resultados. A inclusão de serviços em diferentes fases de crescimento poderia produzir distorções na apuração da variação de uso. Adicionalmente, cada serviço é mensurado por meio de uma unidade de medida específica, definida conforme suas características e forma de utilização, o que restringe comparações diretas entre serviços com naturezas distintas.</td></tr>
<tr><td>Aderência ao macroprocesso</td><td>Serviços digitais</td></tr>
<tr><td>Aderência ao objetivo estratégico</td><td>Ofertar plataformas, serviços, suporte técnico especializado e aplicações digitais para educação, pesquisa e inovação.</td></tr>
<tr><td>Fórmula de cálculo</td><td>Cada serviço possui sua própria unidade de apuração de uso, combinando uma ou mais de suas características. Essas combinações são o Grau de Uso (GUi) de cada serviço i.
No início do ano, define-se Grau de Uso Projetado (GUPi) para cada serviço. Nas avaliações semestral e anual, apura-se o Grau de Uso Apurado (GUAi) para cada um.
O Desvio (Dvi) de cada serviço é calculado conforme a fórmula a seguir:

O valor do desvio é convertido em uma nota de zero a dez, de acordo com a tabela abaixo:
<table>
<tr><th>Desvio da meta</th><th>Nota</th></tr>
<tr><td>Desvio ≤ 10%</td><td>10</td></tr>
<tr><td>10% < Desvio ≤ 20%</td><td>9</td></tr>
<tr><td>20% < Desvio ≤ 30%</td><td>8</td></tr>
<tr><td>30% < Desvio ≤ 40%</td><td>7</td></tr>
<tr><td>40% < Desvio ≤ 50%</td><td>6</td></tr>
<tr><td>50% < Desvio ≤ 60%</td><td>5</td></tr>
<tr><td>60% < Desvio ≤ 70%</td><td>4</td></tr>
<tr><td>70% < Desvio ≤ 80%</td><td>3</td></tr>
<tr><td>80% < Desvio ≤ 90%</td><td>2</td></tr>
<tr><td>90% < Desvio ≤ 100%</td><td>1</td></tr>
<tr><td>Desvio > 100%</td><td>0</td></tr>
</table>
O valor final do indicador é obtido pela média aritmética das notas dos serviços considerados no ano.

O resultado do indicador será uma nota de 0 a 10.</td></tr>
<tr><td>Fonte da informação</td><td>Diretoria Adjunta de Gestão de Serviços (DAGSer)</td></tr>
<tr><td>Meta pactuada</td><td>8 (20% < Desvio ≤ 30%)</td></tr>
</table>

Indicador 8. Índice de Variação do Uso dos Serviços	
	Serviços: CAFe, ConferênciaWeb, Diploma Digital para graduação, Eduplay, eduroam, FileSender@RNP e ICPEdu Certificado Corporativo.
Valor apurado de 1º de janeiro a 30 de junho de 2026	**4 (60% < Desvio ≤ 70%)**
Justificativa para o resultado alcançado e tendência de desempenho	O uso dos serviços monitorados manteve comportamento compatível com as projeções para o primeiro semestre de 2026, evidenciando a continuidade da utilização pelas instituições atendidas. O desempenho observado no período, aliado às ações previstas para o segundo semestre e ao histórico de evolução do indicador, sustenta uma **perspectiva favorável de alcance da meta anual**.

Análise do resultado e tendência de desempenho

O Indicador 8 acompanha a evolução do uso dos serviços digitais da RNP ao longo do exercício, considerando, para cada serviço monitorado, uma unidade de medida compatível com sua natureza e forma de utilização. A avaliação consiste em comparar o Grau de Uso Apurado (GUA) no período com o Grau de Uso Projetado (GUP) para o exercício, permitindo verificar o nível de aderência entre o uso efetivamente observado e o desempenho previsto.

As Tabelas 20A e 20B apresentam os resultados consolidados da apuração do primeiro semestre de 2026. A Tabela 20A reúne os volumes mensais de utilização dos serviços monitorados e a Tabela 20B apresenta o cálculo do indicador, incluindo o grau de uso projetado para o ano, o grau de uso apurado, o desvio em relação à projeção anual e a nota atribuída a cada serviço.

Tabela 20A – Dados mensais dos serviços – 1º sem 2026

Serviço	Unidade de medida	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
CAFe	Total de autenticações	265.549	334.387	53.761	154.190	409.024	397.019
ConferênciaWeb	Tempo total de conexões em reuniões	300.575	403.939	596.205	483.600	475.296	418.174
Diploma Digital	Total de documentos emitidos	38.952	55.904	47.019	46.762	50.789	39.572
Eduplay	Total de acessos a conteúdos	1.827.742	1.401.876	1.901.426	1.618.478	1.387.416	1.262.774
eduroam	Total de autenticações em roaming	5.514.372	6.512.455	9.761.046	9.184.280	9.182.110	8.155.245
FileSender@RNP	Volume de dados transferidos em GB	14.419	87.605	15.990	20.102	30.743	21.071
ICPEdu Certificado Corporativo	Total de certificados emitidos	536	583	785	1.463	2.248	497

Tabela 20B - Cálculo do Indicador 8 – 1º sem 2026

Serviço	GUP	GUA	Desvio = 1 - (GUA/GUP)	Nota 1º sem
CAFe	6.119.243	1.613.930	73,6%	3
ConferênciaWeb	7.458.279	2.677.789	64,1%	4
Diploma Digital	735.502	278.998	62,1%	4
Eduplay	23.565.320	9.399.712	60,1%	4
eduroam	136.235.016	48.309.508	64,5%	4
FileSender	418.101	189.930	54,6%	5
ICPEdu Certificado Corporativo	16.941	6.112	63,9%	4
			Indicador	**4,0**

O indicador registrou nota média 4,0, refletindo o comportamento esperado de uso dos serviços em relação às projeções estabelecidas para o período. Destaca-se o desempenho do FileSender@RNP, que obteve nota 5, indicando utilização superior à trajetória projetada para o semestre. Os demais serviços obtiveram nota entre 3 e 4, refletindo diferenças naturais decorrentes das características e da sazonalidade de cada serviço. Considerando o histórico de utilização e as projeções para o segundo semestre, **a expectativa é de alcance da meta anual**.

Indisponibilidade na coleta de estatísticas da CAFe

No primeiro semestre, foi identificada uma indisponibilidade na infraestrutura responsável pela coleta das estatísticas de uso da CAFe, ocasionada pelo esgotamento de espaço em disco. Apesar da causa técnica ter sido sanada, o incidente interrompeu parcialmente a coleta de dados de 24 instituições nos meses de março e abril.

A interrupção foi identificada em meados de março. À época, parte das instituições já havia migrado para a nova infraestrutura de coleta e continuava enviando informações normalmente, enquanto a falha afetou 24 instituições. Após a identificação do problema, foi iniciado o processo de regularização, que exigiu atuação individualizada junto às instituições afetadas, prolongando a recuperação dos dados.

Até 30 de junho, o envio das estatísticas havia sido normalizado para 12 das 24 instituições impactadas, permanecendo as demais em processo de regularização, que depende de ajustes locais realizados pelas próprias instituições.

A normalização do fluxo de coleta não implica, necessariamente, a recuperação integral dos dados históricos eventualmente perdidos. A extensão do impacto sobre a base estatística da Federação somente poderá ser avaliada após a consolidação anual dos dados.

Com o objetivo de reduzir a probabilidade de novos eventos dessa natureza e fortalecer a confiabilidade do processo de coleta, foram definidas as seguintes ações de melhoria:

- Implantar mecanismos de recuperação automática de *logs*, incluindo políticas de retenção e recuperação (*snapshot*) da infraestrutura de coleta;
- Eliminar pontos únicos de falha na arquitetura de ingestão e armazenamento das estatísticas;
- Implementar monitoramento e alertas automáticos para identificação de interrupções na coleta de dados;
- Aprimorar os procedimentos de validação dos painéis estatísticos antes de sua utilização como fonte gerencial;
- Padronizar os agentes de coleta utilizados pelas instituições, reduzindo variações operacionais e facilitando o monitoramento da infraestrutura.

Relatos individuais dos serviços

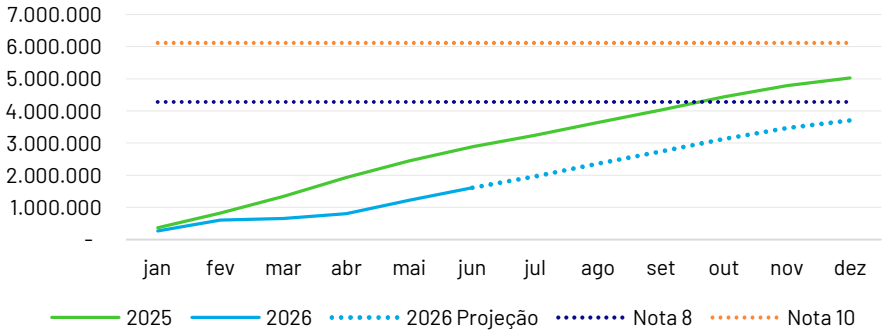
Os relatos a seguir concentram-se na evolução do uso dos serviços monitorados pelo indicador, nos fatores que influenciaram os resultados observados no primeiro semestre e na tendência de alcance da meta anual.

Comunidade Acadêmica Federada (CAFe)

Conforme descrito anteriormente, a análise do uso do serviço CAFe foi parcialmente afetada por uma falha na infraestrutura responsável pela coleta das estatísticas, comprometendo a apuração integral do primeiro semestre. Em março e abril, a falha reduziu o ritmo de crescimento, como mostra a menor inclinação da curva no Gráfico 18.

Diante dessa limitação, não é possível avaliar de forma conclusiva a evolução do uso do serviço no período. A expectativa é de que a normalização do processo de coleta e a consolidação anual da base estatística permitam recompor, sempre que tecnicamente possível, os dados afetados e restabelecer a precisão da série histórica. Mantida essa expectativa, espera-se que o serviço apresente desempenho compatível com a projeção estabelecida para o exercício.

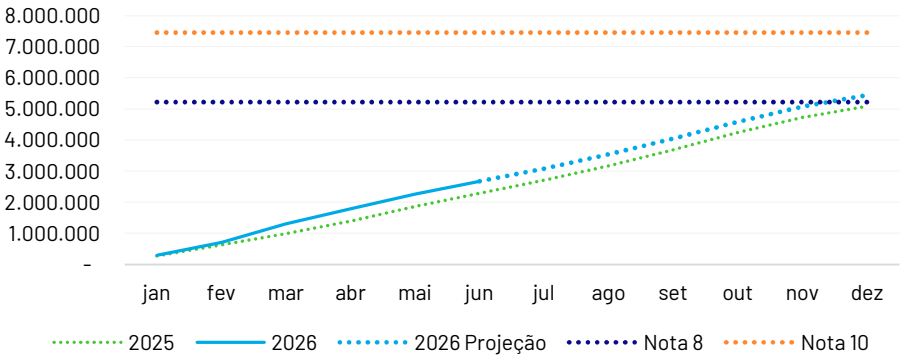
Gráfico 18 – Autenticações realizadas via CAFe – (2025 x 1º sem 2026)



ConferênciaWeb

O uso do ConferênciaWeb apresentou crescimento de 17% no primeiro semestre de 2026 em relação ao mesmo período de 2025, mantendo trajetória alinhada à projeção estabelecida. O resultado reflete, principalmente, a utilização intensiva do serviço pela Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS), nos treinamentos do Programa Mais Médicos (PMM) do MEC, bem como as ações de divulgação e relacionamento realizadas junto às instituições. Embora seja esperado um ritmo de expansão mais moderado no segundo semestre, em razão da continuidade da greve em parte das instituições federais e da conclusão dos treinamentos do PMM na UNA-SUS, a tendência é de que o grau de uso anual projetado seja alcançado até novembro.

Gráfico 19 – Tempo de conexão em reuniões no ConferênciaWeb – (2025 x 1º sem 2026)

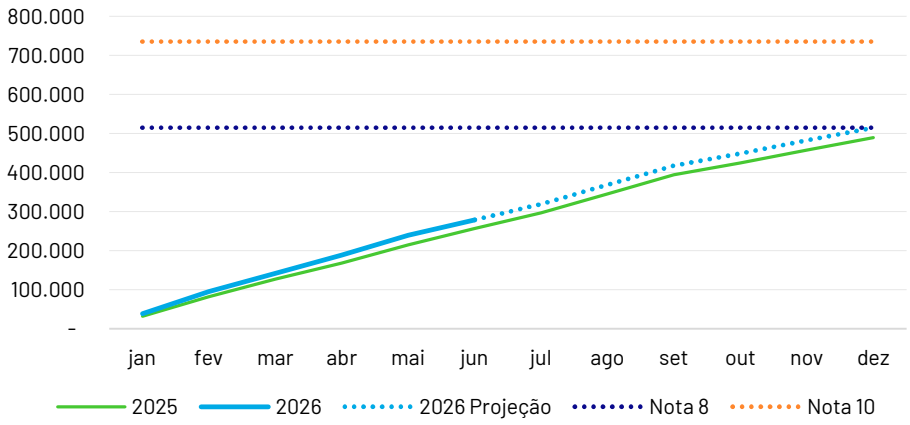


Diploma Digital

A quantidade de documentos emitidos pelo Diploma Digital cresceu 9% em relação ao mesmo período de 2025, mantendo-se compatível com o grau de uso projetado para 2026. O resultado foi impulsionado pela continuidade da implantação do serviço nas instituições de ensino superior e pelos prazos estabelecidos na Portaria MEC nº 70/2025, que contribuíram para acelerar a conclusão dos processos de homologação e a entrada em produção de novas instituições emissoras.

No semestre, 12 instituições concluíram a implantação do serviço e passaram a emitir documentos na plataforma, o que acrescentou cerca de 19,7 mil documentos ao volume emitido. As maiores emissões entre elas foram as da Universidade de Brasília, com 5.933 documentos, e da Universidade Estadual de Ponta Grossa, com 2.412.

Gráfico 20 – Documentos emitidos pelo Diploma Digital – (2025 x 1º sem 2026)

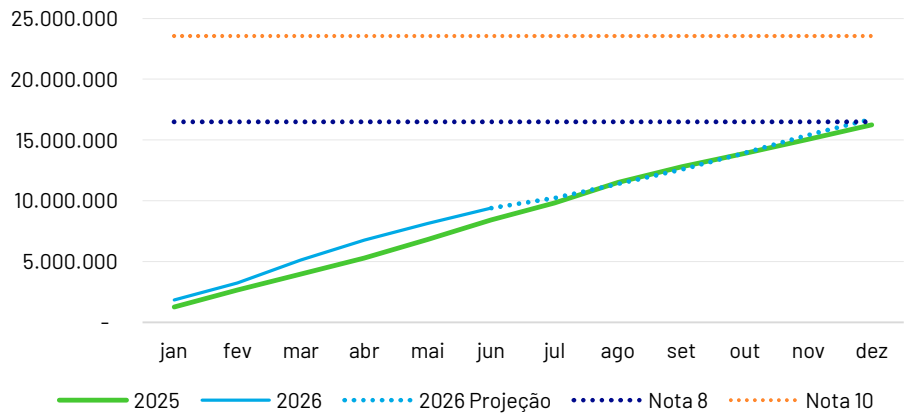


Eduplay

O número de acessos aos conteúdos digitais da plataforma cresceu 12% em relação ao mesmo período de 2025, em linha com a projeção para 2026. Esse crescimento está associado às ações de divulgação e à aproximação com novas instituições, como o Instituto Federal do Maranhão (IFMA), a Universidade Estadual de Goiás (UEG) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), além das capacitações realizadas na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e nos Institutos Federais do Rio Grande do Sul (IFRS), de Santa Catarina (IFSC) e do Rio de Janeiro (IFRJ).

Destaca-se também a adoção da plataforma pelo Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) como ambiente de apoio ao primeiro curso técnico em Inteligência Artificial da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Conforme o Gráfico 21, os acessos apresentaram crescimento mais acentuado em março e abril. Mantida a tendência observada, a expectativa é de que o volume projetado para 2026 seja alcançado até dezembro.

Gráfico 21 – Acessos a conteúdo do Eduplay – (2025 x 1º sem 2026)

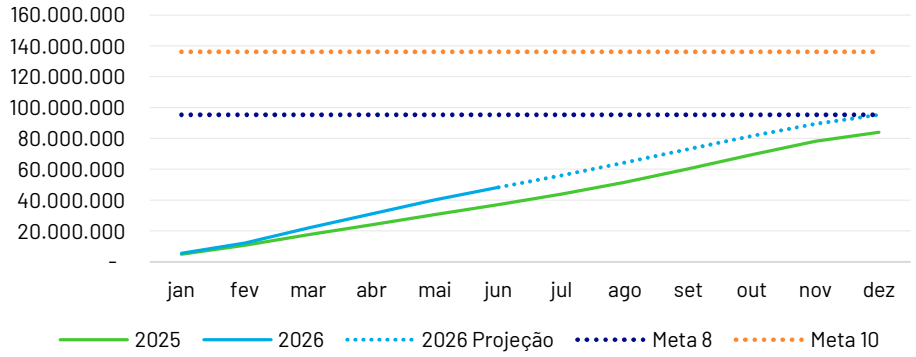


eduroam

No primeiro semestre de 2026, o número de autenticações em roaming no eduroam, realizadas em redes sem fio fora da instituição de origem do usuário, cresceu 30% em relação ao mesmo período de 2025. O crescimento está associado à ampliação da rede de instituições participantes e da base de usuários, com a adesão da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), além da incorporação de 66.884 novos usuários à federação.

A expansão amplia as possibilidades de conectividade segura e mobilidade da comunidade acadêmica entre instituições nacionais e internacionais. Conforme o Gráfico 22, a evolução das autenticações manteve-se alinhada à projeção para 2026, com expectativa de alcance do volume projetado até dezembro.

Gráfico 22 – Autenticações em roaming no eduroam – (2025 x 1º sem 2026)

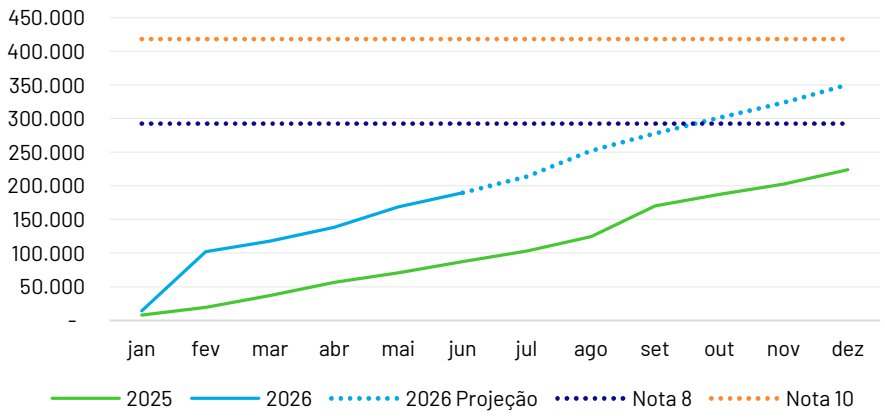


FileSender@RNP

O volume de dados transferidos pelo FileSender@RNP cresceu 117% em relação ao mesmo período de 2025. Parte expressiva desse crescimento decorreu de uma ocorrência pontual em fevereiro, quando um arquivo de aproximadamente 164 GB foi compartilhado por um usuário e recebeu 454 downloads, totalizando cerca de 74 TB de dados transferidos. Embora tenha contribuído significativamente para o resultado acumulado, essa ocorrência esteve concentrada em um único compartilhamento e não representa, até o momento, uma mudança no padrão de utilização do serviço. Entretanto, demonstra a capacidade do FileSender@RNP de atender a demandas de transferência de grandes volumes de dados.

O impacto dessa ocorrência pode ser observado no Gráfico 23, que apresenta um pico em fevereiro e uma diferença acentuada entre os resultados de 2025 e 2026. Mesmo desconsiderando o volume excepcional, a utilização do serviço permanece superior à registrada no mesmo período do ano anterior. Considerando o resultado acumulado e a projeção para os meses seguintes, estima-se que o grau de uso previsto para 2026 seja alcançado até outubro.

Gráfico 23 – Volume de dados (GB) transferidos pelo FileSender@RNP – (2025 x 1º sem 2026)



ICPEdu Certificado Corporativo

A emissão de certificados digitais pelo ICPEdu Certificado Corporativo cresceu 66% em relação ao mesmo período de 2025. O aumento das emissões, especialmente em abril e maio, decorreu da combinação de fatores operacionais e regulatórios que impactaram temporariamente os ciclos de emissão e de renovação.

Um dos fatores foi a migração das instituições para o Global Cloud Certificate (GCC), plataforma utilizada para a emissão dos certificados da nova cadeia principal da RNP. Durante o processo, uma falha de integração afetou 61 instituições, levando à emissão de parte dos certificados com validade reduzida para um mês. Como consequência, esses certificados precisaram ser reemitidos, elevando temporariamente o volume de emissões.

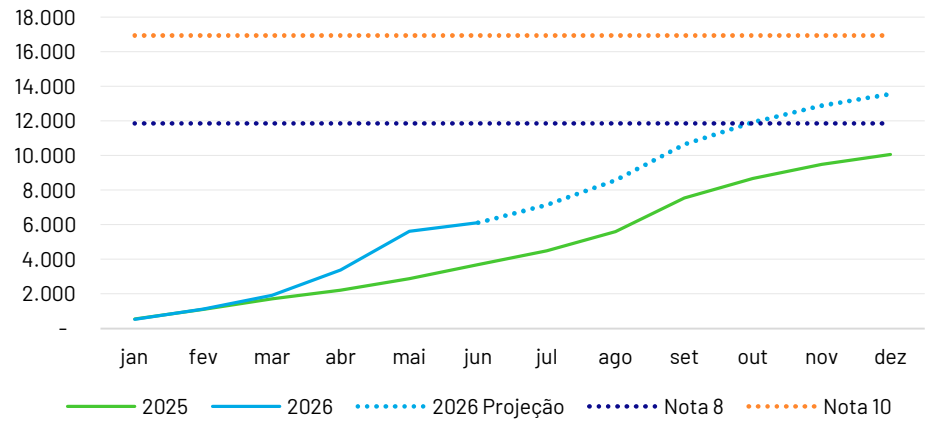
Adicionalmente, em 15 de março, entrou em vigor um novo cronograma definido pelo CA/Browser Forum[8], que reduziu o prazo máximo de validade dos certificados digitais de 398 para 200 dias. A mudança regulatória levou diversas instituições a anteciparem emissões e adequações de certificados, contribuindo para o aumento da demanda observada no período.

O cronograma estabelece reduções adicionais nos próximos anos: a partir de 15 de março de 2027, a validade máxima passará para 100 dias e, a partir de 15 de março de 2029, para apenas 47 dias. Essas alterações exigirão ciclos de renovação significativamente mais frequentes e maior automação dos processos de emissão e gestão de certificados pelas instituições.

Conforme ilustrado no Gráfico 24, a aceleração da curva de utilização observada nos meses de abril e maio reflete os efeitos combinados desses eventos. Embora parte do crescimento tenha sido impulsionada por fatores pontuais, o desempenho registrado demonstra a capacidade de resposta e a escalabilidade do serviço diante de um cenário de crescimento de demanda.

Diante da expectativa de normalização do ciclo de emissões no segundo semestre e do histórico de utilização, o grau de uso projetado do serviço deve ser cumprido até outubro.

Gráfico 24 – Certificados emitidos pelo ICPEdu Certificado Corporativo – (2025 x 1º sem 2026)



[8] https://cabforum.org/

<table>
<tr><th colspan="2">Indicador 9. Índice de Qualidade da Gestão das Iniciativas Estratégicas de Apoio às Políticas Públicas</th></tr>
<tr><td>Unidade de medida</td><td>I</td></tr>
<tr><td>Dimensão</td><td>Resultado/eficácia</td></tr>
<tr><td>Peso</td><td>3</td></tr>
<tr><td>V0</td><td>9,7</td></tr>
<tr><td>Finalidade</td><td>O indicador expressa a qualidade do processo de gestão das iniciativas estratégicas empreendidas pela RNP para apoio às políticas públicas, permitindo identificar pontos de melhoria para esse processo.</td></tr>
<tr><td>Limitações [fatores que limitam ou interferem na apropriação das informações obtidas por meio deste indicador]</td><td>A participação nas pesquisas do Índice de Satisfação das Partes Interessadas (ISPI) ainda limita a representatividade estatística dos resultados.</td></tr>
<tr><td>Aderência ao macroprocesso</td><td>Soluções em TIC</td></tr>
<tr><td>Aderência ao objetivo estratégico</td><td>Empreender soluções inovadoras de TIC em projetos orientados às demandas do Sistema RNP.</td></tr>
<tr><td>Fórmula de cálculo</td><td>A nota final é obtida a partir do desvio do valor apurado do índice de qualidade da gestão do portfólio de iniciativas, conforme a tabela abaixo:
<table>
<tr><th>Desvio da meta</th><th>Nota</th></tr>
<tr><td>Desvio ≤ 10%</td><td>10</td></tr>
<tr><td>10% < Desvio ≤ 20%</td><td>9</td></tr>
<tr><td>20% < Desvio ≤ 30%</td><td>8</td></tr>
<tr><td>30% < Desvio ≤ 40%</td><td>7</td></tr>
<tr><td>40% < Desvio ≤ 50%</td><td>6</td></tr>
<tr><td>50% < Desvio ≤ 60%</td><td>5</td></tr>
<tr><td>60% < Desvio ≤ 70%</td><td>4</td></tr>
<tr><td>70% < Desvio ≤ 80%</td><td>3</td></tr>
<tr><td>80% < Desvio ≤ 90%</td><td>2</td></tr>
<tr><td>90% < Desvio ≤ 100%</td><td>1</td></tr>
<tr><td>Desvio > 100%</td><td>0</td></tr>
</table>
Índice de qualidade da gestão do portfólio = média ∑ (Índice de qualidade da gestão da iniciativa).
Índice de qualidade da gestão da iniciativa = média (ICA + ISPI + 2*IDE)
Em que:

ICA = Índice de conformidade dos artefatos de gestão = % ∑ (artefatos em conformidade) / total de artefatos previstos
ISPI = Índice de satisfação das partes interessadas
IDE = Índice de desenvolvimento do escopo = ∑ ((% entregas realizadas * (1 + fator de ajuste) / ∑ (entregas planejadas)) * % de paralisação por evento externo
</td></tr>
</table>

Indicador 9. Índice de Qualidade da Gestão das Iniciativas Estratégicas de Apoio às Políticas Públicas	
	Em que o fator de ajuste é estabelecido conforme a complexidade da mudança solicitada, sendo: • Baixa = 0,05 • Média = 0,10 • Alta = 0,15 O percentual de paralisação por evento externo representa o impacto percentual causado pela quantidade de dias paralisados, considerando o total de dias planejados da entrega.
Fonte da informação	Diretoria de Serviços e Soluções (DSS)
Meta pactuada	**8 (20% < Desvio ≤ 30%)** Portfólio: AdaptaBrasil; Capes; CND; Conecta Rede; SGB; Ebserh; e-Genomas; Ideia Terra Brasil; Inep; Internet Brasil; SiBBr; Sirene; TV 3.0; Saúde Digital; Infovia AL; Infovia PB; Infovia PI; e Infovia TO.
Valor apurado de 1º de janeiro a 30 de junho de 2026	**10 (Desvio ≤ 10%)**
Justificativa para o resultado alcançado e tendência de desempenho	A apuração parcial do indicador resultou em nota superior à meta anual pactuada. O resultado decorreu do elevado desempenho observado nas componentes ICA e IDE refletindo a qualidade da gestão das iniciativas estratégicas. **O desempenho do primeiro semestre indica tendência favorável para o resultado ao final do exercício.**

Análise do resultado e tendência de desempenho

A apuração parcial do primeiro semestre resultou em nota 10, superior à meta anual (8). O resultado reflete a qualidade da gestão das iniciativas estratégicas de apoio às políticas públicas, considerando aspectos relacionados à conformidade dos artefatos de gestão, à execução das entregas e à percepção das partes interessadas.

O indicador é apurado a partir da combinação de três componentes complementares: a conformidade dos artefatos de gestão (ICA), que verifica a adoção das práticas de gestão estabelecidas pela RNP; o desenvolvimento do escopo (IDE), que avalia a execução das entregas previstas; e a satisfação das partes interessadas (ISPI), que mensura a percepção sobre a qualidade da gestão das iniciativas.

A combinação dessas componentes permite uma avaliação equilibrada da qualidade da gestão das iniciativas estratégicas, contemplando aspectos relacionados à governança, à execução e à percepção das partes interessadas.

A Tabela 21 apresenta os índices apurados para cada iniciativa monitorada em cada trimestre, os respectivos resultados parciais, a média do semestre e a nota utilizada na composição do resultado do indicador.

Tabela 21 – Apuração das componentes do Indicador 9 por iniciativa – 1º sem 2026

Programa/projeto	1º Trimestre (T1)				2º Trimestre (T2)				1º Semestre		
	IDE	ICA	ISPI	R1	IDE	ICA	ISPI	R2	Média (T1 e T2)	Desvio	Nota
Programa Conecta CND	100	100	0	75	83,9	85,7	0	63,4	69,2	30,8	7
Infovias Estaduais (AL, PB, PI e TO)	100	100	85,5	96,4	100	100	76,4	94,1	95,2	4,8	10
Programa SDA TV 3.0	-	-	-	-	100	100	100	100	100	0	10
Programa SDE Capes	100	90	72,8	90,7	100	100	85,5	96,4	93,5	6,5	10
Conecta Rede	100	100	61,3	90,3	100	100	0	75	82,7	17,3	9
Inep	100	100	47,3	86,8	100	100	44,6	86,2	86,5	13,5	9
Internet Brasil	100	100	87,3	96,8	100	100	95,5	98,9	97,9	2,2	10
Programa SDI Serviço Geológico do Brasil	100	100	100	100	100	100	100	100	100	0	10
Programa SDP Ideia Terra Brasil*	-	-	-	-	100	100	-	100	100	0	10
AdaptaBrasil	100	100	-	100	100	100	0	75	87,5	12,5	9
SiBBr	100	100	100	100	83,3	100	98,2	91,2	95,6	4,4	10
SIRENE 2026	100	100	0	75	100	100	0	75	75	25	8
Programa SDS HU Brasil	100	100	67,4	91,9	100	100	90	97,5	94,7	5,3	10
Resultado											**10**

Notas:

- Valores em percentuais, com exceção da nota.
- Valores iguais a zero (0) no ISPI indicam ausência de retorno das partes interessadas à pesquisa.
- O traço (–) indica que a componente não foi apurada no período.
- Ideia Terra Brasil iniciou a execução no segundo trimestre.
- R1 = resultado do primeiro trimestre; R2 = resultado do segundo trimestre.

Iniciativas monitoradas pelo indicador em 2026

As análises a seguir apresentam a evolução do índice de qualidade da gestão das iniciativas monitoradas no primeiro semestre de 2026, destacando os fatores que influenciaram o resultado, a avaliação do desempenho da gestão e as ações previstas para sua melhoria.

Programa Conecta

Projeto Centro Nacional de Dados (CND)

O índice de qualidade da gestão do Projeto Centro Nacional de Dados (CND) apresentou redução de desempenho de 75% no primeiro trimestre para 63,4% no segundo trimestre. A variação decorreu da redução dos índices IDE e ICA, refletindo menor aderência às metas de execução das entregas e oportunidades de aprimoramento na atualização e conformidade dos artefatos de gestão. A ausência de retorno das partes interessadas às pesquisas do ISPI manteve esse índice com pontuação igual a zero em ambos os trimestres.

No semestre, o índice alcançou 69,2%, correspondendo à nota 7. O resultado evidencia oportunidades de evolução em diferentes dimensões da gestão do projeto: na execução das entregas (IDE) e na conformidade dos artefatos (ICA), ambos com redução no trimestre, e no relacionamento com as partes interessadas, cuja ausência de retorno às pesquisas manteve o ISPI zerado, impedindo que a percepção dos públicos atendidos contribuísse para a composição do indicador.

Como ações de mitigação, será intensificado o acompanhamento gerencial das entregas previstas, promovendo ações preventivas para reduzir desvios de cronograma e assegurar maior aderência às práticas de gestão e à atualização dos artefatos do projeto. Além disso, serão fortalecidas as estratégias de engajamento das partes interessadas, ampliando a participação nas pesquisas de satisfação e possibilitando uma avaliação mais representativa do ISPI nos próximos ciclos, contribuindo para a evolução do resultado do indicador.

Projeto Infovias Estaduais (AL, PB, PI e TO)

A gestão do projeto Infovias Estaduais (AL, PB, PI e TO) manteve elevado índice de qualidade durante o primeiro semestre de 2026, registrando 96,4% no primeiro trimestre e 94,1% no segundo trimestre. A pequena variação observada decorreu exclusivamente da redução do índice ISPI, permanecendo os índices IDE e ICA com desempenho máximo em ambos os períodos avaliados. A redução do ISPI indica uma percepção menos favorável das partes interessadas de um trimestre para outro, ainda que sem comprometer a qualidade da gestão do projeto.

No consolidado do semestre, o índice alcançou 95,2%, correspondente à nota 10, resultado que evidencia a consistência da gestão e a aderência às práticas organizacionais estabelecidas pela RNP. O desempenho reforça a maturidade dos processos de gestão, demonstrando que a redução observada esteve restrita à percepção das partes interessadas, sem impactos sobre a execução das entregas e a conformidade da gestão.

Como ação de melhoria, serão analisados os resultados detalhados da pesquisa de satisfação e os comentários registrados pelas partes interessadas para identificar os fatores que influenciaram a redução do ISPI. A partir dessa análise, serão implementadas ações voltadas ao fortalecimento do relacionamento institucional, ao aprimoramento da comunicação e ao acompanhamento contínuo da satisfação dos públicos atendidos, buscando restabelecer a evolução do índice nos próximos ciclos de avaliação.

Programa Soluções Digitais Aplicadas (SDA)

Projeto TV 3.0

O Projeto TV 3.0 apresentou índice de qualidade da gestão de 100% no período, alcançando o valor máximo em todas as componentes avaliadas. O resultado evidencia a adoção consistente das práticas de gestão estabelecidas pela RNP, refletindo a conformidade dos artefatos de gestão, o cumprimento das entregas previstas e a avaliação positiva das partes interessadas, correspondendo à nota 10. A gestão da iniciativa constitui referência para os projetos e programas monitorados pelo indicador.

Como ação de manutenção, serão preservadas as práticas de gestão atualmente adotadas, com monitoramento contínuo das componentes do indicador e disseminação das boas práticas identificadas, de forma a sustentar os resultados alcançados e contribuir para o aprimoramento da gestão dos demais projetos e programas do portfólio.

Programa Soluções Digitais para Educação (SDE)

Programa Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)

O índice de qualidade da gestão do Programa Capes evoluiu de 90,7% no primeiro trimestre para 96,4% no segundo trimestre. O avanço foi impulsionado pela melhora dos índices ICA e ISPI, enquanto o IDE permaneceu em nível máximo durante todo o período.

No consolidado do semestre, o índice alcançou 93,5%, correspondendo à nota 10. O resultado demonstra aderência às práticas organizacionais e evidencia a efetividade das ações implementadas para fortalecimento dos mecanismos de acompanhamento e controle e da percepção das partes interessadas.

Como ação de manutenção, serão preservadas as práticas que contribuíram para a evolução dos índices ICA e ISPI, mantendo o acompanhamento sistemático dos artefatos de gestão, das entregas e do relacionamento ativo com as partes interessadas.

Os projetos que compõem o Programa Capes, todos na Fase 19, são: Ações de Difusão e Comunicação de Ações e Soluções para Pesquisadores; Apoio à Gestão de Banco de Dados; Apoio à Gestão de Projetos de Transformação Digital e Inovação; Gestão de Licenciamentos Tecnológicos; Modernização de Infraestrutura; Operação de Conexões de Alta Capacidade; Segurança da Informação; Soluções de Nuvem para o Portal e Periódicos; Transformação Digital; e Transformação Digital de Processos de Gestão Organizacional.

Programa Conecta Rede

O índice de qualidade da gestão do Programa reduziu de 90,3% no primeiro trimestre para 75% no segundo. A variação decorreu exclusivamente da ausência de respostas das partes interessadas à pesquisa do ISPI, enquanto os índices IDE e ICA permaneceram em seus níveis máximos.

No semestre, o índice alcançou 82,7%, correspondente à nota 9. O resultado evidencia que a gestão do programa manteve desempenho consistente nas componentes relacionadas à conformidade dos artefatos e à execução das entregas, sendo a nota influenciada exclusivamente pela ausência de avaliações das partes interessadas.

Como medida de mitigação, serão fortalecidas as estratégias de engajamento das partes interessadas, com o objetivo de ampliar a participação nas pesquisas e aumentar a representatividade dessas componentes na avaliação da qualidade da gestão.

Fazem parte do Conecta Rede os seguintes projetos: AprendaMais (Fase 04); Consultoria Educacional (Fase 04); Consultoria em Segurança da Informação (Fase 02); Diploma Digital (Fase 04); DNS (Fase 02); Gestão do Programa (Fase 04); Moodle (Fase 04); RAS (Fase 04); SOC (Fase 02); e Sustentação de Plataformas (Fase 04).

Programa INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira)

O índice de qualidade da gestão do Programa INEP manteve-se estável ao longo do período, passando de 86,8% no primeiro trimestre para 86,2% no segundo.

Embora tenha sido observada uma pequena redução de um trimestre para outro, o resultado consolidado no semestre (86,5%), que corresponde à nota 9, demonstra que a gestão do programa permaneceu aderente às práticas organizacionais estabelecidas pela RNP. A variação decorreu exclusivamente do ISPI, influenciado pela baixa adesão das partes interessadas à pesquisa, enquanto o IDE e o ICA permaneceram em seus níveis máximos.

Como ação de melhoria, serão fortalecidos o relacionamento e a comunicação com as partes interessadas, incentivando maior participação nas pesquisas de satisfação, de modo a ampliar a representatividade do ISPI nas próximas apurações.

Os projetos que compõem o Programa INEP, todos na Fase 4, são: Formulários dinâmicos; Infraestrutura e arquitetura tecnológica; Moodle; Observabilidade de aplicações críticas; Plataforma de Exames Digitais; Plataforma SEDAP+ (Serviço de Acesso a Dados Protegidos); e Gestão de Repositórios Digitais.

Projeto Internet Brasil

A qualidade da gestão do Projeto Internet Brasil evoluiu do primeiro trimestre para o segundo trimestre, passando de 96,8% para 98,9%. O avanço foi impulsionado pelo ISPI, que passou de 87,3% para 95,5%, enquanto o IDE e o ICA mantiveram desempenho máximo em ambos os ciclos avaliados.

O resultado consolidado no semestre de 97,9% corresponde à nota 10, demonstrando elevada aderência às práticas organizacionais e a efetividade dos mecanismos de planejamento, acompanhamento e controle da gestão, bem como a evolução da satisfação das partes interessadas.

Como ação de manutenção, serão preservadas as práticas que contribuíram para a evolução do ISPI, priorizando o relacionamento ativo com as partes interessadas, além da melhoria contínua dos processos de gestão.

Programa Soluções Digitais para Infraestrutura e Redes Avançadas (SDI)

Programa SGB (Serviço Geológico do Brasil)

A gestão do Programa SGB apresentou desempenho de excelência durante o primeiro semestre, obtendo 100% em todos os índices e nota 10 no consolidado do período.

O resultado demonstra elevado desempenho da gestão, consistência na condução dos projetos e plena conformidade com os critérios metodológicos, posicionando a gestão do SGB entre as de melhor desempenho no portfólio.

Como ação de manutenção, serão preservadas as práticas de gestão adotadas, com monitoramento contínuo dos índices, atualização sistemática dos artefatos de gestão e relacionamento permanente com as partes interessadas. Adicionalmente, as experiências e boas práticas poderão ser compartilhadas com as demais iniciativas do portfólio, contribuindo para a evolução do indicador.

Programa Soluções Digitais para Pesquisa (SDP)

Programa Ideia Terra Brasil (Inteligência Digital para Ecossistemas Integrados Ambientais e Territoriais)

O Programa Ideia Terra Brasil foi incorporado à apuração do indicador apenas no segundo trimestre de 2026. No período avaliado, os projetos que compõem o programa alcançaram 100,0% nos índices IDE e ICA, evidenciando a aderência às práticas organizacionais de planejamento, execução e conformidade da gestão. Como não houve aplicação da pesquisa de satisfação das partes interessadas, o ISPI não compôs a apuração da qualidade da gestão da iniciativa, conforme previsto na metodologia do indicador.

Por possuir apenas um ciclo de avaliação no semestre, o resultado consolidado de 100% e nota 10 corresponde ao desempenho obtido no segundo trimestre. O resultado estabelece uma linha de base para o acompanhamento da evolução do processo de gestão do programa nos próximos ciclos de apuração.

A pesquisa de satisfação será aplicada nos próximos ciclos trimestrais, com o objetivo de promover o engajamento das partes interessadas e coletar, de forma sistemática, sua percepção sobre a qualidade da gestão. A incorporação desse índice permitirá uma avaliação mais abrangente da qualidade da gestão do programa, complementando os resultados do IDE e do ICA.

Programa Plataformas MCTI

Projeto AdaptaBrasil – 2026 (Fase 05)

O Projeto AdaptaBrasil registrou índice de qualidade da gestão de 100% no primeiro trimestre e de 75% no segundo. A redução decorreu exclusivamente da ausência de respostas à pesquisa de satisfação das partes interessadas, que resultou em pontuação igual a zero no ISPI do segundo trimestre. Os índices IDE e ICA permaneceram em nível máximo nos dois ciclos avaliados.

O resultado consolidado no semestre, de 87,5%, corresponde à nota 9, evidenciando a conformidade dos artefatos de gestão e o cumprimento das entregas previstas, tendo sido limitado pela ausência da avaliação das partes interessadas em um dos ciclos de três meses.

Como medida de melhoria para ampliar a representatividade do ISPI no resultado do indicador, serão fortalecidas as ações de comunicação e engajamento das partes interessadas, divulgação da pesquisa, acompanhamento da coleta e sensibilização quanto à importância da participação.

Projeto SiBBr

O índice de qualidade da gestão do Projeto Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira (SiBBr) apresentou desempenho estável ao longo do primeiro semestre. O ICA manteve 100% nos dois trimestres e o IDE e o ISPI apresentaram variação de um trimestre para o outro, indicando oportunidades de melhoria.

No consolidado do semestre, o projeto demonstrou aderência às práticas organizacionais estabelecidas pela RNP, mantendo elevados níveis de conformidade e desempenho da gestão. A principal oportunidade de evolução concentra-se no fortalecimento do relacionamento com as partes interessadas, de forma a ampliar a representatividade e a qualidade das avaliações de satisfação.

Como medida de mitigação, será fortalecida a comunicação com as partes interessadas, promovendo maior acompanhamento das expectativas e maior incentivo à participação nas pesquisas de satisfação. Também serão mantidas as práticas de gestão que asseguraram os elevados resultados nos índices de desempenho e conformidade, preservando a consistência da condução do projeto.

Projeto SIRENE - 2026 (Fase 01)

A qualidade da gestão do Projeto SIRENE (Sistema de Registro Nacional de Emissões) manteve desempenho estável ao longo do primeiro semestre, com resultado de 75% e nota 8. Os índices IDE e ICA permaneceram com desempenho máximo de 100% durante todo o período, evidenciando elevada aderência às práticas organizacionais de planejamento, execução e conformidade da gestão. O ISPI permaneceu com pontuação igual a zero em ambos os trimestres por ausência de resposta das partes interessadas às pesquisas de satisfação.

Como medida de mitigação, serão fortalecidas as estratégias de relacionamento e de engajamento das partes interessadas, ampliando a divulgação e o acompanhamento da participação nas pesquisas de satisfação.

Programa Soluções Digitais para Saúde (SDS)

Programa HU Brasil

Ao longo do primeiro semestre, o índice de qualidade da gestão do Programa HU Brasil, da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), apresentou evolução de 91,9% no primeiro trimestre para 97,5% no segundo. A melhora decorre da percepção mais positiva das partes interessadas em relação à gestão do programa – os índices IDE e ICA mantiveram o desempenho máximo. Os resultados evidenciam a consistência dos processos de planejamento, execução e conformidade da gestão, aliados ao fortalecimento do relacionamento institucional com os públicos atendidos. O valor consolidado do semestre, de 94,7%, corresponde à nota 10.

As ações de acompanhamento sistemático dos índices, atualização contínua dos artefatos de gestão e o relacionamento ativo com as partes interessadas terão continuidade nos próximos ciclos para manutenção do bom desempenho da gestão.

Indicador 10. Índice de Desenvolvimento da Capacitação	
Unidade de medida	I
Dimensão	Resultado/eficácia
Peso	1
V0	10
Finalidade	O indicador expressa a abrangência da capacitação profissional em TIC, nas modalidades presencial, a distância ou híbrida, dos cursos oferecidos pela ESR para instituições do Sistema RNP.
Limitações [fatores que limitam ou interferem na apropriação das informações obtidas por meio deste indicador]	Influência de fatores externos, como greves ou restrições orçamentárias nas instituições usuárias, que podem reduzir a execução das turmas e impactar o resultado.
Aderência ao macroprocesso	Desenvolvimento de competências
Aderência ao objetivo estratégico	Promover a capacitação profissional e desenvolvimento de competências para o uso intensivo das tecnologias digitais.
Fórmula de cálculo	O indicador é expresso pela nota resultante relativa ao desvio entre o valor obtido pelo somatório da quantidade de horas de capacitação realizada pelas instituições atendidas pelo Contrato de Gestão e o valor esperado (pactuado com o Conselho de Administração da RNP e a CAA/MCTI), de acordo com a tabela abaixo:
Fonte da informação	Escola Superior de Redes (ESR)
Meta pactuada	**10 (Desvio ≤ 10%, acima de 44.400 horas)**
Valor apurado de 1º de janeiro a 30 de junho de 2026	**7 (29.688 horas de capacitação com 30% < Desvio ≤ 40%)**
Justificativa para o resultado alcançado e tendência de desempenho	No primeiro semestre, foram realizadas 29.688 horas de capacitação, correspondendo a 66,9% da meta primária anual de 44.400 horas — desvio de 33,1% (nota parcial 7). Com ritmo acima do proporcional esperado para o semestre (50%) e trajetória mensal crescente, a **tendência é de alcance integral da meta** até o final de 2026.

Desvio da meta	Nota
Desvio ≤ 10%	10
10% < Desvio ≤ 20%	9
20% < Desvio ≤ 30%	8
30% < Desvio ≤ 40%	7
40% < Desvio ≤ 50%	6
50% < Desvio ≤ 60%	5
60% < Desvio ≤ 70%	4
70% < Desvio ≤ 80%	3
80% < Desvio ≤ 90%	2
90% < Desvio ≤ 100%	1
Desvio > 100%	0

Escala de medição:

- 0 – 5: baixo desenvolvimento
- 6 – 7: desenvolvimento regular
- 8 – 9: bom desenvolvimento
- 10: excelente desenvolvimento

Análise do resultado e tendência de desempenho

No primeiro semestre de 2026, foram realizadas 29.688 horas de capacitação por meio de vagas financiadas com recursos do Contrato de Gestão, abrangendo 859 participantes em 50 cursos. O resultado corresponde a 66,9% da meta primária anual de 44.400 horas, acima do ritmo proporcional esperado para o período.

Para o alcance da meta anual, deverão ser realizadas mais 14.712 horas no segundo semestre, volume equivalente a aproximadamente metade do executado até junho. Considerando o resultado acumulado, o indicador apresenta **tendência de alcance da meta até dezembro**.

No período, foram publicadas 60 turmas, com capacidade conjunta de 2.616 alunos. A definição das ofertas foi realizada no segundo semestre de 2025, por meio do processo de Mapa de Turmas, que considera os cursos de maior demanda (incluindo os resultados da consultoria educacional do Programa CapacitaRH), as necessidades observadas no mercado e as demandas identificadas nas prospecções realizadas pela ESR.

A Tabela 22 apresenta a distribuição mensal das horas de capacitação.

Tabela 22 – Distribuição mensal das horas de capacitação - 1º sem 2026

Mês	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
Horas realizadas	0	200	5.320	6.400	8.344	9.424
Horas acumuladas	0	200	5.520	11.920	20.264	29.688

A execução concentrou-se a partir de março e apresentou crescimento mensal até junho, quando foram realizadas 9.424 horas. Esse comportamento, associado ao histórico de maior concentração das capacitações no segundo semestre, reforça a tendência de alcance da meta anual.

Quanto às trilhas de formação, Segurança apresentou o maior volume individual, com 6 mil horas, 150 alunos e participação de 20% na carga horária total. Na sequência, destacaram-se Administração de Sistemas, com 14%; Administração e Projeto de Redes, com 12%; Dados, com 11%; e Computação em Nuvem, com 10%. Juntas, as cinco trilhas responderam por aproximadamente 68% das horas realizadas no semestre.

As trilhas de Dados e Inteligência Artificial somaram 4.456 horas, equivalentes a 15% da carga horária total. Entre os cursos ofertados nessas áreas, destacam-se Introdução à Ciência de Dados, com 45 alunos; Governança de Dados na Prática, com 42; e Governança de IA para Todos, também com 42 alunos. O portfólio do período incluiu ainda cursos vinculados às parcerias da Escola Superior de Redes (ESR) com CompTIA, Amazon Web Services (AWS), Ascend e DC-DinsmoreCompass.

Tabela 23 – Distribuição das horas e dos alunos por trilha de formação - 1º sem 2026

Trilha de formação	Horas	Alunos	Percentual de horas (%)
Segurança	6.000	150	20
Administração de Sistemas	4.144	116	14
Administração e Projeto de Redes	3.668	102	12
Dados	3.368	106	11
Computação em Nuvem	2.988	96	10
Segurança, Risco e Compliance	2.480	62	8
Governança de TI	2.248	79	8
Desenvolvimento de Sistemas	2.096	56	7
Métodos Ágeis e Inovação	1.608	48	5
Inteligência Artificial	1.088	44	4
Total	**29.688**	**859**	**100**[1]

[1] Os percentuais individuais somam 99% em razão dos arredondamentos.

A Tabela 24 apresenta os cursos com 25 ou mais participantes no período.

Tabela 24 - Cursos com maior número de participantes - 1º sem 2026

Curso	Participantes
Arquitetura e Protocolos de Rede TCP-IP (EaD)	57
Administração de Segurança de Redes com FortiGate (EaD)	46
Introdução à Ciência de Dados	45
Governança de Dados na Prática	42
Governança de IA para Todos (EaD)	42
Gestão de Containers com Docker (EaD)	31
Gestão Ágil de Projetos (parceria oficial DC-Dinsmorecompass)	30
Resposta a Incidentes Cibernéticos (EaD)	30
Administração de Sistemas Linux (EaD)	29
Modelagem de Banco de Dados (EaD)	25
Cloud Practitioner Essentials (parceria oficial AWS)	25
Teste de Invasão de Aplicações Web (EaD)	25

As capacitações alcançaram 106 instituições do Sistema RNP. As regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste concentraram, em conjunto, 58% dos participantes, enquanto as regiões Sudeste e Sul responderam por 31,5% e 10,5%, respectivamente.

Tabela 25 - Distribuição regional das instituições atendidas - 1º sem 2026

Região	Instituições	Participantes (vagas CG)	Percentual das vagas
Norte	18	165	19,2%
Nordeste	26	190	22,1%
Centro-Oeste	14	143	16,6%
Sudeste	35	271	31,5%
Sul	13	90	10,5%
Total	**106**	**859**	**100%**

A Tabela 26 relaciona as instituições com 15 ou mais participantes no período.

Tabela 26 - Instituições com maior número de participantes - 1º sem 2026

Instituição	Participantes	Horas
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG)	36	1.216
Instituto Federal do Acre (IFAC)	27	976
Instituto Federal Catarinense (IFC)	24	856
Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG)	24	744
Universidade de Brasília (UnB)	19	656
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)	19	632
Universidade Federal de Jataí (UFJ)	19	608
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	19	728
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)	19	644
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	18	600
Instituto Federal de Sergipe (IFS)	17	524
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	17	640
Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM)	16	588
Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS)	16	496

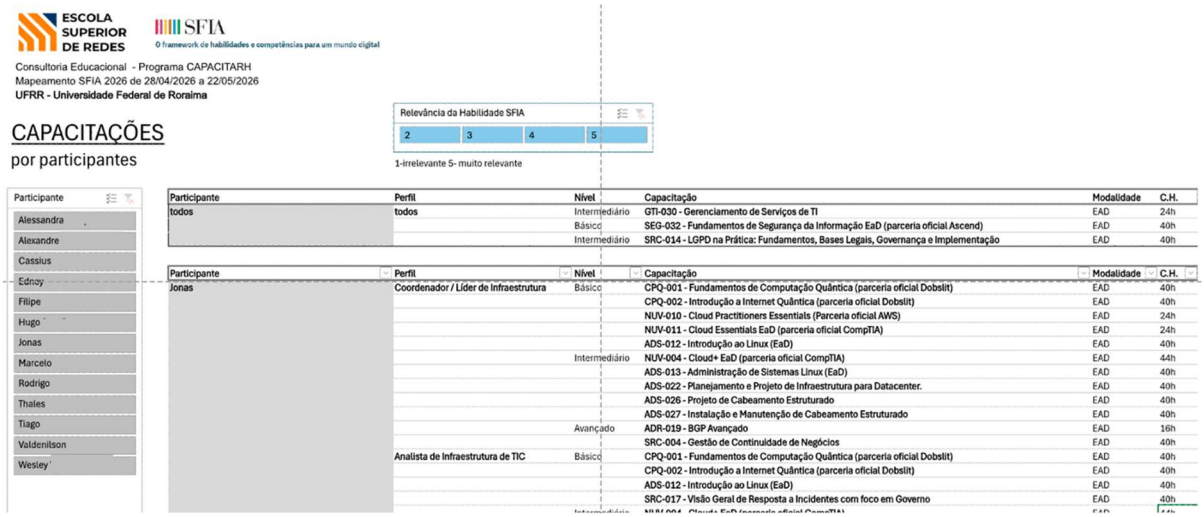
Ações estruturantes

Consultoria Educacional - Programa CapacitaRH

No primeiro semestre de 2026, o Programa CapacitaRH concluiu oito consultorias educacionais, distribuídas entre a 6ª e a 7ª ondas. Na 6ª onda, foram atendidos o Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC) e o Instituto Nacional do Semiárido (INSA). A 7ª onda contemplou a Universidade Federal de Jataí (UFJ), a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), a Universidade Federal de Roraima (UFRR), a Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e o Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA).

Ao final do semestre, a 8ª onda encontrava-se em andamento, com três instituições e conclusão prevista para agosto de 2026. Outras duas instituições estavam na etapa de processamento da documentação inicial para composição da 9ª onda. Adicionalmente, 19 instituições encontravam-se em diferentes estágios de prospecção, parte delas já contatada pela equipe.

A estruturação das trilhas de capacitação constitui a etapa final da consultoria educacional e consolida o plano de desenvolvimento elaborado para cada instituição. As trilhas são personalizadas de acordo com as necessidades identificadas por profissional e por função. Após sua conclusão, a ESR inicia a formação das turmas e a alocação dos participantes nas vagas dos cursos recomendados. A Figura 8 apresenta um exemplo de trilha de capacitação estruturada a partir desse processo.


ESCOLA SUPERIOR DE REDES

SFIA
O framework de habilidades e competências para um mundo digital

Consultoria Educacional - Programa CAPACITARH
Mapeamento SFIA 2026 de 28/04/2026 a 22/05/2026
UFRR - Universidade Federal de Roraima

CAPACITAÇÕES
por participantes

Relevância da Habilidade SFIA: 2 | 3 | 4 | 5
1-irrelevante 5- muito relevante

Participante: Alessandra, Alexandre, Cassius, Edmoy, Filipe, Hugo, Jonas, Marcelo, Rodrigo, Thales, Tiago, Valdenilson, Wesley

Participante	Perfil	Nível	Capacitação	Modalidade	C.H.
todos	todos	Intermediário	GTI-030 - Gerenciamento de Serviços de TI	EAD	24h
		Básico	SEG-032 - Fundamentos de Segurança da Informação EaD (parceria oficial Ascend)	EAD	40h
		Intermediário	SRC-014 - LGPD na Prática: Fundamentos, Bases Legais, Governança e Implementação	EAD	40h

Participante	Perfil	Nível	Capacitação	Modalidade	C.H.
Jonas	Coordenador / Líder de Infraestrutura	Básico	CPQ-001 - Fundamentos de Computação Quântica (parceria oficial Dobslit)	EAD	40h
			CPQ-002 - Introdução a Internet Quântica (parceria oficial Dobslit)	EAD	40h
			NUV-010 - Cloud Practitioners Essentials (Parceria oficial AWS)	EAD	24h
			NUV-011 - Cloud Essentials EaD (parceria oficial CompTIA)	EAD	24h
			ADS-012 - Introdução ao Linux (EaD)	EAD	40h
		Intermediário	NUV-004 - Cloud+ EaD (parceria oficial CompTIA)	EAD	44h
			ADS-013 - Administração de Sistemas Linux (EaD)	EAD	40h
			ADS-022 - Planejamento e Projeto de Infraestrutura para Datacenter.	EAD	40h
			ADS-026 - Projeto de Cabeamento Estruturado	EAD	40h
			ADS-027 - Instalação e Manutenção de Cabeamento Estruturado	EAD	40h
		Avançado	ADR-019 - BGP Avançado	EAD	16h
			SRC-004 - Gestão de Continuidade de Negócios	EAD	40h
	Analista de Infraestrutura de TIC	Básico	CPQ-001 - Fundamentos de Computação Quântica (parceria oficial Dobslit)	EAD	40h
			CPQ-002 - Introdução a Internet Quântica (parceria oficial Dobslit)	EAD	40h
			ADS-012 - Introdução ao Linux (EaD)	EAD	40h
			SRC-017 - Visão Geral de Resposta a Incidentes com foco em Governo	EAD	40h

Figura 8 – Exemplo de trilha de capacitação elaborada para as instituições participantes do Programa CapacitaRH

No semestre, foram disponibilizados 34 planos de desenvolvimento referentes às instituições atendidas entre a 2ª e a 7ª ondas. As entregas contemplaram instituições cujos mapeamentos foram realizados entre abril de 2025 e junho de 2026.

Tabela 27 – Planos de desenvolvimento disponibilizados no primeiro semestre de 2026

Onda	Instituições	Planos
2ª onda	UFBA, UFMS, UFMT, UFPA, UFRGS, UFS, UNIRIO	7
3ª onda	UFC, UFCA, UFFS, UFGD, UFOB, UFPR, UFRJ, UFSJ, UNIFESP	9
4ª onda	UFABC, UFES, UFG, UFMA, UFSB, UFSM	6
5ª onda	UFCSPA, UFOPA, UFR, UFU	4
6ª onda	INSA, LNCC	2
7ª onda	IMPA, UFJ, UFJF, UFRR, UNIVASF, UTFPR	6
Total		**34**

Siglas: UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; UFS – Universidade Federal de Sergipe; UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; UFCA – Universidade Federal do Cariri; UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul; UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados; UFSJ – Universidade Federal de São João del-Rei; UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo; UFSB – Universidade Federal do Sul da Bahia; UFOPA – Universidade Federal do Oeste do Pará; UFR – Universidade Federal de Rondonópolis.

Ações complementares não contabilizadas no indicador

As atividades apresentadas a seguir integram iniciativas de capacitação relacionadas à atuação da ESR, mas suas horas não compõem a apuração do indicador.

Ações de capacitação de curta duração

Além das horas apuradas no indicador, a ESR realizou, no semestre, ações de capacitação de curta duração que ampliaram o alcance formativo junto ao Sistema RNP e à sociedade. Essas ações registraram 8.656 inscritos e 865 concluintes, dos quais 481 em minicursos, 276 no curso Introdução a Identificadores Persistentes e 108 na Trilha de Saúde Digital.

Foram ofertados 16 minicursos, com destaque para LGPD para Todos, Análise de Malware Básica e temas relacionados à inteligência artificial. A Trilha de Saúde Digital, por sua vez, compreendeu os cursos Saúde e Tecnologia: Caminhos para o Futuro Digital e Transformação Digital em Saúde: dos Conceitos à Prática.

Essas iniciativas não oneraram os recursos de fomento do Programa Interministerial RNP (PRORNP). O desenvolvimento dos minicursos foi custeado com recursos próprios da Associação RNP, enquanto as trilhas de Saúde Digital e de Identificadores Persistentes foram desenvolvidas com recursos aditivados ao Contrato de Gestão, provenientes, respectivamente, da Rede Universitária de Telemedicina (RUTE) e da parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Por serem autoinstrucionais, as ofertas não geram custos operacionais adicionais.

Hackers do Bem

No primeiro semestre de 2026, o Programa Hackers do Bem registrou 40.832 novas inscrições e executou a 3ª onda formativa, abrangendo os módulos de Nivelamento, Básico, Fundamental e Especializado. Também foi concluída, em fevereiro, a etapa de Residência referente à 2ª onda. Desde o início do programa, foram contabilizados 147.051 inscritos e emitidos 50.622 certificados, com índice geral de satisfação de 78,4%.

A parceria com a Escola da Nuvem amplia a jornada formativa, a certificação e a inserção profissional dos alunos do Hackers do Bem. Até maio de 2026, 184 alunos haviam ingressado nessa jornada, dos quais 108 foram aprovados e 29 permaneciam em curso. Entre os participantes que realizaram o exame de certificação AWS Cloud Practitioner, 62 foram aprovados (64,6% dos examinados). Dos alunos formados em 2025, 13 registraram ingresso em oportunidades profissionais.

Ao final de junho, o processo de seleção para o novo ciclo da parceria contabilizava 840 inscritos, dos quais 196 estavam matriculados e dez permaneciam em triagem.

<table>
<tr><th colspan="2">Indicador 11. Índice de Qualidade da Capacitação</th></tr>
<tr><td>Unidade de medida</td><td>I</td></tr>
<tr><td>Dimensão</td><td>Resultado/eficácia</td></tr>
<tr><td>Peso</td><td>2,5</td></tr>
<tr><td>V0</td><td>78 (faixa de excelência)</td></tr>
<tr><td>Finalidade</td><td>O indicador expressa a qualidade da ação de capacitação profissional em TIC empreendida pela Escola Superior de Redes (ESR) da RNP, por meio de pesquisa de satisfação baseada na métrica Net Promoter Score (NPS).</td></tr>
<tr><td>Limitações [fatores que limitam ou interferem na apropriação das informações obtidas por meio deste indicador]</td><td>Entre as limitações do indicador, destacam-se a baixa adesão de alguns públicos, como contratantes e gestores, o que reduz a representatividade estatística, e a subjetividade inerente às percepções individuais de qualidade.</td></tr>
<tr><td>Aderência ao macroprocesso</td><td>Desenvolvimento de competências</td></tr>
<tr><td>Aderência ao objetivo estratégico</td><td>Promover a capacitação profissional e desenvolvimento de competências para o uso intensivo das tecnologias digitais.</td></tr>
<tr><td>Fórmula de cálculo</td><td>O cálculo do indicador é composto pela média do resultado da apuração de pesquisas de satisfação, utilizando a métrica Net Promoter Score (NPS), realizadas em três momentos (processos) da jornada do cliente:
<table>
<tr><th>Processo</th><th>Cliente</th></tr>
<tr><td>Avaliação de reação</td><td>Aluno</td></tr>
<tr><td>Pesquisa de mapa de turmas</td><td>Gestor do aluno</td></tr>
<tr><td>Pesquisa de satisfação de atendimento</td><td>Contratante</td></tr>
</table>

Avaliação de reação: mede a satisfação do aluno;
Pesquisa de mapa de turmas: mede a satisfação do gestor do aluno; e
Pesquisa de satisfação de atendimento: mede a satisfação do contratante.

A pesquisa do NPS® inclui somente a pergunta “Em uma escala de 1 a 10, sendo 10 a nota máxima, qual a probabilidade de você recomendar a ESR ou o curso XXX para alguém?”. As respostas classificam os respondentes em três grupos, de acordo com a nota selecionada:

Notas 1 a 6: detratores (clientes insatisfeitos);
Notas 7 e 8: neutros (clientes satisfeitos, mas não leais); e
Notas 9 e 10: promotores (clientes satisfeitos e leais).

O valor do NPS é a diferença entre a porcentagem de usuários promotores e a porcentagem dos usuários detratores: NPS = % promotores - % detratores.
O resultado do indicador é obtido pela média aritmética das três métricas NPS® apuradas: (NPS1 + NPS2 + NPS3) / 3.</td></tr>
</table>

Indicador 11. Índice de Qualidade da Capacitação	
	O NPS é dado em um número de -100 a 100, classificado em quatro faixas: • Excelência: entre 76 e 100; • Qualidade: entre 51 e 75; • Aperfeiçoamento: entre 1 e 50; e • Crítica: entre -100 e 0.
Fonte da informação	Escola Superior de Redes (ESR)
Meta pactuada	**51-75 (faixa de qualidade)**
Valor apurado de 1º de janeiro a 30 de junho de 2026	**74,7 (faixa de qualidade)**
Justificativa para o resultado alcançado e tendência de desempenho	No primeiro semestre de 2026, o Índice de Qualidade da Capacitação apresentou resultado parcial de 74,7, situando-se na faixa de qualidade (51-75), correspondente à referência da meta anual. O desempenho reflete a percepção positiva dos públicos consultados, com base nas 671 respostas obtidas no período. O resultado parcial indica **tendência de cumprimento da meta anual**.

Análise do resultado e tendência de desempenho

A apuração do Índice de Qualidade da Capacitação considera os resultados das pesquisas de satisfação realizadas com alunos, gestores e contratantes da Escola Superior de Redes (ESR). No primeiro semestre de 2026, a média aritmética dos Net Promoter Score (NPS) desses três públicos resultou em 74,7, posicionando o indicador na faixa de qualidade (51–75), correspondente à referência da meta anual.

A tendência para o restante do ano é de manutenção do indicador na faixa de qualidade, sem riscos identificados de descumprimento da meta anual, considerando a estabilidade dos índices dos públicos aluno e gestor e as ações de melhoria em curso voltadas ao público contratante.

A Tabela 28 apresenta os resultados apurados para cada público e o valor consolidado do indicador no período.

Tabela 28 – NPS por público – 1º sem 2026

Público	Respondentes	Promotores	Neutros	Detratores	NPS
Aluno	529	418 (79%)	84 (16%)	27 (5%)	73,9
Gestor	108	89 (82%)	16 (15%)	3 (3%)	79,6
Contratante	34	28 (82%)	2 (6%)	4 (12%)	70,6
Resultado do indicador	**671**	**-**	**-**	**-**	**74,7**

Para contextualizar o resultado do período, a Tabela 29 apresenta a evolução do NPS por público e do resultado consolidado do indicador nos primeiros semestres de 2025 e 2026.

Tabela 29 – Comparativo do NPS por público – primeiros semestres de 2025 e 2026

Público	1º sem 2025	1º sem 2026
Aluno	81,8	73,9
Gestor	84,2	79,6
Contratante	96,9	70,6
Total	**87,6**	**74,7**

Em comparação com o resultado do primeiro semestre de 2025, o índice recuou 12,9 pontos, passando de 87,6 para 74,7, situando-se no limite superior da faixa de qualidade.

O total de respondentes aumentou de 639 para 671, com crescimento da participação de contratantes, de 17 para 34, e de gestores, de 93 para 108. A maior participação conferiu mais representatividade às percepções desses públicos. No caso dos contratantes, embora a quantidade de respostas tenha dobrado, a base permanece reduzida. Assim, as quatro avaliações de detratores, correspondentes a 12% dos respondentes, exerceram influência relevante sobre o NPS desse público, que passou de 96,9 para 70,6.

Os principais fatores identificados nas pesquisas de satisfação referem-se à navegação no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e às limitações em máquinas virtuais nos laboratórios práticos.

Como ações de tratamento, foram estruturadas as seguintes iniciativas:

- Implementação de célula exclusiva de suporte ao aluno para centralizar o atendimento de primeiro nível relacionado a registro de presença, alteração de e-mail, redefinição de senha, disponibilidade de gravações, prazos de certificados, navegação no AVA, cursos de parceiros e encontros on-line;
- Reformulação da jornada do aluno no AVA, com lançamento previsto para o segundo semestre de 2026. A iniciativa integra o conjunto de ações iniciado no final de 2024, que compreendeu a reformulação do site da ESR e a análise das jornadas de alunos e gestores com base na abordagem "sem atrito" (*no friction*), voltada à redução do percurso necessário para o acesso às informações e à realização de tarefas;
- Contato ativo com clientes detratores para investigação das causas das avaliações e retornos aos respondentes, no âmbito das práticas de sucesso do cliente adotadas pela ESR.

Avaliação de reação dos alunos

Outra forma de coletar a percepção dos alunos é a realização da avaliação de reação, que abrange as dimensões Recursos Educacionais, Metodologia, Avaliação Docente, Ambiente e Infraestrutura, Conteúdo e Avaliação Geral. No primeiro semestre de 2026, a média geral foi de 89,2, ante 88,7 no mesmo período de 2025. O número de turmas avaliadas passou de 28 para 46, aumento de 64%, e a taxa de resposta foi de 49,6%. A Tabela 30 apresenta os resultados por dimensão.

Tabela 30 – Resultados da avaliação de reação dos alunos – primeiros semestres de 2025 e 2026

Dimensão	1º sem 2025	1º sem 2026	Variação (pontos)
Recursos Educacionais	88,2	88,5	+0,3
Metodologia	86,7	86,4	–0,3
Avaliação Docente	93,4	93,0	–0,4
Ambiente e Infraestrutura	85,8	88,8	+3,0
Conteúdo	87,5	88,1	+0,6
Avaliação Geral	90,3	90,1	–0,2
Média geral	**88,7**	**89,2**	**+0,5**

Ambiente e Infraestrutura apresentou a maior variação positiva, com aumento de 3,0 pontos. Essa dimensão reflete a experiência do aluno com os ambientes virtuais, laboratórios e recursos de acesso. Também foram observados aumentos em Conteúdo, de 0,6 ponto, indicando que as revisões e atualizações de portfólio, mudanças na metodologia de criação de cursos e o foco no desenvolvimento de competências têm sido percebidas positivamente pelos alunos. Recursos Educacionais avançou 0,3 ponto, mantendo uma trajetória de melhoria.

As variações negativas em Metodologia, Avaliação Docente e Avaliação Geral (-0,3, -0,4 e -0,2 ponto, respectivamente) são mínimas em termos absolutos, pois com 64% mais turmas sendo avaliadas, pequenas oscilações são estatisticamente esperadas e não configuram tendência de queda. A Avaliação Docente, por exemplo, permaneceu como a dimensão com maior resultado, alcançando 93,0.

A avaliação de reação e o NPS do público aluno utilizam instrumentos distintos. Enquanto a média da avaliação de reação permaneceu estável, o NPS do aluno, que compõe o Indicador 11, recuou de 81,8 para 73,9 no mesmo período. Por essa razão, os resultados das duas avaliações devem ser analisados separadamente.

Análise crítica e aprendizados

Os resultados reforçaram a importância de ampliar a participação nas pesquisas, especialmente de públicos com amostras menores, como gestores e contratantes. Embora a quantidade de respondentes desses públicos tenha aumentado, a base de contratantes ainda permanece reduzida e, portanto, mais sensível às avaliações individuais, o que pode produzir variações relevantes entre os períodos. A continuidade das ações de engajamento deverá contribuir para aumentar a representatividade e a estabilidade dos resultados.

O período também reforçou a necessidade de manter o acompanhamento das avaliações dos detratores, em razão da influência relativa de cada resposta no NPS de públicos com baixa representatividade.

A implementação da célula exclusiva de suporte demonstrou que a centralização do atendimento de primeiro nível contribui para conferir agilidade à resolução de demandas recorrentes e para a melhoria da experiência do aluno, devendo ser continuada e ampliada.

A reformulação da jornada do aluno no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) está avançando conforme planejado, com lançamento previsto para o segundo semestre de 2026 e entregas parciais de melhorias em curso.

Indicador 12. Índice de Qualidade da Governança e Gestão Organizacional	
Unidade de medida	I
Dimensão	Esforço/excelência
Peso	2,5
V0	352,21
Finalidade	O indicador expressa a maturidade da governança e da gestão da RNP, a partir de uma medida do grau de aderência dos processos gerenciais da organização e de seus respectivos resultados ao Modelo de Excelência da Gestão® (MEG) da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ).
Limitações [fatores que limitam ou interferem na apropriação das informações obtidas por meio deste indicador]	As informações obtidas por meio da apuração do indicador são utilizadas parcialmente na priorização da agenda de desenvolvimento organizacional, cuja execução anual depende da disponibilidade de recursos orçamentários e humanos.
Aderência ao macroprocesso	Governança e gestão
Aderência ao objetivo estratégico	Apoiar a pesquisa e promover desenvolvimento tecnológico e inovação em TIC orientados à criação e oferta de serviços e negócios digitais; Prover ciberinfraestrutura avançada ubíqua, segura, de alta disponibilidade e desempenho para educação, pesquisa e inovação; Promover a capacitação profissional e desenvolvimento de competências para o uso intensivo das tecnologias digitais; Empreender soluções inovadoras de TIC em projetos orientados às demandas do Sistema RNP; Ofertar plataformas, serviços, suporte técnico especializado e aplicações digitais para educação, pesquisa e inovação; Apoiar as políticas públicas em educação, ciência, tecnologia e inovação, e suas aplicações setoriais, associadas ao Programa Interministerial para o Desenvolvimento e Manutenção da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (PRORNP), visando à consolidação e sustentação do Sistema RNP; Promover o fomento e a cooperação com a comunidade científica e setores público e privado, mediante parcerias e prestação de serviços, articulando arranjos globais, nacionais, regionais e locais.
Fórmula de cálculo	A pontuação é obtida a partir da avaliação dos processos gerenciais e de seus respectivos resultados e está alicerçada em um sistema de pontuação próprio do Modelo de Excelência da Gestão® (MEG) da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ).
Fonte da informação	Gerência de Processos e Qualidade (GPQ)
Meta pactuada	**Pontuação dentro da faixa 250 a 399 (Faixa 3)**
Valor apurado de 1º de janeiro a 30 de junho de 2026	**Não se aplica, pois a apuração é anual e realizada ao final do exercício.**
Justificativa para o resultado alcançado e tendência de desempenho	O indicador é apurado uma única vez por ano, ao final do exercício. Considerando as ações de melhoria implementadas nos processos organizacionais no primeiro semestre, com foco na execução dos planos de ação, no monitoramento integrado das iniciativas e no acompanhamento dos indicadores de desempenho, **há tendência de alcance da meta anual**.

Análise do resultado e tendência de desempenho

O indicador não apresenta resultado parcial, pois sua apuração é realizada anualmente, ao final do exercício. Com base nas ações de melhoria implementadas nos processos organizacionais no primeiro semestre, **há tendência de alcance da meta anual**, com manutenção da maturidade da governança e da gestão na Faixa 3 de pontuação.

No ciclo de 2025, foi realizada Autoavaliação Assistida, contemplando os sete fundamentos — Compromisso, Responsabilidade, Liderança, Pensamento Sistêmico, Processos, Inovação e Cultura — e a dimensão Resultados, estabelecidos pelo Modelo de Excelência da Gestão (MEG), 22ª edição, da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ). A RNP obteve 352,21 pontos, situando-se na Faixa 3 de pontuação (250 a 399 pontos), correspondente ao estágio Inicial de maturidade da gestão.

A avaliação referente ao ciclo de 2026 contemplará a mesma abrangência do Modelo e deverá ser conduzida por avaliador externo, com o apoio de avaliadores internos certificados pela FNQ.

Como parte do processo de Excelência na Gestão, as oportunidades de melhoria identificadas na avaliação são analisadas, categorizadas e priorizadas para subsidiar a definição e o acompanhamento dos planos de ação do Programa de Melhoria da Excelência na Gestão (PMEG). Esse processo orienta a implementação de melhorias nos processos organizacionais e contribui para a evolução da maturidade da gestão nos ciclos subsequentes.

A avaliação de 2025, embora tenha situado a organização no estágio Inicial de maturidade, apontou avanços na estruturação dos processos organizacionais, com práticas definidas e institucionalizadas e, em diversos casos, integradas. As oportunidades identificadas orientam as ações de melhoria em execução ao longo de 2026.

O processo de Excelência na Gestão (EG) encontra-se em execução e está estruturado em cinco etapas para a implementação, o monitoramento e a avaliação do PMEG.

No primeiro semestre de 2026, avançaram as etapas de estabelecimento, desdobramento e implementação dos planos de ação, abrangendo a análise e priorização das oportunidades de melhoria identificadas na avaliação de 2025, a consolidação do PMEG e o detalhamento e execução dos respectivos planos.

Também permanecem em acompanhamento os planos de ação oriundos de ciclos anteriores, assegurando a continuidade das iniciativas de melhoria ainda em execução.

Considerando que o processo se desenvolve ao longo de todo o exercício, no segundo semestre terá continuidade a implementação dos planos de ação, com acompanhamento de sua execução e tratamento de eventuais restrições.

A evolução dos planos de ação será monitorada de forma a avaliar os resultados alcançados e a efetividade das ações implementadas, considerando seus impactos na evolução da aderência ao MEG e no desempenho da organização.

A conclusão dessas etapas está prevista para o mês de novembro, marco que representa o encerramento do ciclo de monitoramento, mas não necessariamente a finalização das ações previstas, que poderão permanecer em execução nos exercícios subsequentes, conforme sua complexidade e prazo de implementação.

Após essa etapa, os resultados e aprendizados do ciclo em andamento subsidiarão o planejamento do ciclo seguinte, reforçando o caráter permanente do processo de evolução organizacional e de revisão das práticas de gestão.

Dessa forma, a evolução da maturidade da gestão está associada à implementação sistemática das oportunidades de melhoria identificadas, à consolidação das boas práticas de gestão e ao acompanhamento dos resultados, contribuindo para o fortalecimento da governança, da gestão organizacional e da capacidade institucional da RNP.

Indicador 13. Índice de Maturidade dos Pontos de Presença (PoPs)	
Unidade de medida	I
Dimensão	Resultado/eficácia
Peso	2
V0	0,66
Finalidade	O indicador expressa a evolução do nível de maturidade dos Pontos de Presença (PoPs) da RNP, a partir da apuração do cumprimento de metas pactuadas nos Planos de Ação anuais, cujos resultados obtidos no decorrer de um ano são evidenciados em seus relatórios anuais.
Limitações [fatores que limitam ou interferem na apropriação das informações obtidas por meio deste indicador]	• Rotatividade de profissionais das equipes técnicas e dos coordenadores dos PoPs, associada ao aquecimento do mercado de TI e às mudanças de gestão nas instituições abrigo, sobretudo em períodos de transição, com impactos na continuidade das ações, na retenção do conhecimento e na consistência dos processos ao longo do ciclo; • Heterogeneidade da infraestrutura entre os PoPs, especialmente em localidades que ainda demandam modernização de datacenters, melhoria das condições físicas e evolução da conectividade; • Assimetrias de capacidade técnica, força de trabalho e disponibilidade de recursos entre os 27 PoPs, que afetam as condições de execução das metas pactuadas; • Integração ainda parcial dos PoPs aos processos estruturantes da RNP, com participação concentrada nas etapas de implantação, limitando seu envolvimento desde a concepção das iniciativas.
Aderência ao macroprocesso	Relacionamento institucional
Aderência ao objetivo estratégico	Apoiar as políticas públicas em educação, ciência, tecnologia e inovação, e suas aplicações setoriais, associadas ao Programa Interministerial para o Desenvolvimento e Manutenção da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (PRO-RNP), visando à consolidação e sustentação do Sistema RNP.
Fórmula de cálculo	O indicador traduz o desempenho da atuação dos PoPs em três dimensões: estratégica, tática e operacional. Para cada dimensão são estabelecidos objetivos e resultados-chave (metas) que compõem um conjunto ou cardápio de metas de desempenho esperadas de cada PoP. Durante a elaboração do Plano de Ação Anual, cada PoP seleciona uma meta de desempenho para cada objetivo de cada uma das três dimensões de atuação. Cada objetivo possui quatro opções de meta, para as quais são atribuídos pesos diferentes (4, 3, 2 e 1), em níveis decrescentes de dificuldade. Meta mais desafiadora: peso 4; meta menos desafiadora: peso 1. Para cada PoP é aferido um Índice de Desempenho (ID-POP), mediante evidências de cumprimento das metas, registradas mensalmente ao longo do ano e apresentadas no relatório anual do PoP. O ID-POP é calculado por meio da seguinte fórmula: ID - PoP = (IDE + IDT + IDO) / pontuação máxima Em que: • Índice de Desempenho Estratégico (IDE): Impacto do PoP para consecução dos objetivos estratégicos da RNP (dimensão estratégica)

Indicador 13. Índice de Maturidade dos Pontos de Presença (PoPs)

- IDE = média ponderada das razões entre o resultado alcançado e a meta pactuada, multiplicado pelo peso da meta pactuada, apuradas para cada um dos objetivos da dimensão estratégica.
- IDE = média ponderada (DEi)
- DEi = (resultado-i/meta-i) * peso-meta-i
- i = 1 até número de objetivos estratégicos

- Índice de Desempenho Tático (IDT): Melhoria contínua na gestão, governança e aptidões dos PoPs (dimensão tática)
  - IDT = média ponderada das razões entre o resultado alcançado e a meta pactuada, multiplicado pelo peso da meta pactuada, apuradas para cada um dos objetivos da dimensão tática.
  - IDT = média ponderada (DTi)
  - DTi = (resultado-i/meta-i) * peso-meta-i
  - i = 1 até número de objetivos táticos
- Índice de Desempenho Operacional (IDO): Eficácia (qualidade/excelência) na execução de suas funções (dimensão operacional)
  - IDO = média ponderada das razões entre o resultado alcançado e a meta pactuada, multiplicado pelo peso da meta pactuada, apuradas para cada um dos objetivos da dimensão operacional.
  - IDO = média ponderada (DOi)
  - DOi = (resultado-i/meta-i) * peso-meta-i
  - i = 1 até número de objetivos operacionais

Pontuação máxima: o conjunto de objetivos permite totalizar o máximo de 64 pontos: 3 objetivos estratégicos + 9 objetivos táticos + 4 objetivos operacionais = 16 objetivos * peso 4 = 64.

Índice de Maturidade dos PoPs

A partir dos Índices de Desempenho dos 27 PoPs, calcula-se a média aritmética dos valores, que expressará o Índice de Maturidade dos PoPs (IM-POPS), que representa o valor do indicador:

Indicador 13 = (ID - PoP1 + ID - PoP2 + ... + ID - PoPn) / n

Em que:

- ID-POPi é o Índice de Desempenho de cada PoP
- n é o número de PoPs avaliados = 27

Nível de maturidade

A partir do Índice de Maturidade calculado pode-se ainda aplicar a seguinte escala para traduzi-lo no nível de maturidade e seu significado (adaptado do modelo de maturidade BPMM; também foram considerados os modelos COBIT 5.0 e ITIL v4):

- Índice de maturidade: > 0,90 – nível otimizado: O PoP tem um gerenciamento completo, padronizado, controlado e escalável. Sabe alocar esforços para atingir os resultados almejados com efetiva aderência às diretrizes organizacionais propugnadas no Modelo de Referência dos PoPs.
- Índice de maturidade 0,8 a 0,89 – nível gerenciado: O PoP tem processos e rotinas preestabelecidas e escaláveis, ambos baseados nas melhores práticas observadas, com bom alinhamento com as diretrizes do Modelo de Referência dos

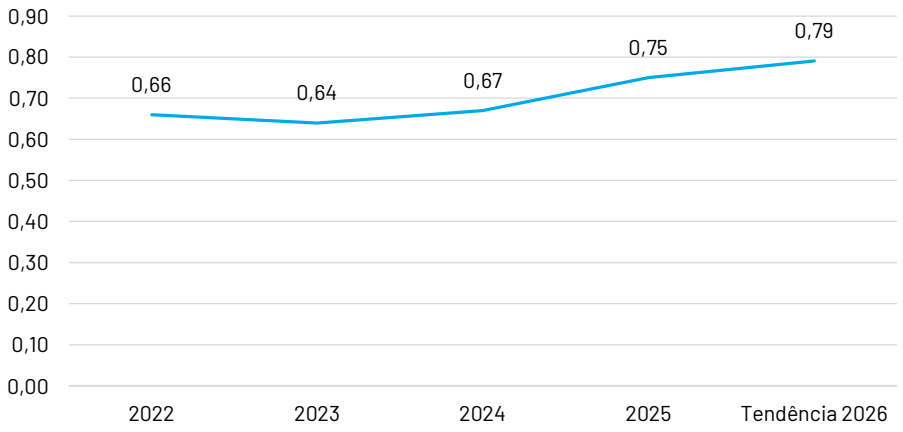
Indicador 13. Índice de Maturidade dos Pontos de Presença (PoPs)	
	PoPs, com oportunidade de melhoria na execução de metas estratégicas. • Índice de maturidade 0,6 a 0,79 – nível padronizado: O PoP já tem alguns processos padronizados, demonstra boa potencialidade para cumprir metas e objetivos e os métodos dependem muito da experiência dos profissionais envolvidos. • Índice de maturidade: < 0,6 – nível inicial: Estágio em que gestão e governança do PoP ocorrem de maneira não organizada, com os processos e procedimentos com muitas oportunidades de melhorias para alcançar objetivos e concretizar metas.
Fonte da informação	Diretoria Adjunta de PoPs (DAPoPs)
Meta pactuada	**Pontuação dentro da faixa 0,80 a 0,89 (nível gerenciado)**
Valor apurado de 1º de janeiro a 30 de junho de 2026	**0,39**
Justificativa para o resultado alcançado e tendência de desempenho	O resultado apurado no primeiro semestre reflete as entregas realizadas e registradas até junho no âmbito dos Planos de Ação dos PoPs, cuja execução e consolidação ocorrem ao longo do exercício. Para dezembro, a projeção é de 0,80, no limite inferior da meta anual, estabelecida entre 0,80 e 0,89. Considerando a continuidade da execução das ações previstas para o segundo semestre, **há tendência de alcance da meta anual**. A evolução projetada está associada às ações de aprimoramento da gestão e do modelo de maturidade dos PoPs, ao acompanhamento dos Planos de Ação e às iniciativas relacionadas à infraestrutura, capacitação, segurança, monitoramento e governança.

Análise do resultado e tendência de desempenho

O resultado parcial de 0,39 deve ser analisado considerando a dinâmica de execução dos Planos de Ação dos PoPs, cujas entregas se distribuem ao longo do exercício, com maior concentração prevista para o segundo semestre. Nesse contexto, a projeção de 0,80 para dezembro, associada às ações previstas para o período, sustenta a **tendência de alcance da meta anual**.

Em perspectiva histórica, observa-se evolução a partir de 2023, quando o indicador registrou 0,64, passando para 0,67 em 2024 e 0,75 em 2025. O Gráfico 25 apresenta essa evolução e a projeção para 2026, que, caso confirmada, representará o maior resultado da série histórica.

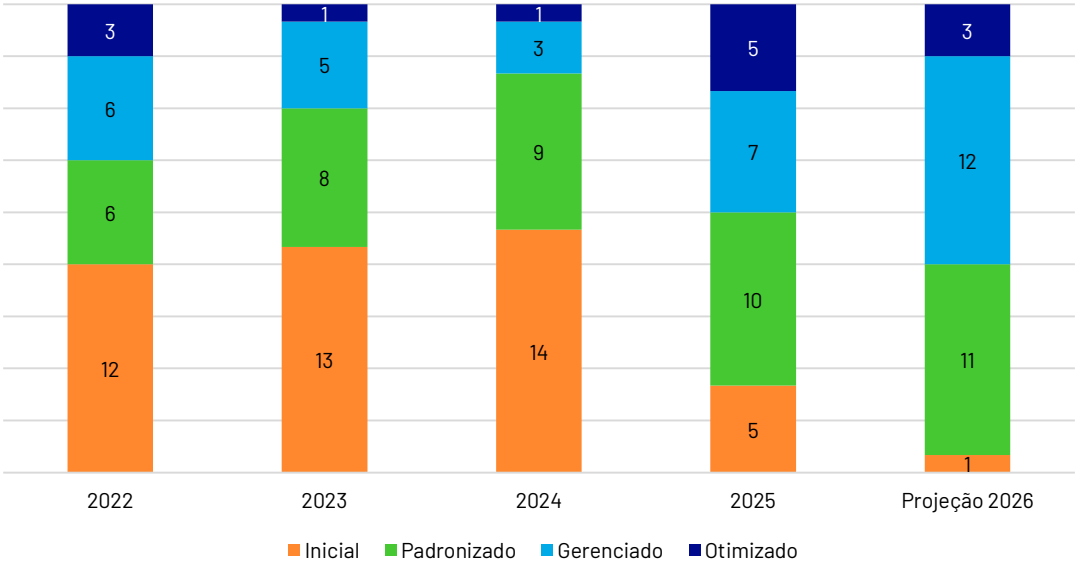
Gráfico 25 – Evolução histórica do Indicador 13 e projeção para 2026



A análise da distribuição projetada para dezembro também indica avanço nos níveis de maturidade dos PoPs. Dos 27 PoPs, três apresentam tendência de alcançar o nível otimizado, 12 o nível gerenciado, 11 o nível padronizado e um permanecer no nível inicial. Assim, 15 PoPs apresentam tendência de alcançar o nível gerenciado ou superior ao final do exercício.

A evolução histórica dessa distribuição evidencia mudança na composição dos níveis de maturidade, com avanço mais acentuado a partir de 2025. O número de PoPs no nível inicial passou de 14, em 2024, para cinco, em 2025, com projeção de apenas um em 2026. No mesmo período, o nível gerenciado passou de três para sete PoPs, com projeção de 12 ao final de 2026. O Gráfico 26 apresenta essa evolução e a distribuição projetada para o encerramento de 2026.

Gráfico 26 – Evolução da distribuição dos PoPs por nível de maturidade e projeção – 2022 a 2026



Nota: os valores de 2026 correspondem à projeção para o encerramento do exercício

Apesar da evolução observada na distribuição dos níveis de maturidade, a projeção indica que 12 PoPs poderão encerrar o exercício com resultado abaixo de 0,80, demandando maior atenção no segundo semestre. Nesse grupo, PI, SE e AC apresentam os menores resultados projetados, de 0,55, 0,60 e 0,68, respectivamente.

A distribuição territorial permite complementar essa análise, evidenciando a situação dos PoPs nas diferentes regiões do país. A Figura 9 apresenta o mapa de calor da maturidade dos PoPs, permitindo visualizar a distribuição dos resultados projetados para 2026 no território nacional. A Tabela 31 complementa essa visão com o detalhamento dos resultados por PoP.

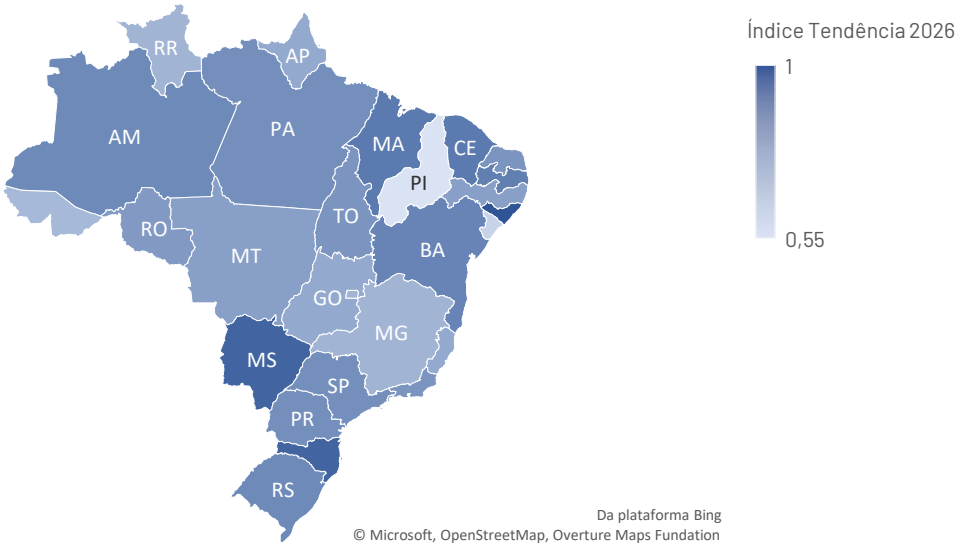


Figura 9 – Mapa de calor da maturidade dos PoPs – projeção 2026

Tabela 31 – Resultado de 2025 e projeção dos PoPs para 2026

PoP	2025	Tendência 2026	Nível 2026	Variação 25-26	Gap p/ 0,80
AL	0,85	1,00	Otimizado	+0,15	+0,20
SC	1,01	0,95	Otimizado	-0,06	+0,15
MS	0,72	0,95	Otimizado	+0,23	+0,15
MA	0,57	0,88	Gerenciado	+0,31	+0,08
CE	0,82	0,88	Gerenciado	+0,07	+0,08
PB	0,91	0,87	Gerenciado	-0,04	+0,07
BA	1,05	0,85	Gerenciado	-0,20	+0,05
RS	0,91	0,83	Gerenciado	-0,07	+0,03
AM	0,58	0,83	Gerenciado	+0,25	+0,03
SP	0,86	0,82	Gerenciado	-0,04	+0,02
PA	0,74	0,82	Gerenciado	+0,08	+0,02
PR	0,82	0,82	Gerenciado	+0,00	+0,02
RN	0,83	0,80	Gerenciado	-0,03	+0,00
TO	0,64	0,80	Gerenciado	+0,16	+0,00
RJ	0,86	0,80	Gerenciado	-0,06	+0,00
RO	0,58	0,78	Padronizado	+0,20	-0,02
MT	0,61	0,77	Padronizado	+0,16	-0,03
PE	0,92	0,77	Padronizado	-0,15	-0,03
GO	0,79	0,73	Padronizado	-0,06	-0,07
AP	0,66	0,73	Padronizado	+0,08	-0,07
ES	0,70	0,73	Padronizado	+0,04	-0,07
DF	0,85	0,70	Padronizado	-0,15	-0,10
MG	0,50	0,70	Padronizado	+0,20	-0,10
RR	0,67	0,70	Padronizado	+0,03	-0,10
AC	0,62	0,68	Padronizado	+0,06	-0,12
SE	0,50	0,60	Padronizado	+0,10	-0,20
PI	0,70	0,55	Inicial	-0,15	-0,25

Nota: a variação entre 2025 e 2026 e a distância para 0,80 foram calculadas com base nos valores não arredondados, podendo apresentar diferenças em relação aos cálculos realizados a partir dos valores exibidos na tabela.

Os resultados projetados demandam formas diferenciadas de acompanhamento no segundo semestre. Os PoPs situados nos níveis mais elevados podem contribuir para o compartilhamento de práticas; os grupos intermediários demandam ações de consolidação e tratamento de impedimentos; e aqueles com maior risco requerem acompanhamento, suporte técnico e articulação institucional direcionados, considerando sua distância em relação ao nível de maturidade estabelecido como referência.

Com base nesta diferenciação, a Tabela 32 apresenta os critérios de agrupamento e o direcionamento previsto para cada faixa no segundo semestre de 2026.

Tabela 32 – Direcionamento para acompanhamento dos PoPs no segundo semestre de 2026

Grupo	Critério	PoPs	Direcionamento executivo
Referência de excelência	> 0,90	AL, MS, SC	Compartilhamento de práticas com os demais PoPs.
Consolidação gerenciada	0,80 a 0,89	MA, CE, PB, BA, AM, RS, PR, PA, SP, RJ, RN, TO	Proteger entregas críticas, qualidade das evidências e replicabilidade de boas práticas.
Atenção recuperável	0,70 a 0,79	RO, PE, MT, AP, ES, GO, DF, MG, RR	Acompanhamento mensal, foco em metas com maior impacto ponderado e tratamento de impedimentos.
Risco elevado	0,60 a 0,69	SE, AC	Plano de recuperação e suporte direcionados.
Ponto crítico	< 0,60	PI	Acompanhamento intensificado, diagnóstico causal, pactuação de entregas mínimas e suporte à evolução.

O direcionamento diferenciado busca apoiar a evolução dos PoPs e reduzir as assimetrias de maturidade identificadas na rede, contribuindo para o alcance da meta anual.

A tendência de evolução do indicador está associada à consolidação do modelo de governança e acompanhamento dos PoPs e às ações voltadas ao fortalecimento da gestão, infraestrutura, capacitação e sustentabilidade operacional da rede. Além disso, o acompanhamento sistemático das metas e de suas evidências também contribui para identificar eventuais desvios e orientar ações ao longo do ciclo. Entre os principais fatores que sustentam a tendência de desempenho, destacam-se:

- Governança e método: a consolidação da Diretoria Adjunta dos PoPs e da Gerência de Governança dos PoPs amplia a clareza de papéis e fortalece o acompanhamento e o tratamento de riscos. A revisão do indicador e o desenvolvimento da segunda onda de maturidade dão continuidade à evolução do modelo, preservando a progressão por níveis.
- Gestão por evidências: o uso do Sistema de Gestão de Planos Anuais dos PoPs (SGP) possibilita o acompanhamento mensal das metas e o registro das respectivas evidências, apoiando a identificação de desvios e a projeção dos resultados até o encerramento do exercício. A consistência das evidências permanece relevante para assegurar a adequada apuração dos resultados.
- Infraestrutura e operação: as ações de revitalização, telemetria elétrica, definição de infraestrutura mínima, modernização de borda, monitoramento, observabilidade, NetBox e operação das infovias criam base técnica para melhorar disponibilidade, desempenho, padronização e resposta a incidentes.
- Segurança, capacitação e automação: a inclusão de metas relacionadas à segurança, ao monitoramento, à disponibilidade, à capacitação e ao aprimoramento de normas e processos operacionais contribui para a consolidação das práticas de gestão e para a evolução dos PoPs em direção a níveis mais elevados de maturidade, reduzindo dependência de ações pontuais.

- Desafio estrutural: a heterogeneidade regional e a rotatividade de equipes continuam sendo os principais fatores de risco. Em 2026, o risco não está no desenho da estratégia, mas na capacidade de execução sincronizada nos PoPs que estão abaixo de 0,80.

Embora os avanços institucionais criem condições favoráveis à elevação da maturidade dos PoPs, permanecem desafios relacionados à heterogeneidade regional, à disponibilidade de recursos, à capacidade de execução local e à rotatividade dos profissionais das equipes técnicas. Esses fatores podem afetar a execução das ações previstas, especialmente nos PoPs projetados abaixo de 0,80, e demandam acompanhamento ao longo do segundo semestre para sustentar a evolução em direção ao patamar gerenciado de maturidade.

Nesse contexto, as ações previstas para o segundo semestre estarão direcionadas ao tratamento dos principais fatores que podem afetar o alcance da meta anual, com destaque para:

- Acompanhamento dos PoPs projetados abaixo de 0,80, com priorização de metas de maior impacto e entregas com maior probabilidade de conclusão até dezembro;
- Intensificação de acompanhamento dos PoPs PI, SE, AC e daqueles situados entre 0,70–0,79, com identificação e tratamento de impedimentos;
- Compartilhamento de práticas entre os PoPs, utilizando a experiência daqueles situados no nível otimizado (AL, MS e SC) para apoiar a evolução dos demais;
- Vinculação de investimentos e suporte técnico ao mapa de risco do indicador, priorizando ações que reduzam gargalos de infraestrutura e reduzam dependência de esforços individuais.
- Fortalecimento das ações relacionadas à retenção e valorização da força de trabalho, considerando os impactos da rotatividade como risco estratégico do Sistema RNP;
- Aprimoramento do indicador, incluindo a revisão do Modelo de Referência e a incorporação de instrumentos de acompanhamento, preservando a comparabilidade histórica.

A efetividade dessas medidas, associada à continuidade da execução das metas previstas, será determinante para a evolução do indicador, especialmente nos PoPs projetados abaixo de 0,80, sustentando a tendência de alcance da meta anual.

Indicador 14. Índice de Satisfação das Partes Interessadas	
Unidade de medida	I
Dimensão	Resultado/efetividade
Peso	3,5
V0	8,88
Finalidade	O indicador expressa a satisfação global de determinado conjunto estabelecido de partes interessadas da organização, refletindo a reputação da RNP como resultado de sua credibilidade e imagem.
Limitações [fatores que limitam ou interferem na apropriação das informações obtidas por meio deste indicador]	Por se basear na percepção dos públicos avaliados em recorte amostral, o indicador não representa necessariamente a satisfação do universo das instituições atendidas pela RNP nem contempla a percepção dos usuários finais. Os resultados também podem ser influenciados por fatores relacionados ao contexto das instituições respondentes, como restrições orçamentárias, tecnológicas e operacionais. A disponibilidade e a adesão dos públicos à pesquisa podem, ainda, afetar a composição e a representatividade da amostra.
Aderência ao macroprocesso	Relacionamento institucional
Aderência ao objetivo estratégico	Apoiar as políticas públicas em educação, ciência, tecnologia e inovação, e suas aplicações setoriais, associadas ao Programa Interministerial para o Desenvolvimento e Manutenção da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (PRORNP), visando à consolidação e sustentação do Sistema RNP.
Fórmula de cálculo	O indicador é expresso pela pontuação obtida com a aplicação da Pesquisa Anual de Satisfação das Partes Interessadas da RNP. Primeiro, é calculado o Índice de Satisfação por Parte Interessada (ISPPI), considerando os pesos das questões. Depois, os índices de cada parte interessada são usados para calcular o Índice de Satisfação das Partes Interessadas (ISPI): Índice de Satisfação por Parte Interessada (ISPPI): Em que: • MNQ = Média das Notas da Questão • PQ = Peso da Questão • n = número de questões Índice de Satisfação das Partes Interessadas (ISPI): Em que: • ISPPI = Índice de Satisfação por Parte Interessada • PPI = Peso da Parte Interessada • n = número de partes interessadas
Fonte da informação	Gerência do Relacionamento com as Organizações Usuárias (GROU)
Meta pactuada	**8** (Público: Gestores de TI e Dirigentes Máximos)
Valor apurado de 1º de janeiro a 30 de junho de 2026	**Não se aplica, pois a apuração é anual.**
Justificativa para o resultado alcançado e tendência de desempenho	O indicador possui apuração anual, realizada no segundo semestre. Dessa forma, não há resultado parcial ou tendência de desempenho a ser reportada no primeiro semestre de 2026.

Análise do resultado e tendência de desempenho

O Índice de Satisfação das Partes Interessadas (ISPI) é apurado anualmente, por meio da Pesquisa de Satisfação das Partes Interessadas da RNP, prevista para o segundo semestre. Dessa forma, não há resultado parcial ou tendência de desempenho a ser reportada no primeiro semestre de 2026.

Acompanhamento das ações de melhoria

Como desdobramento das ações de melhoria previstas no ciclo anterior, foi realizado, entre junho e julho de 2026, um levantamento experimental em formato de pulso temático, com questionário reduzido e direcionado aos públicos de Gestores de Tecnologia da Informação e Dirigentes Máximos. A iniciativa teve como objetivo testar uma forma complementar de escuta das partes interessadas e gerar subsídios para a preparação da pesquisa anual. O levantamento contou com 56 respostas válidas, sendo 37 de Gestores de TI e 19 de Dirigentes Máximos.

O pulso temático não altera a metodologia pactuada, não substitui a Pesquisa Anual de Satisfação e não produz valor oficial para o ISPI. Por se tratar de questionário reduzido, aplicado em período distinto e com finalidade exploratória, seus resultados não são diretamente comparáveis à série histórica do indicador nem permitem avaliar o cumprimento da meta anual. Os principais achados do levantamento são apresentados no Anexo do Indicador 14 (p. 222).

A eventual adoção de levantamentos semestrais ou de outras alterações na metodologia do indicador dependerá de alinhamento prévio com as instâncias responsáveis e de posterior aprovação e pactuação pelo Conselho de Administração e pela Comissão de Acompanhamento e Avaliação (CAA).

QUADRO I – Histórico do Quadro de Indicadores e Metas (QIM)

Macroprocesso	Indicador	Dimensão	Un	Peso	V0	Pactuado/ Realizado	2024	2025	2026	Pág
Desenvolvimento Tecnológico	1. Taxa de Oferta de Serviços Oriundos de Grupos de Trabalho (GTs) de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D)	Resultado/ Eficácia	%	2,5	67	P	100	90,91	86,67	50
						R	100	100	NA	
	2. Índice de Qualidade da Gestão das Iniciativas Estratégicas de PD&I	Resultado/ Eficácia	I	3	9	P	7	8	8	55
						R	9	10	10	
Engenharia e Operação de Infraestruturas de TIC	3. Índice de Qualidade da Infraestrutura de Comunicação	Resultado/ Eficácia	I	3	109,42	P	100	100	100	61
						R	109,42	106,17	109,54	
	4. Índice de Qualidade das Conexões de Clientes	Resultado/ Eficácia	I	2,5	110,35	P	100	100	100	67
						R	110,35	107,55	106,39	
Segurança Cibernética e Privacidade	5. Índice de Evolução em Cibersegurança e Privacidade	Resultado/ Eficácia	I	3	1,83	P	1,30	2,00	3,00	73
						R	1,83	2,79	2,99	
Serviços Digitais	6. Índice de Experiência de Uso dos Serviços	Resultado/ Eficácia	I	3	84	P	51-75	51-75	51-75	80
						R	77,58	78	84	
	7. Índice de Adoção Institucional dos Serviços	Resultado/ Eficácia	I	1	10	P	8	8	5	84
						R	10	8,3	7	
	8. Índice de Variação do Uso dos Serviços	Resultado/ Eficácia	I	2	10	P	8	8	8	87
						R	10	9,14	4	
Soluções em TIC	9. Índice de Qualidade da Gestão das Iniciativas Estratégicas de Apoio às Políticas Públicas	Resultado/ Eficácia	I	3	9,7	P	7	8	8	94
						R	9,7	10	10	
Desenvolvimento de Competências	10. Índice de Desenvolvimento da Capacitação	Resultado/ Eficácia	I	1	10	P	10	10	10	101
						R	10	10	7	
	11. Índice de Qualidade da Capacitação	Resultado/ Eficácia	I	2,5	78	P	76-100	51-75	51-75	106
						R	72,4	82	74,7	
Governança e Gestão	12. Índice de Qualidade da Governança e Gestão Organizacional	Esforço/ Excelência	I	2,5	352,21	P	451-550	-*	250-399	110
						R	492,10	352,21	NA	
Relacionamento Institucional	13. Índice de Maturidade dos Pontos de Presença (PoPs)	Resultado/ Eficácia	I	2	0,66	P	0,60-0,79	0,60-0,79	0,80-0,89	112
						R	0,67	0,75	0,39	
	14. Índice de Satisfação das Partes Interessadas	Resultado/ Efetividade	I	3,5	8,88	P	8	8	8	119
						R	8,76	9,11	NA	

Notas: V0 = valor inicial de referência; Un = unidade de medida; I = índice; NA = não apurado no semestre. Os valores realizados de 2026 referem-se ao primeiro semestre; os indicadores 1, 12 e 14 têm apuração exclusivamente anual.
* Indicador com peso zero em 2025, em razão da adoção do Modelo de Excelência da Gestão (MEG), 22ª edição. O resultado apurado de 352,21 estabeleceu o novo V0 a partir de 2026.

QUADRO II – Histórico das avaliações da Comissão de Acompanhamento e Avaliação (CAA)

Avaliação geral da CAA – pontuação

2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
9,5	9,9	10	10	10	-	-	-	-	-

QUADRO III – Recomendações e Sugestões da Comissão de Acompanhamento e Avaliação (CAA) emitidas em relatórios anteriores

Respostas às recomendações e sugestões da Comissão de Acompanhamento e Avaliação (CAA) emitidas em relatórios anteriores.

Quadro-resumo

Origem	Destinatário	Tema	Status CAA 2025	Situação no 1º semestre de 2026
RA 2014	MCTI e MEC	Regularidade dos repasses orçamentário-financeiros	**Mantida**	Dirigida ao MCTI e ao MEC
RA 2014	MCTI/MEC/RNP	Avaliação de aspectos qualitativos e de impacto na Sistemática de Avaliação	**Mantida**	Projeto do Modelo de Negócio (RC 7.1.2) em execução; revisão da Sistemática prevista para 2027
RS 2019	RNP	Nova metodologia de medição de desempenho de rede	**Em atendimento**	Análise comparativa em andamento; nota técnica à CAA no 2º semestre de 2026
RA 2020	RNP	Informes sobre o PRORNP	**Em atendimento**	Portaria assinada pelo MCTI e pelo MGI; demais assinaturas em tramitação
Sugestão estratégica – longo prazo	RNP	Mecanismo de acompanhamento multidimensional de impacto	**-**	Tratada em conjunto com a recomendação sobre a avaliação de aspectos qualitativos e de impacto na Sistemática de Avaliação

1. Recomendações do Relatório Anual 2014

Ao MCTI e ao MEC | Status CAA 2025: **Recomendação mantida**

Descrição

A CAA recomenda ao MCTI e ao MEC empenharem-se em alocar os recursos necessários para a plena execução dos planos e programas da RNP e manter a regularidade da execução dos recursos orçamentário-financeiros destinados à organização durante o exercício, de forma a evitar longos lapsos temporais sem ingresso de recursos para financiamento das atividades.

Comentário CAA Reunião de Avaliação Anual 2025

A CAA salienta que essa recomendação vem sendo mantida desde 2014, sem que uma solução definitiva e permanente tenha sido jamais alcançada. A CAA reitera que atrasos no repasse dos recursos causam prejuízos à boa execução dos programas e projetos da organização.

Ao MCTI/MEC/RNP | Status CAA 2025: **Recomendação mantida**

Descrição

A CAA sugere que a Sistemática de Avaliação descrita no Anexo V ao Contrato de Gestão seja revista com o objetivo de permitir a avaliação de aspectos qualitativos não apurados diretamente por meio dos indicadores constantes do quadro de metas relativos às externalidades positivas das suas atividades para a sociedade. Sugere-se que em torno de 10% da nota global seja aferida desta forma. Exemplos de aspectos qualitativos: papel articulador e empreendedor da RNP com vários níveis de governo, setor privado, universidades, empresas e grupos de pesquisa; suporte a políticas públicas com impactos

em outras comunidades; acordos de colaboração nacionais e internacionais; papel indutor de novas tecnologias; papel de capacitação e criação de massa crítica na sociedade em sua área de atuação, etc. Exemplos de possíveis indicadores de impacto: valor agregado institucional, economias geradas com novos serviços de redes avançadas, potencial de inovação, valor educacional.

Comentário CAA Reunião de Avaliação Anual 2025
Conforme relato da RNP no RA2025, p. 179, o projeto de revisão da Sistemática de Avaliação do Contrato de Gestão foi postergado novamente, para 2026, como parte de uma reflexão sobre a evolução do modelo de negócio da RNP, que incluirá a proposição de uma dimensão de impacto na avaliação.

Providências adotadas pela RNP – RG-2026.1

Ao longo do primeiro semestre de 2026, a reflexão sobre a evolução do modelo de negócio da RNP, anunciada no Relatório Anual 2025, deixou de ser intenção e passou a ter forma de projeto, com escopo, entregáveis, cronograma e patrocínio definidos. O trabalho está ancorado no resultado-chave 7.1.2 do Plano Operacional RNP 2026 — "Modelo de Negócio RNP renovado, como base para a evolução da Governança para Resultados, Impactos e Sustentabilidade" —, patrocinado pelo Diretor-Geral e coordenado pela Secretaria de Gestão da Estratégia (SGE). Seu plano de trabalho prevê cinco entregáveis encadeados: a análise estratégica retrospectiva, atual e prospectiva; o Modelo de Negócio de Valor e Impacto atualizado; a Agenda de Transformação Estratégica, que reúne a tese de impacto e os Objetivos Estratégicos 2027-2029; os requisitos estratégicos para a revisão do Modelo de Gestão; e a sistematização da gestão da estratégia. Esse plano de trabalho foi construído e revisado com a Diretoria Executiva ao longo do primeiro semestre de 2026, e sua execução — um ciclo de sessões de construção com a própria Diretoria Executiva — concentra-se no segundo semestre.

A ordem adotada é deliberada. A dimensão de impacto que se pretende incorporar à Sistemática de Avaliação depende de uma definição institucional prévia sobre que valor e que impacto a RNP se propõe a gerar, e por meio de qual cadeia de efeitos — o que é objeto da tese de impacto que integra a Agenda de Transformação Estratégica, com o tratamento explícito da distinção entre contribuição e atribuição, própria de organizações que atuam em arranjos de múltiplos atores. Estabelecer indicadores qualitativos antes dessa definição implicaria selecioná-los pela conveniência de mensuração, e não pela aderência ao que a RNP efetivamente transforma — precisamente o risco que a recomendação da CAA busca evitar.

O que o projeto pretende entregar em 2026 é, portanto, o Modelo de Negócio orientado a valor e impacto e a Agenda de Transformação Estratégica, que incorpora a dimensão de impacto, acompanhados dos requisitos estratégicos para a revisão do Modelo de Gestão da RNP. É nesse conjunto de requisitos que se situam os direcionadores para a revisão da Sistemática de Avaliação do Contrato de Gestão e os instrumentos de avaliação de impacto — indicadores e demais mecanismos de aferição —, cujo desenvolvimento se dará em 2027. A RNP colocará à disposição da CAA, para a Reunião de Avaliação Semestral, um resumo executivo do projeto e dos avanços em curso.

2. Recomendações do Relatório Semestral 2019

À RNP | Status CAA 2025: **Em atendimento**

Macroprocesso: Engenharia e Operação de Redes

Descrição
A CAA sugere à RNP que seja implantada a nova metodologia de medição de desempenho de rede já estudada, visando a aperfeiçoar as métricas em uso atualmente e, desta forma, melhor avaliar o desempenho tendo em vista a evolução das aplicações. Sugere, ainda, que a RNP continue a buscar o aperfeiçoamento permanente das métricas acompanhando o estado da arte em nível internacional. Nesse aperfeiçoamento, inclui-se investigar as métricas de qualidade de experiência (QoE), e manter o desenvolvimento colaborativo com a comunidade por meio do Comitê Técnico de Monitoramento de Redes (CT-Mon). Conforme relatado pela RNP no RA2018, página 183, a prova de conceito com suíte de novas ferramentas (tripé Telegraf, InfluxDB e Grafana), mencionada no Relatório de Gestão Semestral 2018, foi bem recebida e colocada em produção para todo o backbone. Foram efetuadas, também, melhorias na sistematização do processo com foco na automatização da operação dos indicadores, destacando-se a correlação dos eventos. Segundo consta no RA2018, o próximo passo de melhoria desta frente será atualizar o "coração" ou o "motor" do sistema de indicadores (scripts de aferição) pelo ferramental do MonIPÊ. Quanto aos experimentos com QoE, estes se ativeram à avaliação simples de tempos de resposta a sítios web. Mantém-se a expectativa de execução de um piloto em malha para avaliação da efetividade desta aferição ao longo de 2019.

Comentário CAA Reunião de Avaliação Anual 2025
Vide relato da RNP no RA2025, p. 180. Foi realizada reunião online extraordinária de apresentação à CAA do cálculo do novo indicador com base na nova metodologia desenvolvida no âmbito do CT-Mon. Os resultados serão apresentados à CAA na reunião de acompanhamento e avaliação semestral de 2026, acompanhados de análise comparativa com os resultados da aplicação da metodologia atual.

Providências adotadas pela RNP – RG-2026.1

Encontra-se em andamento a produção dos dados para aplicação e análise comparativa das metodologias atual e proposta. Os resultados serão consolidados em nota técnica e apresentados à CAA na reunião de acompanhamento e avaliação semestral de 2026, subsidiando a validação da metodologia a ser implementada em 2027.

3. Recomendações do Relatório Anual 2020

À RNP | Status CAA 2025: **Em atendimento**

Descrição
Esta CAA recomenda que sejam incluídos nos relatórios de gestão da OS informes sobre a implementação do Programa Interministerial Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (PRORNP), conforme Portaria Interministerial nº 3.825, de 12 de dezembro de 2019, com vistas a que se possa acompanhar e avaliar seus impactos, no âmbito do Contrato de Gestão, sobre o planejamento, a execução das atividades de desenvolvimento tecnológico, inovação, operações de meios e serviços e suas aplicações em políticas públicas setoriais.

Comentário CAA Reunião de Avaliação Anual 2025
Vide relato da RNP no RA2025, p. 181, que informa que o processo de re-instituição do Comitê Gestor do PRORNP continua em trâmite.

Providências adotadas pela RNP – RG-2026.1

O processo de atualização do PRORNP e de reinstituição de seu Comitê Gestor avançou no primeiro semestre de 2026, com a assinatura da nova Portaria pelo MCTI, em abril, e pelo MGI, em maio. Ao final do período, permanecia em tramitação a coleta das assinaturas dos demais ministérios participantes.

4. Sugestões estratégicas para o desenvolvimento de longo prazo da RNP

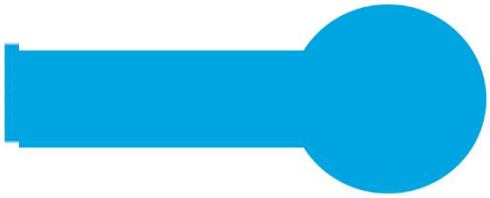
As sugestões estratégicas e de longo prazo exigem amadurecimento para sua eventual implementação, deverão ser analisadas em conjunto entre a RNP e a CAA, e poderão ser refeitas pela CAA a cada avaliação. Sempre que achar oportuno, a CAA poderá incluir um resumo dos esclarecimentos prestados pela RNP, emitir comentários, reformular ou mesmo resolver que a sugestão não será mais necessária.

Macroprocesso: Gestão e Desenvolvimento Organizacional

Descrição da Sugestão
Sugere-se criar um mecanismo de acompanhamento periódico multidimensional que viabilize avaliações do impacto das ações da RNP nas dimensões socioeconômica, científica, educacional, etc. Exemplos de aspectos qualitativos que podem ser levados em conta são: valor agregado intelectual; economias geradas com serviços de redes avançadas; potencial de inovação; potencial de inserção na cadeia produtiva; valor educacional; papel articulador e empreendedor da RNP com vários níveis de governo, setor privado e universidades; suporte a políticas públicas com impactos em outras comunidades; acordos de cooperação nacionais e internacionais; papel indutor de novas tecnologias; papel de capacitação e criação de massa crítica na sociedade em sua área de atuação.

Providências adotadas pela RNP – RG-2026.1

Vide resposta sobre o andamento do desenvolvimento da proposta de dimensão de impacto para a Sistemática de Avaliação descrita no Anexo V ao Contrato de Gestão, apresentada na seção de recomendações ao MCTI/MEC/RNP. O mecanismo de acompanhamento periódico multidimensional aqui sugerido é tratado como decorrência daquele trabalho: o Modelo de Negócio e a Agenda de Transformação Estratégica em construção no âmbito do resultado-chave 7.1.2 é que estabelecerão as dimensões de impacto a acompanhar, e os requisitos para a revisão do Modelo de Gestão da RNP, deles derivados, é que abrigarão os instrumentos de aferição correspondentes.

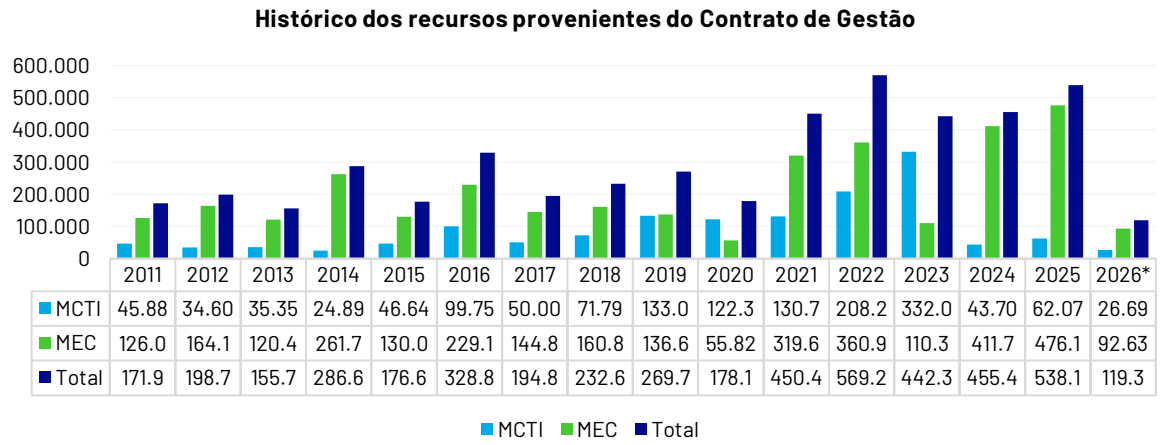


Planejamento e gestão

5. Planejamento e gestão – demonstrações financeiras

Histórico dos recursos provenientes do Contrato de Gestão

Gráfico 27 – Histórico dos valores recebidos por meio do Contrato de Gestão (em R$ milhões)



	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
MCTI	45.88	34.60	35.35	24.89	46.64	99.75	50.00	71.79	133.0	122.3	130.7	208.2	332.0	43.70	62.07	26.69
MEC	126.0	164.1	120.4	261.7	130.0	229.1	144.8	160.8	136.6	55.82	319.6	360.9	110.3	411.7	476.1	92.63
Total	171.9	198.7	155.7	286.6	176.6	328.8	194.8	232.6	269.7	178.1	450.4	569.2	442.3	455.4	538.1	119.3

* 2026 - primeiro semestre

Nota: A partir de 2023, o MCTI complementou a Lei Orçamentária Anual (LOA) com recursos do FNDCT.

Tabela 33 – Histórico dos valores recebidos por meio do Contrato de Gestão no 1º semestre de 2026 (em R$)

Fonte	Termo Aditivo	Valor	Data
MCTI/LOA	28º - Fomento MCTI 2025	20.042.692	02/01/2026
	28º - Projeto de Adequação do MCTI à LGPD	693.275	02/01/2026
	28º - Fomento MCTI 2025	5.957.308	13/03/2026
Total MCTI/LOA		**26.693.275**	
MCTI/FNDCT	22º - Programa Conecta (FNDCT)	29.884.636	20/03/2026
	31º - Projeto Terra Brasil	44.000.000	13/02/2026
	31º - TV Digital 3.0 – Fase 4 2025	11.000.000	13/02/2026
Total MCTI/FNDCT		**84.884.636**	
MS	29º - Saúde Digital Fase 3	2.000.000	12/06/2026
	29º - e-GENOMAS	4.418.741	12/06/2026
	29º - Projeto Soluções Digitais UNA-SUS	1.335.610	12/06/2026
Total MS		**7.754.350**	
Total geral		**119.332.261**	

Saldo geral em contas bancárias

Tabela 34 – Posição bancária Contrato de Gestão (valores em R$ 1 mil)

Conta CG	31/12/2023	31/12/2024	31/12/2025	30/06/2026
Fomento LOA CG/PRORNP	245.421	78.733	155.629	23.091
Fomento LOA CG/RA	217.163	416.093	84.317	89.232
Fomento LOA CG/RA Conecta	-	-	268.614	266.169
Reserva financeira CG	120.814	155.350	201.345	220.333
Total	**583.398**	**650.176**	**709.905**	**598.825**

Receitas realizadas

Tabela 35 – Demonstração de receitas realizadas (valores em R$ 1 mil)

Receitas	31/12/2025		30/06/2026	
	Contrato de Gestão	Associação	Contrato de Gestão	Associação
Receita do Contrato de Gestão[1]	458.734	-	210.853	-
Receita financeira	74.365	17.568	43.913	9.723
Receita com prestação de serviços	4.404	36.366	-	12.026
Receitas de convênios[2]	172	27.008	-	15.087
Outros[3]	4.394	330	67	1
Prov. Var. Cambial	469	218	25	-
Total	**542.539**	**81.489**	**254.858**	**36.837**

Nota 1: Receita realizada do Contrato de Gestão

Nota 2: Convênio de projetos carimbados (Hackers do Bem, Open RAN, entre outros) e valor das mensalidades do Portal RNP.

Nota 3: Descontos obtidos (no quadro de 2018 a variação cambial estava incluída nesse grupo).

Empréstimos PRORNP x Recursos Aditivados (RA) e Programa Conecta

Nos últimos anos, os recursos da Lei Orçamentária Anual (LOA) do MCTI têm sofrido redução significativa, sendo gradualmente complementados por parcela dos recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT). Esses recursos são formalizados como recursos extraordinários (Recursos Aditivados) do Contrato de Gestão, destinados à execução de projetos como o Conecta, este vinculado ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Nesse contexto, a RNP vem realizando com esses recursos duas operações financeiras que ainda aguardam validação pelo MCTI: a retenção para a Reserva Técnica do Contrato de Gestão (5%) e a utilização do resultado total das aplicações financeiras desses recursos do FNDCT para complementação dos recursos ordinários do Contrato de Gestão.

Até que o MCTI apresente definição mais clara sobre essas duas questões, destaca-se que o valor reportado a título de empréstimo do Programa Conecta – e de outros projetos executados com recursos do FNDCT – inclui a parcela dos rendimentos financeiros desses recursos, somada ao valor principal emprestado. Além disso, a RNP acompanha a parcela retida para a Reserva Técnica do Contrato de Gestão, relativa aos recursos do FNDCT e seus rendimentos financeiros, para eventual decisão sobre sua devolução aos projetos.

Relação de empréstimos em aberto: entre o PRORNP e Recursos Aditivados e entre o PRORNP e o Programa Conecta (1º semestre 2026)

Tabela 36 - Saldo devedor do PRORNP por origem do concedente – acumulado até o 1º semestre de 2026

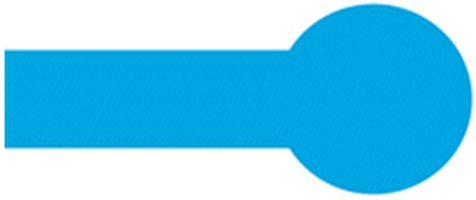
Origem do concedente	Valor (R$)
Recursos Aditivados (RA)	112.189.646,12
Programa Conecta	132.203.315,32
Total	**244.392.961,44**

Tabela 37 - Empréstimos - PRORNP x RA e Conecta

Ano	Evento	Saldo (R$)
2023	Empréstimo RA para PRORNP	123.000.000,00
2024	Empréstimo RA para PRORNP	89.000.000,00
2025	Empréstimo RA para PRORNP	72.000.000,00
2025	Empréstimo Conecta para PRORNP	85.000.000,00
2025	Rendimento financeiro do Conecta transferido para o PRORNP - antecipação 2025	30.000.000,00
2026	Rendimento financeiro do Conecta transferido para o PRORNP - 2ª parte 2025	1.099.294,03
2026	Rendimento financeiro do Conecta transferido para o PRORNP – 2024	12.891.124,41
2026	Rendimento financeiro do Conecta transferido para o PRORNP - 3ª parte 2025	3.212.896,88

Tabela 38 - Saldos bancários

Tipo	31/12/2023	31/12/2024	31/12/2025	30/06/2026	Empréstimo em aberto	Saldo gerencial 30/06/2026
CG – Fomento	245.421.082	78.733.272	155.628.501	23.090.901	(244.392.961)	(221.302.060)
CG – RA	217.163.144	416.092.857	84.316.778	89.232.346	112.189.646	201.421.992
CG - Conecta	-	-	268.613.872	266.169.324	132.203.315	398.372.639
CG - Reserva	120.814.049	155.349.807	201.345.438	220.332.839	-	220.332.839
Total	**583.398.275**	**650.175.936**	**709.904.589**	**598.825.411**	**0**	**598.825.411**



Anexos

6. ANEXOS

Indicador 1 – Resumo da avaliação final dos Grupos de Trabalho (GTs)

Este relato apresenta a síntese das avaliações finais realizadas, em 2026, pelos Grupos de Avaliação de Projetos de Inovação (GAPI) do Programa de PD&I de Serviços Avançados. O GAPI Final Fase 1 analisou os resultados dos quatro GTs dessa fase e recomendou aqueles que deveriam avançar para a Fase 2; o GAPI Final Fase 2 avaliou os resultados dos três GTs correspondentes e indicou aqueles com potencial para receber novos investimentos. As avaliações foram consolidadas em reuniões de consenso realizadas on-line em 22 de abril de 2026, para a Fase 1, e em 5 de maio de 2026, para a Fase 2.

GAPI FINAL FASE 1

O GAPI Final Fase 1 avaliou os quatro GTs de Fase 1, iniciados em julho de 2025 e concluídos em junho de 2026: LLMestre, SIGAME, BAITA e IoTEdu.

O comitê é formado pelos membros do Comitê de Avaliação de Novos GTs (CANG), constituído em 2025 para selecionar os GTs de Fase 1. Sua composição reúne representantes da academia, dos ambientes de inovação e da RNP — estes últimos das diretorias de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (DPDI), de Serviços e Soluções (DSS) e de Engenharia e Operações (DEO), e da Diretoria Adjunta de Tecnologia da Informação (DATI). Para a avaliação final de Fase 1, a composição é estendida com representantes do Comitê de Usuários da RNP (ComUsu):

- RNP: André Marins, Iara Machado e Rafael Valle (DPDI); Claudio Fabricio Silva e Davis Victor Feitosa de Oliveira (DSS); Humberto Forsan (DEO); Ricardo Tulio Gandelman (DATI).
- Academia: Mauro Fonseca e Eduardo Cerqueira (Laboratório Nacional de Redes de Computadores – Larc); Carlos Kamienski e Denis Lima do Rosário (Sociedade Brasileira de Computação – SBC).
- Ambientes de inovação: Artur Roberto de Oliveira Gibbon, Deolinda Lucianne Ferreira Garcia, Marcelo Nunes da Silva e Maíra Nobre de Castro (Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores – Anprotec).
- ComUsu: Roberto Rosa e José Augusto Rocha.

O GAPI Final Fase 1 utilizou os critérios de avaliação apresentados na Tabela 39.

Tabela 39 – Critérios de avaliação do GAPI Final Fase 1

Critério de avaliação	Descrição
Qualidade da solução	Avalia a maturidade do resultado tecnológico, o grau de validação do modelo de negócio e a viabilidade/adequação das evoluções propostas para a Fase 2.
Impacto da solução	Avalia a clareza na identificação da(s) comunidade(s) beneficiada(s) no Sistema RNP, o tamanho da(s) comunidade(s) beneficiada(s) e o impacto da solução desenvolvida nessa(s) comunidade(s).
Empreendimento e equipe	Avalia a capacidade de aplicação do modelo de negócio proposto dentro do Sistema RNP e a capacidade da equipe proponente em evoluir a solução.
Potencial da oferta para o Sistema RNP	Avalia o potencial da solução desenvolvida como um novo produto/serviço, a capacidade de agregar valor ao funil de serviços do RNP+, o potencial de ganho de escala da solução em desenvolvimento e o grau de aderência do seu modelo de negócio em relação ao RNP+.

Avaliação dos GTs — considerações e orientações

A seguir são apresentados, para cada GT de Fase 1, a descrição da solução, a deliberação do comitê, os comentários sobre os resultados e as recomendações e pontos de atenção.

1. GT-LLMestre

Plataforma educacional baseada em agentes inteligentes colaborativos, desenvolvida para apoiar a criação de conteúdos didáticos, a correção de avaliações e a elaboração de materiais de apoio, tais como apresentações. O Produto Mínimo Viável (MVP, do inglês *Minimum Viable Product*) concentra-se, inicialmente, em disciplinas da área de Engenharia da Computação, com foco em cibersegurança, e apresenta potencial de expansão para outras áreas do conhecimento. A solução combina a atuação colaborativa entre agentes inteligentes e a interação desses agentes com os docentes, possibilitando o aprimoramento dos conteúdos com base na validação humana.

Coordenação: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Deliberação do GAPI Final Fase 1: não recomendação para a Fase 2, considerando os seguintes aspectos:

- O Comitê avaliou que o diferencial do MVP em relação às soluções de uso geral já adotadas por docentes e estudantes — como ChatGPT, Gemini, Perplexity e NotebookLM — não foi demonstrado de forma consistente, o que fragilizou a proposta de valor apresentada.
- Foi destacado que a rápida evolução das tecnologias de inteligência artificial (IA), desde o início do GT, amplia o risco de obsolescência e reduz a atratividade de uma solução customizada que possa permanecer períodos prolongados sem atualização.
- Na avaliação do Comitê, o escopo do MVP concentrou-se principalmente no aprimoramento de apresentações a partir dos materiais fornecidos pelos usuários, com poucas evidências de melhoria da qualidade mediante a incorporação de fontes adicionais confiáveis. Essa limitação restringe o valor pedagógico da solução e aproxima seus resultados daqueles já oferecidos por ferramentas de uso geral.
- O Comitê ressaltou a ausência de validação da solução com usuários reais, especialmente docentes, e de evidências sobre os impactos para os estudantes. Também não foram apresentados dados relativos à adoção e ao uso recorrente da solução, aspectos que influenciaram negativamente a avaliação.
- A soberania tecnológica foi discutida como um dos fundamentos da proposta, mas não se mostrou um diferencial suficiente para justificar sua continuidade, considerando o benefício percebido pelos usuários em comparação com as alternativas já adotadas.

Recomendações e pontos de atenção para o GT

- Refinar a proposta de valor e o escopo do produto, demonstrando de forma objetiva sua diferenciação em relação às soluções de uso geral já disponíveis.
- Realizar projetos-piloto com docentes e estabelecer métricas objetivas de qualidade e adoção, contemplando, entre outros aspectos, frequência de uso, tempo economizado, satisfação dos usuários, qualidade didática dos materiais produzidos e impactos para os estudantes.
- Explorar mecanismos que permitam aprimorar os materiais mediante a utilização de fontes confiáveis e rastreáveis, além daquelas inicialmente fornecidas pelos usuários, de modo a ampliar a qualidade pedagógica e, simultaneamente, preservar o controle sobre o conteúdo produzido.
- Explicitar os benefícios esperados para os usuários e para as instituições, considerando os custos e as limitações associados à solução, bem como apresentar uma estratégia de atualização contínua que acompanhe a evolução das tecnologias de IA e esteja alinhada à estratégia de soberania tecnológica.

2. GT-SIGAME

Sistema baseado em Grandes Modelos de Linguagem (LLMs, do inglês *Large Language Models*), desenvolvido para transformar conteúdos em texto e vídeo em materiais educacionais estruturados, como notas de aula, livros, cadernos de exercícios, fichas de estudo, questionários, provas e testes. A solução permite que os educadores insiram diferentes tipos de conteúdo, a partir dos quais são gerados materiais didáticos adaptados às necessidades dos estudantes, mediante o uso de processamento de linguagem natural, aprendizado de máquina e LLMs.

Coordenação: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Deliberação do GAPI Final Fase 1: não recomendação para a Fase 2, considerando os seguintes aspectos:

- O Comitê reconheceu que o problema e o público-alvo estão bem definidos, mas avaliou que o diferencial do MVP em relação às soluções de uso geral amplamente adotadas — como ChatGPT, Gemini e Perplexity, além das ferramentas de transcrição e geração de conteúdo disponíveis — não foi demonstrado de forma consistente.
- A rápida evolução das tecnologias de inteligência artificial (IA) foi apontada como um fator de risco, suscitando dúvidas quanto à necessidade e à atratividade da solução no curto prazo, bem como quanto à manutenção de seu uso recorrente.
- A integração com serviços da RNP, como o Eduplay, foi discutida. Contudo, na avaliação predominante do Comitê, a integração apresentada não caracterizou uma inovação relevante, uma vez que funcionalidades semelhantes já integram, ou podem vir a integrar, o planejamento evolutivo desses serviços.
- O Comitê avaliou que o maior potencial de geração de valor estaria nas funcionalidades voltadas à autoaprendizagem, como a elaboração de questionários, a formulação de perguntas e o apoio ao estudo, e não apenas na transcrição e na síntese de conteúdos.
- A ausência de evidências sobre o impacto e a qualidade da solução em situações reais de uso, com métricas e avaliações realizadas por docentes e estudantes, reduziu a confiança em sua adoção e em sua possível incorporação ao portfólio de serviços da RNP.

Recomendações e pontos de atenção para o GT:

- Priorizar a validação da solução com usuários reais, incluindo docentes e estudantes, mediante a adoção de métricas objetivas de qualidade e valor percebido, como frequência de uso, tempo economizado e impacto na aprendizagem.
- Refinar o escopo do produto e sua proposta de valor, explorando com maior profundidade as funcionalidades voltadas à autoaprendizagem, como questionários, trilhas de aprendizagem e atividades práticas, e demonstrando sua diferenciação em relação às ferramentas de uso geral.
- Caso a integração com os serviços da RNP seja mantida como alternativa, explicitar o valor adicional proporcionado pela solução em relação ao planejamento evolutivo existente, bem como as funcionalidades que poderiam ser efetivamente incorporadas aos serviços.

3. GT-BAITA

Solução desenvolvida para integrar Provedores de Identidade (PIs) e Provedores de Serviço (PSs), unificar processos de autenticação, viabilizar o compartilhamento seguro de serviços entre instituições, apoiar a descoberta automática de serviços e incorporar mecanismos de autenticação multifator. A proposta contempla a evolução futura para Identidades Digitais Descentralizadas (IDDs), com o objetivo de alinhar a Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) às referências internacionais.

Coordenação: Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS).

Deliberação do GAPI Final Fase 1: recomendação para a Fase 2, considerando os seguintes aspectos:

- O Comitê destacou que a mudança envolve elevado risco e complexidade técnica e institucional, exigindo uma migração não disruptiva, compatibilidade com os sistemas legados e articulação contínua com as equipes responsáveis pela CAFe na RNP, incluindo o fornecedor e os operadores do serviço.
- Foi apontada a necessidade de explicitar as funcionalidades efetivamente desenvolvidas no MVP e o valor adicional proporcionado em relação às iniciativas já previstas no planejamento evolutivo da CAFe, de modo a reduzir a percepção de sobreposição.
- A validação da adoção foi identificada como um dos principais desafios. Os benefícios da solução deverão ser demonstrados de maneira suficientemente clara para justificar sua adoção pelas instituições, considerando os custos, as possíveis resistências e a heterogeneidade tecnológica do ambiente (SAML/OpenID Connect).
- O Comitê ressaltou a necessidade de atenção aos aspectos de segurança, privacidade e conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), especialmente em eventual cenário de oferta de provedor de identidade como serviço, que altera a distribuição de responsabilidades e demanda uma gestão específica de riscos.

Recomendações e pontos de atenção para o GT:

- Explicitar as entregas do MVP e o valor adicional proporcionado em relação às funcionalidades existentes ou previstas no planejamento evolutivo da CAFe, incluindo a forma de integração com os sistemas legados e os benefícios práticos para as instituições e suas equipes de tecnologia da informação.
- Definir e executar um plano de migração e adoção não disruptiva, por meio de projetos-piloto, com critérios, métricas e medidas de gestão de riscos que subsidiem a tomada de decisão e reduzam as barreiras institucionais.
- Manter o alinhamento contínuo com as equipes responsáveis pela CAFe na RNP e com o fornecedor BrainyIT, assegurando a complementaridade das iniciativas e facilitando a futura incorporação da solução ao serviço.
- Identificar instituições pioneiras para a validação da solução em ambiente real, incluindo a possibilidade de realização de um caso interno, como o provedor de identidade da RNP, e a participação de instituições já envolvidas na adoção do OpenID Connect, com vistas a demonstrar a interoperabilidade da solução.
- Tratar os requisitos de segurança e privacidade desde o início do desenvolvimento, incluindo a avaliação conjunta com o CAIS e a análise das implicações relacionadas à LGPD, especialmente em eventual proposta de provedor de identidade como serviço.
- Detalhar uma estratégia de sustentação e transferência tecnológica compatível com o contexto do serviço, incluindo a possibilidade de transferência para o fornecedor da CAFe, considerando que a constituição de uma startup não foi apresentada como a principal estratégia de continuidade.

4. GT-IoTEdu

Solução integrada para a gestão de dispositivos de Internet das Coisas (IoT) em redes Wi-Fi das instituições atendidas pela RNP. A proposta automatiza processos, reduz custos operacionais, amplia a segurança dos dispositivos e fortalece a responsabilização dos usuários. A solução também possibilita a organização de dispositivos IoT em redes locais virtuais destinadas a finalidades específicas, proporcionando maior controle, segurança e eficiência operacional.

Coordenação: Universidade Federal do Pampa (Unipampa).

Deliberação do GAPI Final Fase 1: recomendação para a Fase 2, considerando os seguintes aspectos:

- O Comitê avaliou que o MVP apresenta maturidade técnica e estruturação adequadas, com evidências de implementação e validação superiores às observadas, em média, nos demais GTs avaliados. Entre os ativos desenvolvidos, destacam-se o IoT Zoo e o Attack Zoo, citados na reunião.
- Foi reconhecida a relevância do problema abordado — a gestão e a segurança de ativos e dispositivos IoT —, bem como o potencial da solução para suprir uma lacuna prática enfrentada por gestores de redes e equipes de tecnologia da informação.
- O Comitê avaliou que a ampliação das possibilidades de incorporação da solução ao portfólio da RNP depende de maior alinhamento do GT com a área de cibersegurança, incluindo o CAIS e as equipes responsáveis pelas operações e pelo monitoramento do Centro de Operações de Segurança (SOC). Essa aproximação poderá reduzir o risco de que a solução não seja incorporada ao final do ciclo, como já ocorreu com resultados de GTs anteriores relacionados ao tema.
- A transformação do resultado do GT em serviço foi identificada como um ponto de atenção. Considerando que a RNP não oferece, atualmente, um serviço integral de IoT, a proposta deverá demonstrar com clareza como a solução poderá integrar o portfólio institucional, por exemplo, como componente de um serviço de segurança e monitoramento, a exemplo de Security as a Service (SECaaS) ou SOC.
- O Comitê destacou positivamente os avanços na modelagem do serviço e na perspectiva de negócio, considerados diferenciais do GT, especialmente quanto à aderência à metodologia de Prospecção, Avaliação, Experimentação, Produção e Aposentadoria (PAEPA), utilizada pela RNP na gestão do ciclo de vida de serviços e produtos digitais.
- Foi recomendada a realização de testes da solução no ambiente interno da RNP, por meio de prova de conceito (PoC, do inglês Proof of Concept), e em instituições parceiras, com o objetivo de acelerar os aprendizados operacionais e demonstrar seus benefícios em cenários reais e diversificados.

Recomendações e pontos de atenção para o GT:

- Estabelecer e manter alinhamento contínuo com o CAIS e com as equipes responsáveis pelas operações e pelo monitoramento do SOC, definindo desde o início como a solução poderá ser incorporada ao portfólio da RNP, por exemplo, como componente de uma oferta de SOC ou SECaaS, e quais requisitos operacionais e de segurança deverão ser atendidos.
- Executar projetos-piloto e PoCs com instituições pioneiras, em ambientes reais e diversificados, incluindo, se possível, o ambiente interno da RNP. Os testes deverão contemplar métricas objetivas de geração de valor, como redução de riscos, ganhos operacionais, ampliação da cobertura e da visibilidade dos ativos e redução do esforço manual, além do registro dos aprendizados obtidos durante a operação.
- Testar e priorizar cenários, regras e tipos de ataques representativos do cotidiano do ambiente RNP e de seus usuários, com o objetivo de ampliar a aderência da solução e facilitar sua incorporação a um serviço operacional.
- Demonstrar o diferencial da solução em relação às alternativas já disponíveis e detalhar seu escopo como serviço, incluindo responsabilidades, integrações e limites, de modo a distinguir claramente uma eventual oferta de IoT de uma oferta de segurança e gestão de dispositivos a IoT.
- Aprimorar, durante a Fase 2, a modelagem do serviço e do negócio, incluindo a caracterização da comunidade beneficiada e a definição do modelo de sustentação, em conformidade com os requisitos do programa para a proposição de uma oferta ao Sistema RNP ao final do ciclo.
- Avaliar oportunidades de articulação com temas correlatos de gestão de ativos em redes acadêmicas, considerando as discussões sobre eduroam, a identificação de ativos e as demandas de gestores mencionadas durante a reunião.

Resumo da avaliação

Após a análise individual dos GTs, o Comitê ratificou a recomendação dos GTs IoTEdu e BAITA para a Fase 2, bem como a não recomendação dos GTs LLMestre e SIGAME. Também foi ratificada a ordem de classificação dos GTs recomendados, com o GT IoTEdu em primeiro lugar e o GT BAITA em segundo lugar.

A Tabela 40 apresenta as avaliações consolidadas e a nota final de cada GT, calculada pela média aritmética das notas atribuídas nos quatro critérios de avaliação.

Tabela 40 – Avaliações consolidadas e nota final dos GTs de Fase 1 (ciclo 2025-2026)

GT	Qualidade da solução	Impacto no Sistema RNP	Empreendimento e equipe	Potencial da oferta para o Sistema RNP	Nota final
IoTEdu	4,43	4,33	4,57	4,48	4,45
BAITA	4,11	4,64	4,30	4,48	4,38
LLMestre	3,45	4,07	3,91	3,66	3,77
SIGAME	3,46	4,02	3,80	3,70	3,74

Nota: avaliações realizadas em escala de 1 a 5. A nota final resulta da média das avaliações atribuídas aos subcritérios que compõem os critérios apresentados. Os resultados foram arredondados para duas casas decimais.

GAPI FINAL FASE 2

O GAPI Final Fase 2 avaliou os três GTs de Fase 2, iniciados em junho de 2025 e concluídos em maio de 2026: MaisAção, Avida e Sokrates.ai.

Para esta avaliação, o Comitê reuniu representantes do Comitê de Usuários da RNP (ComUsu) e das diretorias de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (DPDI), de Serviços e Soluções (DSS) e de Engenharia e Operações (DEO), e da Diretoria Adjunta de Tecnologia da Informação (DATI):

- RNP: André Marins, Rafael Valle e Gustavo Dias (DPDI); Cassiano Carraro e Luciano Rocha (DSS); Humberto Forsan (DEO); Ricardo Tulio Gandelman (DATI).
- ComUsu: Fábio Carlos Macedo e Eduardo Viola.

O GAPI Final Fase 2 utilizou os critérios de avaliação apresentados na Tabela 41.

Tabela 41 – Critérios de avaliação do GAPI Final Fase 2

Critério de avaliação	Descrição
Qualidade da solução	Avalia a qualidade das evoluções tecnológicas do produto e a qualidade das evoluções do modelo de negócio, observando o grau de diferenciação e prontidão tecnológica do produto e o grau de prontidão do modelo de negócio.
Impacto da solução	Avalia o grau de impacto nas organizações que usaram ou estão usando a solução e o grau de interesse das organizações que querem usar a solução.
Empreendimento e equipe	Avalia o grau de competência técnica da equipe envolvida no GT e o grau de competência de inovação, de negócios e/ou de gestão da equipe do GT.
Potencial da oferta para o Sistema RNP	Avalia o potencial das ofertas do produto/serviço para o Sistema RNP e a capacidade de atendimento das demandas atuais e projetadas do Sistema RNP e de fora do Sistema RNP.

Avaliação dos GTs — considerações e orientações

A seguir são apresentados, para cada GT de Fase 2, a descrição da solução, a deliberação do comitê, os comentários sobre os resultados e as recomendações e pontos de atenção.

1. GT-MaisAção

Plataforma gamificada com sugestões de projetos de extensão, em parceria com a comunidade, mediante a utilização de métricas de avaliação e premiações. A solução tem como público-alvo as instituições de ensino superior públicas e privadas e oferece aos docentes sugestões de atividades que podem ser incorporadas às disciplinas, bem como informações sobre as organizações cadastradas que podem ser beneficiadas pelas iniciativas. A plataforma também prevê a emissão de certificados para estudantes, docentes e cursos participantes. Ao final de cada semestre, poderão ser realizadas votações com a participação da comunidade para reconhecer os projetos de maior criatividade e impacto social.

Coordenação: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Deliberação do GAPI Final Fase 2: solução considerada apta à avaliação pela metodologia PAEPA para ingresso no catálogo RNP+ e ao recebimento de apoio institucional para a realização de provas de conceito junto às organizações usuárias do Sistema RNP, com base nos seguintes aspectos:

- A solução responde a uma demanda estrutural das instituições de ensino superior, decorrente da obrigatoriedade de destinação de, no mínimo, 10% da carga horária curricular dos cursos de graduação às atividades de extensão.
- O projeto apresentou maturidade funcional, com o MVP validado junto a diferentes instituições pioneiras, entre as quais a Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
- Foi observado o envolvimento efetivo de usuários institucionais, incluindo a participação de uma das instituições pioneiras em eventos do programa.
- O modelo de negócio apresentou maior grau de estruturação em comparação com os demais GTs avaliados, incluindo planos e hipóteses de precificação.
- Permanecem desafios relacionados à escalabilidade da solução, especialmente em razão do esforço manual exigido para sua implantação e configuração inicial em cada instituição.
- A implantação depende de mediação significativa da equipe do GT com as áreas de tecnologia da informação das instituições, o que tem representado uma barreira relevante à adoção.
- O grau de inovação tecnológica foi considerado limitado, tendo em vista o uso ainda incipiente de recursos de inteligência artificial e gamificação.

2. Recomendações e pontos de atenção para o GT:

- Aprimorar a padronização e a automação da configuração, de modo a reduzir a dependência da equipe do GT na implantação da solução em novas instituições.
- Fortalecer a demonstração quantitativa da proposta de valor, apresentando evidências de redução de esforço, tempo ou custos para as instituições usuárias.
- Avaliar um modelo de oferta no qual a RNP atue como agregadora da solução, refletindo essa possibilidade também em sua arquitetura tecnológica.
- Avançar no uso efetivo de IA e gamificação, associando esses recursos a benefícios objetivos para os usuários.
- Definir uma estratégia que assegure autonomia e sustentabilidade à equipe, considerando a possibilidade de vínculos institucionais temporários.
- Elaborar uma estratégia de posicionamento para adoção da solução em larga escala, inclusive fora do Sistema RNP, contemplando instituições de ensino superior privadas e o MEC.

2. GT-Avida

Plataforma web inteligente voltada à análise e à visualização de dados acadêmicos, capaz de identificar padrões nas trajetórias de pesquisadores por meio de técnicas avançadas de inteligência artificial. A plataforma contempla um sistema de interação dialógica, busca semântica aprimorada, comparação de perfis e sumarização automática de currículos acadêmicos. O Avida diferencia-se das soluções existentes, que se restringem a análises estatísticas tradicionais, ao empregar técnicas de inteligência artificial para identificar padrões não triviais nas trajetórias acadêmicas dos pesquisadores.

Coordenação: Universidade Federal do Pará (UFPA).

Deliberação do GAPI Final Fase 2: solução considerada apta à avaliação pela metodologia PAEPA para ingresso no catálogo RNP+ e ao recebimento de apoio institucional para a realização de provas de conceito junto às organizações usuárias do Sistema RNP, com base nos seguintes aspectos:

- O projeto apresentou evolução consistente do MVP entre as Fases 1 e 2, com clara pivotagem para atender às demandas institucionais, especialmente de coordenações de programas de pós-graduação.
- A solução destaca-se pela integração de múltiplas bases de dados, como Lattes, Open Researcher and Contributor ID (ORCID) e Crossref, e pelo uso de inteligência artificial para análises quantitativas e qualitativas.
- Foi identificada aderência ao novo modelo de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), especialmente em relação à ênfase na qualidade da produção científica.
- Foram realizadas interações com instituições, potenciais usuários e participantes de eventos, demonstrando um esforço ativo de prospecção e validação da solução.
- O projeto ainda não foi implantado de forma integral em nenhuma instituição. A Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) apresenta-se como a provável primeira instituição a participar de uma prova de conceito.
- A dependência do mecanismo de extração de dados da Plataforma Lattes foi apontada como um risco. Contudo, foi esclarecido que essa condição também se aplica às soluções concorrentes disponíveis no mercado.
- O impacto da solução ainda não foi mensurado, não tendo sido apresentadas evidências objetivas dos ganhos operacionais ou estratégicos proporcionados aos usuários.

Recomendações e pontos de atenção para o GT:

- Implementar e documentar métricas de impacto, contemplando aspectos como economia de tempo, melhoria na tomada de decisão e ganhos institucionais.
- Avançar na validação do modelo de negócio, mediante a obtenção de evidências sobre a disposição das instituições para contratar a solução.
- Mapear e mitigar os riscos associados ao acesso às bases de dados, apresentando estratégias alternativas claras.
- Consolidar e testar a utilização da solução em ambientes reais e controlados, por meio de PoCs com instituições parceiras.
- Aprimorar a comunicação de seu valor institucional, demonstrando claramente os diferenciais do produto em relação às soluções concorrentes.
- Avaliar a constituição de parcerias estratégicas, por exemplo, com empresas integradoras ou com a atuação da RNP como agregadora do serviço, a fim de ampliar o alcance da solução.

3. GT-Sokrates.ai

Plataforma que permite a criação de aplicações conversacionais inteligentes, desenvolvida para interagir com os usuários de maneira socrática e facilitar a geração de soluções de inteligência artificial. A plataforma poderá ser especialmente útil para usuários não especialistas, pois suporta a criação de aplicações com contexto delimitado, restringindo o uso de grandes modelos de linguagem (LLMs) a um conjunto específico de conhecimentos relevantes para determinado domínio ou aplicação.

Coordenação: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Deliberação do GAPI Final Fase 2: não recomendação da solução para avaliação pela metodologia PAEPA neste momento, sem óbice à continuidade dos testes em curso ou futuros, com base nos seguintes aspectos:

- A proposta apresenta caráter inovador ao utilizar inteligência artificial como mentora socrática, com foco na aprendizagem ativa e formulação de perguntas, diferenciando-se dos assistentes tradicionais baseados no fornecimento de respostas.
- A solução apresenta valor acadêmico e conceitual, tendo sido avaliada por parte do Comitê mais como uma proposta de pesquisa avançada do que como um MVP maduro.
- Foi identificada dificuldade significativa de validação da solução com usuários reais, com baixa recorrência de uso ao longo da Fase 2. Os testes efetivos ocorreram apenas no final do período, principalmente com a Escola Superior de Redes (ESR).
- O modelo de negócio não foi apresentado e validado de forma suficientemente clara, especialmente quanto à sustentabilidade financeira da solução e à disposição de usuários ou instituições para contratar o serviço.
- Permanecem incertezas quanto aos custos relacionados ao uso de inteligência artificial, embora a equipe tenha informado um custo mensal aproximado de R$ 2 mil e a flexibilidade para substituição dos LLMs.
- O impacto percebido foi baixo, sem evidências objetivas de mudança no processo de ensino ou estudo dos usuários participantes dos testes.
- A solução enfrenta barreiras culturais e metodológicas, uma vez que sua adoção pressupõe mudanças nas abordagens tradicionais de ensino e aprendizagem.
- O Comitê reconheceu o potencial institucional da solução, caso sua adoção seja direcionada a organizações, em vez de usuários individuais, especialmente no contexto da aplicação de novas metodologias educacionais.

Recomendações e pontos de atenção para o GT:

- Priorizar a validação da solução com usuários institucionais, com dados concretos de uso recorrente (frequência, duração, resultados percebidos).
- Estruturar e comunicar com clareza um modelo de negócio sustentável, explicitando os custos, a proposta de valor e as formas de adoção da solução.
- Direcionar a estratégia prioritariamente à adoção institucional, por escolas, universidades e programas de formação, evitando concentrá-la em assinaturas individuais.
- Ampliar o escopo técnico da inteligência artificial, incluindo o uso de resumos e do conteúdo integral de publicações, a fim de fortalecer o valor percebido da solução.
- Aprimorar a comunicação dos diferenciais da solução, especialmente para os públicos não especializados em tecnologia.
- Avaliar parcerias específicas, como a estabelecida com a ESR, para a realização de provas de conceito, sem comprometer novos recursos da RNP neste momento.

Resumo da avaliação

O GAPI Final Fase 2 reconheceu que os GTs MaisAção e Avida estão aptos a serem avaliados pela metodologia PAEPA para entrarem no catálogo RNP+ e que possuem elementos suficientes para receberem apoio institucional em provas de conceito junto a organizações usuárias do Sistema RNP.

Ainda que o GT Sokrates.ai tenha alcançado a menor pontuação e, por isso, não esteja recomendado para avaliação pela metodologia PAEPA, a não recomendação não implica desqualificação dos resultados alcançados: o Comitê não identificou motivo para interromper os testes em curso ou futuros conduzidos com recursos da Escola Superior de Redes (ESR) ou de outras áreas e instituições do Sistema RNP.

A Tabela 42 apresenta as avaliações consolidadas e a nota final de cada GT, obtida pela média aritmética dos quatro critérios de avaliação.

Tabela 42 – Avaliações consolidadas e nota final dos GTs de Fase 2 (ciclo 2025-2026)

GT	Qualidade da solução	Impacto no Sistema RNP	Empreendimento e equipe	Potencial da oferta para o Sistema RNP	Nota final
MaisAção	3,61	3,78	4,06	3,83	3,82
Avida	3,39	3,39	3,78	3,61	3,54
Sokrates.ai	3,44	2,89	4,00	3,61	3,49

Nota: avaliações realizadas em escala de 1 a 5. A nota final resulta da média das avaliações atribuídas aos subcritérios que compõem os critérios apresentados. Os resultados foram arredondados para duas casas decimais.

Indicador 1 – Acompanhamento e divulgação dos resultados dos GTs e das startups associadas

Ao longo do primeiro semestre de 2026, a RNP consolidou e ampliou a atuação da **Rede de Colaboração RNP & Startups**, com a estruturação da comunidade e a adoção de instrumentos e processos formais. Essas iniciativas destinaram-se a apoiar a transformação dos resultados de pesquisas e dos Grupos de Trabalho (GTs) em soluções, bem como o desenvolvimento de soluções por startups, com potencial de aplicação no Sistema RNP e no mercado. A seguir, são apresentadas as principais ações realizadas no período.

1. Diagnóstico estruturado de maturidade de Projeto de P&D - versão 2.0 (Trilha de Inovação RNP)

A RNP desenvolveu e aplicou o método Trilha de Inovação RNP, destinado à avaliação do grau de maturidade e prontidão para inovação de GTs e startups em quatro dimensões: mercado e estratégia; equipe e governança; produto e tecnologia; e funil de vendas e geração de valor. O método foi aplicado ao último grupo de GTs da Fase 2 do Programa de Serviços Avançados (ciclo 2023-2025) e ao Programa Hackers do Bem, resultando em diagnósticos documentados, devolutivas estruturadas e recomendações de encaminhamento.

Para aplicação no Programa Ilíada, foi desenvolvida a versão 2.0 do diagnóstico, adequada à avaliação de projetos em estágios mais avançados de maturidade. A nova versão contempla sete dimensões: mercado e estratégia; equipe; produto; vendas; sucesso do cliente; finanças; e disponibilidade e prontidão.

2. Provas de Conceito (PoCs)

No período, a Rede RNP Startups consolidou sua estratégia de validação de soluções por meio da estruturação e condução de seis provas de conceito (PoC, do *inglês Proof of Concept*), envolvendo universidades, redes nacionais de ensino e pesquisa (NRENs, do inglês *National Research and Education Networks*), equipes da RNP e parceiros tecnológicos.

As iniciativas contemplaram soluções desenvolvidas por empresas e startups como MetaHealth, Reabnet, Anlix, Ring Zero e Pix Force e abrangeram temas relacionados à saúde digital, à segurança em redes acadêmicas, ao Wi-Fi seguro e soberano, ao ensino médico com realidade virtual, à gestão da extensão universitária e à oferta de laboratórios como serviço para capacitação em redes e cibersegurança. Ao final do período, encontravam-se em diferentes etapas, desde o planejamento e a contratação até a implantação e o acompanhamento dos resultados.

Em conjunto, as PoCs buscam gerar evidências técnicas, clínicas, operacionais, pedagógicas e econômicas, com o objetivo de reduzir riscos de adoção, avaliar a escalabilidade, orientar decisões sobre a continuidade da solução e identificar oportunidades de expansão, contratação ou integração ao portfólio de serviços da RNP.

As seis provas de conceito constituíram a principal frente de experimentação da Rede RNP Startups no período, ampliando a articulação entre startups, universidades, redes acadêmicas e equipes da RNP.

3. Arena Startups no WRNP e SBRC

No período, destacou-se a consolidação da Arena Startups[9] no Workshop da RNP (WRNP 2026), realizado de 25 a 27 de maio de 2026, espaço dedicado exclusivamente à temática de inovação e startups, promovendo visibilidade às soluções da Rede e aproximação com instituições do ecossistema de empreendedorismo e inovação. A programação contou com a participação de 14 startups e incluiu um dia destinado à realização de um workshop de interação entre os empreendedores.

Durante o Simpósio Brasileiro de Redes de Computadores e Sistemas Distribuídos (SBRC), a RNP promoveu a sessão *Birds of a Feather* (BoF) "Testbed OpenRAN como Plataforma de Desenvolvimento Tecnológico para a Indústria". A atividade reuniu especialistas da RNP, da Anlix, da Ring Zero e da Pix Force para discutir o papel dos *testbeds* na aceleração da inovação em OpenRAN. O encontro promoveu o intercâmbio entre academia, indústria e startups e abordou desafios relacionados à interoperabilidade, à validação tecnológica e ao desenvolvimento colaborativo de soluções para o ecossistema brasileiro de telecomunicações.

[9] https://indico.rnp.br/event/155/page/60-arena-startups

4. Disseminação de resultados

Como parte das ações de fortalecimento da Rede RNP Startups e da promoção de soluções desenvolvidas em seu ecossistema, a RNP apoiou a participação da startup MetaHealth no Web Summit Rio, realizado em junho de 2026, mediante a disponibilização de um estande para demonstração da tecnologia, realização de conexões estratégicas e aproximação com potenciais parceiros, investidores e clientes. A iniciativa teve como objetivo ampliar a visibilidade das startups apoiadas pela Rede, identificar oportunidades de mercado e promover a articulação com potenciais parceiros, investidores e clientes no contexto da inovação aberta.

A divulgação também ocorreu nos canais digitais da RNP, por meio de notícias, casos de uso e conteúdos institucionais sobre os resultados da Rede de Colaboração RNP & Startups e seus impactos em áreas como saúde digital, educação, redes abertas, inclusão e preservação digital. Entre as publicações realizadas no período, destacam-se a matéria "Empresa oferece solução para a gestão e preservação de acervos acadêmicos digitais", publicada no site da RNP[10], e as divulgações da Reabnet[11] e do MetaHealth[12] no perfil institucional da RNP no Instagram.

Como continuidade dessa estratégia de posicionamento, foram aprovados dois painéis para o Rio Innovation Week, com apresentação prevista para agosto de 2026, em parceria com o projeto Laboratórios Multiusuários. Os painéis ampliarão a divulgação das iniciativas da RNP e o compartilhamento de experiências relacionadas à pesquisa aplicada, infraestrutura científica e colaboração entre academia, governo, startups e setor produtivo.

Também foram aprovados para apresentação no 5º Congresso Latino-Americano de Open Innovation, previsto para 31 de agosto de 2026, os trabalhos "OpenRAN como Plataforma de Inovação Aberta" e "Reabnet: Validação de uma Solução de Saúde Digital por meio de Prova de Conceito". A aprovação dos dois casos evidencia a relevância das iniciativas desenvolvidas pela Rede RNP Startups e o potencial da inovação aberta como instrumento de articulação entre pesquisa, startups, universidades e mercado. A participação no congresso contribuirá, ainda, para ampliar a visibilidade das experiências conduzidas pela RNP, compartilhar práticas, fortalecer parcerias e disseminar modelos de inovação colaborativa.

5. Parcerias para a Rede

A RNP firmou um acordo de cooperação com a Anjos do Brasil, organização sem fins lucrativos dedicada ao fomento do investimento-anjo e ao fortalecimento do empreendedorismo de inovação no país. A parceria tem como objetivo ampliar a articulação entre academia, startups de base tecnológica e investidores, contribuindo para o fortalecimento do ecossistema brasileiro de inovação.

[10] https://www.rnp.br/pesquisa-e-desenvolvimento/empresa-oferece-solucao-para-a-gestao-e-preservacao-de-acervos-academicos-digitais/
[11] https://www.instagram.com/reel/DZ-sgRSjYjF/?igsh=YmJndmFpNGJhN21y
[12] https://www.instagram.com/reel/DZs2ovziudh/?igsh=cGdmbXZvY3JmbzVp

Indicador 2 – Iniciativas estruturantes de Desenvolvimento Tecnológico

Este relato apresenta a descrição e os principais resultados das iniciativas estratégicas de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) que compõem o escopo do indicador 2. Índice de Qualidade da Gestão das Iniciativas Estratégicas de PD&I (p. 55).

A seleção dessas iniciativas foi realizada com base nos critérios de complexidade apresentados na Tabela 43, conforme a metodologia adotada em 2025 e mantida em 2026.

Tabela 43 - Classificação da complexidade de gestão dos projetos de PD&I

Complexidade	**Baixa**	**Média**	**Alta**
Projeto incluído na carteira do indicador?	**Não**	**Sim**	**Sim**
Orçamento anual	Inferior a R$ 300 mil	Entre R$ 300 mil e R$ 1 milhão	Superior a R$ 1 milhão
Origem do recurso	Contrato de Gestão	Recursos externos ou aditivados sem prestação de contas	Recursos externos, com prestação de contas
Duração	Até 12 meses	De 13 a 24 meses	Mais de 24 meses
Número total de bolsistas	Até 3	De 4 a 12	Mais de 12
Transversalidade na RNP	Executado apenas no escopo da Diretoria de PD&I	Depende de atividades que serão executadas por mais de uma área de negócio da RNP	Depende de atividades que serão executadas por mais de uma área de negócio da RNP e parceiros externos
Necessidade de reuniões de monitoramento convocadas por entidades externas	Não	Sim, eventual ou reuniões de governança com *stakeholders* externos	Sim, recorrente para controle externo
Envolve importação de equipamento	Não	Sim, importação simples	Sim, com Termo de Referência
Necessidade de chamadas abertas	Não	Carta convite em uma comunidade restrita	Edital publicado no site da RNP
Necessidade de organização de evento	Não	Um evento/reunião presencial	Sim, mais de um evento

Destaca-se que alguns projetos de maior complexidade, que envolvem a execução de grupos de trabalho de P&D, foram reclassificados como programas. Para facilitar a leitura, as iniciativas e seus resultados são apresentados a seguir, agrupados de acordo com os programas aos quais estão vinculados.

Programa e-Ciência

O Programa e-Ciência tem como objetivo principal o desenvolvimento de produtos e serviços para apoio e suporte à e-Ciência, a partir de demandas de comunidades de pesquisa em diversas áreas do conhecimento. Os projetos que compõem a carteira do indicador são Rede de e-Ciência e REPESQ - Rede de pesquisa para movimentação de dados com ICTs.

Rede de e-Ciência

A Rede de e-Ciência constitui uma iniciativa estratégica executada com financiamento do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), integrada ao programa estruturante Conecta. Supervisionada pela Secretaria Executiva do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), foi designada como programa prioritário no Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2023-2026).

A iniciativa visa implantar uma rede segura e de alto desempenho dedicada à integração coordenada de centros de supercomputação, laboratórios multiusuários e infraestruturas de pesquisa. A Rede de e-Ciência oferecerá taxas de transmissão de 100 Gb/s, com políticas de segurança e serviços especializados para a transferência massiva de dados científicos, funcionando como um túnel de alta velocidade entre pares de instituições de pesquisa.

A meta do projeto é conectar 12 Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação (ICTs), distribuídas em, pelo menos, nove estados, por chamadas públicas. Em 2024, foram selecionadas seis ICTs no primeiro edital de adesão:

- Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF);
- Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM);
- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Parque Estação Biológica (Embrapa sede);
- Laboratório Multiusuário de Computação de Alto Desempenho da Universidade Federal de Goiás (LaMCAD-UFG);
- Núcleo de Computação Científica (NCC) da Universidade Estadual Paulista (Unesp);
- Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

Em 2025, foram selecionadas outras seis ICTs no segundo edital:

- Centro de Pesquisa em Medicina de Precisão, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ);
- Instituto Carlos Chagas da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz Paraná);
- Instituto de Informática, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS);
- Instituto Nacional de Cardiologia (INC);
- Laboratório de Computação Científica, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG);
- Laboratório de Genética Humana e Médica, da Universidade Federal do Pará (UFPA).

Além das 12 ICTs selecionadas por chamadas públicas, a Rede de e-Ciência conta com a participação de outras cinco ICTs convidadas. Dessas, as três primeiras foram convidadas durante a execução do projeto-piloto eCiber, em 2023:

- Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (CPTEC-INPE);
- Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC);
- Centro Universitário do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – Centro Integrado de Manufatura e Tecnologia (SENAI CIMATEC);
- Centro de Pesquisas da Petrobras (Cenpes);
- Laboratório Interinstitucional de e-Astronomia (LIneA).

O projeto encontra-se na fase de implantação da infraestrutura, que compreende a aquisição e instalação de equipamentos de rede e computação nas ICTs selecionadas. A implantação da infraestrutura viabilizará a conectividade entre a Rede de e-Ciência e os ambientes de armazenamento e processamento de dados científicos de cada instituição.

Em razão da diversidade das infraestruturas envolvidas, o processo de especificação e instalação dos equipamentos é adaptado às características de cada ICT, considerando a topologia da rede de campus, a arquitetura dos sistemas de armazenamento e os requisitos das aplicações científicas que utilizarão a Rede de e-Ciência. Ao longo de 2025, foram conduzidas as atividades de planejamento e preparação da infraestrutura das 12 ICTs integrantes da Rede de e-Ciência.

Em junho de 2026, durante o II Workshop da Rede de e-Ciência, foi realizada a cerimônia de ativação da rede no CNPEM (Campinas, SP), a primeira ICT com infraestrutura implantada e atualmente em fase de homologação e operação assistida.

Ainda no primeiro semestre de 2026, a etapa de aquisição dos equipamentos das demais 11 ICTs foi concluída. Os equipamentos têm previsão de chegada ao Brasil no final de julho, quando, então, será iniciada a etapa de instalação física, configuração e testes dos ambientes nas ICTs.

No mesmo período, também foi renegociada com o MCTI e a Casa Civil a prorrogação do cronograma de implantação, com novo término previsto para 2028.

REPESQ - Rede de pesquisa para movimentação de dados com ICTs

Resultado do segundo Termo de Cooperação celebrado entre RNP e Petrobras, o projeto REPESQ teve início em abril de 2025 e possui duração prevista de 45 meses. A iniciativa tem como finalidade expandir a Rede de e-Ciência para mais seis ICTs, com foco na movimentação de grandes volumes de dados geológicos, geofísicos e de simulação de reservatórios para o Centro de Pesquisa da Petrobras (Cenpes).

O projeto está estruturado em três objetivos de pesquisa:

1. Desenvolvimento de um sistema automatizado de gerenciamento de *workflows* científicos, destinado a apoiar as operações de movimentação de dados para acesso remoto a recursos de supercomputação distribuídos em diferentes ICTs.
2. Otimização de sistemas de hardware e software para aprimorar o desempenho da transferência de dados com alta vazão em redes de longa distância, assegurando a integridade e a segurança das informações e reduzindo a necessidade de repetição de simulações.
3. Pesquisa e desenvolvimento em Sensoriamento Acústico Distribuído (DAS, do inglês *Distributed Acoustic Sensing*), tecnologia promissora para o setor petrolífero com potencial de geração de grandes volumes de dados nas unidades de exploração.

Para a realização do objetivo 1, foi constituído um Grupo de Trabalho (GT) composto por pesquisadores do Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC), com início das atividades em outubro de 2025. O grupo atua no desenvolvimento de um sistema automatizado de gerenciamento de *workflows* científicos aderente aos requisitos do projeto, bem como na prospecção e avaliação da ferramenta Parsl (*Parallel Scripting Library*), utilizada para a orquestração de *workflows* distribuídos. Como parte dessas atividades, está sendo desenvolvida uma metodologia para comparação sistemática de requisitos funcionais e não funcionais entre a solução desenvolvida para o projeto e a ferramenta Parsl.

Em relação ao objetivo 2, foi renovado o GT formado por pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP), responsável pela continuidade das atividades desenvolvidas no projeto anterior realizado em parceria com a Petrobras. O grupo permanece conduzindo estudos e prospecções tecnológicas voltados à transferência de dados em enlaces de 100 Gb/s. Na primeira etapa dos trabalhos, foram realizados estudos sobre a utilização de *Data Transfer Nodes* (DTNs) integrados a ambientes de armazenamento corporativo remoto por meio do protocolo NFS (*Network File System*) em enlaces de 100 Gb/s. Os resultados obtidos contribuíram para a análise de arquiteturas de transferência de dados de alto desempenho aplicáveis ao contexto do projeto.

Adicionalmente, foi selecionado e contratado um novo GT dedicado à prospecção tecnológica e ao desenvolvimento de soluções para transferência de dados em enlaces de 400 Gb/s. Como primeiro resultado, foi concluída a etapa de Prospecção e Especificação Técnica de DTNs Programáveis a 400 Gb/s.

No âmbito do objetivo 3, foram realizadas entrevistas e aplicados questionários junto a pesquisadores e especialistas em DAS. As informações coletadas possibilitaram o mapeamento dos principais desafios relacionados à gestão, ao processamento e à transmissão dos dados gerados por sistemas de sensoriamento acústico distribuído, além da formulação de recomendações estratégicas para a estruturação de um programa de pesquisa e desenvolvimento na área.

Como próximo passo, está prevista a realização de um workshop com a participação dos especialistas consultados, com o propósito de validar os desafios identificados e avaliar a criação de um novo GT voltado ao desenvolvimento das soluções correspondentes.

Programa Internet Avançada

O Programa Internet Avançada tem como objetivo a execução de projetos de P&D em temas identificados a partir das atividades de prospecção realizadas pela RNP e por seus Comitês Técnicos (CT) de apoio. Os projetos contemplam áreas como arquitetura e tecnologia de redes, redes móveis e suporte a aplicações de usuários, visando ao desenvolvimento de novos serviços de rede. No âmbito do programa, integram a carteira do indicador os projetos Brasil 6G, PRESENTE! Sua Sala de Aula Inteligente, LibrasNET e TV 3.0.

Brasil 6G - Fase 3

A Fase 3 do Projeto Brasil 6G, iniciada em agosto de 2024, está estruturada em três pilares principais: continuidade das propostas de novas tecnologias para o acesso, transporte e núcleo de redes 6G; desenvolvimento de aplicações que explorem o potencial das redes 6G, agregando valor à futura geração de redes móveis; e integração e operacionalização dos componentes que compõem a plataforma Brasil 6G, viabilizando um ambiente de testes de desempenho das soluções propostas.

Após as etapas iniciais de estudos, definição da arquitetura e planejamento da infraestrutura, o primeiro semestre foi marcado pelo avanço da implantação da infraestrutura do ambiente de Computação de Alto Desempenho (HPC) que integrará a Infraestrutura Federada de HPC e IA da RNP. A solução, composta por plataformas NVIDIA HGX equipadas com 16 GPUs NVIDIA H200, destina-se ao processamento de grandes volumes de dados e ao treinamento de modelos de Inteligência Artificial aplicados às futuras redes 6G.

Entre os principais resultados do período destacam-se a conclusão do processo de aquisição e importação da infraestrutura HPC e o avanço das atividades de implantação do ambiente computacional. Também foram adquiridos servidores de borda com GPU integrada, rádios definidos por software (SDRs), analisadores de protocolos e de espectro, antenas de Sistema Global de Navegação por Satélite (GNSS), transceptores e demais equipamentos necessários para experimentação e validação de tecnologias de acesso, transporte e núcleo das redes 5G e 6G.

Atualmente, o projeto mobiliza 144 profissionais e conta com 77 bolsistas, além de reunir instituições como a Universidade Federal do Pará (UFPA), a Universidade Federal do Ceará (UFC), a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) e a Universidade Federal de Goiás (UFG). A iniciativa fortalece a cooperação científica nacional, a formação de recursos humanos qualificados e o desenvolvimento de soluções inovadoras para preparar o país para as futuras redes móveis de sexta geração.

Presente! Sua Sala de Aula Inteligente

O projeto tem como objetivo desenvolver uma sala de aula inteligente baseada em infraestrutura de rede privativa 5G, utilizando visão computacional, inteligência artificial e dispositivos de Internet das Coisas (IoT) para aplicações como controle automatizado de acesso, lista de presença, análise de comportamento e geração de indicadores para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem em ambientes universitários. A iniciativa é executada pela RNP em parceria com o Instituto Nacional de Telecomunicações (Inatel), com a participação de pesquisadores da UFRJ.

Ao longo do primeiro semestre, foram concluídas as atividades de implantação da infraestrutura experimental, incluindo a instalação da rede privativa 5G, a configuração da sala de aula inteligente no Inatel, a instalação das câmeras 5G e a realização de testes de conectividade e comunicação entre os dispositivos IoT. A validação da infraestrutura permitiu o avanço para as etapas de desenvolvimento das aplicações no projeto.

Também houve evolução significativa na construção da base de dados para treinamento dos modelos de inteligência artificial. Foram realizadas campanhas de coleta de imagens com estudantes voluntários, bem como as atividades de organização e tratamento dos dados para treinamento e validação dos algoritmos de visão computacional. Os modelos vêm sendo aprimorados para aplicações de reconhecimento facial, identificação de comportamentos em sala de aula e análise de engajamento dos alunos, incluindo estudos comparativos entre diferentes arquiteturas de redes neurais e a preparação de artigo científico para divulgação dos resultados.

Paralelamente, avançou o desenvolvimento das provas de conceito das aplicações de controle de acesso, da lista automática de presença e dos indicadores de comportamento, além das funcionalidades voltadas à geração de estatísticas e visualização dos dados gerados pela solução. O projeto também incorporou práticas de governança em inteligência artificial, contemplando mecanismos de anonimização de dados, conformidade com a LGPD e avaliação contínua de aspectos éticos relacionados ao uso da tecnologia em ambientes educacionais.

No âmbito da disseminação dos resultados, o projeto participou da Bett Brasil 2026, principal evento de tecnologia para educação da América Latina, realizado em maio, na cidade de São Paulo. A solução foi apresentada no estande do Inatel, favorecendo a interação com empresas de tecnologia educacional, universidades e instituições de ensino. A participação possibilitou a identificação de oportunidades de parceria para evolução e futura implantação da solução, além do acompanhamento de tendências relacionadas à educação digital, inteligência artificial e inovação no setor educacional.

Os resultados alcançados pelo projeto foram apresentados no WRNP 2026, oportunidade em que foram demonstrados os avanços obtidos no desenvolvimento da infraestrutura 5G, dos algoritmos de visão computacional e das aplicações da sala de aula inteligente, ampliando a divulgação da iniciativa junto à comunidade de pesquisa, inovação e tecnologia da RNP.

LibrasNET

O projeto LibrasNET, financiado com recursos da Lei de TICs no âmbito do Programa Prioritário de Informática (PPI), teve início em fevereiro de 2026 e é executado pela RNP em parceria com o Instituto Eldorado, a Universidade Estadual Paulista (UNESP) e a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

A iniciativa tem como objetivo desenvolver soluções inovadoras baseadas em inteligência artificial para ampliar a acessibilidade de pessoas surdas, por meio da tradução entre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a língua portuguesa, incluindo pesquisas voltadas à tradução de português para Libras com o uso de tecnologias de avatares e modelos de difusão.

Durante o primeiro semestre de 2026, as atividades estiveram concentradas na estruturação do projeto, contemplando a definição da governança, o planejamento técnico-operacional e a organização das frentes de trabalho necessárias para a execução das metas previstas. Nesse período, também foram iniciados os preparativos para a aquisição da base de dados que subsidiará o desenvolvimento dos modelos de inteligência artificial, incluindo o alinhamento entre as instituições parceiras para a realização das coletas e definição dos procedimentos necessários ao início das gravações presenciais.

Um dos principais marcos do período foi o avanço da Meta 7.1, referente à implantação da infraestrutura computacional de alto desempenho (HPC), com a publicação, em junho, do Termo de Referência para aquisição dos equipamentos.

No âmbito da Meta 7.2, voltada ao levantamento dos requisitos dos casos de uso da infraestrutura de HPC, foi redefinida a estratégia de seleção do especialista. Em substituição ao edital inicialmente previsto para a contratação de uma equipe especializada, foi enviada carta-convite a um pesquisador com experiência em aprendizado de máquina e Libras. Após o aceite, o início de sua atuação foi programado para agosto de 2026.

Ao término do semestre, a execução do projeto permanecia em conformidade com o cronograma planejado. Com a conclusão das atividades preparatórias, foram reunidas as condições necessárias para início, no segundo semestre, das etapas de aquisição de dados, implantação da infraestrutura HPC e desenvolvimento das soluções de IA.

TV 3.0

Financiado com recursos do FNDCT, o projeto TV 3.0 iniciou sua quarta fase em maio de 2026. Essa fase terá duração de 12 meses, com conclusão prevista para abril de 2027.

O projeto tem como objetivo desenvolver e implementar a próxima geração da televisão digital no Brasil. A iniciativa busca contribuir para o desenvolvimento tecnológico, científico e industrial do setor e ampliar o acesso da população a serviços de televisão aberta com maior qualidade, interatividade, acessibilidade e novas funcionalidades. Para sua execução, as atividades foram organizadas em três metas:

- Meta 1: desenvolvimento de equipamentos e sistemas para a cadeia de transmissão;
- Meta 2: desenvolvimento de equipamentos e sistemas para a cadeia de recepção;
- Meta 3: autoria de testes de conteúdos e aplicativos.

Para a execução dessas metas, foram constituídos três Grupos de Trabalho (GTs):

GT-TX-CORE 3.0 – Desenvolvimento de Hardware e Software Relativos à Cadeia de Transmissão de TV 3.0

Voltado à cadeia de transmissão da TV 3.0, o GT tem como objetivo desenvolver, integrar e validar os principais componentes tecnológicos necessários à transição do ambiente experimental para o cenário de implantação. As atividades abrangem equipamentos e sistemas de transmissão, bem como a integração e a validação dos componentes necessários ao atendimento dos requisitos estabelecidos para a nova geração do Sistema Brasileiro de Televisão Digital. Coordenação: Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM).

GT-RECTV3.0 – Desenvolvimento de Hardware e Software Relativos à Cadeia de Recepção de TV 3.0

O objetivo do GT é desenvolver soluções de recepção que assegurem ao usuário final uma experiência robusta, confiável e de alta qualidade. A proposta contempla a criação de antenas, receptores do tipo gateway e demoduladores, além do desenvolvimento de uma plataforma de software capaz de garantir a correta execução de aplicações interativas, recursos de acessibilidade e mecanismos de recepção e processamento de alertas de emergência. As atividades também incluem a validação das tecnologias desenvolvidas em cenários representativos de uso, contribuindo para a consolidação da cadeia de recepção da TV 3.0. Coordenação: Universidade Federal Fluminense (UFF).

GT-TestTV3.0 – Autoria e Testes de Conteúdos e Aplicativos para TV 3.0

O GT tem como objetivo conceber, produzir e validar conteúdos audiovisuais acessíveis, aplicativos e procedimentos de teste que contribuam para a consolidação técnica da TV 3.0. As atividades incluem a geração de ativos de referência, a verificação do funcionamento dos receptores e a produção de evidências experimentais destinadas a subsidiar decisões relacionadas à qualidade audiovisual em altas resoluções. Com isso, busca-se promover a interoperabilidade, a conformidade e o amadurecimento do ecossistema da TV 3.0 no Brasil. Coordenação: Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Programa Hackers do Bem

O Programa Hackers do Bem no Domínio Cibernético tem como objeto criar uma iniciativa multi-institucional para formação de recursos humanos em segurança cibernética e privacidade. O programa contempla ações de capacitação com uso intensivo de ambientes de experimentação e de simuladores de cibersegurança, residência tecnológica e uma plataforma nacional de cursos on-line.

Também estão contempladas ações de PD&I aplicadas às práticas educacionais, apoio à criação de startups e estruturação de um hub nacional de cibersegurança, com vistas ao fortalecimento do ecossistema e à aproximação entre academia e setor produtivo.

No segundo ciclo do Programa Hackers do Bem, foram selecionados, em 2024, quatro Grupos de Trabalho (GTs), cujas atividades foram iniciadas em janeiro de 2025:

- GT-CASTLE – Ambiente de Aprendizagem para Avaliação, Simulação e Treinamento em Cibersegurança. Coordenação: Universidade Federal do Paraná (UFPR);
- GT-IR – We Got Hacked: Simulador de Treinamento para Aprendizado de Resposta a Incidentes. Coordenação: Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos);
- GT-LFI – Learn From Incidents: Sistema de Ensino-Aprendizagem, Gamificação e Classificação a partir de Incidentes. Coordenação: Universidade Federal de Uberlândia (UFU);
- GT-ViTuRi – Videobot Tutor Inteligente. Coordenação: Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Ao longo de 2025, os projetos desenvolveram protótipos, conteúdos educacionais, ambientes de treinamento e modelos de validação. As equipes também participaram de atividades de capacitação empreendedora promovidas pelo programa.

Entre setembro e outubro de 2025, os resultados alcançados pelos projetos foram submetidos a uma avaliação técnica para subsidiar a decisão sobre sua continuidade. Com base nessa avaliação, os quatro GTs foram aprovados para um período adicional de execução, de janeiro a junho de 2026, destinado ao aprimoramento dos produtos mínimos viáveis (MVPs) e à consolidação dos resultados da etapa anterior.

Avaliação dos MVPs pelos residentes do Programa Hackers do Bem

Em janeiro de 2026, cada GT disponibilizou a primeira versão de seu MVP para avaliação pelos residentes do Programa Hackers do Bem. Essa avaliação teve finalidade distinta daquela realizada em 2025: concentrou-se na coleta de evidências sobre usabilidade, engajamento e oportunidades de melhoria para orientar a evolução dos produtos. Os residentes foram distribuídos entre os projetos, de modo que todos os GTs fossem avaliados por grupos específicos de usuários.

Com base nas evidências coletadas, os GTs incorporaram melhorias às soluções e ampliaram a documentação técnica

GT-LFI: a avaliação foi realizada em duas rodadas, com aproximadamente 27 residentes. Foram utilizados questionários fundamentados no Modelo de Aceitação de Tecnologia (TAM, do inglês *Technology Acceptance Model*), na Teoria Unificada de Aceitação e Uso de Tecnologia (UTAUT, do inglês *Unified Theory of Acceptance and Use of Technology*) e na Escala de Usabilidade do Sistema (SUS, do inglês *System Usability Scale*), além de dados de uso coletados pela ferramenta PostHog e avaliações qualitativas. Os resultados indicaram percepção favorável quanto à utilidade e ao valor educacional da plataforma, corroborada pelos dados de uso. As principais oportunidades de melhoria identificadas dizem respeito à clareza da interface, à responsividade e à redução da carga cognitiva, orientando a evolução da segunda versão do MVP.

GT-ViTuRi: a avaliação contou com 19 participantes. Os resultados indicaram percepção favorável quanto à interface e ao processo de ambientação inicial, mas baixo índice de conclusão das atividades, evidenciando diferenças entre a percepção declarada e o comportamento observado dos usuários. As evidências subsidiaram a priorização de melhorias relacionadas ao conteúdo, à gamificação e à personalização da aprendizagem, além da definição do escopo da segunda versão do MVP.

GT-IR: o jogo *We Got Hacked!* foi avaliado por 28 residentes convidados, por meio de testes de conhecimento aplicados antes e depois da atividade e do Modelo para Avaliação de Jogos Educacionais (MEEGA+, do inglês *Model for the Evaluation of Educational GAmes Plus*). Os resultados indicaram melhoria no desempenho dos participantes e avaliação favorável quanto à relevância e ao caráter lúdico da solução. A impossibilidade de salvar o progresso foi identificada como uma limitação de usabilidade. As evidências subsidiaram as melhorias implementadas durante a etapa de extensão e a continuidade das pesquisas, incluindo a submissão de artigos científicos.

GT-CASTLE: a avaliação ocorreu por meio do jogo Capture the Flag (CTF) Castle, com base nas respostas de 44 residentes. Os resultados indicaram percepção favorável quanto ao caráter prático da atividade e ao aprendizado relacionado às ferramentas de segurança. Foram identificados como principais desafios problemas de desempenho da infraestrutura, corrigidos entre as duas etapas da avaliação. As evidências coletadas também orientaram o desenvolvimento de novas funcionalidades e a produção científica do projeto.

Como parte da programação do SBRC+[13], iniciativa do Simpósio Brasileiro de Redes de Computadores e Sistemas Distribuídos (SBRC 2026), foi realizada uma ação de conscientização com estudantes dos anos finais do ensino fundamental da Escola Municipal Profa. Angelina Rodrigues.

A atividade consistiu na realização de um CyberGame sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) Digital e o uso responsável e consciente das plataformas digitais. A iniciativa promoveu a discussão e o esclarecimento sobre riscos, responsabilidades e cuidados relacionados ao ambiente digital.

[13] SBRC+: https://sbrc.sbc.org.br/2026/sbrc_mais/

Programa OpenRAN@Brasil

A rede de acesso por rádio (RAN, do inglês *Radio Access Network*) é a porção da rede celular (2G/3G/4G/5G) composta por antenas e estações-base que provê conectividade sem fio aos dispositivos dos usuários. A iniciativa OpenRAN busca definir soluções para RAN baseadas em componentes de software, executados em hardware de propósito geral, com interfaces abertas entre eles.

O Programa OpenRAN@Brasil foi estruturado em fases complementares, com períodos parcialmente concomitantes. A Fase 1, iniciada em dezembro de 2021 e concluída em março de 2025, envolveu pesquisa e desenvolvimento de partes de uma rede 5G aberta e desagregada, incluindo: o controle inteligente de redes de acesso (RIC, do inglês RAN *Intelligent Controller*) e suas aplicações; a orquestração e gerenciamento da rede (SMO, do inglês *Service Management and Orchestration*); e o controle inteligente de segmentos adicionais, como transporte óptico no *backhaul*, *midhaul* e *fronthaul*.

Durante esse período, foram implantados dois ambientes de experimentação (*testbeds*), no Ponto de Presença da RNP no Rio de Janeiro (PoP-RJ/RNP) e no CPQD, em Campinas, posteriormente integrados ao Laboratório Nacional Multiusuário da RNP. A fase também contemplou a execução de grupos de trabalho que utilizaram essa infraestrutura de *testbeds* para o desenvolvimento de pesquisas.

A Fase 2, iniciada em 2023 e concluída em maio de 2026, teve como principal objetivo o desenvolvimento de uma unidade nacional de rádio aberta 5G (O-RU 5G, do inglês *Open Radio Unit*), aderente aos requisitos da O-RAN Alliance, além de aplicações xApps e rApps (aplicações de controle da RAN em tempo quase real e não real, respectivamente) para redes 5G Open RAN.

A O-RU 5G foi concluída com êxito, com três versões avaliadas em testes de bancada, o que resultou em dois protótipos funcionais. Os protótipos estão em posse do programa, aguardando a definição dos locais de implantação, e a previsão é que sejam oferecidos como recurso de experimentação na Fase 3. Além disso, os grupos de pesquisa concluíram o desenvolvimento das aplicações xApps e rApps e a criação de um ambiente de desenvolvimento (*blueprint*), que seguirá sendo atualizado continuamente para suportar a evolução dessas aplicações.

A Fase 3, iniciada em janeiro de 2024, tem como foco a expansão do *testbed* nacional de redes 5G Open RAN, por meio da criação de novos *testbeds* regionais nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sul do Brasil, além do fomento ao desenvolvimento de aplicações voltadas a setores estratégicos, como saúde, educação, indústria e agronegócio. Esses *testbeds* também são chamados de "ilhas de experimentação".

No âmbito dessa fase, foi concluído o primeiro edital para seleção de instituições interessadas em hospedar as novas ilhas de experimentação, resultando na homologação de instituições distribuídas nas regiões Norte, Nordeste e Sul do país, incluindo universidades federais, centros de pesquisa e instituições estratégicas:

- Nordeste: PoP-RN/Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); PoP-PB/Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); PoP-BA/Universidade Federal da Bahia (UFBA); e Universidade Federal da Paraíba (UFPB).
- Norte: PoP-PA/Universidade Federal do Pará (UFPA) e Universidade Federal de Rondônia (UNIR).
- Sul: Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó); Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) e Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); Itaipu Parquetec; Centro de Informática e Automação do Estado de Santa Catarina (CIASC); e PoP-SC/Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Essa distribuição contribui para ampliar a capilaridade da infraestrutura de experimentação em Open RAN no território nacional e fortalecer a articulação entre instituições de pesquisa e iniciativas de inovação regional. Ressalta-se que as regiões Sudeste e Centro-Oeste não foram consideradas nessa etapa por já contarem com ilhas implantadas ou aprovadas no âmbito do programa. No Centro-Oeste, foram estabelecidas ilhas de experimentação com a participação da Universidade Federal de Goiás (UFG) e da Universidade de Brasília (UnB), localizadas em Goiânia e Brasília, respectivamente. A Região Sudeste já contava com as ilhas operacionais do PoP-RJ/RNP, no Rio de Janeiro, e do CPQD, em Campinas.

Durante o primeiro semestre de 2026, foi concluída a segunda etapa do processo de seleção, referente ao Edital de Aplicações. Nessa etapa, foram recebidas 26 propostas, que indicaram como potenciais hospedeiros os participantes homologados na primeira fase ou as ilhas já operacionais, localizadas no PoP-RJ/RNP e no CPQD. Das propostas submetidas, sete foram selecionadas:

- CampusRAN – Campus Inteligente com Rede de Acesso via Rádio Aberta (UFF);
- GreenRAN – Open RAN Sustentável para o Agro e Campi Inteligentes (UFPA);
- OoC – Olha o Carro! Experimentando V2X em uma Rede 5G Open RAN (UFSCar);
- OpenHealth5G – Open 5G Networking for Digital Health (UFRGS);
- Sentinel-5GO – Monitoramento Colaborativo de Segurança e Meio Ambiente em Redes 5G Open RAN (UFRN);
- MEI5GO – Metaverso na Educação Imersiva alavancado por tecnologias 5G Open RAN (UFG);
- HADES 5G – Operações Críticas com Robôs Geolocalizados Integrados a Gêmeos Digitais (UFG).

A indicação das ilhas homologadas pelas propostas selecionadas permitiu concluir também o processo de seleção das novas ilhas que integrarão o ambiente de experimentação (*testbed*). Foram definidas três novas ilhas, distribuídas nas seguintes regiões:

- Região Norte: PoP-PA/UFPA;
- Região Nordeste: UFRN;
- Região Sul: RNP/PoP-RS, UFRGS, Unisinos, UFCSPA e PUCRS.

Programa Ilíada

Ilíada – A Nova Internet da Confiança é uma iniciativa financiada pelo MCTI com recursos da Lei das TICs, executada pela RNP e pelo CPQD, por meio do Programa Prioritário de Informática Softex (PPI-Softex).

As atividades de PD&I foram concluídas em março de 2026. Ao longo da execução do projeto, foram fomentados 17 Grupos de Trabalho (GTs): nove voltados ao desenvolvimento de tecnologias para o avanço do estado da arte das camadas de rede e protocolos blockchain e oito dedicados à criação de aplicações em diferentes domínios do conhecimento.

Os resultados dos GTs foram disseminados por meio da Comunidade de Especialistas em Blockchain, espaço colaborativo criado no âmbito do Observatório Nacional de Blockchain, uma das principais iniciativas permanentes decorrentes do projeto. As gravações das apresentações dos GTs estão disponíveis no canal do Observatório no Eduplay[14].

Outro resultado do projeto foi o Testbed blockchain, infraestrutura de experimentação que suporta múltiplas plataformas blockchain para demonstração, validação e desenvolvimento de novas aplicações. O ambiente foi utilizado como infraestrutura de apoio para o desenvolvimento das soluções dos GTs, permitindo testar e aperfeiçoar a própria infraestrutura em escala controlada antes de sua disponibilização à comunidade acadêmica do Sistema RNP.

Embora as atividades de PD&I tenham sido concluídas, a vigência do projeto foi prorrogada até setembro de 2026 para possibilitar a consolidação dos resultados e a continuidade das iniciativas decorrentes. Durante esse período, estão sendo mantidas as atividades do Observatório Nacional de Blockchain e realizadas ações de disseminação e demonstração do ambiente em eventos estratégicos do ecossistema nacional de blockchain.

[14] https://eduplay.rnp.br/app/canal/observatorio-nacional-de-blockchain

Programa Serviços Avançados

O Programa Serviços Avançados apoia a execução de projetos voltados ao desenvolvimento de produtos e serviços com potencial de incorporação ao catálogo de serviços da RNP, podendo também ser disponibilizados para o Sistema RNP.

No primeiro semestre de 2026, foram concluídas as avaliações dos quatro Grupos de Trabalho (GTs) de Fase 1 e dos três GTs de Fase 2 do ciclo 2025–2026. Na Fase 1, os GTs BAITA e IoTEdu foram recomendados para a Fase 2, enquanto os GTs LLMestre e SIGAME não foram recomendados para continuidade.

Na Fase 2, os GTs MaisAção e Avida foram considerados aptos à avaliação pela metodologia de Prospecção, Avaliação, Experimentação, Produção e Aposentadoria (PAEPA) da RNP, com vistas ao ingresso no catálogo RNP+, e à realização de provas de conceito junto a organizações usuárias do Sistema RNP. O GT Sokrates.ai não foi recomendado para avaliação pela PAEPA neste momento, sem impedimento à continuidade dos testes em curso ou à realização de testes futuros.

A descrição dos produtos mínimos viáveis, das validações e dos encaminhamentos de cada GT é apresentada no relato do Indicador 1. Taxa de Oferta de Serviços Oriundos de Grupos de Trabalho de Pesquisa e Desenvolvimento (p. 50). O processo de avaliação, as deliberações e as recomendações do Grupo de Avaliação de Projetos de Inovação (GAPI) constam do anexo Indicador 1 – Resumo da avaliação final dos Grupos de Trabalho (p. 130).

Programa Redes de Colaboração em Saúde Digital

O Programa Redes de Colaboração em Saúde Digital tem como objetivo selecionar e apoiar projetos de PD&I voltados à transformação digital da saúde no Brasil, por meio da constituição de redes colaborativas de competências em Saúde Digital.

Em junho de 2025, a RNP lançou uma chamada pública para a seleção de projetos de PD&I, com investimentos previstos de R$ 15 milhões. A iniciativa integra o Programa Prioritário em Saúde Digital, coordenado pela RNP em parceria com o MCTI e o Ministério da Saúde.

A chamada estabeleceu que as propostas deveriam ser submetidas por grupos de pesquisa vinculados a ICTs credenciadas no Comitê da Área de Tecnologia da Informação (CATI) do MCTI e contar com a participação de, pelo menos, uma unidade da Rede Universitária de Telemedicina (RUTE).

O processo seletivo compreendeu a avaliação individual das propostas e sua consolidação em redes de competências (*clusters*), considerando as sinergias técnicas, a complementaridade das competências e o potencial de impacto das iniciativas. Como resultado, foram selecionadas seis redes para execução a partir de 2026.

No primeiro semestre de 2026, as redes encontravam-se em diferentes estágios de implementação, que abrangiam a conclusão dos processos de contratação, a estruturação das equipes e a realização das atividades iniciais previstas nos planos de trabalho. As instituições participantes atuaram na definição das arquiteturas tecnológicas, no detalhamento dos pacotes de trabalho, na preparação dos ambientes colaborativos e na organização das primeiras entregas técnicas.

CareNet.AI – Rede Colaborativa de Serviços Inteligentes para Cuidado em Saúde: a rede tem como objetivo desenvolver uma infraestrutura nacional baseada no paradigma *Knowledge as a Service* para disponibilizar serviços inteligentes aplicados ao cuidado em saúde. A solução busca reduzir a complexidade de integração entre aplicações e viabilizar serviços especializados de apoio à decisão clínica, análise de dados e comunicação em saúde. No primeiro semestre de 2026, foram concluídos os instrumentos contratuais, e a execução foi iniciada em junho. As atividades do período concentraram-se no planejamento e na consolidação do cronograma operacional dos primeiros ciclos do projeto. Coordenação: Instituto Federal da Paraíba (IFPB).

REDI-SUS – Rede de Saúde Digital Inteligente: Diagnóstico, Planos de Cuidado e Acompanhamento Remoto: a iniciativa busca desenvolver uma plataforma modular para apoiar diferentes etapas da jornada do paciente, integrando diagnóstico, elaboração de planos de cuidado personalizados e acompanhamento remoto contínuo. No primeiro semestre de 2026, foram realizadas atividades de estruturação da governança do projeto, detalhamento da arquitetura da solução, especificação dos componentes tecnológicos e preparação dos módulos de monitoramento e integração de dados. Ao final do período, as atividades permaneciam aderentes ao cronograma estabelecido. Coordenação: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

ReNTAI – Rede Nacional de Telessaúde Avançada, Diagnóstico e Monitoramento Inteligentes: voltada à telessaúde avançada, a rede dedica-se à pesquisa, ao desenvolvimento e à validação de aplicações de telessaúde para cenários que demandam comunicação segura, baixa latência e alta disponibilidade. A iniciativa busca ampliar a capacidade nacional de oferta de serviços especializados, reduzir desigualdades regionais e fortalecer a infraestrutura necessária às aplicações críticas em saúde. No período inicial de execução, as atividades compreenderam o planejamento tecnológico, o refinamento dos requisitos de infraestrutura, a organização das equipes e a definição dos componentes da arquitetura da solução. Coordenação: Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Plataforma marelA - Telemonitoramento Inteligente para Gestão de Risco e Cuidado Integral: a proposta contempla o desenvolvimento de soluções digitais voltadas ao cuidado contínuo, à atenção primária e ao monitoramento remoto de pacientes. A proposta utiliza inteligência artificial, sensores, dispositivos de internet das coisas (IoT), painéis territoriais e mecanismos de interoperabilidade para apoiar a gestão de riscos e a coordenação do cuidado, favorecendo a qualificação do acompanhamento longitudinal dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). No primeiro semestre de 2026, foram realizadas atividades de estruturação da equipe responsável pelo acompanhamento, definição da arquitetura da solução, modelagem dos fluxos clínicos e organização dos módulos de coleta, monitoramento e análise de dados. Coordenação: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Plataforma INTEROPCHAIN - Interoperabilidade na Gestão de Consentimento e na Análise Inteligente de Dados de Saúde em Blockchain: a rede tem como finalidade desenvolver componentes tecnológicos para interoperabilidade, gestão de consentimento, auditoria e governança de dados em saúde. A iniciativa emprega padrões nacionais e tecnologias de rastreabilidade distribuída para apoiar o compartilhamento seguro de informações entre instituições. No primeiro semestre de 2026, os trabalhos concentraram-se na definição da arquitetura dos componentes de interoperabilidade, dos mecanismos de consentimento e dos serviços de rastreabilidade e auditoria. Ao final do período, encontravam-se consolidados os elementos estruturantes necessários à governança e à interoperabilidade do ecossistema de Saúde Digital. Coordenação: Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos).

Rede SOFIA – Soluções em Observação, Formação, Inovação e Aplicação em Saúde Materno-Infantil: a rede busca desenvolver uma infraestrutura federada de dados e inteligência artificial aplicada à saúde materno-infantil. A iniciativa prevê a integração de bases de dados heterogêneas para apoiar atividades de vigilância, cuidado, gestão e formulação de políticas públicas baseadas em evidências. No primeiro semestre de 2026, foram realizados os ajustes administrativos necessários à formalização contratual e à consolidação do Plano de Utilização da rede. Embora a execução técnica ainda não tivesse sido iniciada ao final do período, as equipes atuaram na definição da governança, do planejamento operacional e dos instrumentos necessários ao início das atividades de pesquisa e desenvolvimento previstas. Coordenação: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

O acompanhamento das redes prevê avaliações técnicas trimestrais e ações de disseminação dos resultados, incluindo demonstrações públicas e publicações científicas. As redes selecionadas apresentam potencial de impacto no SUS, contribuindo para a inovação, a integração de competências e a transformação digital da saúde no país.

Indicador 2 – Ações de PD&I

Este anexo apresenta 51 ações de pesquisa, desenvolvimento e inovação que tiveram execução no primeiro semestre de 2026, distribuídas em 14 temas. O total contempla um universo mais amplo de ações e, por essa razão, não corresponde ao escopo do indicador.

Tabela 44 – Ações de PD&I

Tema	Ação de PD&I	Programa de PD&I	Fonte de recurso
Plataformas experimentais para inovação (*testbed*)	Manutenção Evolutiva Testbeds	Internet do Futuro	Contrato de Gestão
	PROFISSA (Programmable Future Internet for Secure Software Architectures)	Internet do Futuro	FAPESP
Computação de alto desempenho	Rede de e-Ciência	e-Ciência	FNDCT
	REPESQ	e-Ciência	AsRNP (Petrobras)
	LibrasNET	Internet Avançada	AsRNP (Lei de TICs)
	Brasil 6G - fase 3	Internet Avançada	AsRNP (Lei de TICs)
Redes Programáveis Abertas e Desagregadas	OpenRAN@Brasil - fase 2	OpenRAN	AsRNP (Lei de TICs)
	OpenRAN@Brasil - fase 3	OpenRAN	AsRNP (Lei de TICs)
	Gêmeos Digitais de Rede (Redes Abertas)	Internet Avançada	FNDCT
Cibersegurança	Hackers do Bem	Hackers do Bem	AsRNP (Lei de TICs)
	Panorama de Comunidades Acadêmicas em Cibersegurança	Internet Avançada	Contrato de Gestão
	CT-Cibersegurança	Internet Avançada	Contrato de Gestão
	GT-LFI - Avaliação do MVPv1 com os Residentes do Hackers do Bem	Hackers do Bem	AsRNP (Lei de TICs)
	GT-CASTLE - Avaliação do MVPv1 com os Residentes do Hackers do Bem	Hackers do Bem	AsRNP (Lei de TICs)
	GT-IR - Avaliação do MVPv1 com os Residentes do Hackers do Bem	Hackers do Bem	AsRNP (Lei de TICs)
	GT-SITV – Avaliação do MVPv1 com os Residentes do Hackers do Bem	Hackers do Bem	AsRNP (Lei de TICs)
	GT-ViTuRi - Avaliação do MVPv1 com os Residentes do Hackers do Bem	Hackers do Bem	AsRNP (Lei de TICs)
	Apresentação dos GTs no WRNP	Hackers do Bem	AsRNP (Lei de TICs)
Gestão de identidade	CT-GId	Internet Avançada	Contrato de Gestão
	GT-BAITA	Serviços Avançados	Contrato de Gestão
	Modelagem e Piloto IDD	Internet Avançada	Contrato de Gestão
	P&D em GId	Internet Avançada	Contrato de Gestão
	Roadmap Estratégico de GId	Internet Avançada	Contrato de Gestão
	GId para Rede de e-Ciência	e-Ciência	FNDCT

Tema	Ação de PD&I	Programa de PD&I	Fonte de recurso
Inteligência Artificial e Ciência de Dados	CT-CDIA	Internet Avançada	Contrato de Gestão
	GT-Sokrates.ai	Serviços Avançados	Contrato de Gestão
	GT-Avida	Serviços Avançados	Contrato de Gestão
	GT-SIGAME	Serviços Avançados	Contrato de Gestão
	GT-LLMestre	Serviços Avançados	Contrato de Gestão
Internet das Coisas e Campus Inteligente	Presente! Sala de Aula Inteligente (Visão 5G)	Internet Avançada	AsRNP (Finep)
	GT-IoTEdu	Serviços Avançados	Contrato de Gestão
Blockchain	Ilíada – A nova Internet da confiança	Ilíada	AsRNP (Lei de TICs)
	Avaliação do Serviço de acesso à Rede Blockchain Brasil	Internet Avançada	Contrato de Gestão
	Observatório Nacional de Blockchain	Ilíada	AsRNP (Lei de TICs)
Gerência e Monitoramento de redes	Manutenção Evolutiva MonIPÊ	Internet Avançada	Contrato de Gestão
	Mapas de Infraestrutura	Internet Avançada	Contrato de Gestão
	CT-Mon	Internet Avançada	Contrato de Gestão
Tecnologias aplicadas na Educação	GT-MaisAção	Serviços Avançados	Contrato de Gestão
Saúde Digital	Redes de Colaboração em Saúde Digital	Saúde Digital	AsRNP (Lei de TICs)
	CareNet.AI	Saúde Digital	AsRNP (Lei de TICs)
	REDI-SUS	Saúde Digital	AsRNP (Lei de TICs)
	ReNTAI	Saúde Digital	AsRNP (Lei de TICs)
	Plataforma mareIA	Saúde Digital	AsRNP (Lei de TICs)
	Plataforma INTEROPCHAIN	Saúde Digital	AsRNP (Lei de TICs)
	Rede SOFIA	Saúde Digital	AsRNP (Lei de TICs)
Acesso aberto a dados de pesquisa	Rede de Repositórios de Dados de Pesquisa	e-Ciência	Contrato de Gestão
	Piloto DataSOL	e-Ciência	Contrato de Gestão
	Modelagem de Repositórios de Dados de Pesquisa na Rede de e-Ciência	e-Ciência	FNDCT
	Catálogo de Dados de Rede para Pesquisa	Internet Avançada	Contrato de Gestão
TV Digital	TV 3.0	Internet Avançada	FNDCT
Outros	Esteira de Desenvolvimento de PD&I para Serviços	Serviços Avançados	Contrato de Gestão

Nota: Para fins deste anexo, MVP v1 corresponde à primeira versão do produto mínimo viável

Iniciativas de Engenharia e Operação de Infraestruturas de TIC

Este anexo apresenta as principais iniciativas conduzidas pela RNP no âmbito do macroprocesso Engenharia e Operação de Infraestruturas de TIC no primeiro semestre de 2026:

- Programa Conecta – Infovias Estaduais
- Programa Conecta – Infovia Nacional e Sétima Geração da Rede Ipê
- Programa Nordeste Conectado – *Backhauls*, Redes Metropolitanas e Wi-Fi nas Praças
- Projeto Piloto da Política de Inovação Educação Conectada no Nordeste
- Programa Norte Conectado – Implantação das Infovias Subfluviais
- Programa Norte Conectado – Estruturação dos Consórcios dos Operadores Neutros para O&M das Infovias 02, 03, 04 e 07
- Integração PAC–PAIS
- Programa Cidades Conectadas
- Conexão ao Centro de Lançamento de Alcântara (CLA)
- Redes Comunitárias de Educação e Pesquisa (Redecomep)
- Outras iniciativas transversais ao Programa SDI de Soluções em TIC

Em conjunto, essas iniciativas ampliam o acesso à infraestrutura digital, fortalecem o atendimento às instituições de ensino e pesquisa e apoiam políticas públicas de inclusão e transformação digital, entre elas os programas Nordeste Conectado e Norte Conectado, executados em apoio ao Ministério das Comunicações (MCom). Contribuem, assim, para a redução das desigualdades regionais e para o desenvolvimento da infraestrutura óptica nacional a serviço da ciência, da educação e da inovação.

As descrições completas das iniciativas, o histórico dos acordos de infraestrutura e os resultados de períodos anteriores constam do Relatório de Gestão 2025. Neste relato, apresentam-se a contextualização necessária à compreensão de cada iniciativa e os resultados do primeiro semestre de 2026. Os dois primeiros itens, Infovias Estaduais e Infovia Nacional e Sétima Geração da Rede Ipê, correspondem a linhas de ação do Programa Conecta, cuja visão consolidada consta do anexo Programa Conecta (p. 212).

Programa Conecta – Infovias Estaduais

O projeto Infovias Estaduais, linha de ação do Programa Conecta, visa à implantação de infovias estaduais para educação e pesquisa, compostas por redes metropolitanas em cidades do interior e por redes de interligação entre essas cidades, implantadas principalmente em parceria com provedores de serviços de telecomunicações. A finalidade é expandir e fortalecer a interconexão dos campi de universidades e institutos federais localizados no interior do país, com conexões de, no mínimo, 10 Gb/s.

A implantação conjunta das redes metropolitanas e de longa distância é realizada por meio de parcerias com provedores e empresas do setor elétrico, além de órgãos e instituições estaduais, entre os quais a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação de Pernambuco (Secti-PE), para a implantação da Rede Pernambucana de Pesquisa e Educação (RePEPE), abrangendo backbone e redes metropolitanas; a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), para a implantação da Infovia Potiguar; e a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável (SDS) e a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapesc).

O Programa Conecta prevê a implantação ou a expansão de 19 infovias estaduais, em parceria com os setores público e privado, totalizando mais de 42 mil quilômetros de fibra óptica em praticamente todo o território nacional (Figura 10).

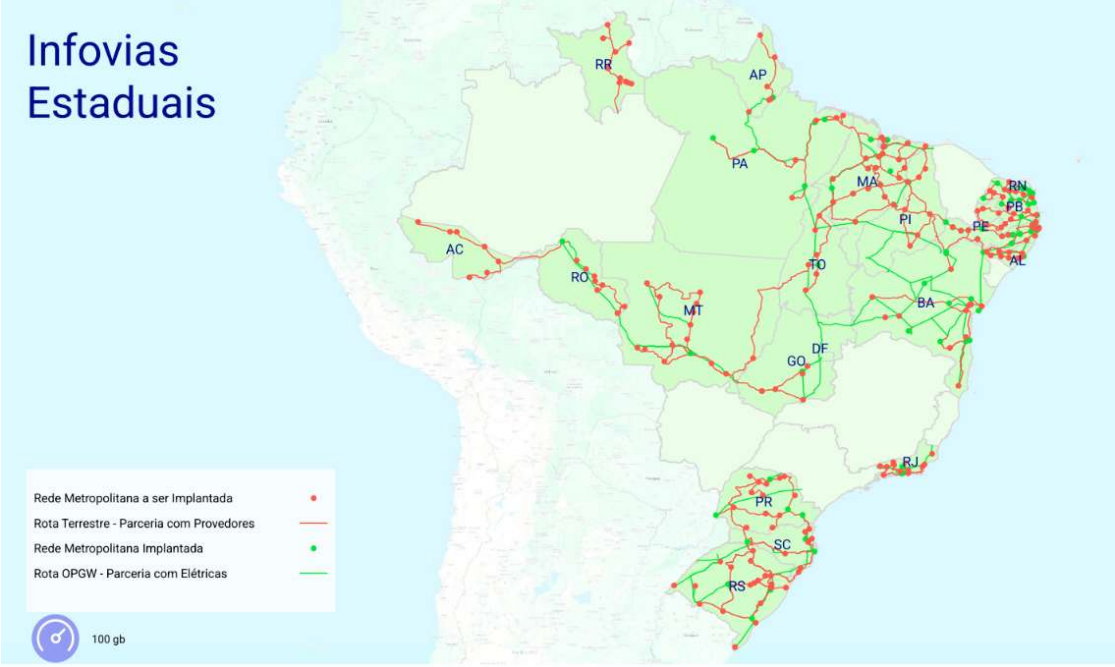


Figura 10 – Mapa das infovias estaduais

Principais resultados

No primeiro semestre de 2026, as infovias estaduais avançaram na consolidação de suas bases técnicas, contratuais e operacionais. As iniciativas ampliam a presença da rede acadêmica no interior do país, com rotas ópticas de alta capacidade e redes metropolitanas, por meio de parcerias com provedores regionais de internet.

Os resultados do semestre, as ações em andamento e as perspectivas de continuidade são apresentados a seguir, por infovia.

Acre (AC)

Foram entregues sete trechos de longa distância a 100 Gb/s:

- Cruzeiro do Sul–Tarauacá (226 km);
- Tarauacá–Feijó (48,6 km);
- Feijó–Sena Madureira (221 km);
- Sena Madureira–Rio Branco (140 km);
- Rio Branco–Xapuri (168 km);
- Xapuri–Brasiléia (48,5 km);
- Brasiléia–Assis Brasil (105 km).

Foram conectadas dez das 12 instituições usuárias previstas: Universidade Federal do Acre (UFAC), em Feijó; Instituto Federal do Acre (IFAC) e UFAC, em Sena Madureira; IFAC, em Tarauacá; IFAC, UFAC Floresta, UFAC Cândido Rondon e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), em Cruzeiro do Sul; IFAC, em Xapuri; e UFAC, em Brasiléia.

O projeto está em transição para a infraestrutura óptica baseada em tecnologia DWDM (*Dense Wavelength Division Multiplexing*), e as instituições terão a capacidade elevada de 1 Gb/s para 10 Gb/s, ambas as etapas com conclusão prevista até dezembro de 2026.

Como ponto de atenção, será necessária a adequação de três pontos da rota de longa distância (Manoel Urbano, Liberdade e Trevo) para atendimento à contrapartida acordada com o parceiro local Sem Fronteiras.

Alagoas (AL)

Em parceria com o provedor do projeto, foram construídas as redes metropolitanas e iluminados os trechos de longa distância. Também foram capacitadas as equipes da RNP e do parceiro e foram enviados e ativados o sistema óptico dos trechos de longa distância e os equipamentos de adequação de energia elétrica (retificadores). Foram ainda enviados equipamentos e materiais diversos para a ativação dos anéis metropolitanos.

As ações também contemplaram o aumento da capacidade de escoamento de tráfego para o Ponto de Presença de Alagoas (PoP-AL) para 200 Gb/s e a conectividade por meio da extensão da infraestrutura da rede acadêmica em rotas ópticas de alta capacidade a 100 Gb/s e redes metropolitanas a 10 Gb/s para interconexão dos 10 municípios.

Amapá (AP)

Foram entregues os trechos de longa distância Macapá–Porto Grande (112 km) e Macapá–Santana (25 km). Foram conectadas cinco das 14 instituições usuárias previstas: UNIFAP, em Macapá; UNIFAP e Instituto Federal do Amapá (IFAP), em Santana; e IFAP e Embrapa, em Porto Grande. A conexão das nove instituições restantes está prevista até dezembro de 2026.

O atendimento inicial ocorre a 1 Gb/s, com atualização para 10 Gb/s prevista para o final de 2026. Com a Infovia AP estabelecida, as instituições passam a integrar o acordo de cooperação com a operadora local WebFlash, responsável pelo atendimento e pela manutenção da infraestrutura local como contrapartida, eliminando os custos recorrentes de contratação de circuitos.

A parceria com a Você Telecom para iluminação conjunta do trecho sul da infovia, entre Santana e Laranjal do Jari, encontra-se em fase de formalização do instrumento de cooperação, com início das atividades previsto para o segundo semestre de 2026.

No trecho Calçoene–Oiapoque, a passagem dos cabos ópticos por terras indígenas e áreas de difícil acesso apresenta desafios à implantação, com potencial impacto no cronograma e nas entregas finais do projeto.

Bahia (BA)

Foram elaborados os projetos executivos das redes de Bom Jesus da Lapa, Cachoeira, Camaçari, Cruz das Almas, Governador Mangabeira e Teixeira de Freitas. Também foram implantados equipamentos para ativação dos canais na rota da Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (Chesf).

As ações marcaram o início da implantação da infraestrutura da infovia e incluíram a aquisição de equipamentos DWDM. A renovação contratual com a concessionária Coelba permanece como ponto de atenção específico.

Goiás (GO)

Foi concluído o processo de seleção de parceiros, com a assinatura de Acordos de Cooperação Técnica (ACTs) com dois parceiros locais.

Com o estabelecimento dos acordos, o projeto contempla a interconexão de cinco municípios do projeto e prevê o aumento da capacidade de escoamento de tráfego para o PoP-GO para 200 Gb/s.

Maranhão (MA)

Foram entregues cabos ópticos para a implantação de seis redes metropolitanas: Açailândia, Barra do Corda, Grajaú, Presidente Dutra, Santa Inês e São José do Ribamar. Foram também alocados equipamentos DWDM para a implantação de seis trechos de longa distância que conectam as cidades de Açailândia, Barra do Corda, Imperatriz, Presidente Dutra, Santa Inês e Bacabeira.

As ações contemplam a interconexão dos seis municípios do projeto, além da conexão ao Centro de Lançamento de Alcântara, que também integra a Infovia Maranhã.

Mato Grosso (MT)

Foram adquiridos os equipamentos de transmissão e de rede metropolitana, incluindo DCIs (*Data Center Interconnect*) e switches, e elaborados os projetos executivos das redes. Também teve início a implantação dos acessos das instituições participantes.

Pará (PA)

As ações concentraram-se na elaboração do projeto executivo com a SEA Telecom para aquisição de cabos e equipamentos, e nas negociações com a BR Digital para implantação dos acessos às instituições atendidas pela RNP.

Foram realizados ajustes no projeto para ampliar a viabilidade de atendimento das instituições de ensino e pesquisa.

Paraíba (PB)

O trecho de longa distância da Infovia Paraíba, que contempla João Pessoa, Guarabira, Campina Grande, Patos, Pombal, Sousa e Cajazeiras, encontra-se ativo e com monitoramento da operação. Também foi concluída a ativação das redes metropolitanas de Cajazeiras, Sousa, Pombal, Patos, Guarabira e Santa Rita, em operação e sob monitoramento contínuo.

Teve início a Fase 2, que contempla Princesa Isabel, Monteiro, Sumé e São João do Cariri. A aquisição dos equipamentos para ativação dessas redes está em andamento, e o parceiro realizou vistorias de campo para subsidiar os relatórios técnicos de implantação dos acessos. Também foram realizados levantamentos para aquisição de cabos ópticos e demais materiais.

Os pontos de atenção específicos são o cumprimento dos prazos de aquisição e entrega dos equipamentos da Fase 2 e a conclusão das vistorias técnicas e dos respectivos relatórios nos prazos planejados, de modo a minimizar impactos no cronograma.

Pernambuco (PE)

Foram implantados equipamentos para iluminação de um novo canal nos seguintes trechos de longa distância:

- Recife <> Vitória <> Caruaru <> Belo Jardim <> Serra Talhada <> Arcoverde <> Salgueiro;
- Salgueiro <> Floresta <> Paulo Afonso;
- Salgueiro <> Santa Maria <> Petrolina;
- Salgueiro <> Parnamirim <> Ouricuri <> Araripina;
- Garanhuns <> Caruaru.

As redes metropolitanas de Ouricuri, Floresta, Santa Maria e Parnamirim encontram-se em implantação.

Piauí (PI)

Foi concluída a implantação das redes metropolitanas de Floriano, Picos, São João do Piauí, São Raimundo Nonato, Campo Maior e Piripiri, em parceria com a Online Telecom e a VirteX, por meio de permuta de fibras ópticas. As redes estão em transição para a equipe responsável pelo backbone, que realizará a ativação dos serviços e a integração à infraestrutura nacional da RNP.

Também foram ativados canais de 200 Gb/s no trecho Teresina <> Campo Maior <> Piripiri <> Parnaíba, em parceria com a Online Telecom, por meio de permuta de canal. Essa infraestrutura viabiliza o escoamento das redes metropolitanas e sua integração à rede nacional.

As entregas ampliam a presença da rede acadêmica de alto desempenho no interior do Piauí e a capacidade de transporte de dados, com ganhos de confiabilidade, previsibilidade operacional e qualidade dos serviços.

Paraná (PR)

Foram concluídas a aquisição e a remessa dos equipamentos e cabos aos destinos previstos. Os projetos de construção também foram aprovados pela concessionária de energia, e foi realizada a reunião de início da implantação das redes metropolitanas.

O escopo de implantação foi alterado em razão do circuito da Infovia Nacional entre Cuiabá e Dourados, cuja implantação ocorre de forma integrada ao trecho Paranavaí–Curitiba.

Rio de Janeiro (RJ)

O projeto encontra-se em fase de seleção de parceiros para a implantação da infovia.

Rio Grande do Norte (RN)

Foram aprovados todos os projetos submetidos à concessionária de energia. Também avançaram as aprovações pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), com pendências em apenas dois trechos de longa distância.

Encontra-se em andamento a implantação de dez novas redes metropolitanas — Assú/Ipanguaçu, Angicos, Apodi, Caraúbas, Parelhas, Macau, Jucurutu, São José do Mipibu, Lajes e São Paulo do Potengi — e do trecho interurbano Entroncamento Caicó<>Parelhas, com conclusão prevista para dezembro de 2026.

Também estão em implantação as seguintes rotas interurbanas, que totalizam aproximadamente 1,8 mil quilômetros de infraestrutura óptica, com conclusão prevista para junho de 2027:

- Nova Cruz <> Canguaretama <> São José do Mipibu;
- Assú/Ipanguaçu <> Macau;
- Santa Maria <> Macaíba;
- Santa Cruz <> Currais Novos <> Caicó;
- Apodi <> Caraúbas <> Triunfo Potiguar;
- João Câmara <> Macau;
- Caicó <> Jucurutu <> Caraúbas <> Pau dos Ferros;
- Assú/Ipanguaçu <> Angicos <> Lajes <> São Paulo do Potengi <> Santa Maria.

O prazo de análise dos projetos pelos órgãos competentes permanece como ponto de atenção.

Rondônia (RO)

Foram entregues oito trechos de longa distância:

- Porto Velho–Ariquemes (221 km);
- Ariquemes–Jaru (102 km);
- Jaru–Ji-Paraná (99,8 km);
- Ji-Paraná–Presidente Médici (42,7 km);
- Presidente Médici–Cacoal (76 km);
- Presidente Médici–Rolim de Moura (78,7 km);
- Rolim de Moura–Vilhena (310 km);
- Vilhena–Colorado do Oeste (101 km).

Foram também conectadas dez instituições usuárias: Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e Instituto Federal de Rondônia (IFRO), em Ariquemes; IFRO, em Jaru; UNIR e IFRO, em Ji-Paraná; UNIR, em Presidente Médici; UNIR e IFRO, em Cacoal; IFRO, em Vilhena; e IFRO, em Colorado do Oeste. Com essas entregas, foi concluído o atendimento às 12 instituições previstas, uma vez que os campi da UNIR em Vilhena e em Rolim de Moura já haviam sido conectados no final de dezembro de 2025.

Todas as instituições participantes da Infovia RO foram atendidas a 1 Gb/s. A transição para 10 Gb/s está em curso, com conclusão prevista para o final de 2026.

Permanece como ponto de atenção a conclusão do uso dos trechos da parceria com a IE Madeira para escoamento de tráfego e proteção dos trechos de longa distância, prevista até dezembro de 2026.

Roraima (RR)

Foram concluídos a elaboração e o aceite do projeto de transmissão óptica, e foi iniciado o processo de aquisição dos equipamentos DWDM.

O esgotamento da cota de importação provocou atrasos nas aquisições. Também foi registrada morosidade do provedor parceiro na execução das atividades do projeto.

Rio Grande do Sul (RS)

Foram elaborados os projetos executivos das redes e concluída a aquisição dos equipamentos previstos nos Termos de Referência. Os equipamentos encontram-se em envio aos destinos, com entrega prevista para julho de 2026.

Foram adquiridos e entregues cabos em Rio Grande, Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Lajeado e Santa Cruz do Sul, com início da implantação programado para julho de 2026. Nas rotas OPGW (*Optical Ground Wire*) da Taesa, a implantação dos equipamentos e retificadores para iluminação dos canais encontra-se em fase final.

As ações marcaram o início da implantação da infraestrutura da infovia. A aquisição dos cabos ópticos das demais redes ocorre à medida que os projetos executivos são aprovados entre os partícipes.

Santa Catarina (SC)

Foram elaborados os projetos executivos das redes e concluída a aquisição dos equipamentos previstos nos Termos de Referência. Os equipamentos encontram-se em envio aos destinos, com entrega prevista para julho de 2026.

Foram adquiridos e entregues cabos em Araranguá, Criciúma, Itajaí, Joinville, Lages e Xanxerê, com início da implantação programado também para julho de 2026.

As ações marcaram o início da implantação da infraestrutura da infovia. Assim como na Infovia RS, a aquisição dos cabos ópticos das demais redes da Infovia SC ocorre à medida que os projetos executivos são aprovados entre os partícipes.

Tocantins (TO)

Foram entregues as redes metropolitanas de Araguaína, Miracema do Tocantins, Paraíso do Tocantins, Porto Nacional e Colinas do Tocantins.

A Infovia Tocantins interliga por fibra óptica universidades, institutos federais, unidades de pesquisa e hospitais do interior, em apoio a projetos de cidade digital e cidade inteligente, com previsão de atendimento a aproximadamente 20 instituições. A primeira fase contempla as redes metropolitanas de Gurupi, Miracema do Tocantins, Paraíso do Tocantins, Porto Nacional e Araguaína.

A dificuldade de estabelecer novas parcerias para a continuidade do projeto permanece como ponto de atenção.

Desafios e pontos de atenção

Parte das dificuldades registradas no semestre é comum a vários projetos. A aquisição de equipamentos importados esteve condicionada à cota anual de importação, conforme as regras do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o que afetou as infovias do Amapá, da Bahia, de Goiás, do Maranhão, de Roraima, do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.

A aquisição de cabos ópticos, que em alguns casos exigiu a troca de fornecedor, afetou as infovias do Maranhão, da Paraíba, de Pernambuco, do Paraná, do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Com exceção do Maranhão, esses projetos também enfrentaram dificuldades de logística no transporte de materiais e no deslocamento das equipes.

No Mato Grosso e no Paraná, registraram-se atrasos no desembaraço aduaneiro dos equipamentos e desafios de articulação entre provedor, PoP e instituição, agravados pela desatualização da base de contatos das instituições.

Programa Conecta – Infovia Nacional e Sétima Geração da Rede Ipê

O projeto Infovia Nacional, linha de ação do Programa Conecta, tem por objetivo expandir a infraestrutura óptica nacional por meio da implantação de novos circuitos da sétima geração da Rede Ipê, em parceria com provedores de serviços de telecomunicações e empresas de transmissão de energia elétrica.

A ampliação da oferta de infraestruturas ópticas de longa distância no Brasil, liderada principalmente por provedores locais e regionais de internet e por empresas de transmissão de energia elétrica que utilizam cabos OPGW (*Optical Ground Wire*), tem viabilizado a implantação da sétima geração da Rede Ipê, com circuitos a partir de 100 Gb/s. Essa expansão contribui para um dos eixos estratégicos da RNP: a disponibilização de infraestrutura de comunicação nacional e internacional expansível.

A implantação teve início em 2018, com base nas parcerias apresentadas na Tabela 45, que sintetiza as entregas de cada uma e as etapas pendentes. O histórico detalhado dessas parcerias consta do Relatório de Gestão 2025.

Tabela 45 – Entregas e etapas pendentes das parcerias para implantação da sétima geração da Rede Ipê – 1º sem 2026

Parceria	Entregas	Etapas pendentes
Chesf – acordo de compartilhamento de infraestrutura de 20 anos (setembro de 2016): uso de cerca de 6,9 mil km de fibras ópticas na Região Nordeste.	Rota do litoral, entre Fortaleza e Salvador (envolvendo Aracaju, Maceió, Recife, Campina Grande e Natal), e rota do sertão, entre Paulo Afonso e Fortaleza, em operação desde agosto de 2020. Rota Fortaleza–Salvador pelo interior (envolvendo Teresina, Sobradinho, Irecê, Bom Jesus da Lapa, Barreiras, Santo Antônio de Jesus e Teixeira de Freitas), concluída em junho de 2023.	Nenhuma.
Furnas – acordo de compartilhamento de infraestrutura de 20 anos (novembro de 2017): uso de cerca de 3,9 mil km de fibras ópticas nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul, com iluminação em três fases ao longo de quatro anos.	Fase 1, trecho Rio de Janeiro–São Paulo–Campinas, concluída em maio de 2023. Trecho Brasília–São Paulo de 200 Gb/s, da Fase 2, ativado em junho de **2026**.	Conclusão da Fase 2 (Campinas–Goiânia–Brasília–Belo Horizonte), revista para meados de 2026, e da Fase 3 (Belo Horizonte–Vitória–Rio de Janeiro), prevista para o final de 2026.
Eletrosul – acordo de compartilhamento de infraestrutura de 20 anos (janeiro de 2018): uso de cerca de 3 mil km de fibras ópticas na Região Sul, com iluminação em duas fases.	Fase 1 (Curitiba–Florianópolis–Porto Alegre), em operação desde 2022.	Fase 2 (Porto Alegre–Curitiba–Londrina), que aguarda sinalização da Eletrosul para possível retomada em 2026.

Parceria	Entregas	Etapas pendentes
Taesa – acordo de compartilhamento de infraestrutura de 20 anos (maio de 2019): uso de par de fibras dos cabos OPGW da empresa, com iluminação conjunta com provedores.	Fase 1 (Brasília–Salvador), entregue em agosto de 2022. Fase 2 (Brasília–Palmas), ativada em 2025.	Ativação do trecho Araraquara–Londrina, implantado em 2022.
IE Madeira – acordo de compartilhamento de infraestrutura de 20 anos (maio de 2020): uso de par de fibras dos cabos OPGW da empresa, com iluminação conjunta com provedores, na rota Araraquara–Cuiabá–Porto Velho.	Rota Cuiabá–Porto Velho, entregue em dezembro de 2022. Araraquara–Cuiabá, concluída em 2023.	Nenhuma.
Telebras – termo de cooperação técnica (janeiro de 2011, com sucessivas renovações): permuta em que a RNP cede pares de fibra de suas redes metropolitanas em troca de circuitos para seu backbone.	Dois circuitos providos ao backbone da RNP.	Nenhuma.
Telebras – termo de cooperação técnica de 15 anos (março de 2019): investimento da RNP em módulos ópticos em troca do uso não oneroso de canais na infraestrutura óptica da Telebras.	13 dos 14 circuitos de 100 Gb/s previstos, principalmente nas regiões Norte e Centro-Oeste.	Circuito Cuiabá–Porto Velho, com ativação novamente adiada para 2026.
Oi – anuência: cessão não onerosa de 31 circuitos do backbone.	Circuitos cedidos até o encerramento da anuência, entre março e maio de 2021.	Nenhuma (anuência encerrada).
Provedores regionais – acordos de permuta de canais ópticos e capacidades de 100 Gb/s, para obtenção de circuitos não providos pelas demais parcerias.	Diversos circuitos de 100 Gb/s ou mais a partir de 2022. No primeiro semestre de **2026**, foram ativados os circuitos: Brasília–Goiânia, de 200 Gb/s; Goiânia–Campo Grande, de 100 Gb/s; e Manaus–Porto Velho, de 100 Gb/s.	Outros circuitos em implantação.
Programa Norte Conectado – participação da RNP no programa, com direito de uso da infraestrutura das infovias implantadas para ativação de canais de 100 Gb/s.	Circuitos de 100 Gb/s ativos nas Infovias 00 (Macapá–Santarém), 01 (Santarém–Manaus) e 04 (Manaus–Boa Vista).	Ativação nas Infovias 02 (Manaus–Tabatinga–Atalaia do Norte) e 03 (Belém–Macapá).

Nota: Chesf, Furnas e Eletrosul integram o grupo Eletrobras, privatizado em junho de 2022, que adotou em outubro de 2025 o nome AXIA Energia.

Resultados do primeiro semestre de 2026

Foram ativados quatro circuitos, indicados na Tabela 45. O circuito Brasília–São Paulo, de 200 Gb/s, implantado na parceria com Furnas (atual AXIA Energia), permitiu descontinuar um circuito contratado para o backbone da RNP, com redução de custos recorrentes, e ampliar a capacidade de atendimento às instituições vinculadas ao PoP-DF.

Os demais circuitos, ativados com provedores regionais, ampliam a capacidade de transporte de tráfego em duas regiões. No Centro-Oeste, os circuitos Brasília–Goiânia, de 200 Gb/s, e Goiânia–Campo Grande, de 100 Gb/s, aumentam também a resiliência da Rede Ipê. No Norte, o circuito Manaus–Porto Velho, de 100 Gb/s, amplia a disponibilidade e a capacidade de atendimento às instituições do Amazonas e de Rondônia. Além das ativações, avançaram as ações de atualização da rede. Foram adquiridos e distribuídos os equipamentos para a atualização para 100 Gb/s dos circuitos Belém–Macapá e Salvador–Vitória.

A atualização da infraestrutura dos 27 PoPs da RNP para a implantação da Nova Arquitetura da Rede Ipê está em fase de planejamento. As atividades incluem a definição dos requisitos técnicos, a estruturação da metodologia, a elaboração dos critérios de aceitação dos ambientes e a padronização da documentação técnica dos PoPs. Além disso, está em andamento o planejamento das adequações de espaço físico, energia, climatização, cabeamento óptico e organização dos ambientes, de modo a permitir a implantação gradual da nova arquitetura sem interrupção dos serviços.

Alguns fatores exigiram ajustes no planejamento. A meta de implantação ou atualização de 32 enlaces de 100 Gb/s foi replanejada, com a conclusão revista de dezembro de 2026 para abril de 2028. O novo cronograma prevê entregas graduais ao longo de 2026 e 2027, o que permite expandir progressivamente a capacidade do backbone e antecipar a disponibilização de novos enlaces, beneficiando as instituições usuárias. Permanecem como pontos de atenção a dependência da cota de importação para a aquisição de equipamentos, a dificuldade de contratação de fornecedores para a revitalização dos centros de dados dos PoPs e a prorrogação, pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), do prazo de construção das infovias do Programa Amazônia Integrada Sustentável (PAIS) para 2028, que impacta a entrega dos circuitos nas rotas Cruzeiro do Sul (AC)–Manaus e Manaus–Porto Velho.

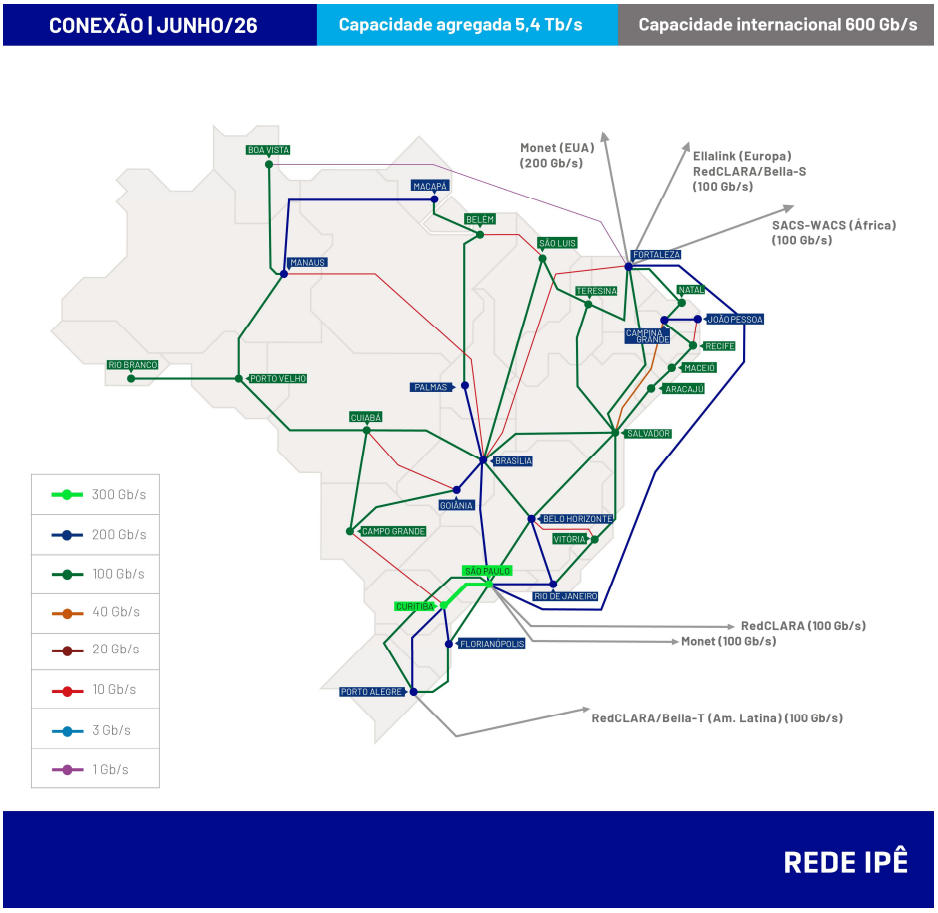


Figura 11 – Topologia da Rede Ipê (junho de 2026)

Programa Nordeste Conectado – Backhauls, Redes Metropolitanas e Wi-Fi nas Praças

O Programa Nordeste Conectado, iniciativa do MCom executada pela RNP, tem por objetivo promover a ampliação e interiorização das redes de alta velocidade. O programa contempla a expansão da infraestrutura da rede acadêmica nacional e a construção de redes metropolitanas. Adicionalmente, está prevista a instalação de pontos de acesso Wi-Fi em praças públicas de 20 cidades da região, com vistas a promover a conectividade de alta velocidade e a inclusão digital da comunidade acadêmica e da sociedade.

A expansão e interiorização da rede foi viabilizada pela instalação de equipamentos de transporte de dados sobre a infraestrutura de fibra óptica da Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (Chesf), atual AXIA Energia Nordeste, com taxa inicial de 100 Gb/s por canal e capacidade total nominal de 4 Tb/s. Além disso, parcerias com provedores regionais em diversos estados estenderam o *backhaul* óptico, permitindo o escoamento do tráfego das redes metropolitanas a 10 Gb/s ou fornecendo acesso direto às instituições usuárias, com velocidade mínima de 1 Gb/s (Figura 12). Os objetivos detalhados do programa constam do Relatório de Gestão 2025.

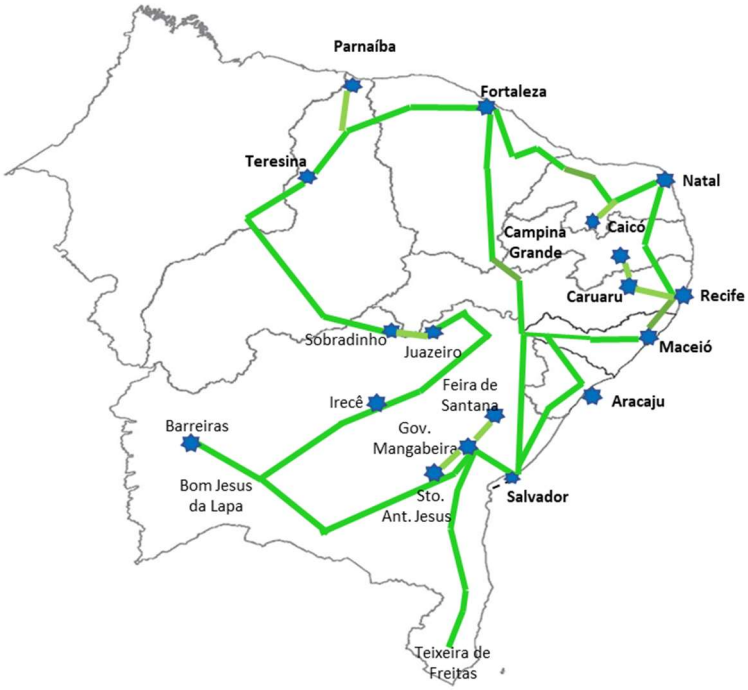


Figura 12 – Mapa geral do Programa Nordeste Conectado

Resultados

NE Conectado – Dorsal

Na Fase II, última etapa do programa, foram implantadas novas rotas de longa distância a 100 Gb/s no backbone da Rede Ipê, incluindo os trechos Fortaleza–Teresina e Teresina–Salvador, além das extensões de Salvador a Barreiras e a Teixeira de Freitas (BA). O trecho Teixeira de Freitas–Governador Mangabeira foi concluído em abril de 2026, completando os seis trechos de longa distância previstos.

NE Conectado - Redes metropolitanas

O programa contemplou a implantação e a expansão de redes metropolitanas em 20 cidades de seis estados do Nordeste:

- Bahia: Barreiras, Feira de Santana, Irecê, Juazeiro, Paulo Afonso e Santo Antônio de Jesus;
- Ceará: Crateús, Crato, Iguatu, Juazeiro do Norte, Quixadá e Redenção;
- Paraíba: Campina Grande;
- Pernambuco: Caruaru, Petrolina, Serra Talhada e Vitória de Santo Antão;
- Piauí: Parnaíba;
- Rio Grande do Norte: Caicó e Mossoró.

No primeiro semestre de 2026, foram concluídas as redes metropolitanas de Santo Antônio de Jesus (BA), Barreiras (BA) e Parnaíba (PI), contemplando a entrega das 20 redes previstas pelo programa. As demais 17 redes haviam sido entregues entre 2022 e 2025.

NE Conectado – Wi-Fi nas praças

Além das redes metropolitanas, o programa implantou acesso aos serviços Wi-Fi Brasil e eduroam em 31 praças de municípios da Bahia, do Ceará, da Paraíba, de Pernambuco e do Rio Grande do Norte. As entregas ocorreram em 2022 e 2023, e a relação das praças atendidas consta do Relatório de Gestão 2025 (p. 294).

Projeto Piloto da Política de Inovação Educação Conectada no Nordeste

Iniciativa da Secretaria de Educação Básica (SEB) do Ministério da Educação (MEC), o projeto piloto de interiorização da rede de educação e pesquisa no âmbito da Política de Inovação Educação Conectada (PIEC) é executado em parceria com estados e provedores regionais. Seu objetivo é apoiar as políticas públicas de educação na Região Nordeste, contribuir para a formação e a fixação de recursos humanos qualificados no território e fortalecer arranjos produtivos locais.

O projeto conecta escolas de ensino fundamental por fibra óptica, utilizando a infraestrutura da RNP, com capacidade a partir de 100 Mb/s, de modo a ampliar o uso de recursos tecnológicos nos processos pedagógicos e permitir o uso de sistemas administrativos com maior capacidade e disponibilidade. O piloto foi implementado em seis cidades do interior do Nordeste – Caicó (RN), Campina Grande (PB), Caruaru (PE), Juazeiro (BA), Mossoró (RN) e Petrolina (PE) –, atendendo 473 escolas urbanas (181 estaduais e 292 municipais) e 238 mil alunos. A distribuição por município consta do Relatório de Gestão 2025 (p. 295).

Resultados

A solução foi implantada nas 473 escolas selecionadas, com efeitos positivos nos indicadores das quatro dimensões da PIEC: infraestrutura, uso de recursos educacionais digitais, capacitação de professores e governança. O serviço eduroam também foi ativado e disponibilizado em todas as escolas do projeto piloto.

Em 2026, foi concluída a abordagem de acesso físico à internet para 390 escolas, das quais 320 já dispõem de acesso à internet, viabilizado por meio de parceria com provedores locais.

Os resultados estruturantes do projeto piloto, detalhados no Relatório de Gestão 2025 (p. 295), subsidiaram a construção da Estratégia Nacional Escolas Conectadas (Enec).

Programa Norte Conectado – Implantação das Infovias Subfluviais

O Programa Amazônia Integrada Sustentável (PAIS) – Norte Conectado[15], do MCom, tem por finalidade expandir a infraestrutura de comunicações na Região Norte, por meio de iniciativas que incluem a implantação de infovias ópticas, formando uma rede integrada de alta capacidade e baixa latência, baseada predominantemente em cabos subfluviais lançados nos leitos dos rios da Amazônia. A governança do programa é exercida por seu Comitê Gestor (CG-PAIS), instituído pelo Decreto nº 10.800, de 17 de setembro de 2021, do qual a RNP é integrante.

A participação da RNP no programa está associada à interiorização e à ampliação da rede nacional de educação e pesquisa, por meio da interligação de campi de universidades e institutos federais localizados no interior da Amazônia. O programa prevê, inicialmente, um enlace óptico subfluvial de 100 Gb/s em cada localidade atendida.

Além dos dorsais das infovias, o programa contempla redes metropolitanas que conectam instituições usuárias da RNP, escolas urbanas de ensino fundamental, com enlaces de, no mínimo, 100 Mb/s, comarcas, hospitais-escola e organizações de defesa nacional. O compartilhamento da infraestrutura com provedores e operadoras de telecomunicações, sob responsabilidade da RNP, possibilita a oferta de conectividade com melhor qualidade e menor custo aos usuários finais, em apoio ao desenvolvimento socioeconômico da região e ao acesso da população aos serviços governamentais.

O programa prevê a construção de oito infovias, conforme ilustrado na Figura 13, que também apresenta os trechos do Programa Amazônia Conectada, do Ministério da Defesa, implantados pelo Exército Brasileiro.

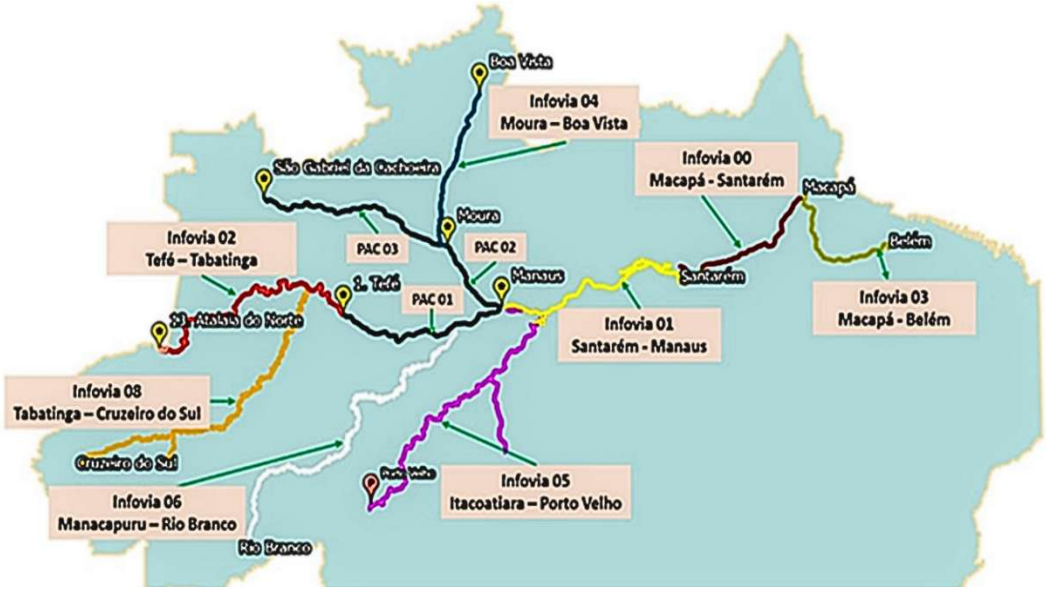


Figura 13 – Infovias ópticas do Programa Amazônia Integrada Sustentável e do Programa Amazônia Conectada

[15] https://www.rnp.br/projetos/norte-conectado

A Tabela 46 apresenta a situação das Infovias 00, 01, 02, 03, 04 e 07 no primeiro semestre de 2026.

Tabela 46 – Situação das infovias do PAIS – Norte Conectado – 1º sem 2026

Infovia	Implantação e contexto	Situação
00 – Macapá–Santarém (projeto piloto)	RNP, com fomento no âmbito do Contrato de Gestão com o MCTI, em projeto iniciado quando a área de Comunicações integrava esse Ministério. Inclui o dorsal da infovia, as redes metropolitanas de Almeirim, Alenquer e Monte Alegre (PA) e a expansão das redes de Santarém (PA) e Macapá (AP). A RNP também realizou estudo de viabilidade da rota óptica entre Boa Vista (RR) e Georgetown (Guiana).	Operacional.
01 – Santarém–Manaus	Entidade Administradora da Digitalização de Canais de TV e RTV (EAD/Seja Digital), em cumprimento ao Acórdão nº 242 da Anatel, de 28 de junho de 2021.	Operacional desde 2023. Um rompimento entre Manaus e Itacoatiara exige o relançamento de 64 km de cabo subfluvial, em execução e restabelecimento previsto para o final de julho de 2026.
02 – Manaus–Atalaia do Norte	Entidade Administradora da Faixa de 3,5 GHz (EAF/Siga Antenado), conforme o Edital de Licitação nº 1/2021-SOR/SPR/CD-Anatel e a Portaria nº 1.924/MCOM/2021, de 29 de janeiro de 2021, em consonância com as diretrizes do Grupo de Acompanhamento da Implantação das Soluções para os Problemas de Interferência (GAISP).	Em fase final de implantação. O CG-PAIS autorizou os consorciados a realizar as abordagens em Manaus e a iniciar a ativação dos trechos já concluídos (Tefé–Tabatinga–Atalaia do Norte).
03 – Belém–Macapá	EAF/Siga Antenado, no âmbito do mesmo edital.	Operacional.
04 – Manaus–Boa Vista	EAF/Siga Antenado, no âmbito do mesmo edital. Aproveita o trecho Manaus–Vila do Moura (Barcelos), implantado pelo Exército Brasileiro como Infovia PAC 02.	Implantação concluída.
07 – Vila do Moura (Barcelos)–São Gabriel da Cachoeira	Exército Brasileiro, como Infovia PAC 03 (Programa Amazônia Conectada), posteriormente repassada ao MCom e incorporada ao PAIS.	Implantação concluída; infraestrutura em recuperação pelo Exército para disponibilização como Infovia 07.

Os resultados acumulados de implantação das rotas de longa distância e das redes metropolitanas foram apresentados no Relatório de Gestão 2025 (p. 297). Esse histórico inclui as rotas Macapá–Santarém e Santarém–Manaus e as redes metropolitanas nas localidades atendidas.

Programa Norte Conectado – Estruturação dos Consórcios dos Operadores Neutros para O&M das Infovias 02, 03, 04 e 07

Por deliberação do CG-PAIS, a RNP realiza o compartilhamento das infraestruturas das infovias com o setor privado, por meio de processos abertos e conforme os respectivos Termos de Referência (TRs). O compartilhamento destina-se a pessoas jurídicas prestadoras de serviços de telecomunicações e, excepcionalmente, a prestadoras de outros serviços, como monitoramento ou sensoriamento, desde que haja uso comercial.

Em contrapartida, essas pessoas jurídicas passam a integrar o Consórcio Aberto do Operador Neutro (ON) da respectiva infovia, com a finalidade de assegurar a Operação e Manutenção (O&M) da infraestrutura. Para viabilizar o modelo, a RNP cede a cada consorciado, nos termos do TR, um par de fibras e, por período limitado de dois a cinco anos, um canal óptico já instalado do sistema DWDM destinado ao setor público.

A Tabela 47 apresenta a situação dos consórcios em junho de 2026, incluindo o das Infovias 00 e 01, cuja estruturação já foi concluída.

Tabela 47 – Situação dos Consórcios Abertos do Operador Neutro – 1º sem 2026

Infovias	Situação
00 e 01	Infraestrutura compartilhada com o setor privado por decisão do CG-PAIS. Consórcio estruturado e atuando como ON, responsável pela O&M.
02	Processo de compartilhamento publicado em dezembro de 2025, abrangendo a O&M da infraestrutura de longa distância e das redes metropolitanas. Qualificação e seleção de provedores e operadoras em andamento, etapa anterior à formalização e à estruturação do consórcio.
03	Processo de seleção concluído. Consórcio formalizado e em fase final de estruturação.
04 e 07 (processo conjunto)	Processo de seleção concluído. Consórcio em fase de formalização dos instrumentos jurídicos necessários à sua constituição.

Integração PAC-PAIS

O projeto de Integração PAC–PAIS tem como objetivo integrar as infraestruturas dos dois programas e ampliar o atendimento a municípios não contemplados nos projetos originais das Infovias 02, 03, 04 e 07 executados pela EAF.

Por solicitação do MCom, a RNP realiza a complementação da infraestrutura do PAIS, com a implantação de rede metropolitana em Mucajaí (RR), na Infovia 04. As redes de São Sebastião da Boa Vista e Bagre (PA), na Infovia 03, já se encontram em operação. As redes destinam-se ao atendimento de estabelecimentos públicos, como pontos de inclusão digital, instituições de ensino, unidades de saúde, hospitais e bibliotecas, em apoio às políticas nacionais de telecomunicações, ciência e tecnologia, educação, saúde e justiça.

A implantação contempla cabos ópticos, comutadores de rede (switches) e sistemas de rede óptica passiva com capacidade gigabit (GPON). Também estão sendo instalados centros de dados em contêineres (CDCs), com sistemas ópticos DWDM destinados ao atendimento do setor público. A implantação desses sistemas ópticos abrange ainda o município de Iracema (RR).

Programa Cidades Conectadas

A iniciativa, financiada pelo MCom, tem por objetivo implantar redes de alto desempenho em cidades que ainda não dispõem de infraestrutura de rede própria da RNP, mas que se encontram próximas a infraestruturas de *backhaul* da RNP, como os pontos de abertura do backbone em parceria com Chesf, Eletrosul e Furnas e as infraestruturas associadas ao PAIS e ao PAC.

As premissas do programa incluem a implantação de redes de alta capacidade, operadas e mantidas com elevado padrão de qualidade por meio de parcerias com o setor privado, com cobertura preferencial da maior parte da zona urbana das cidades atendidas, além de solução de segurança que assegure a rastreabilidade e a identificação de usuários e a segurança da navegação, conforme os requisitos do Marco Civil da Internet.

O programa teve início formal em janeiro de 2023, com a realização do estudo de viabilidade financeira e a seleção de 20 cidades prioritárias, definidas com base na possibilidade de uso de *backhaul* existente e no número potencial de instituições a serem atendidas.

Resultados

No primeiro semestre de 2026, os projetos de construção das redes foram aprovados pela concessionária de energia do Amazonas, e foram adquiridos os cabos ópticos e os materiais diversos necessários à construção. Esses avanços dão sequência às etapas registradas no Relatório de Gestão 2025 (p. 298): a formalização de Acordo de Cooperação Técnica com a Ozonio Telecom para a construção conjunta das redes de Coari, Manacapuru, São Gabriel da Cachoeira e Iranduba (AM); a identificação de oportunidade de implantação em Humaitá e Tefé (AM), em parceria com a EAF; e a vinculação de 16 cidades às implantações das infovias do Programa Conecta, nos estados do Acre, Alagoas, Bahia, Goiás, Maranhão, Rondônia, Rio Grande do Sul e Sergipe.

Conexão ao Centro de Lançamento de Alcântara (CLA)

O projeto prevê a conexão do Centro de Lançamento de Alcântara (CLA), no município de Alcântara (MA), à rede metropolitana de São Luís (MA), por meio de um cabo subaquático de aproximadamente 17 km, atravessando a baía de São Marcos.

A conexão em alta velocidade beneficiará diretamente pesquisadores que demandam capacidade de transmissão de dados nas áreas de astronomia, física de altas energias, engenharia aeroespacial, clima e biodiversidade. Também contribuirá para o Programa Espacial Brasileiro, coordenado pela Agência Espacial Brasileira (AEB).

A iniciativa integra a Infovia Maranhão, no âmbito do Programa Conecta, financiado com recursos do FNDCT e executado pela RNP, e contribui para ampliar a abrangência, a qualidade e a segurança da conectividade para educação e pesquisa.

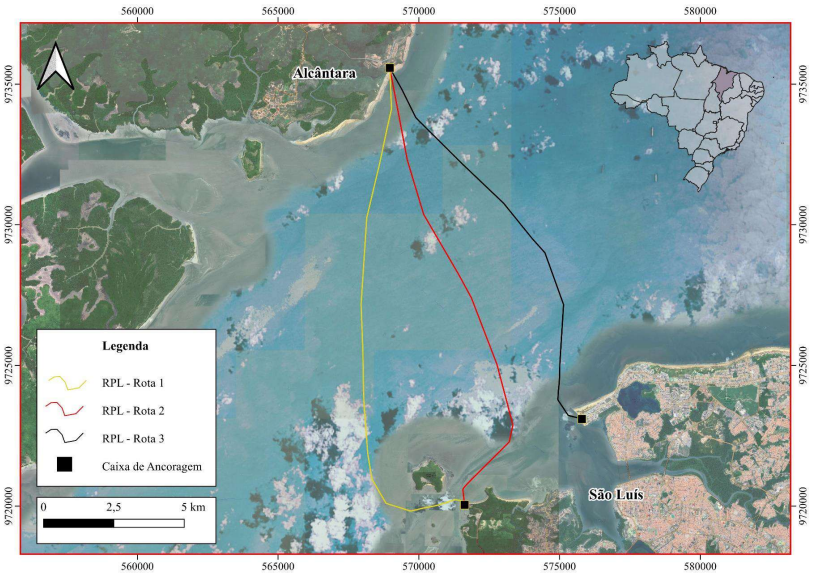


Figura 14 – Rota proposta (rota 2) no Estudo de Rota Aprimorada (ERA) para a conexão entre São Luís (MA) e o CLA

Resultados

Foram implantadas as caixas de ancoragem em São Luís e Alcântara e instalados os data centers modulares (DCMs) destinados à acomodação dos equipamentos de transmissão óptica. Também foram contratadas as infraestruturas de acesso para interligação dos trechos subaquático e terrestre nas duas localidades, e entregues os enlaces de monitoramento dos DCMs.

Foram concluídas as atividades de implantação do cabo óptico nos trechos terrestres de Alcântara e São Luís. Em São Luís, o novo acesso entre os trechos subaquático e terrestre foi aprovado pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Naturais (SEMA).

Encontra-se em prospecção o modelo de parceria com operadores e provedores locais de internet para a operação neutra do cabo subaquático. A proposta da RNP prevê que o operador neutro seja responsável pela operação, manutenção e gestão da infraestrutura subaquática e terrestre, seguindo o modelo adotado no Programa Norte Conectado.

Em junho de 2026, foi emitida a certificação da Marinha necessária à liberação da embarcação da empresa contratada para o lançamento do cabo subaquático. As tratativas para realização da operação estão em andamento.

Redes Comunitárias de Educação e Pesquisa (Redecomep)

A iniciativa Redecomep tem por objetivo implantar redes de alta velocidade nas regiões metropolitanas das capitais e em cidades do interior, em especial naquelas que concentram duas ou mais instituições públicas de ensino e pesquisa. A implantação dessas redes é financiada por diferentes projetos e iniciativas.

Em junho de 2026, a RNP contava com 115 redes metropolitanas implantadas e em operação e 13 redes implantadas em fase de ativação.

Entre as redes em operação, foram revitalizadas a de Belo Horizonte (MG), com a ativação de nova infraestrutura, e as de Maceió (AL) e Belém (PA), com a renovação dos equipamentos; a de Fortaleza (CE) está em revitalização. Entraram também em operação novas redes implantadas por outras iniciativas:

- Afuá, Bagre, Breves, Curralinho, Ponta de Pedras e São Sebastião da Boa Vista (PA), conectadas às redes de Belém e Macapá pela Infovia 03 do Programa Norte Conectado;
- Caracaraí e Rorainópolis (RR) e Barcelos (Vila do Moura) (AM), conectadas à rede de Boa Vista pela Infovia 04;
- Cruzeiro do Sul, Feijó, Sena Madureira, Tarauacá, Xapuri, Assis Brasil e Brasiléia (AC), pela Infovia AC;
- Porto Grande e Santana (AP), pela Infovia AP;
- Feira de Santana e Santo Antônio de Jesus (BA), pelo Programa Nordeste Conectado: redes que passaram por migração em relação ao modelo de configuração anterior e entraram no status “Em operação” no primeiro semestre de 2026;
- Cajazeiras, Patos, Santa Rita, Sousa, Guarabira e Pombal (PB), pela Infovia PB.

Estão implantadas e em fase de ativação as seguintes redes:

- Floriano, São João do Piauí, Picos, Piripiri, Campo Maior e São Raimundo Nonato (PI), pela Infovia PI;
- Barreiras (BA) e Parnaíba (PI), pelo programa Nordeste Conectado
- Araguaína, Paraíso do Tocantins, Miracema do Tocantins, Porto Nacional e Colinas do Tocantins (TO), pela Infovia TO.

Outras iniciativas

As iniciativas a seguir integram o Programa Soluções Digitais para Infraestrutura e Redes Avançadas (SDI), reportado no Anexo Soluções em TIC (p. 197), e são financiadas pelo FNDCT. O atendimento ao CLA e o Backbone de sétima geração da Rede Ipê também são iniciativas estratégicas do programa e estão descritos em relatos específicos no presente anexo.

Backbone SE-SU

A iniciativa visa implantar um backbone óptico próprio, flexível e facilmente escalável nas regiões Sudeste e Sul, com enlaces de múltiplos canais de 100 Gb/s, para atender às instituições da Rede de e-Ciência e com acesso de alto desempenho a centros de supercomputação.

Não houve entregas no primeiro semestre. A ativação do circuito de 400 Gb/s do Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC), prevista para junho de 2026, não ocorreu em razão de pendência, em apuração, relativa a componentes dos equipamentos enviados à empresa parceira responsável pela iluminação da rota Rio de Janeiro–Petrópolis. Foi definida, então, a estratégia de estabelecer primeiro a conexão do LNCC pela rota mais curta, deixando a rota de proteção para um segundo momento.

Eletrosul – Fase 2

A iniciativa visa à implantação da Fase 2 do acordo com a Eletrosul, em continuidade ao backbone de sétima geração na Região Sul. A etapa prevê o fechamento do anel óptico entre Curitiba (PR) e Gravataí (RS), com passagem por cidades do interior, como Chapecó e Xanxerê (SC) e Londrina (PR).

Não houve avanço no semestre, embora estejam contratados a aquisição e os serviços de implantação do sistema DWDM. A Eletrosul solicitou aditivo ao acordo para substituir o conteúdo de hierarquia digital síncrona (SDH, do inglês *Synchronous Digital Hierarchy*) por itens de DWDM, mas não apresentou novo escopo compatível com o valor do SDH, e as negociações não progrediram. Com a mudança de gestão do sistema Eletrobras, decorrente da privatização, as decisões sobre o acordo passaram à Diretoria do Sistema Eletrobras, da qual a RNP não obteve retorno sobre as mudanças propostas.

Furnas – Fase 2

A iniciativa visa à implantação da Fase 2 do acordo com Furnas, em continuidade ao backbone de sétima geração na Região Sul, e contempla o trecho até Brasília (DF).

Foram concluídas as instalações do sistema de energia (baterias e retificadores) em todas as subestações necessárias e houve avanço nas instalações do sistema DWDM no trecho São Paulo–Distrito Federal, com a ativação, em junho de 2026, do circuito de 200 Gb/s entre os PoPs do Distrito Federal e de São Paulo. A execução foi afetada pela disponibilidade de agenda das equipes de campo do parceiro, pela liberação de acesso às subestações e por atrasos no fornecimento de itens de instalação do sistema DWDM, o que fez com que a instalação em subestações previstas para uma semana levasse três semanas em pelo menos duas delas, com impacto no cronograma.

Rede e Centros de Dados

A iniciativa visa ao estabelecimento de enlaces de backbone de, no mínimo, 100 Gb/s entre os PoPs da RNP, para apoiar a rede de supercomputação da Rede de e-Ciência, e à atualização dos ativos de rede e da infraestrutura dos data centers dos PoPs associados à topologia do projeto.

Das entregas reportadas no Relatório de Gestão 2025 neste escopo, permanecem em andamento a conectividade do LNCC, em Petrópolis (RJ), cuja situação consta do item Backbone SE-SU, e a rota redundante de conexão do campus de Cachoeira Paulista (SP) do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), com avanços em ambas. No fim de maio de 2026, foram entregues à empresa parceira Avança os equipamentos para a iluminação do circuito Rio de Janeiro–Petrópolis, com ativação esperada até agosto de 2026. Foi fechada parceria com o provedor Hi Digital para a rota redundante do INPE, com ativação esperada para o início do quarto trimestre de 2026. O acordo com o provedor dispensa o pagamento de aluguel de postes em Cachoeira Paulista.

Indicador 5 – Complemento à análise

Mecanismo de acompanhamento e divulgação de incidentes de segurança

O presente anexo complementa a análise do Indicador 5. Índice de Evolução em Cibersegurança e Privacidade, detalhando o mecanismo instituído pela RNP para o acompanhamento e a divulgação de incidentes de segurança que afetem o backbone da RNP e as conexões das Organizações Usuárias. A descrição detalhada desse mecanismo consta do Relatório de Gestão de 2025; este anexo apresenta uma síntese da estrutura vigente e as atualizações de dados referentes ao primeiro semestre de 2026.

A RNP mantém um mecanismo estruturado de acompanhamento e divulgação de incidentes. No âmbito desse mecanismo, além da execução de processos regulares de cibersegurança — como a notificação de alertas e vulnerabilidades —, o CAIS/RNP utiliza o Sistema de Gestão de Incidentes de Segurança (SGIS), que disponibiliza alertas, estatísticas e relatórios.

As Organizações Usuárias dispõem de canal de comunicação seguro para o registro de incidentes de segurança relevantes. As ocorrências podem ser encaminhadas por meio do canal específico do CAIS (cais@cais.rnp.br) ou pelo Atendimento RNP (atendimento@rnp.br), que realiza o direcionamento ao Time de Resposta a Incidentes de Segurança (CSIRT, do inglês *Computer Security Incident Response Team*) da RNP e, quando aplicável, às demais equipes especializadas do CAIS, como *Red Team*, *Blue Team*, Governança, Riscos e Conformidade (GRC), Educação em Cibersegurança e Arquitetura de Segurança e Privacidade. Cada Organização Usuária e cada Ponto de Presença (PoP) da RNP possui acesso individualizado ao SGIS, podendo registrar alertas e acompanhar as atividades específicas de seu ambiente, que inclui notificações de incidentes e vulnerabilidades (abertos e resolvidos) e ataques de negação de serviço (DDoS).

Além do SGIS, o CAIS/RNP disponibiliza instrumentos públicos de divulgação:

- O site de estatísticas de segurança do Sistema RNP (gráficos mensais desde 2015 e anuais desde 1997), disponível em https://www.rnp.br/cais/#Estatisticas;
- Os Relatórios de Segurança e a Pesquisa de Segurança e Privacidade do Sistema RNP, disponíveis em https://www.rnp.br/informe-se/publicacoes;
- O Sistema de Alertas de Segurança, por meio do qual a comunidade é informada sobre vulnerabilidades críticas, disponível em https://www.rnp.br/cais/#SistemadeAlerta; e
- O Catálogo de Fraudes, lançado em 2008 e mantido em parceria com o PoP da Bahia, disponível em https://catalogodefraudes.rnp.br.

Todas as divulgações observam as normas de privacidade e sigilo e a Declaração de Privacidade da RNP (https://www.rnp.br/sobre-nos/privacidade/), sendo o acesso individualizado por Organização Usuária e as informações públicas apresentadas de forma anonimizada.

Dados de 2026

O painel de estatísticas do CAIS evidencia os seguintes resultados no acumulado de 2026 (posição em 16/07/2026):

- 17.173 incidentes e 18.426 vulnerabilidades notificados no ano (total de 35.599), além de 8 alertas emitidos no período; e
- acumulado histórico (2015–2026): 584.397 incidentes e 3.401.943 vulnerabilidades, totalizando 3.986.340 notificações.

As categorias mais relevantes seguem sendo hosts infectados por malware (47,10% das notificações de incidentes) e ataques de negação de serviço (33,19%), enquanto, entre as vulnerabilidades, destacam-se servidores web vulneráveis ao ataque Poodle (36,73%). O Sistema de Alertas do CAIS publicou, entre maio e julho de 2026, avisos sobre vulnerabilidades críticas em produtos como Joomla JCE, Kernel Linux, Windows Netlogon, Cisco Catalyst SD-WAN e NGINX, entre outros.

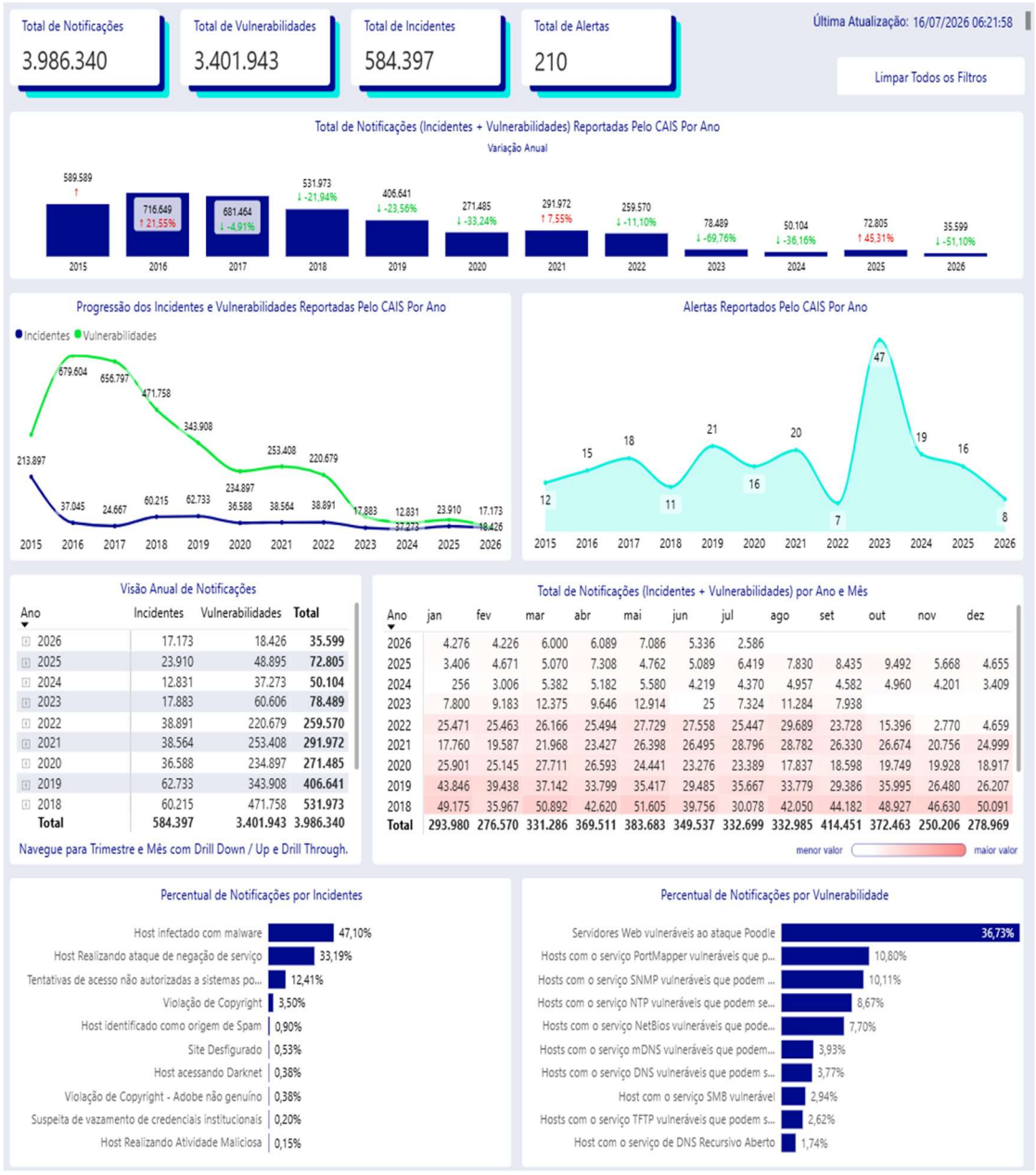


Figura 15 – Painel de estatísticas de segurança do CAIS/RNP (posição em 16/07/2026). Fonte: CAIS/RNP

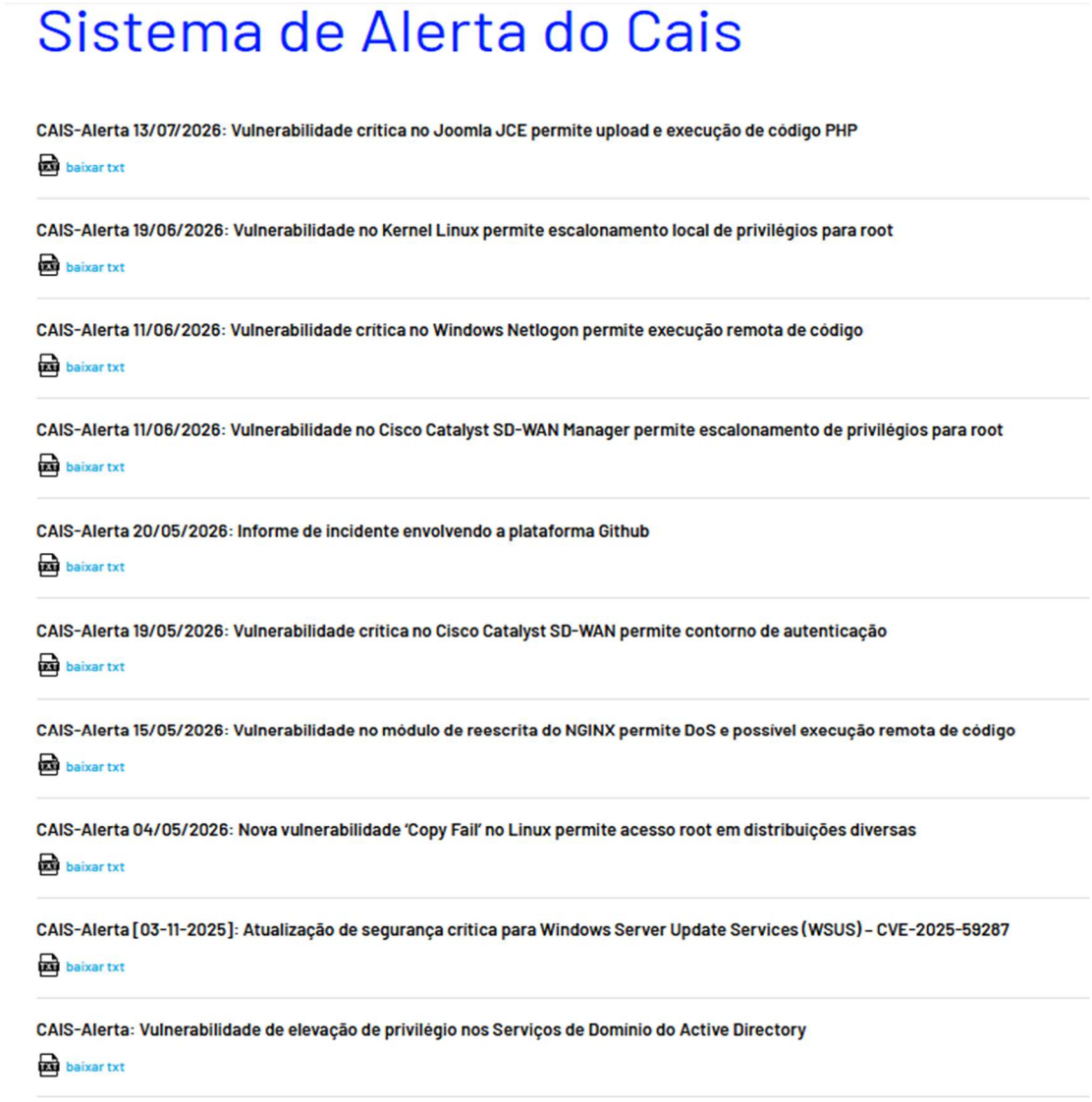


Figura 16 - Alertas publicados pelo Sistema de Alerta do CAIS (maio-julho de 2026). Fonte: CAIS/RNP

A partir dessas informações — combinadas aos incidentes recebidos e detectados pelo CSIRT —, o CAIS planeja e executa ações para elevar a maturidade e a efetividade da segurança da informação no ecossistema da RNP, incluindo a implementação de controles destinados a eliminar ou reduzir vulnerabilidades e mitigar riscos de novos incidentes. Essas informações são utilizadas como insumo para ações de capacitação, conscientização e correção de vulnerabilidades.

Os dados relacionados à gestão de incidentes evidenciam o funcionamento operacional da cibersegurança e fornecem insumos essenciais para a medição e a avaliação da tendência do Indicador 5, fundamentando planos de ação voltados à maturidade e à efetividade da segurança da informação dos serviços prestados ao Sistema RNP — infraestrutura, serviços avançados, PoPs e Rede de e-Ciência. Embora não sejam diretamente mensurados pelo Indicador 5, esses dados, combinados às análises técnicas do CSIRT, permitem a visualização do cenário de segurança da RNP e de seu ecossistema, orientando ações de redução e mitigação de incidentes.

Dessa forma, o mecanismo instituído assegura não apenas a gestão técnica dos incidentes que afetem o backbone e as conexões das Organizações Usuárias, mas também a transparência e o acompanhamento sistemático das ocorrências, complementando os elementos considerados na apuração do Indicador 5.

Indicador 7 – Adesões institucionais

Este anexo apresenta as instituições que aderiram, no primeiro semestre de 2026, aos serviços monitorados pelo Indicador 7: Moodle Gerenciado, Rede de Armazenamento Seguro (RAS) e Centro de Operações de Segurança (SOC). Os resultados da apuração estão disponíveis no relato do Indicador (p. 84). Para o SOC, cada modalidade contratada é contabilizada como uma adoção, de modo que uma mesma instituição pode registrar mais de uma adoção.

Moodle Gerenciado

- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)

Rede de Armazenamento Seguro (RAS)

- Embrapa Amapá
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA)
- Instituto de Pesos e Medidas do Estado do Acre (IPEM-AC)
- Universidade de Pernambuco (UPE)

Centro de Operações de Segurança (SOC)

Plano Básico

- Agência Espacial Brasileira (AEB)
- Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife (CESAR)
- Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado do RS (FIDENE)
- Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social (Fuvates)
- Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados (HU-UFGD)
- Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI)
- Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal (INPP)
- Instituto Nacional de Pesquisas Oceânicas (INPO)
- Ponto de Presença da RNP no Espírito Santo (PoP-ES)
- Ponto de Presença da RNP no Mato Grosso (PoP-MT)
- Ponto de Presença da RNP no Mato Grosso do Sul (PoP-MS)
- Ponto de Presença da RNP no Paraná (PoP-PR)
- Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc)
- Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)
- Universidade Federal do Ceará (UFC)
- Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB)

Planos Básico e Intermediário

- Centro de Gestão da Tecnologia da Informação (CGTI)
- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí (FAPEPI)
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano)
- Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar)
- Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Serviços Digitais

Este anexo apresenta os resultados obtidos no primeiro semestre no âmbito do macroprocesso Serviços Digitais, organizados por gestão do portfólio, serviços em operação e iniciativas em desenvolvimento.

Gestão do portfólio

A RNP desenvolve, opera e evolui seu portfólio de serviços digitais com foco na geração de valor para a comunidade de ensino, pesquisa, saúde e inovação. As decisões ao longo do ciclo de vida desses serviços são orientadas pela metodologia PAEPA (Prospecção, Avaliação, Experimentação, Produção e Aposentadoria), desenvolvida pela RNP.

No primeiro semestre de 2026, a metodologia PAEPA foi aplicada à modelagem da Rede Blockchain Brasil, do Serviço 5G, do *Firewall as a Service* e do serviço de Movimentação de Dados com Alta Vazão. As atividades abrangeram validação de requisitos, estudos de viabilidade, avaliação de maturidade e estruturação de modelos de negócio, conforme a etapa de cada serviço no ciclo de vida.

A metodologia também orientou o acompanhamento dos Grupos de Trabalho (GTs) MaisAção e Avida. Foram concluídos os quadros de proposta de valor e de modelo de negócios, além de registrados avanços na elaboração dos respectivos casos de negócio e estudos de viabilidade econômico-financeira.

Marketing dos serviços

As ações de marketing concentraram-se na comunicação das ofertas do portfólio e no apoio à sua adoção pelas organizações usuárias.

No eixo de Educação, foi revisada a comunicação do Ecossistema Digital para Educação, reunindo ConferênciaWeb, Eduplay e Moodle Gerenciado. O trabalho incluiu a atualização de páginas de serviço e materiais institucionais, além de campanhas digitais.

Nos demais serviços do portfólio, destacaram-se a atualização da identidade de comunicação do ICPEdu e o apoio à divulgação da evolução tecnológica da CAFe, incluindo as melhorias na experiência de autenticação federada.

Catálogo de Serviços

O Catálogo de Serviços da RNP reúne, no canal RNP+, as ofertas disponibilizadas à comunidade de ensino e pesquisa, organizadas conforme a natureza dos serviços.

Tabela 48 - Catálogo de Serviços da RNP

Categoria	Serviços
Cibersegurança e Privacidade	Assessoria em Cibersegurança
	Computer Security Incident Response Team (CSIRT)
	Security Operations Center (SOC)
	Serviços e Consultorias em Segurança da Informação e Privacidade
	Testes de Intrusão
Educação	ConferênciaWeb
	Diploma Digital para Graduação
	Eduplay
	FileSender@RNP
	fone@RNP
	Moodle Gerenciado
	Suítes Educacionais
	Wolfram Mathematica
Experimentação e e-Ciência	Suporte à e-Ciência
	Testbeds - Laboratório Nacional Multiusuário
Gestão de Identidade	CAFe – Comunidade Acadêmica Federada
	eduroam
	ICPEdu – Certificado Corporativo
	ICPEdu – Certificado Pessoal
	SheerID
Hospedagem e Armazenamento	Colocation Avançado de Serviços e Aplicações (C.A.S.A.)
	Rede de Armazenamento Seguro (RAS)

Registra-se, no período, a incorporação da Análise de Vulnerabilidade ao portfólio de produtos do Security Operations Center (SOC), na modalidade Intermediária. A oferta deixou de figurar como serviço independente no catálogo, mas permanece disponível para contratação e utilização pelas instituições do Sistema RNP.

Resultados dos serviços em operação

Os serviços em operação estão apresentados por categoria, conforme o Catálogo de Serviços. Para cada um, o relato reúne uma breve descrição da oferta e os principais resultados observados no primeiro semestre de 2026.

Cibersegurança e Privacidade

Assessoria em Cibersegurança

O serviço oferece apoio técnico e metodológico em segurança da informação às organizações do Sistema RNP, incluindo a adequação ao modelo Security Incident Response Trust Framework for Federated Identity (SIRTFI) e a conformidade à Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). O Centro de Atendimento a Incidentes de Segurança (CAIS) da RNP também disponibiliza boas práticas para a implementação de controles de confidencialidade, registro de eventos, gestão de identidade e resposta a incidentes.

Principais resultados

- Apoio à adoção do modelo SIRTFI, com avaliação de maturidade e orientação para adequação junto ao Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM) e ao Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF).
- Realização de 19 análises de riscos de segurança da informação, abrangendo serviços, sistemas e projetos estratégicos da RNP e de instituições parceiras, e 22 avaliações de requisitos e arquitetura de segurança.
- Acompanhamento da maturidade cibernética de serviços estratégicos, como CAFe, eduroam, Rede de Armazenamento Seguro (RAS) e SOC, além de redes acadêmicas da América Latina.

Mais informações: https://rnpmais.rnp.br/seguranca

Computer Security Incident Response Team (CSIRT)

O serviço, provido pelo CAIS, coordena o tratamento de incidentes de segurança para as instituições do Sistema RNP. Monitora e analisa incidentes e vulnerabilidades, fornece orientações e suporte técnico para mitigação e resposta e realiza ações de capacitação e conscientização em segurança cibernética.

Principais resultados

- Apoio às instituições no tratamento de incidentes de grande impacto, com orientações para mitigação, resposta e adoção de boas práticas de segurança.
- Ampliação das ações de compartilhamento de inteligência em segurança cibernética, com integração à Malware Information Sharing Platform (MISP) e participação no Projeto de Compartilhamento de Inteligência de Ameaças Cibernéticas (CTI/ReGIC), voltado à troca estruturada de informações sobre ameaças no âmbito da Rede Federal de Gestão de Incidentes Cibernéticos.
- Monitoramento de 1.728 unidades e campi e envio de 80.298 notificações de incidentes e vulnerabilidades às organizações usuárias.
- Registro de 34.778 incidentes e 48.820 vulnerabilidades reportados.

Mais informações: https://rnpmais.rnp.br/seguranca

Security Operations Center (SOC)

O Centro de Operações de Segurança (SOC) tem como objetivo elevar o nível de segurança cibernética das instituições do Sistema RNP por meio da integração de tecnologias, processos e equipes especializadas. Sua atuação abrange a detecção e a resposta a incidentes, além do apoio à gestão de riscos, à governança e à conformidade em segurança da informação.

Principais resultados

- Registro de 21 novas adoções e três migrações do Plano Básico para o Plano Intermediário. O crescimento foi impulsionado principalmente pela expansão das ofertas no âmbito do Programa Conecta Rede e pela implantação dos SOCs Regionais.
- Estruturação do Plano Avançado do SOC.
- Seleção da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) como instituições abrigo, no âmbito do 2º Edital dos SOCs Regionais, e início da operação dos SOCs Regionais do Piauí (SOC-PI) e do Amapá (SOC-AP).
- Realização de 250 mitigações manuais de ataques de negação de serviço distribuído (DDoS), análise de 4.388 alertas, registro de 598 ocorrências de vazamento de credenciais e mitigação de 174 ameaças de *malware*.

Mais informações: https://rnpmais.rnp.br/soc

Serviços e Consultorias em Segurança da Informação e Privacidade

O serviço oferece apoio para o desenvolvimento das instituições, aumentando a maturidade em segurança da informação e privacidade, reduzindo riscos institucionais e promovendo a conformidade com as legislações vigentes e os órgãos de controle. Suas cinco linhas de atuação são: governança da segurança da informação; governança de privacidade; gestão de riscos de segurança da informação; educação e conscientização em segurança da informação e privacidade; e segurança e privacidade para serviços digitais.

Os serviços consultivos incluem diagnósticos de maturidade, análises de riscos e de vulnerabilidades, adequação de plataformas à LGPD, estruturação de políticas, processos e equipes de segurança e privacidade, além de campanhas de conscientização.

Principais resultados

- Conclusão de projetos de governança da segurança da informação, governança de privacidade e conscientização em instituições públicas, incluindo o Serviço Geológico do Brasil (SGB), o MCTI, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e o Ministério da Defesa.
- Realização de seis adequações de plataformas à LGPD, com aplicação de princípios de privacidade desde a concepção (*privacy by design*).
- Início de projetos de governança no Programa Genomas e na Fase 8 do Programa de Governança de Segurança da Informação do SGB.
- Execução de sete projetos, abrangendo 17 serviços consultivos, além da elaboração de estudos, avaliações e pareceres técnicos sobre segurança da informação e proteção de dados pessoais.

Mais informações: https://rnpmais.rnp.br/seguranca

Testes de Intrusão (Pentest)

O serviço, conduzido pela equipe *Red Team* do CAIS, realiza teste e validação dos controles de segurança de plataformas digitais das instituições do Sistema RNP. As análises abrangem aplicações web, infraestrutura e aplicativos móveis e permitem identificar vulnerabilidades e riscos para orientar a adoção de medidas corretivas.

Principais resultados

- Realização de 16 testes de intrusão (*pentests*) em plataformas, projetos e sistemas estratégicos da RNP e do Sistema RNP.
- Identificação de 106 vulnerabilidades, entre elas três críticas, 22 altas e 28 médias, priorizadas para tratamento.
- Identificação de vulnerabilidade em sistema da NASA, com reconhecimento internacional pelo trabalho realizado.

Mais informações: https://rnpmais.rnp.br/pentest

Educação

ConferênciaWeb

O ConferênciaWeb permite a realização de reuniões virtuais por meio de computadores e dispositivos móveis, com recursos de áudio, vídeo, mensagens, quadro branco e compartilhamento de tela.

Principais resultados

- Otimização do processamento de gravações, com aumento da eficiência operacional e da capacidade de expansão do serviço.
- Aplicação de inteligência artificial (IA) à análise dos comentários dos usuários, para identificar oportunidades de melhoria na plataforma.
- Implantação de autenticação na API de Dados (API, do inglês *Application Programming Interface*, ou interface de programação de aplicações) e melhorias na integração com a Comunidade Acadêmica Federada (CAFe).
- Realização de 279.560 sessões, 16% acima do mesmo período de 2025; registro de 3.294.377 acessos, aumento de 21,8%; e produção de 126.694 gravações, crescimento de 17,9%.

Mais informações: rnpmais.rnp.br/conferenciaweb

Diploma Digital para Graduação

O serviço contempla a emissão, o registro e a preservação de diplomas de graduação em conformidade com os normativos do Ministério da Educação (MEC). Desenvolvido pela RNP para a gestão de documentos acadêmicos, é compatível com a regulamentação vigente e integrável aos principais sistemas acadêmicos utilizados pelas instituições. O serviço é atualizado conforme novas instruções normativas publicadas pelo MEC.

Principais resultados

- Disponibilização de nova versão do serviço, com melhorias para atendimento à Instrução Normativa nº 5 do MEC, contemplando os conectores de emissão e registro e de registro externo.
- Ampliação da base para 112 instituições: 99 em operação, uma apta para emissão e 12 em homologação ou testes. Outras quatro instituições iniciaram o processo de adesão.
- Emissão de 278.998 documentos acadêmicos, entre diplomas digitais, documentos acadêmicos, históricos finais, representações visuais, currículos escolares digitais e listas de diplomas anulados.
- Coleta de 1.393.135 assinaturas digitais, com emissão de 163 carimbos de assinatura, 139 carimbos de referência e 216.261 carimbos de arquivamento.
- Realização de aproximadamente 387 registros em blockchain para validação dos documentos emitidos, reforçando a integridade e a rastreabilidade das emissões.
- Economia estimada em R$ 5,24 milhões para as instituições usuárias, considerando a diferença entre o custo de mercado e o custo da solução ofertada pela RNP.

Mais informações: https://rnpmais.rnp.br/diploma-digital

Eduplay

O Eduplay é uma plataforma para armazenamento e distribuição de conteúdo de ensino, pesquisa, saúde e cultura. O serviço permite a realização de transmissões ao vivo, bem como a transmissão de sinal de TV e de rádio universitárias.

Principais resultados

- Evolução da plataforma, com início da transcrição de conteúdos publicados antes de setembro de 2025 e implementação de recursos de acessibilidade como modo escuro, alto contraste e ajuste do tamanho da fonte. A plataforma passou a oferecer suporte a conteúdos interativos no padrão H5P (HTML5 *Package*) e recursos para edição e download de legendas.
- Ingresso da Rádio da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e da TV da Universidade Federal de Goiás (UFG) no serviço, além do apoio às novas turmas do programa Hackers do Bem.
- Registro de mais de 9 milhões de visualizações, cerca de 6 milhões de acessos únicos e 660 transmissões. A plataforma encerrou o período com mais de 18 mil vídeos disponíveis e aproximadamente 4 mil novos usuários; os conteúdos das TVs universitárias receberam 1 milhão de acessos.

Mais informações: rnp.br/servicos/alunos-e-professores/eduplay

FileSender@RNP

O serviço FileSender@RNP viabiliza, de forma simples, a transferência segura de arquivos de grande porte entre usuários da comunidade acadêmica. Os arquivos são disponibilizados para download controlado por meio de uma interface web, superando limitações de armazenamento em caixas postais e apoiando fluxos de trabalho mais eficientes.

Principais resultados

- Inclusão da funcionalidade de personalização das cotas de envio por usuário, ampliando as opções de gestão das transferências pelas instituições.
- Transferência de 208 TB de dados, sendo 62 TB em uploads e 146 TB em downloads.
- Realização de aproximadamente 135 mil uploads e 196 mil downloads.
- Publicação de matéria sobre o serviço na revista da GÉANT (https://connect.geant.org/2026/06/17/filesender-powered-by-global-collaboration-between-nrens), reforçando a colaboração da RNP com a comunidade internacional de desenvolvimento do serviço.

Mais informações: rnpmais.rnp.br/file-sender

fone@RNP

O fone@RNP oferece telefonia de voz sobre IP (VoIP) às instituições clientes, por meio de uma rede de abrangência nacional. O serviço permite chamadas entre as instituições e para o sistema público de telefonia, além de chamadas para instituições de ensino e pesquisa no exterior e seus clientes de serviços VoIP por meio da conectividade internacional da rede Ipê.

Principais resultados

- Adesão da Universidade Federal do ABC (UFABC) e da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) pelo canal RNP+.
- Economia estimada em R$ 128,9 mil em ligações telefônicas.

Mais informações: rnpmais.rnp.br/fone-rnp

Moodle Gerenciado

O Moodle Gerenciado apoia as instituições do Sistema RNP na operação de ambientes virtuais de aprendizagem, desonerando as equipes de TI. Baseado no software livre Moodle e operando em nuvem pública, oferece suporte às camadas de infraestrutura, plataforma e aplicação, permitindo que as instituições se concentrem na gestão pedagógica dos ambientes.

Principais resultados

- Contratação e migração do ambiente Moodle do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), elevando para mais de 70 o número de ambientes virtuais de aprendizagem sustentados e operados pela RNP.
- Registro de mais de 13,6 milhões de acessos, considerando 33 instituições em produção.
- Apresentação do artigo Integração Eduplay e Moodle com Design Centrado no Usuário no Congresso Internacional ABED de Educação a Distância (CIAED).
- Realização de capacitações para administradores Moodle das instituições participantes do Programa Conecta Rede.

Mais informações: rnpmais.rnp.br/moodle-gerenciado

Suítes Educacionais

O serviço reúne soluções digitais de apoio ao ensino, à aprendizagem e à colaboração, ampliando o engajamento em sala de aula e viabilizando a continuidade das atividades acadêmicas de forma remota, com suporte às instituições usuárias. Além do ConferênciaWeb – integrado ao Eduplay, Moodle e CAFe – entre as soluções ofertadas estão: o Google Workspace for Education, que oferece ferramentas de colaboração e armazenamento em nuvem, com contas administradas pela instituição; e o Microsoft Office 365 A1, que permite o acesso on-line ao Word, Excel, PowerPoint, Teams e OneDrive por alunos, professores e colaboradores (a oferta pela RNP garante suporte adicional e resolução de problemas e habilitação de TAG educacional).

Principais resultados

- Renovação do contrato do Google Workspace for Education Plus pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), assegurando a continuidade da utilização da solução.
- Realização de treinamentos para equipes de tecnologia da informação e docentes sobre o uso das ferramentas das Suítes Educacionais.

Mais informações: rnpmais.rnp.br/suites-educacionais

Wolfram Mathematica

O Wolfram Mathematica é um software de computação técnica que combina cálculo matemático avançado, visualização de dados e programação em uma única plataforma, apoiado por uma vasta base de dados científicos integrados para resolver problemas complexos de forma rápida e precisa. Em parceria com a Wolfram Research, a RNP oferece licenciamento institucional, permitindo seu uso por alunos, professores e colaboradores sem custo individual, e com redução de custos para as instituições.

Principais resultados

- Contratação do serviço pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e renovação do contrato pelo Centro de Desenvolvimento da Tecnologia Nuclear (CDTN).
- Economia estimada em R$ 151 mil para as instituições usuárias, em comparação ao custo de mercado do licenciamento.

Mais informações: rnpmais.rnp.br/wolfram-mathematica

Experimentação e e-Ciência

Testbeds – Laboratório Nacional Multiusuário

O serviço disponibiliza ciberinfraestrutura conectada à rede Ipê para atividades de pesquisa, desenvolvimento, inovação e ensino. Por meio do Laboratório Nacional Multiusuário para Experimentações em Tecnologias da Informação e Comunicação e Inteligência Artificial, professores, estudantes, pesquisadores e desenvolvedores de startups podem realizar experimentos, validação de hipóteses científicas e desenvolvimento tecnológico com suporte especializado.

Principais resultados

- Registro de 76 chamados relacionados ao uso do Testbeds, envolvendo 26 instituições. As demandas foram principalmente sobre novos pedidos de uso da infraestrutura e solicitações de suporte técnico especializado, com predominância da computação distribuída. Ao fim do semestre, 59 chamados haviam sido plenamente atendidos, 14 estavam em atendimento e três não puderam ser atendidos por falta dos recursos solicitados.
- Os 27 pontos de monitoramento do MonIPÊ, disponíveis nos PoPs da rede Ipê, foram utilizados para realizar 414 testes de desempenho destinados à homologação de circuitos de organizações usuárias.
- A utilização média dos recursos computacionais variou entre os *clusters*, conforme os percentuais da capacidade disponível apresentados a seguir. O uso médio da memória do *cluster* Harvester alcançou 92,29% da capacidade disponível, o maior percentual nessa dimensão entre os clusters apresentados.

  Tabela 49 – Utilização média dos recursos computacionais por cluster – 1º sem 2026

Cluster	Processamento	Memória	Armazenamento
Kubernetes	14,01	6,42	3,25
Harvester	29,03	**92,29**	28,57
Proxmox	1,14	36,72	8,33
Blockchain	16,60	75,00	22,40
OpenRAN-PoP/RJ	2,04	16,55	16,60

  Nota: valores em percentual da capacidade disponível de cada recurso no respectivo cluster.

- Um primeiro levantamento estimou em R$ 945.913,93 o custo potencialmente evitado com o provisionamento de máquinas virtuais no Testbeds, em comparação ao custo de recursos equivalentes na nuvem pública AWS. O cálculo considerou 61 máquinas virtuais dos clusters Harvester e Proxmox e 112 do cluster Blockchain, com suas diferentes configurações. Como os demais recursos do serviço não foram incluídos, o valor não representa uma estimativa do custo total potencialmente evitado. A ampliação do escopo de comparação está prevista para levantamentos futuros.

  Em um recorte de projetos vinculados a programas de P&D da RNP, o uso dos recursos computacionais do Testbeds correspondeu a uma estimativa de R$ 107.260,50 em custos evitados.

Mais informações: rnpmais.rnp.br/testbeds

Suporte à e-Ciência

O Suporte à e-Ciência é um serviço consultivo que oferece atendimento especializado em tecnologia da informação e comunicação para melhorar o desempenho de aplicações científicas que demandam movimentação de grandes volumes de dados.

Principais resultados

- Avanço na implantação da infraestrutura da Rede de e-Ciência, com conclusão da aquisição dos equipamentos da primeira fase e início dos preparativos para sua instalação nas Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação (ICTs) participantes.
- Ampliação da Rede de e-Ciência para 25 ICTs, distribuídas em 12 estados.
- Expansão da iniciativa por meio dos projetos REPESQ, voltado à conectividade de instituições parceiras da Petrobras, e e-Genomas, destinado à integração de instituições do Programa Genomas Brasil à rede.
- Apoio ao Cherenkov Telescope Array Observatory (CTAO) em estudos de desempenho para transferência internacional de dados científicos.

Gestão de Identidade

Comunidade Acadêmica Federada (CAFe)

A Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) permite que usuários de instituições brasileiras de ensino e pesquisa acessem serviços de sua instituição e de outras organizações participantes com suas credenciais institucionais.

Principais resultados

- Implantação da interface de descoberta de identidade WAYF SeamlessAccess, para simplificar a autenticação nos serviços federados.
- Atualização dos mecanismos de autenticação, incluindo a biblioteca Passkey e o provedor de identidade da RNP.
- Implantação de painel para acompanhamento de indicadores e eventos de segurança do serviço.

Mais informações: rnpmais.rnp.br/comunidade-academica-federada-cafe

eduroam

O eduroam permite que estudantes, pesquisadores e técnicos administrativos das instituições participantes acessem redes Wi-Fi acadêmicas com suas credenciais institucionais, em localidades atendidas no Brasil e no exterior.

Principais resultados

- Expansão da cobertura para mais de 4 mil localidades com pontos de acesso Wi-Fi no Brasil.
- Registro de mais de 48 milhões de autenticações em roaming e incorporação de aproximadamente 73 mil novos usuários.
- Adaptação do aplicativo geteduroam para aprimorar a coleta de informações sobre a experiência dos usuários e a localização dos pontos de acesso.

Mais informações: rnpmais.rnp.br/eduroam

ICPEdu – Certificado Corporativo

O ICPEdu – Certificado Corporativo oferece certificados digitais para a proteção de sites e sistemas das instituições, apoiando a autenticação desses ambientes e a segurança das comunicações.

Principais resultados

- Disponibilização da plataforma Atlas para automatizar a emissão, a renovação e a gestão de certificados SSL/TLS, com implantação em 12 instituições.
- Emissão de 6.112 certificados, ante 3.680 no mesmo período de 2025, crescimento aproximado de 66%. Parte desse aumento decorreu da reemissão de certificados durante a migração para a nova cadeia de certificação da RNP: uma falha de integração afetou 61 instituições e resultou na emissão de parte dos certificados com validade reduzida a um mês.

Mais informações: rnpmais.rnp.br/icpedu-corporativo

ICPEdu – Certificado Pessoal

O ICPEdu – Certificado Pessoal oferece identidade digital gratuita a alunos, professores e colaboradores das instituições do Sistema RNP. Permite assinar documentos acadêmicos e administrativos, acessar sistemas e proteger comunicações eletrônicas.

Principais resultados

- Elaboração de estudo de viabilidade sobre a continuidade ou eventual aposentadoria do serviço. A análise identificou uso residual e concentração da utilização em poucas instituições, fornecendo subsídios para a decisão.
- Emissão de 12.929 certificados digitais pessoais. O relato também registra 14.195 certificados expirados, 10.172 ativos e 3.780 revogados.

Mais informações: rnpmais.rnp.br/icpedu-pessoal

SheerID

Por meio da parceria com a SheerID, usuários de instituições participantes da CAFe podem acessar ofertas gratuitas ou com desconto destinadas à comunidade acadêmica.

Principais resultados

- Aprovação de 312.420 usuários por meio da federação CAFe para acesso às ofertas disponibilizadas pela SheerID. Spotify, Autodesk e Perplexity estiveram entre os serviços mais acessados.

Hospedagem e Armazenamento

Colocation Avançado de Serviços e Aplicações (C.A.S.A.)

O C.A.S.A. oferece às instituições do Sistema RNP infraestrutura de hospedagem em centros de dados, com segurança física e lógica e conectividade pela rede Ipê. A oferta é baseada nos Centros Nacionais de Dados (CNDs) e conta com monitoramento de segurança pelo CAIS.

Principais resultados

- Assinatura de acordo de cooperação técnica com a empresa parceira para implantação do terceiro Centro Nacional de Dados, no Ceará (CND-CE). A entrada em operação está prevista para o segundo semestre de 2026.
- Ativação da segunda instituição atendida pelo serviço, com a hospedagem do ambiente de computação de alto desempenho do Projeto Brasil 6G no CND-DF.

Mais informações: rnpmais.rnp.br/casa-colocation-avancado-de-servicos-e-aplicacoes

Rede de Armazenamento Seguro (RAS)

A Rede de Armazenamento Seguro (RAS) oferece infraestrutura escalável para armazenamento e preservação de dados não estruturados de instituições de ensino e pesquisa, incluindo recursos para cópias de segurança e contingência.

Principais resultados

- Operação do serviço sem registro de incidentes no período.
- Adesão de seis instituições no âmbito do Projeto Infovias Estaduais Norte, das quais três já estavam em produção para armazenamento de cópias de segurança.
- Início da implantação da infraestrutura própria do serviço, denominada RAS Ceph, com definição da arquitetura e contratação da empresa responsável pela implementação e sustentação.
- Encerramento do semestre com 47 instituições em produção, capacidade instalada de 1 PB e 707 TB de armazenamento em uso.

Mais informações: nasnuvens.rnp.br/servico-armazenamento

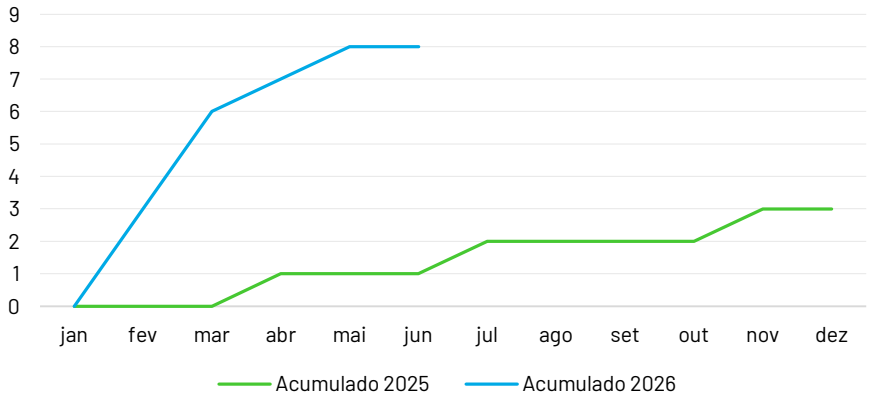
Gráficos de desempenho dos serviços em operação

Os gráficos a seguir complementam os relatos dos serviços em operação, apresentando medidas de adesão, utilização e atendimento. Os gráficos de volume de dados transferidos pelo FileSender@RNP e de certificados emitidos pelo ICPEdu – Certificado Corporativo constam da análise do Indicador 8. Índice de Variação do Uso dos Serviços (p. 87) e não são reproduzidos nesta seção.

Comunidade Acadêmica Federada (CAFe)

Até junho de 2026, foram registradas oito novas adesões à CAFe, ante três em todo o ano de 2025. A maior parte das adesões do semestre ocorreu entre fevereiro e maio. O Gráfico 28 mostra a expansão da base de instituições participantes; a evolução das autenticações, afetada por falhas na coleta de dados, é analisada no Indicador 8.

Gráfico 28 - Adesões à CAFe (2025 x 1º sem 2026)



ConferênciaWeb

Os gráficos a seguir evidenciam o desempenho do serviço sob três perspectivas complementares: expansão da base de instituições, intensidade de utilização e alcance entre os usuários. O Gráfico 29 mostra que o ConferênciaWeb registrou quatro novas adesões até junho, mantendo ritmo semelhante ao observado no mesmo período de 2025. O Gráfico 30 evidencia crescimento no número acumulado de sessões em relação ao primeiro semestre do ano anterior. O Gráfico 31, por sua vez, indica aumento da quantidade de usuários únicos entre fevereiro e março, seguido de redução e estabilização. Em conjunto, esses gráficos retratam diferentes dimensões do tempo total de conexão em reuniões, utilizado na apuração do Indicador 8.

Gráfico 29 – Adesões ao ConferênciaWeb (2025 x 1º sem 2026)

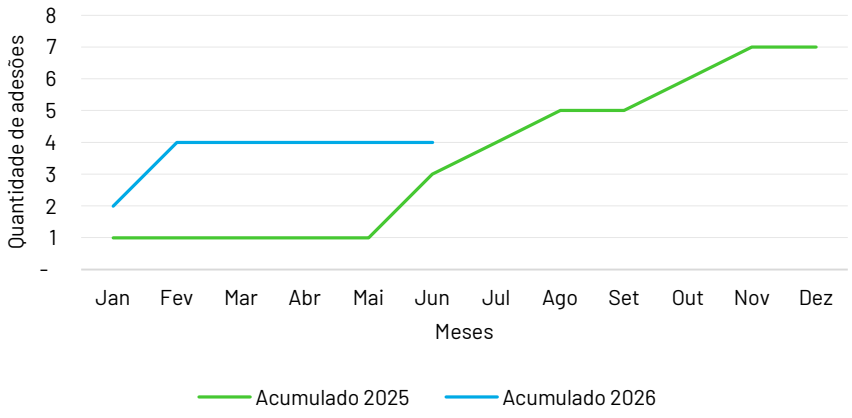


Gráfico 30 – Sessões realizadas no ConferênciaWeb (2025 x 1º sem 2026)

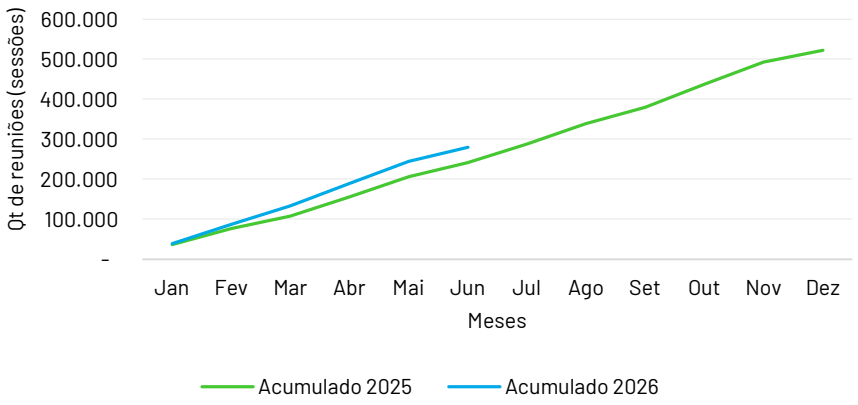
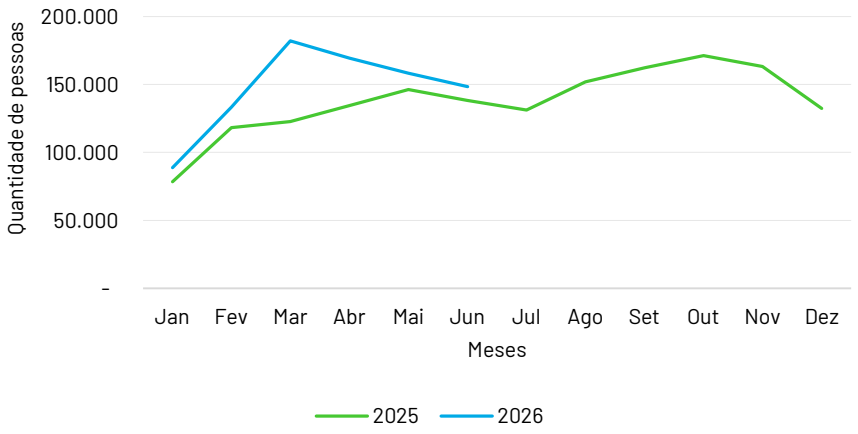


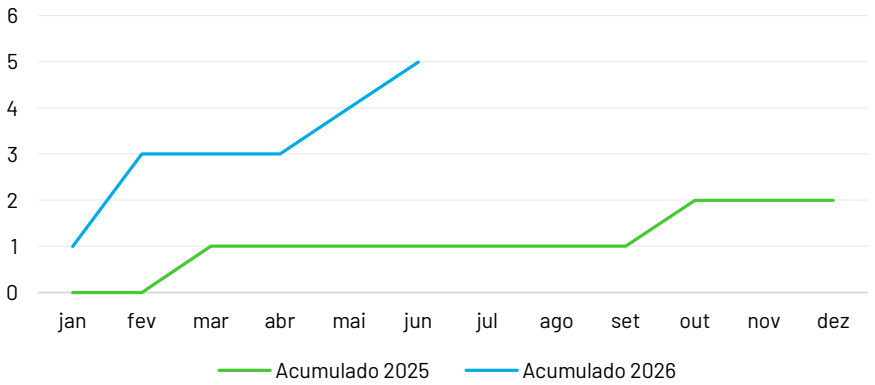
Gráfico 31 – Usuários únicos no ConferênciaWeb (2025 x 1º sem 2026)



Diploma Digital

O Gráfico 32 evidencia as quatro novas adesões ao Diploma Digital no primeiro semestre de 2026. Esse dado mostra a expansão da base de instituições participantes; a evolução da emissão de documentos acadêmicos é apresentada no Indicador 8.

Gráfico 32 – Adesões ao Diploma Digital (2025 x 1º sem 2026)



Eduplay

O Gráfico 33 mostra que o volume de conteúdos publicados no Eduplay permaneceu próximo ao observado no primeiro semestre de 2025. Já o Gráfico 34 aponta redução do tráfego de dados associado ao consumo desses conteúdos. Esse resultado deve ser distinguido do número de acessos, que cresceu 12%, conforme apresentado no Indicador 8.

Parte relevante da redução do tráfego está relacionada à UnBTV, cujos acessos passaram de 1.710.772 no primeiro semestre de 2025 para 359.669 no mesmo período de 2026, uma queda de aproximadamente 79%. A redução está associada à estratégia de distribuição adotada pela nova gestão da emissora, que passou a priorizar a publicação de vídeos no YouTube, plataforma com maior alcance junto ao seu público.

Para mitigar essa redução, a RNP se reuniu com a nova direção da UnBTV para apresentar os diferenciais do Eduplay e fortalecer o engajamento da emissora no ecossistema de TVs universitárias apoiado pela plataforma. A expectativa é restabelecer gradualmente a utilização do serviço e ampliar sua integração às iniciativas da rede.

Gráfico 33 – Conteúdos publicados no Eduplay (2025 x 1º sem 2026)

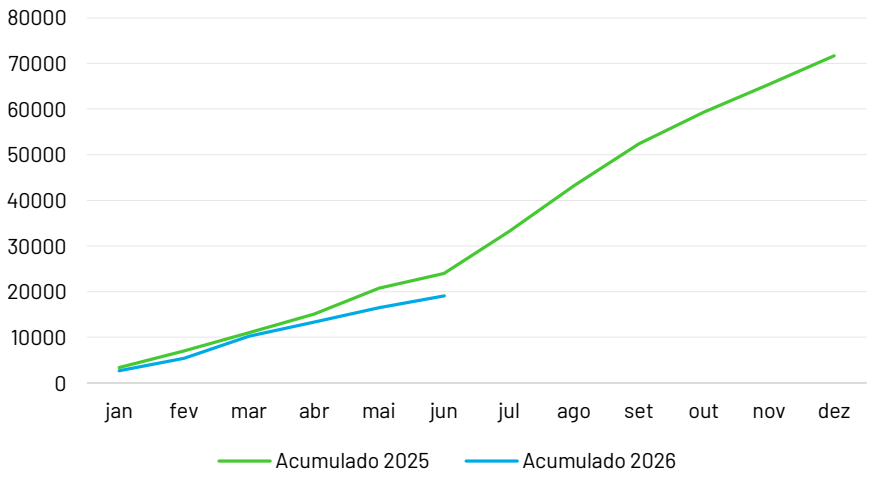
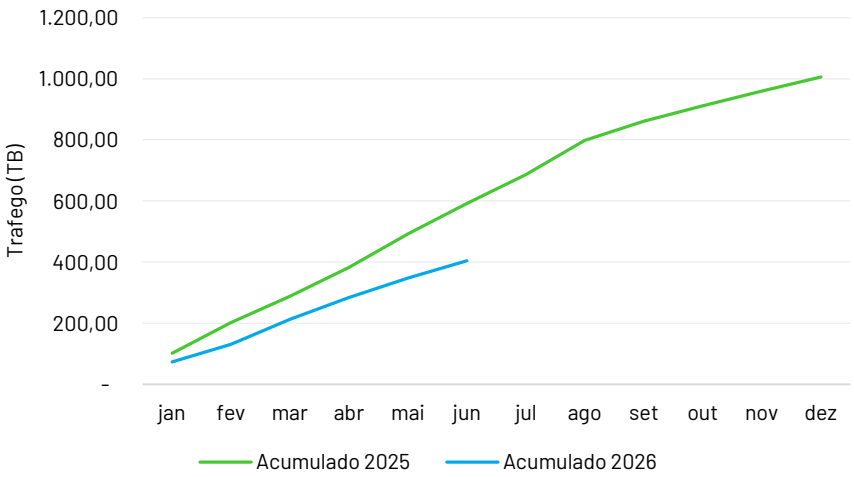


Gráfico 34 – Consumo de conteúdos no Eduplay (2025 x 1º sem 2026)



eduroam

As novas adesões ao eduroam, apresentadas no Gráfico 35, mantiveram um padrão próximo ao observado no primeiro semestre de 2025. O número de usuários únicos, apresentado no Gráfico 36, também permaneceu em nível semelhante ao do ano anterior, com aumento entre fevereiro e maio, período que coincide com o calendário acadêmico, e estabilização nos meses seguintes. Esse comportamento demonstra a utilização recorrente do serviço e sua integração às atividades cotidianas das instituições participantes. Os dois gráficos complementam os dados de autenticações em roaming apresentados no Indicador 8.

Gráfico 35 – Adesões de instituições ao eduroam (2025 x 1º sem 2026)

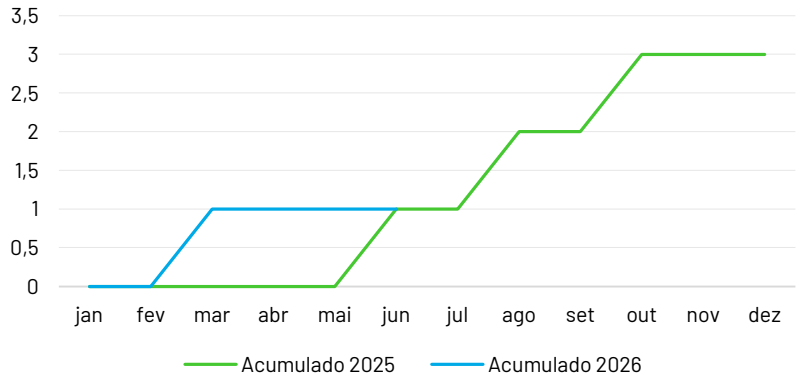
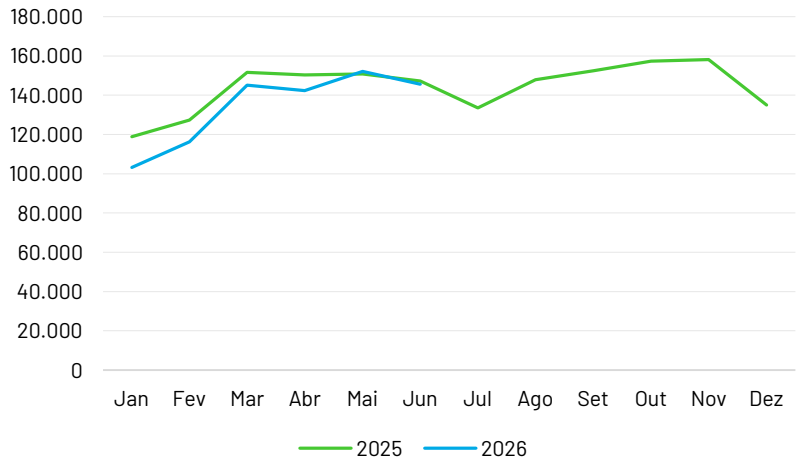


Gráfico 36 – Usuários únicos no eduroam (2025 x 1º sem 2026)



FileSender@RNP

Os Gráficos 37 e 38 mostram aumento, respectivamente, do número de usuários únicos e da quantidade de uploads e downloads em relação ao primeiro semestre de 2025. Assim, a ampliação do uso do FileSender@RNP aparece tanto na base de usuários quanto na frequência das transferências. A evolução do volume de dados transferidos, incluindo o efeito do compartilhamento excepcional realizado em fevereiro, é analisada no Indicador 8.

Gráfico 37 – Usuários únicos no FileSender@RNP (2025 x 1º sem 2026)

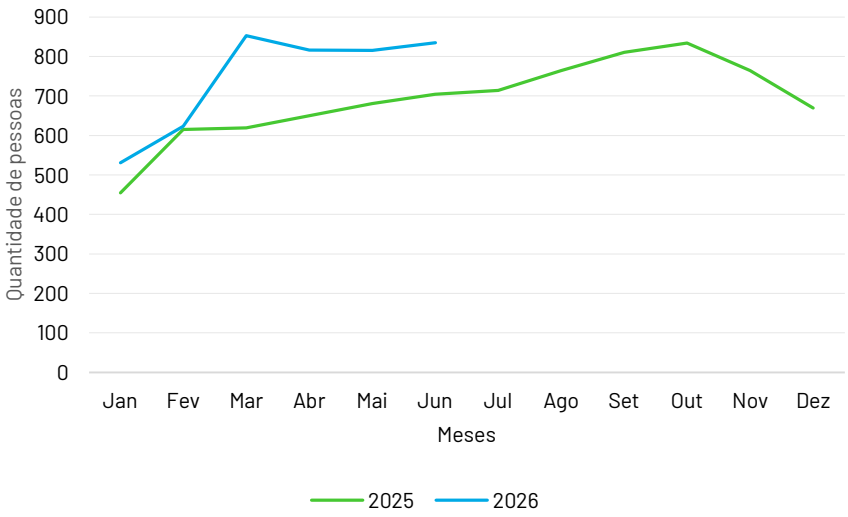
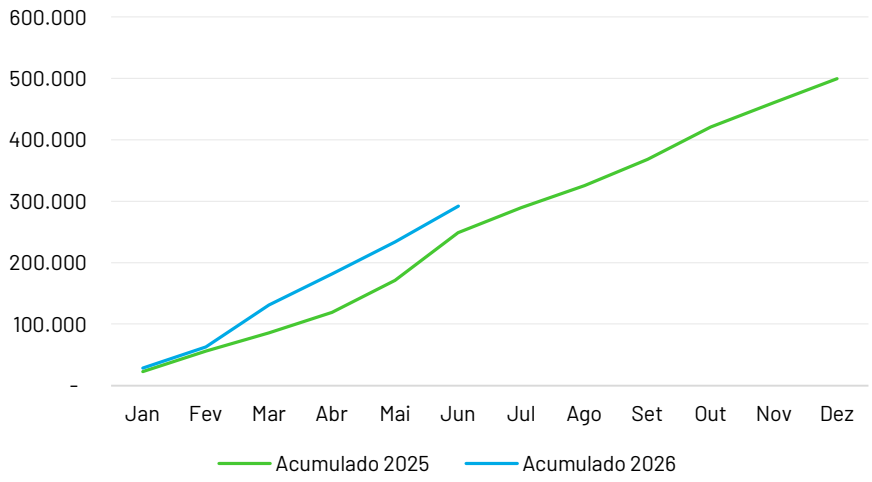


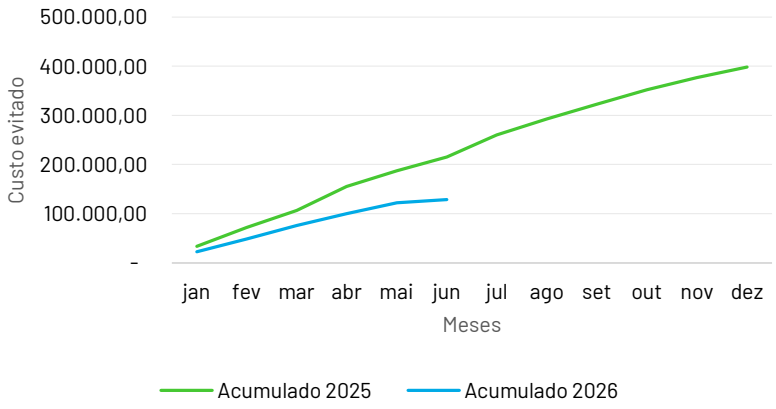
Gráfico 38 – Uploads e downloads no FileSender@RNP (2025 x 1º sem 2026)



fone@RNP

De acordo com o Gráfico 39, o custo evitado com ligações telefônicas no primeiro semestre de 2026 ficou abaixo do registrado no mesmo período de 2025. Até junho, a economia gerada correspondeu a aproximadamente 60% do valor do ano anterior. A redução está associada à estabilização do uso após o crescimento observado em 2025 e à consolidação de outros meios de comunicação digital nas instituições. Mesmo com a menor demanda, o fone@RNP continuou a gerar economia ao substituir ligações convencionais.

Gráfico 39 – Custo evitado pelo fone@RNP (2025 x 1º sem 2026)

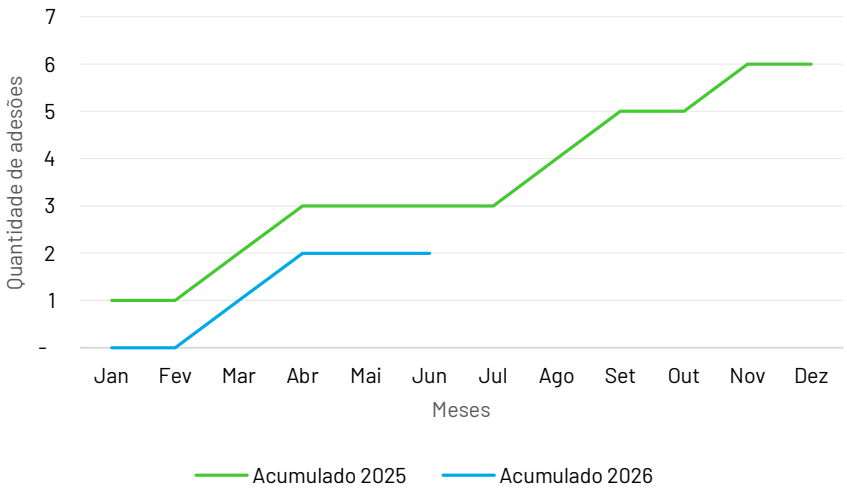


ICPEdu – Certificado Corporativo

O Gráfico 40 mostra que as novas adesões ao serviço ocorreram em ritmo ligeiramente inferior ao observado no mesmo período de 2025. Como o serviço já é adotado por instituições do Sistema RNP, sua evolução se reflete, principalmente, na intensidade de utilização pelas instituições participantes.

A emissão de certificados cresceu expressivamente, sobretudo em abril e maio, devido à necessidade de reemissão decorrente de alterações regulatórias promovidas pelo CA/Browser Forum e de uma intercorrência operacional na migração da cadeia de certificação da RNP. O gráfico de certificados emitidos e a análise desse evento excepcional constam do relato do Indicador 8.

Gráfico 40 – Adesões ao ICPEdu – Certificado Corporativo (2025 x 1º sem 2026)

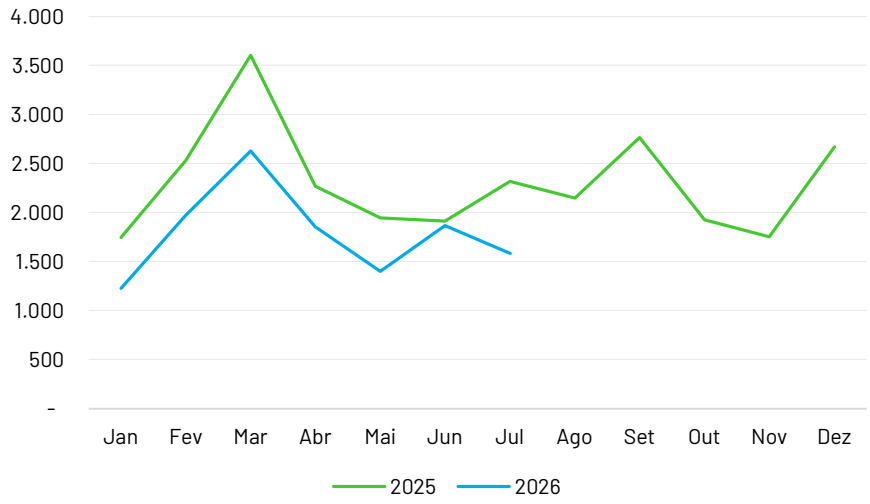


ICPEdu – Certificado Pessoal

A emissão de certificados pessoais no primeiro semestre de 2026 ficou abaixo do volume registrado no mesmo período de 2025, conforme demonstrado no Gráfico 41. Manteve-se, contudo, o comportamento sazonal do serviço, com maior concentração das emissões nos primeiros meses do ano e oscilações posteriores relacionadas às solicitações e renovações de certificados.

Não foram registradas novas adesões no período, em um contexto de adoção já consolidada entre as instituições do Sistema RNP. Assim, a utilização do serviço se reflete principalmente na emissão de certificados para os usuários das instituições participantes. Apesar do menor volume de emissões, o serviço manteve sua operação de forma estável, atendendo às demandas por certificados digitais pessoais.

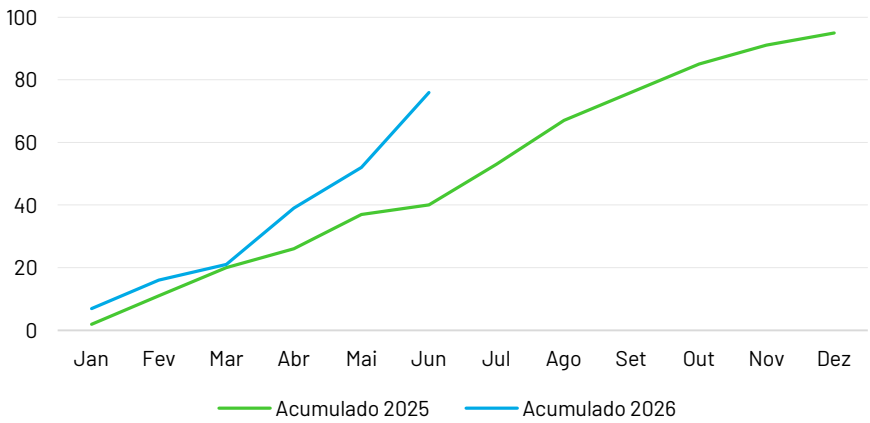
Gráfico 41 - Certificados emitidos pelo ICPEdu – Certificado Pessoal (2025 x 1º sem 2026)



Testbeds – Laboratório Nacional Multiusuário

O Gráfico 42 mostra o crescimento dos atendimentos do Laboratório Nacional Multiusuário (Testbeds) no primeiro semestre de 2026. Até junho, foram registrados 76 atendimentos frente aos cerca de 40 no mesmo período de 2025, com maior avanço entre março e junho. Embora o resultado indique ampliação da utilização do serviço, sua avaliação deve considerar também a diversidade e a complexidade dos projetos apoiados.

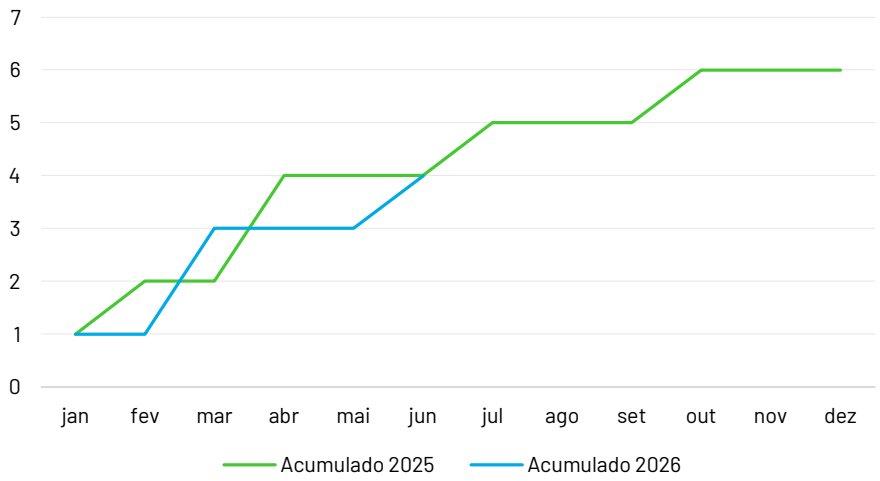
Gráfico 42 – Atendimentos do Testbeds – Laboratório Nacional Multiusuário (2025 x 1º sem 2026)



Suporte à e-Ciência

Conforme apresentado no Gráfico 43, o volume de atendimentos do Suporte à e-Ciência permaneceu próximo ao registrado no primeiro semestre de 2025, refletindo a continuidade da demanda por apoio especializado. Por se tratar de um serviço consultivo especializado, seu desempenho deve ser analisado não apenas pela quantidade de atendimentos, mas também pela complexidade das demandas e dos projetos apoiados.

Gráfico 43 – Atendimentos do serviço de Suporte à e-Ciência (2025 x 1º sem 2026)



Serviços em prospecção, avaliação ou experimentação em 2026

Movimentação de Dados com Alta Vazão (MDAV)

O serviço de Movimentação de Dados com Alta Vazão (MDAV), inserido no contexto da Rede de e-Ciência, está sendo estruturado para atender à demanda por transferência, compartilhamento e automação da movimentação o planejamento institucional e a governançade grandes volumes de dados científicos entre instituições de ensino e pesquisa. Baseado na plataforma Globus Online, o serviço será ofertado no modelo Software como Serviço (SaaS), com autenticação pela CAFe e integração com ambientes locais, infraestrutura de computação de alto desempenho (HPC), nuvem pública e os Centros Nacionais de Dados (CNDs).

No primeiro semestre de 2026, foram concluídos os estudos de viabilidade mercadológica, técnica e operacional e realizados testes em parceria com o CNPEM. Os resultados subsidiaram a definição do modelo de oferta e a evolução da iniciativa para a fase de experimentação, que deve ser executada no segundo semestre.

Nuvem para Pesquisadores (N2P)

A Nuvem para Pesquisadores (N2P) é uma iniciativa voltada ao atendimento das demandas de computação em nuvem da comunidade científica, com foco na simplificação do acesso a recursos computacionais para pesquisa.

No período, foram concluídas a prova de conceito da iniciativa e a estruturação dos processos de atendimento, suporte e operação do serviço. Os testes realizados durante a prova de conceito registraram 98% de aprovação do assistente de inteligência artificial e 89% de intenção de uso em projetos futuros, indicando aderência da solução às necessidades da comunidade acadêmica.

Também foi disponibilizada a versão beta de um assistente de inteligência artificial para apoio ao dimensionamento de recursos computacionais e lançada a página da iniciativa no RNP+LAB [16]para divulgação do serviço e captação de usuários interessados nas próximas etapas de evolução. A iniciativa foi, ainda, apresentada em eventos nacionais e internacionais, ampliando sua visibilidade junto à comunidade científica.

O serviço permanece em evolução, seguindo a metodologia PAEPA, com foco na preparação da fase de experimentação.

Novo Assinador Digital

Desenvolvido pela RNP em parceria com o Laboratório de Segurança em Computação (LabSEC) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o Novo Assinador Digital oferece uma solução de assinatura eletrônica para instituições de ensino e pesquisa, alinhada às necessidades de transformação digital da administração pública.

Entre os diferenciais, a oferta contempla a emissão de assinaturas eletrônicas avançadas com validade de longo prazo, mecanismos de segurança baseados em chaves criptográficas descartáveis, eliminação da necessidade de dispositivos físicos (como *smartcards* e *tokens*) e integração simplificada com sistemas institucionais por meio de APIs, além da compatibilidade de autenticação pela CAFe.

Após a fase piloto junto aos institutos federais, a iniciativa avançou na adoção institucional. Em 2026, foram realizadas novas integrações com a Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária (FAPEU) e a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).

Destaca-se, no período, o lançamento do Verificador de Assinaturas Digitais[17], que permite validar a autenticidade, a integridade e a validade de assinaturas em documentos PDF. A solução é compatível com documentos assinados pelo ICPEdu Assinatura Digital, certificados ICPEdu Pessoal, ICP-Brasil e Gov.br. A adoção pelo Instituto Federal Catarinense (IFC), com disponibilização de acesso em sua página institucional, contribuiu para ampliar seu alcance junto à comunidade acadêmica.

Até junho de 2026, foram registradas 33.481 assinaturas eletrônicas, volume superior em mais de 126% ao observado em 2025 (14.761) e quase 28 vezes maior que o registrado em 2024. Esse avanço está associado à automação de processos institucionais por meio de integrações via API, reforçando a assinatura digital como componente estratégico para a digitalização de processos acadêmicos e administrativos.

[16] https://rnpmais.rnp.br/lab/nuvempesquisador
[17] https://verificador.rnp.br/home

Serviço de Apoio Operacional aos Encarregados de Dados Pessoais (SAED)

O Serviço de Apoio Operacional aos Encarregados de Dados Pessoais (SAED) foi modelado para apoiar a execução de rotinas operacionais de gestão e governança de privacidade e proteção de dados das instituições do Sistema RNP, especialmente daquelas sem equipe interna dedicada a essas atividades. Seu escopo inclui o mapeamento de dados pessoais, a elaboração de instrumentos de conformidade, análises de riscos à privacidade e apoio à aplicação da LGPD.

No primeiro semestre de 2026, foi dada continuidade à experimentação junto ao Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), com avanço na primeira etapa do mapeamento de dados pessoais. Também foi iniciado o atendimento ao MCTI. Os resultados obtidos com as duas instituições contribuíram para o aperfeiçoamento dos processos e dos instrumentos do serviço, fornecendo subsídios para sua evolução e para ampliação da oferta às demais instituições do Sistema RNP.

Vídeo for Health (V4H)

O Vídeo for Health (V4H) é uma iniciativa voltada à telessaúde, com uma plataforma para atendimentos remotos nas modalidades de teleconsulta, teleorientação, teleconsultoria e teleinterconsulta. A solução foi concebida para atender a requisitos de segurança, interoperabilidade e confiabilidade dos serviços digitais de saúde. Além da realização de videoconferências, a plataforma oferece autenticação de usuários, gravação criptografada das sessões e recursos de acessibilidade, como legendas automáticas e tradução para a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Também prevê o registro das sessões em tecnologia blockchain para assegurar sua rastreabilidade e a integração com sistemas institucionais, como agendas e prontuários eletrônicos.

A iniciativa integra o processo de avaliação da Política de Investimentos da RNP em Startups, que considera a viabilidade técnica, operacional e mercadológica da solução e sua eventual incorporação ao portfólio institucional. No primeiro semestre de 2026, o V4H avançou na aplicação da metodologia PAEPA, com o refinamento do modelo de negócio, a definição das estratégias de comercialização e a modelagem da oferta em conjunto com o RNP+, além do fortalecimento das parcerias com fornecedores.

No período, a Agência Brasileira de Apoio à Gestão do Sistema Único de Saúde (AgSUS) manifestou interesse na utilização da solução. As negociações permaneciam em andamento ao fim do semestre e poderão contribuir para a avaliação do modelo de oferta e de sua adequação às necessidades do setor de saúde.

ORCID (Open Researcher and Contributor ID)

O ORCID é uma infraestrutura internacional de identificação persistente para pesquisadores e outros participantes da pesquisa. Seu identificador digital único, gratuito e permanente (ORCID iD) distingue pessoas com nomes iguais ou diferentes grafias e associa informações sobre afiliações, publicações, financiamentos, conjuntos de dados e atividades de revisão por pares. A integração com sistemas de informação científica reduz ambiguidades na identificação de autores e favorece a qualidade e o reaproveitamento de metadados.

No catálogo de serviços da RNP para pesquisadores, a oferta consiste na adesão institucional ao Consórcio ORCID Brasil, liderado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e operacionalizado pela RNP. Além da CAPES, integram o consórcio o CNPq, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), a SciELO, o Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (CONFAP) e a Embrapa. A condição de membro permite às instituições autenticar identificadores ORCID, integrar repositórios e sistemas de gestão da pesquisa e atualizar registros com autorização dos pesquisadores. Também inclui suporte técnico e compartilhamento de práticas entre os membros.

No semestre, as ações de divulgação incluíram: a apresentação do Consórcio no Encontro de Repositórios Digitais Baianos; e de um estudo sobre a qualidade informacional dos registros ORCID para estudos métricos da informação no 10º Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria (EBBC 2026).

A adesão institucional também abre possibilidades de integração com outras soluções apoiadas pela RNP. O GT-Avida, por exemplo, poderá usar os identificadores ORCID para reconhecer pesquisadores, enriquecer perfis acadêmicos e apoiar análises de competências, produção científica e redes de colaboração. Esse potencial se estende a outros serviços de gestão da informação científica.

A oferta experimental despertou interesse inicial das instituições, mas revelou obstáculos à adesão: o conhecimento limitado sobre os benefícios da condição de membro, a percepção de sobreposição com plataformas como o Currículo Lattes e o esforço de integração aos sistemas institucionais. Projetos-piloto poderão ajudar a demonstrar o valor da oferta, medindo benefícios como a redução do retrabalho nos cadastros, a atualização dos registros, a interoperabilidade entre sistemas e a identificação mais precisa de especialistas.

Plataforma FOR

A Plataforma FOR é uma solução destinada ao apoio ao planejamento institucional e à governança das instituições federais de ensino. Desenvolvida no âmbito do Programa Conecta Rede, reúne os módulos ForPDI, voltado ao planejamento do desenvolvimento institucional, e ForRisco, destinado à gestão de riscos.

No primeiro semestre de 2026, foram intensificadas as ações de disseminação, com apresentações da plataforma a órgãos e entidades interessados em sua contratação pelo RNP+. Também foram conduzidas as atividades de transição para um novo modelo de contratação após o encerramento, em março, do patrocínio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC), com a continuidade da operação durante esse processo.

Ao final do período, a solução atendia 80 instituições: 53 universidades federais e 27 institutos federais. Esse alcance demonstra sua ampla utilização na Rede Federal de Educação. A expansão futura dependerá da continuidade das ações de adoção e da demonstração dos benefícios para as instituições.

LiteCampus

Originado de um Grupo de Trabalho de Pesquisa e Desenvolvimento da RNP, o LiteCampus foi concebido para apoiar instituições no monitoramento e na gestão do consumo de energia elétrica, inicialmente em campi universitários. A solução combina sensores instalados na infraestrutura elétrica com uma plataforma que processa os dados coletados e produz indicadores, análises e alertas para identificar padrões de consumo e possíveis anomalias, contribuindo para a redução de desperdícios, a otimização dos custos com energia e o fortalecimento das práticas de sustentabilidade das instituições.

No primeiro semestre de 2026, a proposta de valor da iniciativa foi revista com base nos resultados da prova de conceito realizada em parceria com a Universidade Federal do Maranhão (UFMA). A experiência permitiu validar aspectos técnicos e operacionais da solução e identificar oportunidades relacionadas ao público-alvo decisor e interessado no serviço e possibilidades de aprimoramento da oferta.

Com base nos resultados da prova de conceito, está sendo estruturado um novo modelo de oferta que integra os equipamentos de medição e a plataforma de monitoramento. Ao final da revisão, a proposta atualizada será apresentada ao Sistema RNP, incorporando os aprendizados da fase de avaliação e estabelecendo as bases para a evolução da iniciativa nas próximas etapas da metodologia PAEPA.

Soluções em TIC

Este anexo apresenta os principais resultados das soluções em tecnologia da informação e comunicação (TIC) desenvolvidas e operadas pela RNP no primeiro semestre de 2026. As iniciativas estão organizadas pelos programas de Soluções Digitais Aplicadas, Educação, Infraestrutura e Redes Avançadas, Pesquisa e Saúde, além dos Serviços Consultivos de Segurança da Informação e Privacidade.

Programa Soluções Digitais Aplicadas (SDA)

O Programa Soluções Digitais Aplicadas (SDA) tem como objetivo oferecer serviços de tecnologia de nuvem e redes, desenvolvidos a partir da modelagem e integração de soluções com uso intensivo de tecnologias da informação e comunicação (TIC). O programa compreende o canal de ofertas RNP+, a parceria com a Empresa Brasil de Comunicação (EBC), as Infovias Estaduais Norte, as iniciativas de segurança da informação com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e o projeto TV 3.0.

Canal de Ofertas da RNP (RNP+)

O RNP+[18] é o canal integrado de ofertas da RNP para instituições de ensino e pesquisa. Reúne serviços digitais, soluções especializadas e consultorias e aproxima essas ofertas das instituições, de parceiros e de especialistas do ecossistema de ciência, tecnologia e inovação. O canal busca facilitar a contratação, a adoção e a gestão das soluções.

No semestre, foram aprimorados os processos de gestão do portfólio, incluindo o desenho das ofertas, suas propostas de valor, a precificação e o acompanhamento do ciclo de vida. Também foram estruturadas práticas de acompanhamento da jornada das instituições, desde a adoção das ofertas até o monitoramento de seu uso, da experiência dos usuários e das renovações.

O portfólio foi ampliado com as ofertas Capture One, Maxon One, Qobuz Studio e Tidal Pro, a partir da parceria com a SheerID e da autenticação pela CAFe. Para apoiar a divulgação das ofertas da Plataforma FOR, do catálogo para pesquisadores e do Consórcio ORCID Brasil, foram realizadas 11 campanhas e participações em eventos, como reuniões do Fórum de Pró-Reitores de Planejamento e Administração (FORPLAD), do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação (FORPROP) e o Encontro Regional de Repositórios Digitais Nordeste.

Foi concluída a primeira etapa da chamada pública para a evolução do Moodle Gerenciado, com quatro soluções selecionadas para prova de conceito e prova de valor. Também foram realizados um estudo de inteligência de mercado e uma análise competitiva da oferta, para examinar seu posicionamento diante das alternativas disponíveis e subsidiar decisões sobre os pacotes de serviços, a precificação e as estratégias de comunicação e comercialização. Em paralelo, pesquisas junto à Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) buscaram identificar tendências, demandas e oportunidades de evolução do portfólio.

Ao final do semestre, o RNP+ registrava 283 adesões ativas, crescimento de 13% em relação a 2025.

Empresa Brasil de Comunicação (EBC)

A parceria com a EBC, vinculada ao Ministério das Comunicações (MCom), permanece voltada à promoção do uso de serviços de rede avançada e ao desenvolvimento de soluções tecnológicas de interesse público nas áreas de comunicação, educação e cultura.

No semestre, foi mantida a operação das conexões das unidades da EBC em Brasília (DF), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP) e São Luís (MA), além dos enlaces de Tabatinga (AM) e Sumaré (SP). Também permaneceram em operação os serviços de legendagem oculta (*closed caption*) nos canais TV Brasil, Canal Gov e Canal Educação, para acessibilidade de pessoas com deficiência auditiva, e a conversão de texto em áudio no portal da Agência Brasil, em múltiplos idiomas. Prosseguiram as ações de armazenamento em nuvem do acervo cultural da EBC para sua preservação, organização e futura utilização.

A RNP também manteve o suporte técnico especializado às equipes da EBC para a operação dos serviços contratados e o uso das soluções implantadas.

[18] https://rnpmais.rnp.br

A continuidade dos serviços ocorreu em um contexto de restrições orçamentárias e de dificuldades estruturais de conectividade em localidades remotas, especialmente em Tabatinga. Permanecem em avaliação alternativas para formalizar a cooperação, diante das restrições identificadas no modelo de contratação.

Infovias Estaduais Norte

O projeto Infovias Estaduais Norte busca ampliar a capacidade de defesa cibernética do setor público e apoiar a transformação digital de instituições de ensino e pesquisa da Região Norte, por meio de um Centro de Operações de Segurança (SOC) regionalizado, sediado no Amapá e voltado ao atendimento integrado de quatro estados: Amapá, Acre, Roraima e Rondônia. Concebido como projeto-piloto com duração de 24 meses, e tendo em vista a futura replicação nas demais unidades da região, o SOC operará no modelo intermediário, atendendo inicialmente oito instituições.

Para sustentar essa capacidade, o projeto prevê a formação de 36 profissionais — 12 gestores e 24 analistas — por meio de 14 cursos, sendo sete de gestão e sete técnicos, com 252 vagas distribuídas entre os estados participantes. Também estão previstos serviços avançados de TIC, 200 TB de armazenamento e cópia de segurança em nuvem para até 16 instituições, 160 salas de videocolaboração e a implantação do Diploma Digital em duas universidades estaduais. Esses recursos visam ampliar a resiliência digital e o legado técnico da administração pública e acadêmica da região.

No semestre, foi concluída a implantação do SOC no Amapá, que entrou em operação na modalidade intermediária, com estrutura para atender oito instituições, conforme previsto. A entrega incluiu infraestrutura, ferramentas de segurança, documentação técnica e capacitação das equipes, estabelecendo a capacidade regional de monitoramento, detecção e resposta a incidentes cibernéticos.

A oferta de vagas de formação começou a atender os quatro estados participantes, e os serviços avançados começaram a ser disponibilizados, com distribuição proporcional de recursos entre eles.

Plataforma Digital - Segurança da Informação – CNPq

As iniciativas desenvolvidas em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) buscam fortalecer a resiliência cibernética e a maturidade institucional em segurança da informação, com ações direcionadas às suas plataformas digitais e aos controles previstos no Programa de Privacidade e Segurança da Informação (PPSI).

O projeto Plataforma Digital – Segurança da Informação tem como objetivo fortalecer a segurança da Plataforma Integrada Carlos Chagas por meio da estruturação de normas e processos e de ações de conscientização, contribuindo para a implantação de seis controles previstos no PPSI. Complementarmente, o projeto Ampliação dos Serviços de Segurança da Informação busca ampliar a capacidade de prevenção, detecção e resposta a ameaças cibernéticas nas plataformas Carlos Chagas e Lattes, por meio dos serviços especializados do Centro de Operações de Segurança da RNP (SOC-RNP), contribuindo para a implementação de outros três controles do PPSI.

No âmbito do projeto Plataforma Digital – Segurança da Informação, foram estruturados o Processo de Gestão de Ativos e a Norma de Gestão de Logs, com diretrizes, papéis e responsabilidades para a gestão dos ativos de TIC e dos eventos de segurança. Também foram realizadas avaliações técnicas de ferramentas voltadas ao desenvolvimento seguro e à identificação de vulnerabilidades. Em conjunto com as avaliações de 2025, essas análises subsidiam o CNPq na seleção de alternativas tecnológicas para proteger seus ambientes digitais de suporte à pesquisa.

Foi concluída a Campanha de Conscientização em Segurança da Informação e Privacidade, voltada à disseminação de boas práticas de uso dos recursos digitais institucionais e de proteção de dados. O número de concluintes das trilhas de conhecimento passou de 150 para 572, crescimento de 281%, e a campanha alcançou, ao todo, 892 pessoas do CNPq.

No projeto Ampliação dos Serviços de Segurança da Informação, foi implementado o serviço de monitoramento interno de segurança, em continuidade às ações de 2025, ampliando as capacidades de monitoramento, correlação de eventos e resposta a incidentes. A equipe do SOC-RNP também prestou atendimento especializado em alertas e eventos de segurança identificados no ambiente monitorado, apoiando as tratativas e contribuindo para o fortalecimento das capacidades preventivas de segurança da informação do CNPq.

A execução das iniciativas depende da participação ativa das equipes técnicas e dos grupos de trabalho do CNPq, necessária à implementação das ações e ao alcance dos resultados previstos.

TV 3.0

O projeto TV 3.0 tem como objetivo apoiar o desenvolvimento da nova geração de televisão digital no Brasil, promovendo a integração entre transmissões de radiodifusão (TV aberta) e streaming (OTT, do inglês *Over-The-Top*), para viabilizar novas funcionalidades, serviços avançados e aplicações voltadas às políticas públicas.

Após a conclusão da Fase 3, executada entre 2023 e 2024, e a contratação da Fase 4 ao final de 2025, o primeiro semestre de 2026 foi dedicado à estruturação da nova fase, financiada pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) e com duração prevista de 36 meses. As atividades abrangeram a formação das equipes, o início da aquisição da infraestrutura tecnológica e das ações de pesquisa e desenvolvimento.

No período, foram contratados os bolsistas pesquisadores que atuarão nos Grupos de Trabalho (GTs) responsáveis pelo desenvolvimento dos componentes tecnológicos e iniciadas as aquisições dos equipamentos destinados à implantação da infraestrutura necessária para o desenvolvimento das atividades da Fase 4.

O planejamento da Fase 4 foi alinhado entre a RNP, o MCom, o Fórum do Sistema Brasileiro de Televisão Digital (SBTVD) e os grupos de pesquisa, incluindo a governança, as responsabilidades e o cronograma de execução. Para o primeiro ano, estão previstas a participação de dez instituições de ensino e pesquisa, 108 bolsas de pesquisa, desenvolvimento e inovação e investimento superior a R$ 4,1 milhões em recursos humanos, com entregas voltadas à infraestrutura, aos protótipos e às demonstrações da tecnologia.

Na cooperação internacional, foram apresentadas contribuições técnicas na reunião do Grupo de Estudos 6 do Setor de Radiocomunicações da União Internacional de Telecomunicações, realizada em março, em Genebra, na Suíça. Elaboradas a partir dos resultados da Fase 3, as contribuições abordaram a televisão orientada a aplicações e a gestão da privacidade em sistemas de próxima geração, fortalecendo a inserção da tecnologia brasileira nos processos internacionais de padronização.

Em maio, foi realizada uma demonstração da TV 3.0 em Brasília para delegações de mais de dez países, em evento promovido pelo MCom junto ao corpo diplomático. Também ocorreu uma visita técnica de representantes de embaixadas à estação da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), na Torre de TV de Brasília, para conhecer os transmissores que operam experimentalmente em 4K e 8K.

Prosseguiram os estudos para a evolução do Eduplay, com avaliação de sua integração ao ecossistema da TV 3.0 e das oportunidades de ampliar a oferta e a distribuição de conteúdos educacionais pelas instituições do Sistema RNP. Também foi acompanhada a agenda nacional da tecnologia para avaliar possibilidades de apoio às emissoras públicas, especialmente à EBC e às TVs universitárias estaduais e federais.

A escassez global de memórias RAM afetou os preços e os prazos de fornecimento dos equipamentos necessários ao projeto. Em alguns casos, os custos apresentaram elevação superior a 200% em relação às estimativas iniciais, exigindo revisão do planejamento das aquisições e acompanhamento contínuo do orçamento.

O projeto contribui para o fortalecimento da soberania tecnológica e da inovação nacional, assim como para a manutenção da indústria brasileira exportadora de equipamentos de radiodifusão destinados aos países que adotam as mesmas tecnologias.

Programa Soluções Digitais para Educação (SDE)

O Programa Soluções Digitais para Educação (SDE) tem como objetivo oferecer soluções que facilitem o acesso à informação, fomentem a pesquisa, aprimorem o ensino a distância e fortaleçam as políticas públicas de educação, atendendo às necessidades da comunidade acadêmica.

Integram o programa as iniciativas Conexão das Escolas e Internet Brasil, do MCom, e no âmbito do MEC, o Programa com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o Programa Conecta Rede, com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), o Programa Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), além do Programa STIC.

Conexão das Escolas

O projeto Conexão das Escolas, iniciativa do MCom, tem como objetivo implantar soluções de acesso à internet em escolas públicas sem conexão adequada. A iniciativa busca promover a inclusão digital e reduzir as desigualdades de acesso às tecnologias da informação e comunicação, especialmente em regiões rurais e de difícil acesso.

No semestre, foram mantidas 2.687 conexões de banda larga em escolas públicas, abrangendo todas as regiões do país. Aproximadamente 70% das conexões implantadas concentraram-se na Região Nordeste. O acompanhamento técnico da qualidade dos enlaces contratados e sustentação operacional incluiu a análise de 3.916 relatórios de acordos de nível de serviço. Também foram realizadas melhorias na plataforma de gestão das contratações, integrada aos sistemas administrativos da RNP, para apoiar os processos de compras e a gestão técnica e financeira dos contratos de conexão.

Entre o segundo semestre de 2025 e o primeiro semestre de 2026, o MCom solicitou a desconexão de 1.074 escolas que passaram a ser atendidas por outras políticas públicas de conectividade do Governo Federal. A descontinuação dessas conexões e a economicidade obtida na execução do projeto geraram saldo financeiro suficiente para manter as demais conexões ativas até 30 de junho de 2026. A prestação do serviço foi prorrogada até essa data, a pedido do MCom, com encerramento do Plano de Trabalho previsto para julho.

Para organizar essa transição, foi elaborado e executado o Plano de Descomissionamento do projeto, que estabeleceu as diretrizes para o encerramento ordenado das conexões, com definição de responsabilidades, etapas e procedimentos de comunicação às escolas. A transição foi coordenada com a ativação dos serviços da Estratégia Nacional de Escolas Conectadas (ENEC), conduzida pelo MEC, buscando preservar a continuidade do acesso durante a migração.

A execução enfrentou desistências de provedores em localidades de difícil acesso, decorrentes de limitações técnicas, logísticas e de infraestrutura. Também houve dificuldades de comunicação com parte das escolas, devido a cadastros desatualizados e à indisponibilidade de interlocutores locais, afetando a validação de informações necessárias à implantação e ao acompanhamento dos serviços.

Ao final do semestre, aproximadamente 150 escolas ainda não estavam contempladas por outras políticas públicas de conectividade. Essa situação evidencia a necessidade de coordenação entre as iniciativas governamentais e de planejamento da transição para preservar a continuidade do atendimento.

Internet Brasil

Instituído pela Lei nº 14.351/2022, o Programa Internet Brasil é uma iniciativa do MCom voltada à oferta gratuita de internet em banda larga móvel para estudantes da educação básica da rede pública pertencentes a famílias inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) do Governo Federal. Busca promover a inclusão digital, reduzir desigualdades sociais e ampliar o acesso a conteúdos educacionais.

O modelo concebido e executado pela RNP utiliza chips neutros (e-SIM Card), que permitem a mudança remota de operadora conforme a cobertura e a qualidade do serviço, sem necessidade de substituição física, assegurando maior disponibilidade e qualidade da conectividade. Validado por meio de prova de conceito e ampliado ao longo da execução do programa, o modelo reúne contratações especializadas para fornecimento de chips e plataforma de provisionamento, perfis e pacotes de dados e logística, reduzindo a dependência de um único provedor.

A entrega de 159.315 chips abrangeu 1.077 escolas de 317 municípios em oito estados: Amapá, Bahia, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Ao final do semestre, havia 55.461 chips ativos, após a aplicação de mecanismos automáticos de gestão dos benefícios, incluindo o cancelamento de chips sem reativação por mais de 120 dias.

A atualização da base de beneficiários, com verificação da situação escolar dos estudantes ao final do ano letivo, resultou na suspensão de aproximadamente 36 mil benefícios sem elegibilidade e em economia de R$ 2,28 milhões em recursos públicos.

A plataforma de gestão dos benefícios foi aprimorada com funcionalidades de atualização cadastral e integração em tempo real com o CadÚnico. Também foram implementados controles de segurança da informação em conformidade com a LGPD e desenvolvidos novos painéis gerenciais para apoiar o acompanhamento do programa. A solução permaneceu sustentada em ambiente de nuvem.

O apoio aos gestores das secretarias de educação e aos representantes das escolas incluiu uma oficina e 16 encontros virtuais de capacitação e orientação. O projeto também adotou práticas contínuas de monitoramento, gestão de riscos e melhoria contínua, com mapeamento de 55 riscos, dos quais 34 permaneceram em acompanhamento e 21 foram encerrados. Além disso, foi promovida a escuta ativa dos usuários, resultando na identificação e tratamento de 49 demandas dos usuários, e as informações de execução foram atualizadas mensalmente e divulgadas em painel público.

Foram também realizadas 120 campanhas com participação de 2.266 pessoas, além de ações de divulgação que incluíram publicação no portal da RNP, postagens em redes sociais, sete reportagens na imprensa e a publicação de uma série de seis vídeos no YouTube com depoimentos de gestores escolares.

Embora a tecnologia de chip neutro tenha sido homologada e sua viabilidade técnica comprovada, a ampliação da disponibilidade de fornecedores habilitados a operar nesse formato permanece como desafio para a expansão do programa.

Programa com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)

O programa de cooperação fortalece a infraestrutura tecnológica que sustenta a pós-graduação, a pesquisa e a produção científica brasileira, garantindo acesso seguro, contínuo e eficiente aos serviços digitais da Capes. A iniciativa promove a modernização tecnológica, amplia a capacidade institucional e fortalece a segurança da informação. Os investimentos concentraram-se na evolução do Portal de Periódicos, na modernização da infraestrutura, na automação de processos, na gestão da informação científica e na conectividade nacional. As ações beneficiam diretamente mais de 6 milhões de usuários vinculados às instituições atendidas pela Capes.

No período, a Capes fortaleceu sua integração com redes de informação científica nacionais e internacionais, conectando-se a mais de 16 mil instituições em mais de cem países. A adoção do OpenAlex Premium[19] ampliará em cerca de 160% a 180% a identificação da produção científica brasileira, permitindo analisar aproximadamente 182 mil publicações adicionais. A cooperação com a EuroCRIS[20] aproxima o Brasil de uma rede com mais de 200 instituições em 40 países. A infraestrutura em nuvem manteve a alta disponibilidade do Portal de Periódicos, que registrou 27.270.316 acessos diretos e 7.827.439 acessos por meio das instituições de ensino e pesquisa, alcançando pouco mais de 35 milhões de acessos entre janeiro e junho de 2026.

Os investimentos também contemplaram a modernização da infraestrutura tecnológica da Capes, com a automação de processos, atualização de bancos de dados e implantação de novos modelos de gestão. A criação da Central de Projetos ampliou o controle e a transparência das iniciativas de tecnologia. As medidas de segurança da informação implementadas no período contribuíram para reduzir em aproximadamente 77% as ocorrências de *malware*, de 204 para 109 registros, mantendo o Índice de Proteção sobre os Ativos (IPSA) entre 84% e 87%.

A Revista Brasileira de Pós-Graduação passou por modernização tecnológica, tornando os processos editoriais mais ágeis e aprimorando a organização das informações científicas. As melhorias ampliaram a integração da revista com repositórios nacionais e internacionais, contribuindo para a divulgação da produção científica brasileira.

Também foi mantida a infraestrutura nacional de conectividade da Capes por meio de enlaces de 1 Gb/s, 10 Gb/s e 40 Gb/s, responsáveis por suportar os principais serviços digitais da instituição. A infraestrutura assegurou 100% de disponibilidade dos serviços, baixa latência e capacidade para acompanhar o crescimento do tráfego de dados.

[19] Plataforma que reúne dados sobre artigos científicos, autores, instituições, periódicos, financiadores, projetos e citações.
[20] Associação internacional sem fins lucrativos dedicada à gestão e interoperabilidade de informações de pesquisa científica.

A continuidade da transformação digital da Capes depende da evolução permanente da infraestrutura tecnológica, da segurança da informação e da governança dos dados, acompanhando o crescimento dos serviços digitais e da produção científica. Entre as próximas ações estão a modernização dos ambientes computacionais, a substituição de tecnologias legadas, a ampliação da automação e da integração dos sistemas institucionais, além do fortalecimento da proteção cibernética, da qualidade dos dados e da interoperabilidade das informações. Esses investimentos garantirão maior eficiência operacional, redução de riscos e sustentação dos serviços prestados à comunidade acadêmica.

Programa Conecta Rede

O Programa Conecta Rede, iniciativa do MEC executada em parceria com a RNP e a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), tem como objetivo fortalecer o ecossistema de inovação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. A iniciativa apoia a transformação digital das instituições por meio do compartilhamento e da disponibilização de soluções tecnológicas, serviços especializados e ações voltadas à modernização, à eficiência operacional e à economicidade, com governança participativa.

No primeiro semestre de 2026, o Programa assegurou a continuidade das principais soluções e serviços digitais da Rede Federal, mesmo em um cenário de restrição orçamentária. As entregas beneficiaram diretamente as instituições atendidas, garantindo a operação de serviços essenciais para ensino, pesquisa, gestão e segurança da informação, com economia estimada de R$ 29 milhões no período.

Foram emitidos 14.902 diplomas digitais, gerando economia aproximada de R$ 2,5 milhões e contribuindo para a ampliação da eficiência e da segurança dos processos acadêmicos. O Moodle Gerenciado atendeu 30 instituições, registrou mais de 12 milhões de acessos e proporcionou economia estimada de R$ 11,5 milhões. A Rede de Armazenamento Seguro (RAS) manteve 600 TB de dados de 40 instituições, enquanto o Centro de Operações de Segurança (SOC) monitorou as 40 instituições e tratou mais de 40 mil eventos de segurança, gerando economias estimadas de R$ 2,5 milhões e R$ 12,5 milhões, respectivamente.

O Programa também assegurou a operação contínua das plataformas Aprenda Mais, ProEdu, PlaForEdu e MACDE, com monitoramento permanente da infraestrutura em nuvem e suporte especializado às instituições.

Essas entregas fortaleceram a capacidade tecnológica da Rede Federal, ampliaram a segurança cibernética, asseguraram a continuidade dos serviços digitais essenciais e promoveram ganhos de escala e eficiência na utilização dos recursos públicos.

Mesmo diante do contingenciamento financeiro que afetou parte das ações originalmente previstas, foi possível manter a disponibilidade das plataformas, a proteção dos ambientes institucionais e a sustentação da infraestrutura tecnológica. Permanecem como desafios a recomposição orçamentária e financeira necessária à retomada das iniciativas suspensas ou replanejadas e à continuidade das soluções estratégicas que apoiam a transformação digital da Rede Federal.

Programa Inep

Prospecção e Implantação de Soluções de Dados para Educação

A cooperação estratégica com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) tem como objetivo desenvolver e entregar soluções que modernizem processos críticos da instituição.

Na fase atual, o programa contempla iniciativas voltadas à modernização da infraestrutura tecnológica; à governança de repositórios digitais; à qualificação dos processos de coleta, tratamento e disseminação de dados educacionais; ao fortalecimento da privacidade e da segurança da informação; e à evolução da Plataforma SEDAP+ (Serviço de Acesso a Dados Protegidos). O escopo também abrange a observabilidade de aplicações críticas, a implantação e customização de solução para exames digitais, a digitalização de sinopses estatísticas e o fomento da adoção de serviços avançados do Sistema RNP.

No primeiro semestre de 2026, foi implantado em produção o Repositório Institucional de Dados (RIEP Dados), consolidando o ecossistema de repositórios digitais do Inep e fortalecendo a governança de dados, a padronização de metadados e a harmonização semântica das informações. Também foi realizada a adoção de identificadores persistentes para preparação e publicação do Censo da Educação Básica 2025, contribuindo para a identificação permanente, a rastreabilidade e a preservação dos ativos digitais produzidos pelo Instituto.

A Plataforma SEDAP+[21] passou por evolução e sustentação continuada, ampliando o acesso seguro aos dados educacionais por meio de mecanismos de privacidade diferencial, inteligência analítica e governança. A iniciativa contribuiu para ampliar a utilização de dados protegidos em pesquisas e atividades de apoio à formulação de políticas públicas.

Também foram desenvolvidas ações de observabilidade voltadas às aplicações críticas do Inep, incluindo sistemas relacionados à consulta de resultados, inscrições do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e Banco Nacional de Itens. Essas atividades ampliaram a visibilidade sobre o comportamento das aplicações em períodos de maior demanda e apoiaram a estabilidade e a continuidade dos serviços.

O programa apoiou ainda a aplicação de três instrumentos de pesquisa conduzidos pelo Inep: o Questionário Socioeconômico, a pesquisa sobre a implementação da Lei nº 15.100/2025 e o questionário do Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (Enamed). A utilização de formulários dinâmicos contribuiu para ampliar a escalabilidade da coleta de dados, a padronização dos processos e a rastreabilidade das informações, fortalecendo a capacidade do Inep de gerar evidências para subsidiar a formulação e o aperfeiçoamento de políticas públicas educacionais.

No período, também foram conduzidas ações de diagnóstico da arquitetura tecnológica do Instituto, abrangendo segurança, conectividade, armazenamento, virtualização, sistemas, infraestrutura e ambiente de processamento de dados. O trabalho forneceu uma visão integrada do ambiente tecnológico e subsidiou diretrizes para sua modernização e evolução.

Foram realizados estudos técnicos para subsidiar a contratação de uma solução de exames digitais, incluindo análise de mercado, interlocução com fornecedores e prova de conceito. A iniciativa apoiou a avaliação de alternativas e a preparação do Inep para a adoção de modelos digitais de aplicação de exames. Também foi realizada a atualização da plataforma de aprendizagem para a versão Moodle 4.5, contribuindo para maior segurança, estabilidade, compatibilidade e usabilidade da solução.

A continuidade do programa depende da previsibilidade orçamentária necessária à manutenção das iniciativas estratégicas em execução. Adicionalmente, a definição dos calendários institucionais dos exames e avaliações permanece como fator relevante para o planejamento das entregas e para a mitigação de riscos à execução do programa. As iniciativas desenvolvidas no semestre contribuíram para fortalecer a governança dos dados educacionais, a modernização da infraestrutura tecnológica e a oferta de serviços digitais voltados à produção e à disseminação de informações para pesquisas e políticas públicas.

Programa STIC

A cooperação com o MEC, conduzida com a Subsecretaria de Tecnologia da Informação e Comunicação (STIC), tem como objetivo promover a modernização de aplicações e dados educacionais em ambiente de nuvem. A iniciativa busca fortalecer a transformação digital do ecossistema educacional por meio da adoção de soluções inovadoras, alinhadas às diretrizes estratégicas do MEC e voltadas ao aprimoramento da eficiência, da segurança e da sustentabilidade tecnológica dos serviços educacionais.

No primeiro semestre de 2026, o Programa de Modernização em Nuvem de Aplicações e Dados Educacionais manteve a execução das iniciativas estratégicas priorizadas pelo MEC, assegurando a continuidade de serviços essenciais para a operação dos sistemas críticos e para a modernização da infraestrutura tecnológica, mesmo em um contexto de restrição orçamentária.

Entre as principais entregas do período, destacam-se o monitoramento especializado dos sistemas Programa Universidade para Todos (ProUni) e Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), ampliando a capacidade de identificação preventiva de incidentes, o acompanhamento contínuo do desempenho e a resposta mais ágil a eventos operacionais em períodos de elevada demanda.

O programa também assegurou a continuidade da operação e da sustentação da solução Diploma Digital, responsável pela emissão de diplomas de graduação das universidades federais, mantendo elevados níveis de disponibilidade, segurança e confiabilidade. No primeiro semestre de 2026, foram emitidos 60 mil diplomas digitais, com economia estimada de R$ 3,5 milhões. Esse resultado contribuiu para a modernização dos processos acadêmicos, o fortalecimento da autenticidade dos documentos emitidos e a melhoria da eficiência na prestação dos serviços às instituições e aos estudantes.

[21] https://plataformasedap.inep.gov.br/

Outra entrega do período foi o apoio à modernização da infraestrutura lógica dos anexos do MEC, por meio da elaboração de diagnósticos e da implementação de ações voltadas à evolução do ambiente tecnológico institucional. A iniciativa contribuiu para ampliar a capacidade operacional, a segurança, a confiabilidade e a disponibilidade da infraestrutura que sustenta os serviços e soluções corporativas do Ministério.

A execução do programa ocorreu em um cenário de indefinição do aporte orçamentário para 2026, o que demandou a priorização das entregas estratégicas e a adoção de medidas de racionalização de recursos. Esse contexto amplia os riscos para a continuidade de iniciativas estruturantes, especialmente a sustentação da solução Diploma Digital, o monitoramento dos sistemas críticos do MEC e o avanço das ações de modernização da infraestrutura tecnológica, reforçando a importância da definição dos recursos necessários à continuidade das iniciativas previstas.

Programa Soluções Digitais para Infraestrutura e Redes Avançadas (SDI)

O Programa Soluções Digitais para Infraestrutura e Redes Avançadas (SDI) tem como objetivo prover capacidade, desempenho, elasticidade, capilaridade, segurança e integração à infraestrutura nacional de educação e pesquisa, fortalecendo ambientes compartilhados de colaboração, comunicação e pesquisa por meio das tecnologias da informação e comunicação.

Integram o programa as iniciativas desenvolvidas com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e com o Serviço Geológico do Brasil (SGB), relatadas neste anexo, e as iniciativas de infraestrutura executadas no âmbito do FNDCT: Atendimento ao Centro de Lançamento de Alcântara (CLA), Backbone de sétima geração da Rede Ipê, Backbone SE-SU, Eletrosul – Fase 2, Furnas – Fase 2 e Rede e Centros de Dados, relatadas no anexo Iniciativas de Engenharia e Operação de Infraestruturas de TIC (p. 155).

Programa Embrapa

O programa tem como objetivo desenvolver soluções inovadoras por meio de serviços de infraestrutura avançada de tecnologia da informação e comunicação para as unidades da Embrapa, em parceria com a RNP, contribuindo para a transformação digital da instituição e para o avanço da ciência agropecuária brasileira.

A Embrapa continua sendo atendida pela infraestrutura nacional de pesquisa e educação da RNP, por meio da manutenção da rede avançada que apoia atividades de comunicação, colaboração e pesquisa. No período, foram mantidas a conectividade de alta velocidade à rede acadêmica nacional, a disponibilidade das conexões nacionais e internacionais (backbone) e a oferta de serviços digitais avançados da RNP, assegurando suporte às atividades de pesquisa, inovação e gestão institucional.

Também foram mantidas as atividades de operação, monitoramento e engenharia da rede, contribuindo para a estabilidade, a segurança da infraestrutura, a evolução tecnológica e a qualidade dos serviços de comunicação.

As restrições orçamentárias e os contingenciamentos observados nos últimos anos permanecem como fatores relevantes para a execução de iniciativas estruturantes e para a ampliação dos investimentos necessários à evolução da infraestrutura e dos serviços digitais que apoiam as atividades de pesquisa e inovação da Embrapa. Adicionalmente, o volume de demandas da instituição cresceu significativamente no período, mas seu atendimento permanece limitado pelas restrições orçamentárias existentes.

Programa Serviço Geológico do Brasil (SGB)

O programa visa fortalecer a infraestrutura tecnológica do Serviço Geológico do Brasil (SGB), antiga Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM), por meio da disponibilização integrada de serviços de segurança da informação, conectividade avançada, hospedagem de infraestrutura crítica e comunicação institucional, ampliando a confiabilidade, a disponibilidade e a resiliência dos ambientes digitais que apoiam as atividades de pesquisa, produção de conhecimento e prestação de serviços à sociedade.

No primeiro semestre de 2026, foi mantida a operação do Centro de Operações de Segurança (SOC) da RNP, assegurando o monitoramento contínuo dos ambientes tecnológicos do SGB, incluindo atividades de detecção, investigação e resposta a incidentes de segurança da informação, análise de vulnerabilidades e coordenação de ações de proteção contra ameaças cibernéticas.

Também foi mantido o serviço de Colocation Avançado de Serviços e Aplicações (C.A.S.A.) no Centro Nacional de Dados do Distrito Federal (CND-DF) da RNP, garantindo a hospedagem de servidores e equipamentos de rede em ambiente seguro, resiliente e com conectividade de alta capacidade. A infraestrutura disponibilizada contribuiu para a continuidade operacional dos serviços essenciais e para a confiabilidade dos ambientes computacionais da instituição.

A conectividade de alta velocidade de 14 unidades do SGB foi mantida por meio da infraestrutura avançada da RNP, assegurando comunicação entre escritórios, centros de pesquisa e demais unidades da instituição. O apoio à execução do Plano Anual de Difusão de Resultados e Informações (PDRI) contribuiu para a divulgação das ações desenvolvidas e para a transparência dos resultados do projeto.

As iniciativas desenvolvidas no período contribuíram para fortalecer a segurança, a conectividade e a infraestrutura tecnológica que apoiam as atividades institucionais do SGB, ampliando a confiabilidade e a disponibilidade dos ambientes digitais utilizados pela instituição.

Programa Soluções Digitais para Pesquisa (SDP)

O Programa Soluções Digitais para Pesquisa (SDP) tem como objetivo atender às necessidades das políticas públicas de ciência e pesquisa, promovendo a disseminação de tecnologias e infraestruturas que facilitem a disponibilização e o acesso à informação. As iniciativas do programa apoiam a produção científica, a gestão de dados, o monitoramento ambiental e climático e a formulação de políticas públicas baseadas em evidências.

Integram o programa as iniciativas Ideia Terra Brasil, AdaptaBrasil, Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira (SiBBr), Sistema de Registro Nacional de Emissões (SIRENE Organizacionais) e Simulador Nacional de Políticas Setoriais e Emissões (SINAPSE), executadas no âmbito do FNDCT.

As iniciativas AdaptaBrasil, SiBBr, SIRENE Organizacionais e SINAPSE integram o Programa de Monitoramento e Enfrentamento de Desastres Climáticos (SOS Clima Brasil). Nesse contexto, a RNP apoia o MCTI no desenvolvimento, na sustentação, na operação e na evolução tecnológica dessas plataformas, contribuindo para a produção, a integração e a disponibilização de informações estratégicas voltadas ao monitoramento ambiental, à biodiversidade e à formulação de políticas públicas baseadas em evidências. Em conjunto, essas iniciativas constituem uma infraestrutura digital que apoia gestores públicos, pesquisadores, instituições de ensino e pesquisa e demais usuários na tomada de decisão e no enfrentamento de desafios relacionados às mudanças climáticas, à biodiversidade e ao desenvolvimento sustentável.

Programa Ideia Terra Brasil – FNDCT

O programa tem como objetivo desenvolver e implementar uma Infraestrutura Pública Digital para o ecossistema nacional de dados territoriais e ambientais, utilizando inteligência artificial para promover a integração e a interoperabilidade entre sistemas governamentais, qualificar e harmonizar dados e fortalecer sua governança, ampliar a transparência e modernizar os serviços públicos. A iniciativa também apoia a formulação, a execução e o monitoramento de políticas públicas voltadas à gestão territorial, ambiental e fundiária, em conformidade com as diretrizes do Plano Brasileiro de Inteligência Artificial (PBIA) e da Estratégia Nacional de Governo Digital.

O programa está estruturado em oito subprojetos voltados à governança e interoperabilidade de dados, ao uso de dados de observação da Terra, ao monitoramento ambiental, ao Cadastro Ambiental Rural (CAR), ao ordenamento territorial, à gestão do patrimônio imobiliário da União, à integração de sistemas governamentais e à ampliação dos serviços digitais ao cidadão.

No primeiro semestre de 2026, foram realizadas ações voltadas à estruturação da governança e ao alinhamento institucional do programa, com destaque para a realização do Painel de Alinhamento e do Workshop Integração de Dados, que reuniram 44 representantes de pelo menos oito instituições parceiras, entre elas o Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI), o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), a Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência (Dataprev), o Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro) e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), além da RNP. As atividades contribuíram para o alinhamento das equipes, a consolidação do Painel de Alinhamento como instrumento de acompanhamento do programa e para a definição compartilhada de responsabilidades, entregas e próximos passos.

O período também foi marcado pelo lançamento oficial do programa, realizado em 24 de junho de 2026, que reuniu 142 convidados, 74 participantes presenciais e audiência on-line média de 90 participantes, com pico de 130 acessos simultâneos. O evento incluiu a apresentação dos objetivos estratégicos, dos subprojetos e dos resultados esperados, além da formalização do acordo estratégico entre o MGI e a RNP.

O programa também foi divulgado em canais institucionais e veículos especializados, com destaque para publicações do MGI, do INPE e do portal Geocracia – especializado em inteligência territorial e geotecnologias –, contribuindo para reforçar seu caráter estratégico.

A execução do programa envolve desafios relacionados à integração de sistemas federais com diferentes arquiteturas tecnológicas, níveis de maturidade e modelos de governança. Também permanecem relevantes a harmonização de conceitos, metadados e regras de negócio entre as instituições participantes, a evolução de sistemas legados e a manutenção dos mecanismos de governança, comunicação e alinhamento institucional necessários à coordenação dos oito subprojetos previstos.

A ausência de formalização do comitê de governança por meio de portaria ministerial continua representando um desafio para a tomada de decisão e a formalização de demandas, com potencial impacto sobre os prazos e objetivos estabelecidos para o programa. Adicionalmente, a observância aos requisitos legais e regulatórios relacionados ao compartilhamento e tratamento de dados permanece essencial, incluindo a conformidade com a LGPD, as diretrizes de segurança da informação e os demais normativos aplicáveis.

AdaptaBrasil – FNDCT

O AdaptaBrasil[22] é uma iniciativa do MCTI, realizada em cooperação com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e a RNP, que tem como objetivo consolidar-se como instrumento estratégico para antecipar riscos, reduzir vulnerabilidades territoriais e fortalecer a resiliência diante das mudanças climáticas. A iniciativa busca transformar dados científicos em inteligência para a gestão pública, ampliar o mapeamento preventivo para novos setores estratégicos e estruturar um modelo de sustentabilidade institucional de longo prazo.

No primeiro semestre de 2026, foram realizados avanços na modelagem e integração de novos conjuntos de dados climáticos e socioeconômicos voltados à análise de vulnerabilidade territorial, ampliando a base científica que apoia o planejamento governamental e a avaliação de riscos associados às mudanças climáticas.

O período também foi marcado pela conclusão e disponibilização do Painel Cidades, nova funcionalidade voltada ao apoio de municípios brasileiros na identificação de vulnerabilidades territoriais e no planejamento de ações de adaptação climática. A ferramenta ampliou o alcance da plataforma e passou a disponibilizar informações para apoiar a gestão pública local.

Foram assegurados o funcionamento contínuo, o desempenho e a disponibilidade da plataforma ao longo do semestre, mantendo índice médio de disponibilidade de 99,5%. As atividades de sustentação contribuíram para a continuidade dos serviços e para o atendimento às necessidades de pesquisadores, gestores públicos e demais usuários.

Também foram iniciadas ações voltadas à estruturação do modelo de sustentabilidade da iniciativa, incluindo a definição dos primeiros objetivos estratégicos e propostas de valor para sua consolidação de longo prazo. As propostas encontram-se em avaliação pelo MCTI.

A continuidade da evolução da plataforma depende da ampliação e qualificação dos conhecimentos relacionados à variabilidade climática e seus impactos em diferentes setores produtivos, o que exige articulação permanente com pesquisadores e instituições provedoras de dados. A conclusão e validação do Planejamento Estratégico e do Modelo de Negócio também permanecem etapas relevantes para a definição da governança, da sustentabilidade financeira e da continuidade da iniciativa.

[22] Portal AdaptaBrasil: adaptabrasil.mcti.gov.br

Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira (SiBBr) – FNDCT

O Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira (SiBBr)[23] é uma infraestrutura nacional de dados sobre biodiversidade, coordenada pela Secretaria de Políticas e Programas Estratégicos (SEPPE) do MCTI, com apoio técnico da RNP. A plataforma integra informações provenientes de diferentes instituições e fontes sobre espécies, coleções biológicas e ecossistemas brasileiros, subsidiando a pesquisa científica, a formulação de políticas públicas, a conservação da biodiversidade e o uso sustentável dos recursos naturais.

No âmbito da iniciativa, as ações concentram-se na atualização, manutenção e evolução da plataforma, por meio da publicação de novos conjuntos de dados e do aprimoramento contínuo da qualidade e disponibilidade das informações.

No semestre, foram realizadas ações de modernização tecnológica da plataforma, incluindo a evolução do Living Atlas, a atualização de componentes e o fortalecimento da infraestrutura tecnológica, contribuindo para ampliar a estabilidade, o desempenho, a segurança e a interoperabilidade do ambiente.

A plataforma registrou crescimento de cerca de 4,4 milhões de novos registros de ocorrências, ampliando sua base de 39,6 milhões para quase 44 milhões de registros. Também houve expansão do número de espécies cadastradas, coleções biológicas, publicadores e conjuntos de dados, fortalecendo o acervo nacional de informações sobre biodiversidade.

O SiBBr manteve elevado nível de utilização ao longo do semestre, registrando cerca de 62 mil usuários ativos e mais de 333 mil visualizações de páginas. A maior parte dos usuários foi proveniente do Brasil, seguida por Estados Unidos e Vietnã, evidenciando o alcance nacional e internacional da plataforma. Além disso, a plataforma apresentou disponibilidade superior a 99,9% durante todo o semestre, assegurando o acesso contínuo às informações por pesquisadores, gestores públicos e demais usuários.

Também foram realizadas 58 capacitações para instituições parceiras – como Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Instituto Humanize –, abordando temas relacionados à publicação de dados, gestão de metadados, registros de ocorrência e boas práticas para compartilhamento de informações. As ações contribuíram para fortalecer a capacidade técnica das instituições participantes e a adoção de padrões para interoperabilidade dos dados sobre biodiversidade.

A equipe técnica do SiBBr participou de iniciativas nacionais e internacionais voltadas à gestão e ao compartilhamento de dados sobre biodiversidade, com destaque para a realização do workshop "Gestão de Dados e Metadados Biológicos" durante o IV Simpósio da Rede PPBio Mata Atlântica, a participação na II Oficina Colaborativa do Projeto Useflora e a representação do Brasil no Encontro Regional de Nós do GBIF para a América Latina e Caribe. No período, o SiBBr foi mencionado em 97 publicações científicas, evidenciando relevância para a produção científica nacional e internacional.

O projeto também fortaleceu sua atuação junto a iniciativas e instituições estratégicas, como o Global Biodiversity Information Facility (GBIF), o Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBio), o Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado (SisGen) e o ICMBio, ampliando a cooperação técnica e promovendo a integração de dados sobre biodiversidade.

A continuidade da evolução da plataforma depende da manutenção dos investimentos em infraestrutura tecnológica, da atuação de equipe técnica especializada e do engajamento permanente das instituições parceiras na publicação e atualização dos dados.

Sistema de Registro Nacional de Emissões (SIRENE Organizacionais) – FNDCT

O SIRENE Organizacionais[24] tem como objetivo modernizar, evoluir e sustentar a plataforma, consolidando-a como o módulo oficial do Governo Federal para registro, armazenamento e gestão dos inventários corporativos de emissões e remoções de gases de efeito estufa (GEE). A iniciativa busca assegurar a confiabilidade, integridade, disponibilidade e segurança das informações climáticas produzidas por organizações públicas e privadas, fortalecendo a governança climática nacional e apoiando os compromissos ambientais assumidos pelo Brasil.

No primeiro semestre de 2026, foi mantida a operação contínua da plataforma, com monitoramento da aplicação e da infraestrutura, suporte técnico especializado e gestão preventiva do ambiente tecnológico. A plataforma encerrou o período com índice de disponibilidade de 99%, sem registro de incidentes ou chamados técnicos por parte dos usuários.

[23] Portal SiBBr: https://sibbr.gov.br
[24] Portal SIRENE Organizacionais: https://sireneorganizacionais.mcti.gov.br

Também foram realizadas atividades preventivas de monitoramento e verificação do ambiente, incluindo acompanhamento de backups, atualização de certificados e otimização dos servidores em nuvem e rotinas de checagem preventiva (*health checks*), contribuindo para a segurança, a confiabilidade e a preservação das informações armazenadas na plataforma.

A infraestrutura tecnológica foi mantida em condições adequadas para suportar os próximos ciclos de recebimento e processamento de inventários corporativos de emissões, assegurando a continuidade da operação e a disponibilidade das informações necessárias à governança climática nacional.

Com a conclusão das definições estratégicas junto ao MCTI, as próximas etapas concentram-se no levantamento e detalhamento dos requisitos necessários à evolução da plataforma. A condução dessa etapa exige alinhamento contínuo entre as equipes envolvidas para subsidiar o desenvolvimento das futuras melhorias e mitigar riscos de impacto ao cronograma das entregas previstas.

Simulador Nacional de Políticas Setoriais e Emissões (SINAPSE) – FNDCT

A iniciativa tem como objetivo promover a evolução, a sustentação e a sustentabilidade da plataforma SINAPSE, aprimorando e ampliando as capacidades da ferramenta, a partir de uma solução já existente, com foco no levantamento e na especificação de novos requisitos técnicos e funcionais, no desenvolvimento das evoluções necessárias e na sustentação da plataforma. Busca, ainda, assegurar eficiência, escalabilidade, confiabilidade e segurança, de modo a apoiar a formulação, a avaliação e o monitoramento de políticas públicas relacionadas às emissões de gases de efeito estufa (GEE) e a outros impactos ambientais.

No período, foram realizadas atividades de levantamento e refinamento das necessidades da gestão pública para a evolução da plataforma, incluindo a atualização dos modelos de uso e o planejamento da expansão das políticas públicas para 2026. As atividades contribuíram para estruturar a evolução funcional da plataforma e aprimorar os fluxos de utilização pelos gestores e tomadores de decisão.

Também foi concluída a implementação das sete políticas públicas previstas para o período, consolidando a utilização da plataforma como instrumento de apoio à formulação e avaliação de políticas ambientais. Adicionalmente, encontra-se em andamento a integração de um novo bloco de nove políticas públicas voltadas aos setores de Energia e Gestão de Resíduos.

No período, foram concluídas as avaliações de uso prático e as ações de fortalecimento da segurança da informação da plataforma. O SINAPSE recebeu aval da consultoria técnica do MCTI, confirmando a aderência da solução aos requisitos estabelecidos e sua capacidade de apoiar processos estratégicos de planejamento e avaliação de políticas públicas.

A operação contínua dos ambientes computacionais que suportam a plataforma foi mantida, assegurando estabilidade dos serviços e capacidade para absorver os próximos ciclos de expansão de dados e funcionalidades.

A abertura da plataforma para utilização ampliada depende da formalização do acesso às credenciais oficiais do Gov.br junto aos órgãos responsáveis pelo Governo Digital. Adicionalmente, está prevista a implementação de uma solução de automação de dados para apoiar a incorporação das 26 políticas públicas ainda previstas, reduzindo atividades manuais e ampliando a autonomia dos gestores na atualização das informações.

Programa Soluções Digitais para Saúde (SDS)

O Programa Soluções Digitais para Saúde (SDS) tem como objetivo desenvolver e implantar plataformas e infraestrutura de tecnologia da informação e comunicação voltadas à oferta de serviços de informação e colaboração inovadores no setor de saúde. As iniciativas do programa apoiam a modernização da gestão hospitalar, a qualificação dos serviços de telessaúde e a ampliação do uso de soluções digitais em políticas públicas de saúde.

Integram o programa as iniciativas: HU Brasil, em parceria com o MEC; Saúde Digital Fase 2, em cooperação com o Ministério da Saúde (MS); e Web Supervisão, também executada em parceria com o MEC.

HU Brasil

A cooperação com a HU Brasil, denominação adotada em março de 2026 pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), tem como objetivo fortalecer a infraestrutura tecnológica dos hospitais universitários federais por meio da evolução dos sistemas de gestão hospitalar, da operação da Rede de Gestão dos Hospitais Universitários (RGHU) e da oferta de soluções de infraestrutura, interoperabilidade e segurança da informação. A iniciativa contribui para a modernização da gestão hospitalar, o fortalecimento da saúde digital e o aprimoramento das atividades de assistência, ensino e pesquisa no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

No primeiro semestre de 2026, foi mantida a conectividade dos 52 pontos da RGHU, com a ativação de duas novas unidades: o Hospital Universitário da Universidade Federal de São João del-Rei (HU-UFSJ) e o Hospital Universitário da Universidade Federal de Catalão (HU-UFCat). Também foram realizadas ações voltadas ao acompanhamento do desempenho e da capacidade dos enlaces e ao aprimoramento da gestão da experiência do cliente.

Foram mantidos os ambientes de armazenamento gerenciado, a infraestrutura de nuvem destinada ao ambiente de treinamento do Sistema Eletrônico de Informações (SEI) e a solução de armazenamento seguro compatível com protocolo S3, assegurando disponibilidade, confiabilidade e desempenho da infraestrutura que suporta os serviços digitais da HU Brasil. A solução HU Digital manteve operação estável nas versões web e para dispositivos móveis, garantindo a integração de informações entre os hospitais universitários e a continuidade dos serviços de interoperabilidade.

Em relação ao Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários (AGHU), foram concluídas as funcionalidades previstas no projeto de Terapias Especializadas. Também foi realizada uma oficina de trabalho para mapear a jornada dos pacientes oncológicos e definir o escopo do novo módulo de oncologia, considerando as necessidades clínicas e operacionais da rede.

Adicionalmente, foram elaboradas propostas para avaliação de vulnerabilidades do AGHU e para capacitação das equipes técnicas da HU Brasil em Segurança da Informação e Inteligência Artificial.

Ocorrências pontuais de indisponibilidade em serviços de conectividade levaram à adoção de ações voltadas ao fortalecimento da gestão da experiência do cliente e ao acompanhamento mais próximo das demandas das unidades atendidas. Também foi necessária a revisão do cronograma após as atividades de imersão e levantamento de requisitos, em razão da incorporação de novos integrantes ao Centro de Competências da HU Brasil. Para 2027, a perspectiva de redução orçamentária representa risco à execução integral das entregas planejadas, especialmente aquelas relacionadas à evolução das Terapias Especializadas, caso não haja complementação de recursos.

Saúde Digital Fase 2

O projeto foi desenvolvido em cooperação com o Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Informação e Saúde Digital (SEIDIGI), com o propósito de fomentar ambientes colaborativos de inovação e apoiar a transformação digital da saúde no Brasil.

Na segunda fase do projeto, executada entre 2023 e 2026, as ações concentraram-se na ampliação e no aprimoramento dos serviços de pesquisa, colaboração e comunicação voltados ao fortalecimento do Programa Nacional Telessaúde Brasil Redes, bem como no apoio à estruturação do Laboratório Inova SUS Digital.

O projeto foi concluído em maio de 2026. Entre as principais entregas do período, destaca-se a assinatura da Declaração de Consenso pelos representantes dos Núcleos de Telessaúde participantes da Conferência de Consenso, formalizando a validação da estrutura do Modelo Brasileiro de Maturidade dos Serviços de Telessaúde (TMSMM.br), que passa a constituir um referencial metodológico para avaliação e aprimoramento contínuo dos serviços ofertados pelos Núcleos de Telessaúde, no âmbito do Programa Nacional Telessaúde Brasil Redes.

Também foi concluído e entregue o Programa de Excelência na Gestão em Telessaúde (PEG Telessaúde), estabelecendo um modelo de avaliação contínua da maturidade dos núcleos da Rede Nacional de Telessaúde, com foco no fortalecimento da governança, na padronização de processos e na qualificação de serviços como teleconsulta, teleconsultoria, telediagnóstico e teleducação.

O período também foi marcado pelo lançamento da página institucional do TMSMM.br e do PEG Telessaúde[25], ampliando o acesso aos referenciais produzidos e incentivando sua utilização na avaliação e aprimoramento dos serviços de Telessaúde.

Com a conclusão do projeto, foram disponibilizados referenciais nacionais para a gestão e evolução dos serviços de Telessaúde e fortalecidas iniciativas relacionadas ao Laboratório Inova SUS Digital, por meio da criação de novos Grupos de Interesse Especial (SIGs, do inglês *Special Interest Groups*).

Além dos benefícios para o SUS, a iniciativa reforça a contribuição para o ecossistema nacional de ciência, tecnologia e inovação ao aproximar instituições de saúde, ensino e pesquisa em ambientes colaborativos. A formação de comunidades temáticas e a articulação de pesquisadores favorecem a produção e o compartilhamento de conhecimento, gerando insumos para pesquisas e impulsionando o desenvolvimento de novas soluções em saúde.

Adicionalmente, a formalização da interveniência do Ministério da Saúde no Contrato de Gestão MCTI/RNP estabeleceu as bases institucionais dessa parceria, criando condições para futuras iniciativas de cooperação, entre o ministério e a RNP, voltadas à transformação digital do SUS.

Web Supervisão

O projeto teve como objetivo apoiar o MEC na realização das supervisões acadêmicas do Programa Mais Médicos para o Brasil (PMMB), promovendo a articulação entre supervisores, tutores, médicos e equipes de apoio por meio de salas virtuais disponibilizadas na ferramenta ConferênciaWeb da RNP.

Iniciado como projeto-piloto em 2021, com a participação de 57 instituições supervisoras, o projeto foi gradualmente ampliado até alcançar abrangência nacional, atendendo 89 instituições supervisoras ao final de sua execução. Após cumprir seus objetivos e atingir maturidade operacional, foi encerrado em abril de 2026.

No período, foi mantida a sustentação da plataforma ConferênciaWeb e a disponibilização de salas virtuais para suporte às supervisões acadêmicas do PMMB, incluindo atendimento técnico, suporte aos usuários e geração de relatórios gerenciais para acompanhamento das atividades, pagamento de bolsas e apoio à tomada de decisão pelo MEC.

Entre janeiro e abril de 2026, foram realizadas aproximadamente 52,6 mil supervisões acadêmicas (atividades periódicas de acompanhamento dos médicos participantes do programa), atendendo 23,9 mil médicos, 2,5 mil supervisores, 228 tutores e 44 Apoiadores Institucionais do MEC (AIMECs), distribuídos entre as 89 instituições supervisoras.

O período também registrou 65 mil acessos ao serviço ConferênciaWeb por usuários vinculados ao MEC, correspondendo a 34% da utilização total da plataforma e representando crescimento de 12,8% em relação ao mesmo período de 2025. Os resultados evidenciam a ampla utilização da solução para suporte às supervisões acadêmicas do PMMB em escala nacional.

[25] (https://plataforma.rnp.br/tmsmm-br

Serviços Consultivos de Segurança da Informação e Privacidade (SSIP)

Os Serviços Consultivos de Segurança da Informação e Privacidade (SSIP) reúnem soluções e serviços especializados voltados ao fortalecimento da governança de segurança da informação, da proteção de dados pessoais, da gestão de riscos cibernéticos, da conformidade regulatória e da promoção da cultura de segurança e privacidade nas instituições atendidas.

Integra esse conjunto de iniciativas o Programa de Governança em Privacidade e Mapeamento de Dados Pessoais, desenvolvido em parceria com o MCTI.

Programa de Governança em Privacidade e Mapeamento de Dados Pessoais no âmbito do MCTI

O programa tem como objetivo estruturar a Governança em Privacidade do MCTI e realizar o mapeamento dos dados pessoais dos processos de negócio, fortalecendo a conformidade com a LGPD, a gestão dos riscos relacionados à privacidade e a adoção de práticas institucionais voltadas à proteção de dados pessoais.

No primeiro semestre de 2026, foram concluídas as etapas inicial e intermediária da estruturação do Programa de Governança em Privacidade, contemplando a elaboração dos documentos estratégicos necessários à implementação da governança de dados pessoais no MCTI. Entre as entregas realizadas, destacam-se o diagnóstico do cenário institucional, a definição de papéis e responsabilidades, a identificação preliminar de riscos relacionados ao tratamento de dados pessoais e a estruturação dos processos e fluxos de governança em privacidade.

As entregas realizadas estabeleceram as bases para a implementação da governança de dados pessoais no Ministério e para a etapa seguinte do programa, voltada à conscientização institucional e ao monitoramento contínuo da maturidade em privacidade.

Programa Conecta

O Programa Conecta é uma iniciativa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), executada pela RNP, que amplia o acesso a redes e serviços digitais avançados para instituições de ensino e pesquisa em todo o país. Criado em 2023 e financiado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), o Programa foi incorporado ao Novo Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC) em 2024.

O Programa integra conectividade avançada, computação, armazenamento de dados e segurança cibernética e está estruturado em cinco linhas de ação:

- Infovia Nacional;
- Infovias Estaduais;
- Rede de e-Ciência;
- Centros de Operações de Segurança (SOCs);
- Centros Nacionais de Dados (CNDs).

No primeiro semestre de 2026, as iniciativas avançaram em diferentes estágios de implantação e operação, com destaque para a ativação de novos enlaces da Rede Ipê, a expansão das infovias estaduais, a primeira ativação da Rede de e-Ciência, o início da operação de duas unidades estaduais dos SOCs e a celebração do acordo para a implantação do terceiro CND, em Fortaleza. Em conjunto, esses resultados fortalecem a capacidade do país de apoiar pesquisas intensivas em dados, ampliar a integração entre instituições científicas e reduzir desigualdades regionais de acesso à infraestrutura digital.

O detalhamento técnico e operacional da Infovia Nacional e das Infovias Estaduais consta do anexo Iniciativas de Engenharia e Operação de Infraestruturas de TIC (p. 155). O relato da Rede de e-Ciência consta do anexo Indicador 2 – Iniciativas Estruturantes de Desenvolvimento Tecnológico (p. 142).

Linhas de ação

Infovia Nacional

A Infovia Nacional promove a expansão e a modernização do backbone acadêmico nacional, ampliando a capacidade, a disponibilidade e a resiliência da Rede Ipê.

A implantação da sétima geração da Rede Ipê avançou com a ativação de novos enlaces de alta capacidade (100 Gb/s e 200 Gb/s), ampliando a capacidade do backbone nacional, especialmente nas regiões Norte e Centro-Oeste.

Além da expansão da capacidade de transmissão, destacam-se ganhos de eficiência operacional decorrentes da substituição de circuitos contratados por infraestrutura própria, o que contribui para a redução dos custos recorrentes e para o aumento da resiliência da rede.

Os próximos passos compreendem a continuidade da implantação dos enlaces previstos até 2028, a modernização dos 27 Pontos de Presença (PoPs) – como preparação para a nova arquitetura da Rede Ipê – e a atualização dos circuitos remanescentes para 100 Gb/s.

Os desafios estão relacionados aos atrasos decorrentes da importação de equipamentos, à disponibilidade de fornecedores para revitalização dos PoPs e à dependência do cronograma das Infovias do Programa Amazônia Integrada Sustentável (PAIS) para a implantação de alguns enlaces estratégicos.

Infovias Estaduais

As Infovias Estaduais representam a frente de maior capilaridade do Programa Conecta, ampliando a infraestrutura óptica e a conectividade das instituições de ensino e pesquisa no interior do país.

As iniciativas encontram-se em diferentes fases de implantação, desde a elaboração de projetos executivos e a contratação de parceiros até a implantação da infraestrutura e a operação das redes. No primeiro semestre de 2026, houve avanço na interiorização da infraestrutura óptica, com a implantação de redes metropolitanas, a ativação de trechos de longa distância e a ampliação da capacidade das instituições atendidas.

Algumas iniciativas, como as Infovias do Acre, de Rondônia, da Paraíba e do Piauí, apresentam resultados concretos de operação, enquanto outros estados concentram esforços na implantação da infraestrutura física e na formalização de parcerias locais.

No próximo período, as ações estarão concentradas na expansão da cobertura nos estados com iniciativas ainda em implantação, na conclusão das redes metropolitanas previstas, na migração gradual da capacidade das instituições de 1 Gb/s para 10 Gb/s e na integração das novas redes ao backbone nacional.

A continuidade das implantações dependerá, principalmente, da aquisição e da importação de equipamentos, da logística de distribuição em regiões remotas, da obtenção de licenças e aprovações junto a concessionárias e órgãos públicos e da articulação entre parceiros locais, provedores, instituições e equipes da RNP. Somam-se a esses fatores as condições geográficas dos estados da Região Norte.

Rede de e-Ciência

A Rede de e-Ciência tem como objetivo oferecer uma infraestrutura segura e de alto desempenho para conectar centros de supercomputação, laboratórios multiusuários e outras infraestruturas de pesquisa, apoiando a transferência intensiva de dados e a colaboração científica.

A Rede de e-Ciência entrou na fase de implantação. Após o trabalho de planejamento realizado ao longo de 2025, foi concluída a aquisição dos equipamentos para todas as Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação (ICTs) participantes e realizada a primeira ativação da infraestrutura, no Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM), que passa por homologação e operação assistida.

O cronograma foi renegociado com o MCTI para compatibilizar a execução do projeto com sua elevada complexidade técnica. Além da implantação da infraestrutura de comunicação, prosseguiram as ações voltadas ao fortalecimento das capacidades das instituições participantes em gestão de identidade digital e compartilhamento de dados científicos.

A próxima etapa prevê o recebimento dos equipamentos importados, sua instalação física e configuração nas demais ICTs participantes, a ampliação gradual da operação da rede e a integração dos ambientes ao modelo de segurança do Programa.

O avanço da iniciativa está condicionado à chegada dos equipamentos importados, à customização da infraestrutura para cada instituição e à coordenação simultânea da implantação nas 12 instituições participantes. Outro ponto de atenção é a integração da arquitetura de segurança da Rede de e-Ciência com o SOC.

Centros de Operações de Segurança (SOCs)

Os Centros de Operações de Segurança constituem a linha de ação responsável por ampliar a maturidade em segurança da informação no Sistema RNP e nos programas de políticas públicas executados pela RNP, por meio da implantação e operação de um centro nacional de operações de segurança. Sua atuação é transversal ao Programa Conecta, apoiando a proteção das infraestruturas críticas e as ações de prevenção, detecção e resposta a incidentes de segurança.

A implantação dos SOCs nos estados avançou no primeiro semestre de 2026, com a conclusão do segundo edital e a definição das seis unidades previstas no Programa: São Paulo, Rio Grande do Sul, Piauí, Amapá, Bahia e Rio Grande do Norte. As unidades do Amapá e do Piauí já estão operacionais, enquanto as demais se encontram em diferentes estágios de implantação, formalização de acordos ou adequação da infraestrutura.

Paralelamente, o SOC ampliou sua atuação na proteção das infraestruturas críticas da RNP, incorporando os CNDs de São Paulo e do Distrito Federal aos processos de monitoramento e acompanhando a evolução da Rede de e-Ciência.

Para o próximo período, estão previstas a continuidade da implantação das quatro unidades restantes, a expansão do monitoramento dos ambientes críticos e a integração progressiva das instituições participantes da Rede de e-Ciência ao modelo nacional de segurança.

A implantação definitiva das soluções de monitoramento, contudo, depende da definição das arquiteturas e dos padrões técnicos necessários à operacionalização dos serviços de segurança.

Centros Nacionais de Dados (CNDs)

Os Centros Nacionais de Dados constituem a base de computação, armazenamento e serviços digitais do Programa Conecta, oferecendo suporte a serviços estratégicos da RNP e a projetos científicos que demandam capacidade computacional e processamento intensivo de dados.

No semestre, foi celebrado o acordo para a implantação do terceiro CND, em Fortaleza, dando continuidade à expansão prevista no Programa. Os centros de São Paulo e do Distrito Federal encontram-se em operação e sustentam serviços estratégicos da RNP, como a Nuvem Corporativa e o ambiente de Computação de Alto Desempenho utilizado pelo projeto Brasil 6G.

Também avançou a expansão da Rede de Armazenamento Seguro (RAS), ampliando a oferta de serviços para a comunidade científica. Outro resultado relevante foi o início da utilização comercial, com a contratação do serviço C.A.S.A. pelo Serviço Geológico do Brasil, evidenciando o potencial de sustentabilidade e compartilhamento dos ativos implantados.

A agenda para o próximo período inclui a conclusão da implantação do CND de Fortaleza, a ativação de sua conectividade com o backbone nacional, a expansão da Rede de Armazenamento Seguro e a ampliação da utilização dos CNDs por novas instituições.

A concretização dessas ações requer a conclusão das obras e da conectividade do CND do Ceará, sua integração ao modelo operacional de monitoramento (SOC e Centro de Operações de Rede – NOC) e a ampliação da ocupação da infraestrutura instalada.

Visão integrada

O Programa Conecta encontra-se em uma fase de transição importante: diversas iniciativas avançaram do estágio predominantemente de planejamento e contratação para a implantação de infraestrutura e o início da operação dos primeiros serviços.

Os resultados do período incluem a expansão da infraestrutura óptica nacional e estadual, a primeira ativação da Rede de e-Ciência, o início da operação de duas unidades estaduais dos SOCs e a celebração do acordo para a implantação do terceiro CND. Esses avanços reforçam a integração entre conectividade, computação, armazenamento e segurança cibernética na infraestrutura digital destinada à ciência, à educação e à inovação.

Ao mesmo tempo, sua execução exige uma coordenação cada vez mais integrada entre suas diferentes frentes, uma vez que as entregas se tornaram interdependentes. A sincronização dos cronogramas, a gestão das cadeias de suprimentos e a articulação com parceiros institucionais e fornecedores serão necessárias para o cumprimento das metas previstas até 2028.

Indicador 13 – Cardápio de objetivos e resultados-chave (metas)

Este anexo apresenta o cardápio de objetivos e resultados-chave disponibilizado aos Pontos de Presença (PoPs) para o ciclo de 2026. O cardápio reúne 24 metas, organizadas nas dimensões estratégica, tática e operacional.

Descrição e detalhamento das metas

Dimensão estratégica

Meta E1 - Participar de ações em parceria com a instituição abrigo

Objetivo: Colaborar com a instituição abrigo na condução de ações no ciclo atual

Níveis de alcance	
Nível	**Descrição**
1	Participar de ação de baixa complexidade e impacto local.
2	Participar de pelo menos 1 ação de média complexidade ou abrangência regional
3	Participar de pelo menos 1 ação com relevância institucional ou impacto intersetorial
4	Participar de pelo menos 1 ação estratégica, com alta complexidade, envolvimento interinstitucional e potencial de replicabilidade

Meta E2 - Apoiar a formalização dos acordos institucionais

Objetivo: Colaborar com a RNP na formalização dos acordos institucionais

Níveis de alcance	
Nível	**Descrição**
1	Encaminhar à RNP as informações e documentos necessários para iniciar a formalização do acordo com a instituição abrigo
2	Acompanhar o andamento do processo de formalização junto à RNP e à instituição abrigo, mantendo registros e atualizações
3	Participar ativamente das etapas de formalização, contribuindo com ajustes, validações ou reuniões técnicas
4	Participar, acompanhar e garantir que o acordo seja formalizado, com registro completo no SGP e validação pelas partes envolvidas

Meta E3 - Apoiar a RNP na adesão de novas OUs

Objetivo: Atuar no processo de adesão de Organizações Usuárias

Níveis de alcance	
Nível	**Descrição**
1	Apoiar a RNP na adesão de até 25% de organizações usuárias potenciais fornecidas pela RNP
2	Apoiar a RNP na adesão de 50% de organizações usuárias potenciais fornecidas pela RNP
3	Apoiar a RNP na adesão de 75% das organizações usuárias potenciais fornecidas pela RNP
4	Apoiar a RNP na adesão de 90% ou mais das organizações usuárias potenciais fornecidas pela RNP

Meta E4 - Rever o Modelo de Referência dos PoPs e definir estratégias de implantação

Objetivo: Atuar no processo de revisão do Modelo de Referência dos PoPs

Níveis de alcance	
Nível	**Descrição**
1	Fazer a avaliação do que existe no PoP e especificar qual a mínima estrutura necessária para sua operação
2	Participar da comissão de revisão do Modelo de Referência dos PoPs
3	Participar da elaboração da estratégia de implantação do Modelo de Referência dos PoPs
4	Aplicar o Modelo de Referência no PoP

Meta E5 - Garantir equidade da operação e excelência do serviço

Objetivo: Garantir equidade da operação e excelência do serviço

Níveis de alcance	
Nível	**Descrição**
1	Identificar lacunas de serviço em relação ao padrão mínimo esperado
2	Manter monitoramento básico e elaborar relatórios locais de desempenho
3	Apresentar relatório semestral com evidências de excelência dos serviços (indicadores ≥ 85%)
4	Apresentar relatório anual com evidências consolidadas de excelência dos serviços (indicadores ≥ 95%)

Meta E6 - Implantação de iniciativas que viabilizem recursos complementares junto a parceiros locais, estaduais ou interinstitucionais

Objetivo: Ampliar a sustentabilidade do PoP por meio da captação de recursos adicionais, distintos dos repasses já conhecidos (fomento, CCN, aditivos)

Níveis de alcance	
Nível	**Descrição**
1	Definir as iniciativas de captação de recursos adicionais e integrá-las ao plano estratégico do PoP
2	Implantar pelo menos 1 iniciativa definida, considerando a faixa de porte do PoP
3	Implantar até 50% das iniciativas definidas no plano estratégico
4	Implantar mais de 80% das iniciativas definidas no plano estratégico

Meta E7 - Segurança da Informação - Realizar ação para melhoria do nível de maturidade de segurança do PoP

Objetivo: Realizar ação para melhoria do nível de maturidade de segurança do PoP

Níveis de alcance	
Nível	**Descrição**
1	Atingir a média do indicador de SI e P&PD acima de 0 (zero) e menor ou igual a 1 (um).
2	Atingir a média do indicador de SI e P&PD acima de 1 (um) e menor ou igual a 2 (dois)
3	Atingir a média do indicador de SI e P&PD acima de 2 (dois) e menor ou igual a 3 (três)
4	Atingir a média do indicador de SI e P&PD acima de 3 (três).

Meta E8 - Realizar ou apoiar eventos de disseminação de conhecimento

Objetivo: Promover eventos que disseminem conhecimento técnico e estratégico, fortalecendo a atuação dos PoPs, a troca entre instituições e público-alvo da RNP

Níveis de alcance	
Nível	**Descrição**
1	Disseminar conhecimento para outros Pontos de Presença
2	Realizar ou apoiar 01 evento de disseminação de conhecimento local
3	Realizar ou apoiar 02 eventos de disseminação de conhecimento local
4	Realizar o WTR – Workshop de Tecnologia de Redes ou realizar/apoiar 03 eventos de disseminação de conhecimento

Meta E9 - Realizar ações que promovam a implantação, apoio e divulgação dos serviços digitais da RNP

Objetivo: Ampliar a adesão e o uso dos serviços digitais da RNP pelas Organizações Usuárias (OUs) conectadas ao PoP

Níveis de alcance	
Nível	**Descrição**
1	Atualizar o catálogo local de serviços digitais, divulgá-lo às OUs e realizar levantamento do uso dos serviços do catálogo RNP+ por todas as OUs conectadas ao PoP
2	Apoiar a RNP na promoção de evento de apresentação dos serviços digitais do catálogo RNP+
3	Apoiar a RNP e uma organização usuária na implantação de pelo menos um novo serviço digital do catálogo RNP+
4	Apoiar a RNP e duas ou mais organizações usuárias na implantação de pelo menos um novo serviço digital do catálogo RNP+

Meta E10 - Apoiar a construção estratégica do Observatório do Serviço de Conectividade dos PoPs

Objetivo: Contribuir para a criação e consolidação do Observatório do Serviço de Conectividade dos PoPs

Níveis de alcance	
Nível	**Descrição**
1	Participar da definição dos requisitos e objetivos estratégicos do Observatório
2	Contribuir com propostas para o modelo de governança e indicadores do Observatório
3	Participar da validação do plano de desenvolvimento e integração com os PoPs
4	Apoiar a consolidação do Observatório como ferramenta estratégica nacional, com integração validada no PoP

Dimensão tática

Meta T1 - Publicar indicadores de atendimento e suporte

Objetivo: Melhorar a gestão de atendimento e suporte técnico às Organizações Usuárias (OUs) conectadas ao PoP

Níveis de alcance	
Nível	**Descrição**
1	Manter registro básico de atendimentos (ex: e-mail, planilha simples)
2	Utilizar planilha estruturada com registro de tempos de atendimento e suporte
3	Utilizar ferramenta institucional para registro e acompanhamento dos atendimentos
4	Publicar indicadores consolidados com desempenho ≥90% em atendimento e suporte

Meta T2 - Realizar melhorias estruturais conforme o rol disponibilizado pela DAPoPs, com impacto progressivo nos diferentes níveis institucionais

Objetivo: Implementar melhorias na infraestrutura física e lógica com impacto mensurável

Níveis de alcance	
Nível	**Descrição**
1	Implementar melhoria com impacto apenas no PoP
2	Implementar melhoria com impacto no PoP e na instituição abrigo
3	Implementar melhoria com impacto nos clientes/provedores conectados ao PoP
4	Implementar melhorias com impacto simultâneo em clientes, instituição abrigo e PoP

Meta T3 - Utilizar ferramenta institucional para registro e acompanhamento dos chamados

Objetivo: Melhorar a gestão de atendimento e suporte por meio do uso de ferramenta institucional de chamados

Níveis de alcance	
Nível	**Descrição**
1	Utilizar ferramenta de gestão de chamados (qualquer sistema que permita registro e acompanhamento básico)
2	Registrar chamados relacionados à conectividade
3	Registrar chamados relacionados à conectividade e aos serviços digitais
4	Utilizar a ferramenta institucional para registrar e acompanhar todas as filas de atendimento do PoP

Meta T4 - Incluir colaboradores do PoP nas ações educacionais previstas para o ciclo

Objetivo: Capacitar os colaboradores do PoP

Níveis de alcance	
Nível	**Descrição**
1	Incluir até 25% dos colaboradores do PoP nas ações educacionais
2	Incluir até 50% dos colaboradores do PoP nas ações educacionais
3	Incluir até 75% dos colaboradores do PoP nas ações educacionais
4	Incluir 90% ou mais dos colaboradores do PoP nas ações educacionais

Meta T5 - Realizar encontros internos para compartilhamento de conhecimento

Objetivo: Promover a disseminação de conhecimento técnico e estratégico entre os colaboradores do PoP

Níveis de alcance	
Nível	**Descrição**
1	Designar responsáveis pela condução dos encontros internos de disseminação
2	Realizar pelo menos 1 encontro interno de disseminação de conhecimento
3	Realizar pelo menos 2 encontros internos de disseminação de conhecimento
4	Realizar 4 ou mais encontros internos com registro em atas e compartilhamento com a equipe

Meta T6 - Implementar ações de melhoria na governança do PoP conforme o rol disponibilizado pela RNP

Objetivo: Aprimorar governança e gestão do PoP

Níveis de alcance	
Nível	**Descrição**
1	Implementar 25% das ações de governança e gestão disponibilizadas
2	Implementar 50% das ações de governança e gestão disponibilizadas
3	Implementar 75% das ações de governança e gestão disponibilizadas
4	Implementar 90% ou mais das ações de governança e gestão disponibilizadas

Meta T7 - Implementar automações que contribuam para a eficiência operacional e redução de falhas

Objetivo: Automatizar rotinas críticas do PoP

Níveis de alcance	
Nível	**Descrição**
1	Definir responsáveis e papéis para condução da automação de rotinas críticas
2	Elaborar inventário das rotinas críticas passíveis de automação
3	Implementar piloto de automação em pelo menos 1 rotina crítica
4	Automatizar 2 ou mais rotinas críticas com evidência de redução de falhas operacionais

Meta T8 - Apoiar o desenvolvimento e a integração do Observatório do Serviço de Conectividade dos PoPs

Objetivo: Contribuir para o desenvolvimento técnico e integração do Observatório do Serviço de Conectividade com os sistemas locais do PoP

Níveis de alcance	
Nível	**Descrição**
1	Designar responsáveis técnicos e participar dos grupos de trabalho
2	Validar os requisitos técnicos e contribuir com dados locais para testes
3	Implantar piloto de integração com base de dados local do PoP
4	Implantar integração completa com atualização automatizada e validação funcional no ciclo de metas

Dimensão operacional

Meta OP1 - Garantir alta disponibilidade da operação do PoP ao longo do ciclo

Objetivo: Manter, no que compete ao PoP, o regime de disponibilidade geral da infraestrutura de backbone

Níveis de alcance	
Nível	**Descrição**
1	Até 99,1% de disponibilidade média no ciclo ou abaixo
2	De 99,2% a 99,4% de disponibilidade média no ciclo
3	De 99,5% a 99,7% de disponibilidade média no ciclo
4	De 99,8% a 100% de disponibilidade média no ciclo

Meta OP2 - Garantir alta disponibilidade média da infraestrutura de data center ao longo do ciclo

Objetivo: Assegurar elevados níveis de disponibilidade da infraestrutura de data center dos Pontos de Presença (PoPs), garantindo a continuidade e confiabilidade dos serviços prestados aos usuários

Níveis de alcance	
Nível	**Descrição**
1	Disponibilidade média igual ou inferior a 99,1%
2	Disponibilidade média entre 99,2% e 99,4%
3	Disponibilidade média entre 99,5% e 99,7%
4	Disponibilidade média entre 99,8% e 100%

Meta OP3 - Executar rotinas operacionais de alimentação e validação dos dados do Observatório do Serviço de Conectividade dos PoPs

Objetivo: Alimentar e manter atualizadas as informações do Observatório do Serviço de Conectividade de forma contínua e confiável

Níveis de alcance	
Nível	**Descrição**
1	Realizar levantamento inicial dos dados de conectividade do PoP
2	Atualizar manualmente os dados no Observatório conforme cronograma definido
3	Automatizar pelo menos uma rotina de alimentação de dados
4	Automatizar todas as rotinas de alimentação e realizar validação periódica dos dados publicados

Meta OP4 - Garantir que as correções de configuração de segurança sejam aplicadas de forma consistente nos CPEs, fortalecendo a proteção da infraestrutura e minimizando vulnerabilidades decorrentes de configurações desatualizadas ou incorretas

Objetivo: Aplicar as correções de configuração de segurança nos equipamentos CPE (Customer Premises Equipment), em conformidade com as diretrizes do NETAUDIT, sempre que houver atualizações e quando tecnicamente viável

Níveis de alcance	
Nível	**Descrição**
1	Aplicar correções em até 50% dos CPEs
2	Aplicar correções em até 75% dos CPEs
3	Aplicar correções em até 100% dos CPEs
4	Aplicar correções em até 100% dos CPEs, medido duas vezes ao ano

Meta OP5 - Realizar a padronização progressiva dos ativos do PoP e dos CPEs, adotando novos padrões técnicos ao longo do ciclo, incluindo nomenclatura, DNS e demais diretrizes definidas pela RNP

Objetivo: Adequar os ativos do PoP e os CPEs aos padrões técnicos estabelecidos pela RNP, promovendo maior organização, rastreabilidade e conformidade com as diretrizes institucionais

Níveis de alcance	
Nível	**Descrição**
1	Implementar o padrão nacional de nomenclatura de ativos e DNS
2	Realizar a padronização de 1 novo padrão
3	Realizar a padronização de 2 novos padrões
4	Realizar a padronização de 3 ou mais novos padrões

Meta OP6 - Garantir que os chamados de falha de conectividade sejam normalizados dentro dos prazos definidos, promovendo eficiência no atendimento integrado e melhoria contínua nos processos de suporte técnico

Objetivo: Manter o Acordo de Nível de Serviço (SLA) no atendimento a falhas de conectividade, assegurando que 90% dos chamados sejam resolvidos dentro dos prazos estabelecidos no ciclo atual

Níveis de alcance	
Nível	**Descrição**
1	90% dos chamados com tempo de normalização acima de 24h úteis
2	90% dos chamados com tempo de normalização até 24h úteis
3	90% dos chamados com tempo de normalização até 16h úteis
4	90% dos chamados com tempo de normalização até 8h úteis

Indicador 14 – Pulso temático de satisfação das partes interessadas

Contextualização

Entre junho e julho de 2026, foi realizado um levantamento experimental em formato de pulso temático, com questionário reduzido e direcionado aos públicos de Gestores de Tecnologia da Informação e Dirigentes Máximos. O levantamento contou com 56 respostas válidas, sendo 37 de Gestores de TI e 19 de Dirigentes Máximos.

O pulso teve caráter exploratório e complementar à Pesquisa Anual de Satisfação das Partes Interessadas. Em razão das diferenças de escopo, período de aplicação e instrumento, seus resultados não integram a apuração do Índice de Satisfação das Partes Interessadas (ISPI), não são diretamente comparáveis à série histórica do indicador e não permitem avaliar o cumprimento da meta anual.

Os resultados apresentados a seguir registram as respostas obtidas no levantamento e os principais aspectos identificados nas manifestações dos públicos consultados.

Nas questões em que se apresentam dois valores por público (no formato "percentual | nota"), o primeiro corresponde ao percentual de respostas afirmativas e o segundo à nota média atribuída à questão. Quando apresentado apenas um valor, este corresponde à nota média da questão.

Resultados do levantamento

1 – Você conhece a atuação da RNP como operadora da Rede Ipê, uma infraestrutura de alta performance que conecta instituições públicas e privadas das comunidades de ensino superior, pesquisa, cultura e saúde em todo o Brasil, com tráfego nacional e internacional de dados?

A Rede Ipê é amplamente reconhecida como o pilar da RNP, porém apresenta níveis de conhecimento distintos dependendo da camada de gestão.

- **Gestores de TI:** 100% | 9,08
- **Dirigentes Máximos:** 89,5% | 8,82

Os resultados indicam que, enquanto os Gestores de TI apresentam conhecimento integral sobre o papel da RNP, 10,5% dos Dirigentes Máximos declararam não conhecer essa atuação, indicando oportunidade de fortalecimento das ações de aproximação e disseminação de informações junto a esse público.

Como pontos de melhoria, os Dirigentes Máximos destacam a demora na ativação de novos enlaces. Os Gestores de TI, por sua vez, apontam a necessidade de maior transparência nos fluxos de solicitação técnica e de maior agilidade no cumprimento das agendas operacionais.

2 – Você se sente em condições de avaliar, de uma forma geral, a disponibilidade da Rede Ipê?

A conectividade é percebida como serviço basilar e crítico, monitorado atentamente tanto pela alta gestão quanto pelo corpo técnico.

- **Gestores de TI:** 86,5% | 8,88
- **Dirigentes Máximos:** 73,7% | 8,50

Entre os Dirigentes Máximos, foram relatados impactos político-institucionais decorrentes de interrupções sistêmicas, como quedas de enlaces que paralisam campi. Já os Gestores de TI, que lidam com o suporte primário, concentram suas justificativas na lentidão observada em algumas localidades e na necessidade de a RNP emitir avisos proativos durante os incidentes técnicos.

3 – Você conhece o papel da RNP na promoção do desenvolvimento tecnológico, por meio do apoio a pesquisadores na execução de projetos no Brasil?

O apoio a projetos de inovação é bem avaliado, mas a comunicação dessas oportunidades não atinge plenamente todas as instituições.

- **Gestores de TI:** 73% | 8,96
- **Dirigentes Máximos:** 68,4% | 8,85

Na perspectiva dos Dirigentes Máximos, foi apontada a oportunidade de a RNP fomentar também o desenvolvimento de "tecnologias socioculturais" para apoiar a extensão universitária. Na perspectiva dos Gestores de TI, foi indicada a necessidade de editais de inovação mais flexíveis e escaláveis, com o desenvolvimento de soluções que possam atender a gargalos comuns a múltiplas instituições, favorecendo ganhos de escala.

4 – Você conhece ou participa dos eventos promovidos pela RNP (WRNP, Fórum RNP e WTR)?

Os eventos são grandes pontos de contato institucionais, com excelência reconhecida, mas atraindo prioritariamente a área técnica.

- **Gestores de TI:** 62,2% | 9,24
- **Dirigentes Máximos:** 36,8% | 9,08

O Fórum RNP é citado espontaneamente por ambos os públicos como uma iniciativa de alto valor e excelência para integração e relacionamento. No entanto, os Gestores de TI apontam que a distribuição de convites para webinars é difusa, resultando, em alguns casos, em conteúdos que não atingem a profundidade técnica esperada pelo público especialista.

5 – Você já manteve contato com algum agente da Diretoria de Relacionamento Institucional (DRI)?

O relacionamento institucional apresentou avaliações positivas entre os respondentes dos dois públicos consultados.

- **Gestores de TI:** 75,7% | 9,18
- **Dirigentes Máximos:** 57,9% | 9,73

Para os Dirigentes Máximos, a DRI atua como importante facilitadora executiva. Para os Gestores de TI, destaca-se sua atuação na triagem e no direcionamento de demandas complexas às áreas responsáveis, embora sejam apontadas oportunidades de maior fluidez no agendamento e no cumprimento dos prazos das demandas cotidianas.

6 – A RNP contribui positivamente para o alcance da missão, objetivos e metas estratégicas da sua instituição?

Há consenso entre os participantes quanto à contribuição da RNP para o avanço das instituições no país.

- **Gestores de TI:** 100% | 9,08
- **Dirigentes Máximos:** 100% | 8,74

O reconhecimento unânime da contribuição positiva da RNP evidencia a relevância de sua atuação para as instituições e reforça a percepção de confiança na relação estabelecida com os públicos consultados.

As manifestações dos Dirigentes Máximos e Gestores de TI convergem, contudo, quanto à importância de a RNP aprofundar o conhecimento sobre a cultura e as restrições operacionais, administrativas e orçamentárias das instituições, possibilitando o desenvolvimento de serviços mais flexíveis e aderentes às diferentes realidades institucionais.

7 – A partir das respostas anteriores, avalie, de forma geral, sua satisfação com a atuação e serviços da RNP nos últimos 6 meses:

A RNP é percebida como uma parceira disponível e disposta a contribuir com as instituições, com esforço contínuo de alinhamento às necessidades das organizações quanto à estabilidade dos serviços e evolução das soluções.

- **Gestores de TI:** 8,97
- **Dirigentes Máximos:** 8,79

Os comentários sugerem oportunidades de aprimoramento, como a necessidade de melhorar a comunicação e as agendas com as instituições, além de aprofundar o entendimento sobre o funcionamento e as dinâmicas acadêmicas e administrativas. Ressalta-se, ainda, o desafio de favorecer a apropriação, pelas instituições, do potencial e dos recursos das soluções disponibilizadas.

Questões direcionadas aos Gestores de TI

8 – Quais resultados sua área de TI precisa entregar para apoiar os objetivos estratégicos da instituição?

Para apoiar os objetivos estratégicos das instituições, os Gestores de TI apontam que as áreas de TI precisam garantir, primordialmente, a alta disponibilidade, estabilidade e desempenho da infraestrutura tecnológica e dos sistemas críticos, o que inclui fornecer conectividade robusta, segura e escalável para todos os campi e unidades externas.

Em paralelo, o fortalecimento da segurança da informação, da proteção de dados e da governança de TI emerge como prioridade, englobando a mitigação de vulnerabilidades e a conformidade com legislações como a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) e diretrizes do Programa de Privacidade e Segurança da Informação (PPSI).

Outro resultado destacado é o avanço da transformação digital e da eficiência operacional, envolvendo a automação de fluxos, a adoção gradual de serviços em nuvem, a integração de sistemas e a entrega de soluções específicas, como o diploma digital e o acervo acadêmico. Por fim, os respondentes destacam a necessidade de consolidar uma cultura orientada a dados para apoiar a tomada de decisão gerencial, bem como o desafio de estruturar e regulamentar o uso de Inteligência Artificial (IA), de forma que os recursos tecnológicos apoiem a inovação e as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa.

9 – Quais são as três prioridades mais importantes da área de TI para os próximos 12 a 24 meses?

Para os próximos 12 a 24 meses, as prioridades mais importantes destacadas pelas áreas de TI convergem para a modernização e estabilidade da infraestrutura tecnológica, o fortalecimento da segurança da informação e o avanço na transformação digital e governança.

Em primeiro lugar, os gestores enfatizam a necessidade de atualizar parques de servidores e data centers, expandir redes sem fio e enlaces de conectividade externa, além de garantir a migração gradual para serviços em nuvem e a adoção de soluções robustas de backup, incluindo *offsite*, de modo a assegurar disponibilidade e desempenho às operações.

Paralelamente, a cibersegurança e a proteção de dados são apontadas como pautas críticas, com esforços voltados à adequação à legislação e às diretrizes aplicáveis, à mitigação de ameaças cibernéticas e à consolidação da governança de TI por meio de instrumentos de planejamento estratégico, como o Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC).

Por fim, a terceira frente prioritária concentra-se no ganho de eficiência operacional e na inovação, abrangendo a integração de sistemas institucionais, a reestruturação e automação de processos acadêmicos e administrativos, a capacitação técnica das equipes e a exploração e adoção crescente de Inteligência Artificial para a resolução de gargalos e o aprimoramento do suporte tecnológico ao ensino, à pesquisa e à gestão.

10 – O que mais consome tempo e orçamento da sua equipe hoje?

O que mais consome tempo e orçamento das equipes de TI atualmente é a manutenção da operação diária, que engloba o suporte técnico aos usuários, a resolução de incidentes e a sustentação de sistemas institucionais e de infraestruturas legadas ou fragilizadas.

Em relação ao tempo, os gestores destacam sobrecarga com rotinas administrativas e burocráticas, como processos de compras, licitações, gestão de contratos, atendimento a demandas governamentais e de auditoria, além do retrabalho gerado por processos operacionais pouco maduros e dados não padronizados.

No âmbito financeiro, parcela relevante do orçamento é direcionada à manutenção e atualização de data centers, contratação de enlaces de dados para conectividade externa, renovação do parque computacional, licenciamento de softwares e serviços (SaaS, do inglês *Software as a Service*), bem como a aquisições voltadas à segurança da informação. Segundo os respondentes, a concentração de esforços nas demandas emergenciais e na sustentação da operação reduz a disponibilidade das equipes para investimentos em inovação, planejamento e outras atividades estratégicas de transformação digital.

11 – Em quais áreas um parceiro especializado poderia gerar mais valor para sua equipe?

De acordo com os gestores, um parceiro especializado poderia agregar valor ao assumir demandas de alta complexidade técnica que sobrecarregam as equipes internas, destacando-se prioritariamente o fortalecimento da segurança da informação e cibernética, incluindo desde o monitoramento contínuo de ameaças até o apoio na adequação a normativos e regulamentações.

Outra frente apontada é a modernização da infraestrutura tecnológica e a migração para a computação em nuvem, abrangendo a expansão da conectividade, soluções de armazenamento, backups seguros e sustentação de data centers.

Adicionalmente, os respondentes destacam a importância de suporte especializado na transformação digital, automação e integração de sistemas, para modernizar processos administrativos e fluxos acadêmicos, bem como na estruturação da governança de dados, incluindo *Analytics* e Inteligência Artificial para orientar a tomada de decisão institucional.

Por fim, destacam que, para a parceria contribuir efetivamente para a aceleração das entregas tecnológicas, é importante que o provedor externo ofereça modelos de contratação facilitados e compreenda as especificidades operacionais e acadêmicas das instituições públicas.

Questões direcionadas aos Dirigentes Máximos

12 – Quais resultados estratégicos sua instituição precisa alcançar nos próximos anos?

Os resultados estratégicos apontados pelas instituições para os próximos anos concentram-se na aceleração da transformação digital e na modernização da infraestrutura tecnológica, abrangendo a automação de processos administrativos, a integração de sistemas e a consolidação de uma gestão transparente e orientada a dados para apoiar a tomada de decisão.

A adoção de ferramentas de Inteligência Artificial também ganha destaque como instrumento de inovação, seja para otimizar rotinas de ensino e pesquisa, seja para viabilizar projetos complexos, como a estruturação de hospitais universitários inteligentes e hubs de tecnologia em saúde.

Em paralelo, os dirigentes apontam como prioridade o fortalecimento contínuo da segurança da informação, da privacidade e da governança em Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), além da expansão da conectividade de alta velocidade e qualidade nos campi.

Além da infraestrutura, as metas finalísticas convergem para a excelência acadêmica na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, com foco na internacionalização, na digitalização de acervos científicos e no alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), além de inclusão, acessibilidade e difusão de conhecimento para a sociedade e comunidades tradicionais. Por fim, as instituições buscam aprimorar sua eficiência operacional e administrativa, incluindo a otimização de recursos públicos, a capacitação e retenção de profissionais e a melhoria do bem-estar e do clima organizacional das equipes.

13 – Quais obstáculos mais dificultam a obtenção desses resultados?

Os principais obstáculos que dificultam a obtenção dos resultados estratégicos nas instituições estão fortemente associados, em primeiro lugar, a restrições e contingenciamentos orçamentários, que limitam os investimentos contínuos em modernização da infraestrutura, manutenção de serviços e aquisição de novas tecnologias, a exemplo dos custos para estruturar capacidades computacionais voltadas à Inteligência Artificial.

Em paralelo, os dirigentes apontam desafios relacionados aos recursos humanos, caracterizados pela insuficiência e sobrecarga das equipes técnicas, alta rotatividade e dificuldade de retenção de profissionais qualificados e especializados nas áreas de tecnologia e inovação.

Além das limitações financeiras e de pessoal, destacam-se desafios organizacionais e culturais, que incluem a fragmentação de sistemas institucionais, o peso da burocracia e a baixa maturidade dos processos, frequentemente pressionados pelo aumento de demandas de órgãos de controle, além da necessidade de superar resistências internas e alinhar a TI às demais áreas para consolidar uma cultura institucional orientada ao planejamento estratégico e à transformação digital.

14 – Onde parceiros externos poderiam gerar mais valor para ajudar sua instituição a superar esses desafios?

Para auxiliar as instituições a superar seus desafios, os dirigentes apontam que parceiros externos poderiam gerar maior valor ao apoiar iniciativas estruturantes de transformação digital, modernização da infraestrutura tecnológica, automação de processos e integração de sistemas.

Destaca-se também a necessidade de conhecimento especializado e capacitação contínua para as equipes internas, especialmente em áreas complexas como desenvolvimento de ferramentas, fortalecimento da segurança cibernética e governança de dados, contribuindo para mitigar a carência de pessoal qualificado.

Além disso, os respondentes enfatizam a importância da oferta de soluções compartilhadas e infraestruturas baseadas em modelos escaláveis, como serviços em nuvem ou modelos *"as a service"*, com catálogos adaptados à realidade financeira das universidades, reduzindo o impacto dos investimentos iniciais no orçamento institucional.

Por fim, a atuação conjunta com parceiros é apontada como relevante para garantir a plena conectividade física e de enlaces dos campi, apoiar a digitalização, viabilizar projetos colaborativos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) e oferecer apoio ao alinhamento das metas tecnológicas aos Planos de Desenvolvimento Institucional.

Aprendizados e próximos passos

O experimento mostrou que um instrumento reduzido pode apoiar a identificação antecipada de temas relevantes e demandas prospectivas, sobretudo em conectividade, cibersegurança, nuvem, backup, governança de dados, inteligência artificial, capacitação e modelos de contratação. Esse tipo de levantamento intermediário também pode contribuir para reduzir o intervalo entre a identificação de pontos de atenção, a adoção de ações de melhoria e a avaliação de sua percepção pelos públicos consultados, ampliando os subsídios ao processo de melhoria contínua.

A experiência também evidenciou limitações relacionadas ao número reduzido de respondentes, à aplicação em período intermediário e às diferenças de escopo em relação à pesquisa anual, que impossibilitam a comparação direta com a série histórica do indicador.

Como próximos passos, considera-se a revisão das perguntas, o aprimoramento da estratégia de mobilização dos públicos e a documentação dos critérios de aplicação e utilização de levantamentos complementares. Os achados do pulso serão utilizados como hipóteses de aprofundamento na Pesquisa Anual de Satisfação das Partes Interessadas de 2026, sem caracterizar, nesta etapa, conclusão definitiva sobre o desempenho do indicador.

Eventual proposta de alteração da metodologia do Indicador 14 observará o fluxo formal de alinhamento, aprovação e pactuação.

Relação dos colaboradores da RNP

Relação dos colaboradores da RNP que contribuíram para o atingimento dos resultados da organização no 1º semestre de 2026

Servidores públicos federais, estaduais ou municipais cedidos para a RNP

Servidor cedido	Cargo	Diretoria	Data de admissão	Cedente
Allan Goncalves de Oliveira	Diretor Adjunto dos PoPs	DG	07/11/2025	UFMT
Daniel Chaffe Stone	Coordenador Técnico de PoP	DG	11/04/2022	UFGO
Jose Ferreira de Rezende	Assessor de PD&I	DPDI	02/07/2023	UFRJ
Jose Henrique de L C D Barreiro	Assessor de PD&I	DPDI	18/06/2020	MCTIC
Lisandro Zambenedetti Granville	Diretor Geral	DG	02/07/2023	UFGRS
Marcelo Queiroz de A Oliveira	Coordenador Técnico de PoP	DG	10/03/2025	IFAL
Rafael Pontes Lima	Assessor Tec. em Rel. Fed. e Parl	DG	11/04/2023	UNIFAP

Funcionários celetistas, prestadores de serviços e estagiários

Nome	Cargo	Diretoria	Data de admissão	Contrato de trabalho
Adiel dos Santos Nascimento	Analista Seg Informação PL	DPDI	06/12/2024	CLT
Adriana Ferreira Machado	Analista ADM Pessoal SR	DG	03/07/2018	CLT
Adriana Walckiers Pierro	Coord de Relac Institucional	DRI	02/01/2001	CLT
Adriano Adoryan	Gerente de Soluções	DSS	11/07/2022	CLT
Adriano D Angelo P S de Araujo	Coordenador de Projetos	DSS	11/08/2025	CLT
Adriano da Silva Ferreira	Coordenador de P&D	DPDI	01/10/2025	CLT
Adriano Silva Pereira	Analista de Suporte SR	DSS	01/10/2025	CLT
Alan Tony Souza Veloso	Analista de e Ciência PL	DPDI	01/10/2025	CLT
Alberto Carlos Pereira Viana	Especialista TI	DG	03/08/2009	CLT
Alberto Yoshinori Yasuda	Gerente Portfólio Proj Client	DSS	04/01/2021	CLT
Aldemir Rodrigues da Costa Fil	Analista de Operações SR	DEO	07/11/2022	CLT
Alesio Torres da Silva	Analista de Des de Sis PL	DG	10/11/2025	CLT
Alessandra B de Souza Lima	Analista ADM PL	DSS	12/09/2018	CLT
Alessandra de Moura M Leite	Analista de Sistemas SR	DG	04/08/2025	CLT
Alessandra Ferreira Poubel	Coordenador de Projetos	DPDI	08/10/2018	CLT
Alessandra Marques Almeida	Analista RH PL	DG	01/04/2026	CLT
Alessandra Ribeiro de Gusmão	Analista de Governança SR	DG	05/02/2024	CLT
Alex Galhano Robertson	Gerente de Serviços	DSS	01/07/2010	CLT
Alexandra Maria Manarini	Coordenador de Soluções	DSS	03/10/2011	CLT
Alexandre da Silva Cunha	Analista de Contratos SR	DSS	10/09/2018	CLT
Alexandre da Silva Pereira	Analista de Controle Patrim JR	DAF	07/01/2019	CLT
Alexandre Liberal F de Santana	Gerente de Proj Dig Clientes	DSS	06/04/2026	CLT

Nome	Cargo	Diretoria	Data de admissão	Contrato de trabalho
Alexandre Magno F de Souza	Analista de Sistemas SR	DG	01/09/2025	CLT
Alexandre Prestes Uchoa	Especialista em Sistemas	DSS	11/06/2018	CLT
Alexsander Nunez	Analista de Operações PL	DEO	18/04/2022	CLT
Alice Pimenta R de Paula	Analista de Contratos JR	DAF	05/04/2021	CLT
Aline Freitas Santos Yokoyama	Analista de Projetos SR	DSS	11/05/2026	CLT
Aline Gomes Rodrigues	Analista de Riscos SR	DG	17/07/2024	CLT
Aline Torreao da Silva	Analista de Contratos JR	DAF	01/12/2021	CLT
Alisson Alves da Silva	Analista de Informação SR	DAF	03/04/2025	CLT
Alisson Meneses Mesquita	Coordenador de TI	DG	12/09/2011	CLT
Allan Marven Pereira Leite	Analista de Risco PL	DG	17/07/2024	CLT
Aluizio Abrahao Hazin Filho	Especialista Ii Engen e Redes	DEO	02/06/2008	CLT
Alvaro Augusto Malaguti	Gerente de Relacionamento	DRI	01/09/2017	CLT
Amanda de o Martins Giaretta	Coordenador de TI	DG	10/04/2025	CLT
Ana Beatriz Zoss	Especialista Ii em Educacao	DSS	02/01/2012	CLT
Ana Carolina Alves	Analista de Serviços Pleno	DSS	05/01/2026	CLT
Ana Carolina Cintra Faria	Analista de Projetos PL	DEO	03/06/2024	CLT
Ana Carolina Pereira Landi	Analista de Comunicação SR	DG	05/09/2022	CLT
Ana Claudia da Silva	Analista de Contratos SR	DAF	01/11/2012	CLT
Ana Cristina Sá Teles D'Avila F	Especialista Jurídico	DG	05/02/2018	CLT
Ana Georgia Damasceno Barbosa	Coord de Inovação Tecnológica	DPDI	13/01/2025	CLT
Ana Isabel Silveira Couvre	Analista de Negócios SR	DSS	10/05/2021	CLT
Ana Paula Reis de F Silva	Analista de Informação SR	DAF	03/04/2025	CLT
Ana Paula Silva dos Santos	Assistente Administrativo	DAF	16/10/2024	CLT
Anaiz Rosadas Falcão	Analista de Marketing SR	DG	05/02/2024	CLT
Anderson Amorim de Araujo	Analista ADM JR	DRI	09/11/2015	CLT
Anderson Paiva de Almeida	Analista de Serviços SR	DEO	04/04/2014	CLT
Andre Felipe G Cavalcante	Analista de Projetos PL	DEO	02/02/2026	CLT
Andre Luis Forigato	Analista de TI SR	DG	21/09/2009	CLT
Andre Luis Leite Bruno	Analista Acadêmico SR	DSS	14/08/2023	CLT
Andre Luiz Almeida Marins	Gerente de PED	DPDI	16/11/2011	CLT
Andre Luiz Ribeiro Machado	Gerente de Relacionamento	DG	17/08/2020	CLT
Andre Ricardo Landim	Especialista Seg de Informação	DEO	01/09/2011	CLT
Andre Tavares Lemos	Analista de Operações SR	DEO	15/05/2017	CLT
Andrea Mara Musumeci Araujo	Analista de Contratos PL	DAF	01/04/2013	CLT
Andrea Runte de Mattos	Analista de Projetos SR	DG	04/08/2025	CLT
Andrei Elias Amaral	Especialista de Projetos	DEO	03/05/2021	CLT
Ani Moraes Lima Correa	Analista de Contratos PL	DAF	08/03/2021	CLT
Anna Beatriz de a B Coelho	Analista de Inovação PL	DPDI	11/05/2026	CLT
Anna Gabriela da C Matos	Analista de Projetos SR	DSS	08/06/2026	CLT
Antonietta Santos e S Rocha	Analista Acadêmico SR	DSS	14/08/2023	CLT
Antonio Carlos Fernandes Nunes	Diretor de Serv e Soluções	DSS	02/01/2001	CLT
Antonio Silvério Montagner	Analista Seg Informação JR	DEO	08/09/2025	CLT

Nome	Cargo	Diretoria	Data de admissão	Contrato de trabalho
Ariane Felippe dos Santos	Assistente ADM Pessoal	DG	07/10/2024	CLT
Armando Araujo Filho	Analista de Operações SR	DG	01/07/2024	CLT
Barbara Carolina Teixeira	Assistente Administrativo	DAF	17/10/2023	CLT
Barbara Evellyn dos S de Olive	Coordenador de Projetos	DPDI	04/01/2021	CLT
Beatriz Damasceno da S Rocha	Assistente de Marketing	DG	07/04/2025	CLT
Beatriz Libano Bastos	Coordenador Acadêmico	DSS	01/12/2022	CLT
Beatriz Ribeiro	Analista de Compras JR	DAF	01/07/2019	CLT
Bernardo Vinicius Dias Joaquim	Analista de Sistemas SR	DG	04/08/2025	CLT
Bianca Lemes Perpetuo	Analista Dissem Científica JR	DPDI	01/06/2026	CLT
Bruna Caroline C da Silva	Analista de Contratos JR	DAF	09/12/2025	CLT
Bruna Nayane de o Feitosa	Analista de Compras JR	DAF	01/09/2025	CLT
Bruno Cavalcante Barbosa	Analista de Operações SR	DG	04/04/2014	CLT
Bruno Ciro do Nascimento	Analista de Suporte SR	DPDI	14/10/2024	CLT
Bruno de Souza Barbosa	Analista de Suport e Operac JR	DSS	15/07/2019	CLT
Bruno Ferreira de Almeida	Analista de Projetos SR	DG	04/08/2025	CLT
Bruno Goncalves D Casanas	Gerente de Projetos Digitais	DSS	04/12/2023	CLT
Bruno Jeronymo M da Silva	Analista de Negócios SR	DSS	02/06/2025	CLT
Bruno Jose e Silva	Coordenador Desenv de Sistemas	DSS	06/10/2014	CLT
Bruno Rafael Lorensi	Analista de Operações SR	DG	06/01/2025	CLT
Bruno Ricardo Alves Ferreira	Especialista em Dados	DSS	11/09/2023	CLT
Bruno Schmitz	Assist Cont Patrimon	DAF	15/07/2025	CLT
Camila D S Gomes Barbosa	Analista ADM JR	DSS	05/12/2012	CLT
Camila de Paula Silva	Analista de Marketing JR	DG	11/08/2025	CLT
Camila Flavya Ferreira Borges	Ger Riscos Complian e Cont Int	DG	12/09/2011	CLT
Camila Silva Amaral	Coordenador de Soluções	DSS	15/07/2025	CLT
Camila Vitoria P de Oliveira	Analista de Serviços Pleno	DSS	03/11/2025	CLT
Camilla Dutra	Assistente Administrativo	DAF	01/02/2018	CLT
Carlos Alberto de J Junior	Analista de Operações PL	DSS	01/08/2022	CLT
Carlos Eduardo B de Petribu	Analista de TI PL	DG	12/01/2026	CLT
Carlos Henrique N de Oliveira	Analista Financeiro PL	DAF	01/09/2011	CLT
Carlos Henrique Z Nicodemus	Analista de Suporte SR	DPDI	09/01/2023	CLT
Carolina Giurizatto F Zacche	Analista de TI SR	DG	11/08/2025	CLT
Carolina Howard Felicissimo	Coordenador de P&D	DPDI	05/01/2015	CLT
Caroline Fernandes B Santos	Analista de Seg da Inf SR	DSS	11/08/2025	CLT
Carolline Ferreira de Freitas	Analista ADM PL	DSS	12/01/2026	CLT
Carolline Jesus dos S Reis	Analista de Negócios SR	DG	04/08/2025	CLT
Cassiano da Silva Carraro	Especialista em Desenv Sistema	DSS	01/09/2022	CLT
Celia Maria Lopes Latorraca	Especialista de Negócios	DSS	02/12/2013	CLT
Celia Maria Queiroga Maciel	Coordenadora Administrativo	DSS	02/01/2001	CLT
Cesar Augusto Borges Fraga	Analista de Operações PL	DEO	13/10/2014	CLT
Cesar Renato Ferreira Gama	Analista de Serviços Pleno	DPDI	12/05/2025	CLT
Chana Silberman da R e Silva	Analista de Desen Organiz SR	DG	04/12/2017	CLT

Nome	Cargo	Diretoria	Data de admissão	Contrato de trabalho
Charles Silva de Freitas	Analista de Tesouraria JR	DAF	07/07/2025	CLT
Christian Lyra Gomes	Coordenador Técnico	DG	01/04/2014	CLT
Christian Miziara de Andrade	Gerente de Soluções	DSS	09/06/2014	CLT
Cintia Cristina M Ferreira	Analista de Dados SR	DSS	13/05/2026	CLT
Clauber Silva Bonas	Analista de Compras PL	DAF	16/03/2020	CLT
Claudia de Lima C Vasconcellos	Analista de Contratos JR	DAF	09/12/2025	CLT
Claudia Edith Vasquez Mercedes	Analista de Estatística SR	DSS	05/02/2018	CLT
Claudia Nascimento Abreu	Analista de Operações PL	DEO	01/12/2020	CLT
Claudia Rodrigues Costa	Analista de Contratos SR	DAF	03/12/2012	CLT
Claudia Santos Silva	Gerente Jurídico	DG	03/12/2012	CLT
Claudio Bernardes da Cunha	Coordenador de Soluções	DSS	06/04/2026	CLT
Claudio de Medeiros R Martins	Controller	DG	13/07/2020	CLT
Claudio F a Lourenco da Silva	Diretor Adj Gestão de Soluções	DSS	07/01/2010	CLT
Clayton Reis da Silva	Coordenador de PED	DPDI	16/04/2012	CLT
Cleverson Cardoso o da Silva	Analista de Processos SR	DAF	17/07/2024	CLT
Cristian Alfonso L Gonzalez	Coordenador de Projetos	DEO	08/01/2018	CLT
Cristiane Fernandez Rodrigues	Coord de Seg da Informação	DEO	22/04/2014	CLT
Cristiane S Oliveira Medeiros	Gerente de Relacionamento	DRI	02/01/2001	CLT
Cybelle Suemi Oda	Gerente de Engenharia	DEO	02/01/2001	CLT
Daliene Braga de Oliveira	Gerente de Apoio a Governança	DG	06/07/2009	CLT
Dalila da Silva Braido	Analista de Projetos SR	DEO	02/05/2012	CLT
Daniel de Almeida N dos Santos	Analista de Redes PL	DEO	05/01/2026	CLT
Daniel de Area Leao Marques	Coordenador de PED	DPDI	04/02/2013	CLT
Daniel de Moraes dos Santos	Analista de Suport e Operac JR	DSS	11/11/2024	CLT
Daniel Evangelista Bezerra	Analista de Redes PL	DEO	05/01/2026	CLT
Daniel Jose da Silva Neto	Analista de Sistemas SR	DPDI	01/11/2018	CLT
Daniel Mariano dos S Junior	Analista de Operações PL	DEO	02/05/2022	CLT
Daniel Somekawa Marques	Analista de Des de Sis SR	DG	11/08/2025	CLT
Daniela Figueiredo Torres	Analista Jurídico JR	DG	11/11/2024	CLT
Daniele Almeida Sodre	Gerente de Soluções	DSS	05/06/2017	CLT
Danielle Pinheiro T de Souza	Analista de Negócios PL	DPDI	02/05/2023	CLT
Danielle Reis Domingos	Analista Captação Recursos PL	DG	02/03/2020	CLT
Davi Daniel Gemmer	Analista Operação e Sistema PL	DPDI	02/05/2023	CLT
Davi Jose Silva Borges	Coordenador de Projetos	DEO	01/02/2019	CLT
David Augusto Covos Gomes	Analista de Marketing PL	DSS	04/05/2026	CLT
Davidson de Magalhaes Santos	Diretor Relacion Institucional	DRI	01/09/2025	CLT
Davis Victor F de Oliveira	Gerente de Serviços	DSS	04/03/2024	CLT
Debora C de S L Valeriano	Coordenador de Projetos	DG	11/08/2025	CLT
Debora Costa Soares dos Reis	Gerente de P&D	DPDI	04/04/2022	CLT
Debora Lima da Silva	Analista de Processos SR	DAF	17/07/2024	CLT
Debora Ribeiro Goncalves	Analista Acadêmico PL	DSS	04/12/2023	CLT
Denise Ramos da Silva	Analista de TI PL	DG	12/01/2026	CLT

Nome	Cargo	Diretoria	Data de admissão	Contrato de trabalho
Diego Daniel de Carvalho	Analista de Infraestrutura JR	DEO	06/10/2025	CLT
Diego Medeiros de Abreu	Analista de P e D SR	DPDI	07/07/2025	CLT
Diego Pessoa da Silva Cunha	Analista de Des de Sis SR	DG	08/09/2025	CLT
Diego Rodrigo Dias Correa	Analista de Operações PL	DEO	03/08/2020	CLT
Diego Tributino dos S e Silva	Assistente de RH	DG	06/05/2019	CLT
Diogo Henrique Gomes da Costa	Analista Financeiro JR	DAF	17/10/2023	CLT
Douglas Brito Damalio	Coordenador de Projetos	DEO	03/09/2012	CLT
Edemir Marcus C de Matos	Analista de e Ciência SR	DPDI	01/04/2026	CLT
Edgar Nunes Cota Correa	Coordenador de Soluções	DSS	05/01/2026	CLT
Edivan Custodio dos Santos	Analista de TI SR	DG	01/11/2012	CLT
Eduardo Cezar Grizendi	Diretor de Eng e Operações	DEO	01/12/2011	CLT
Eduardo Moraes Sathler	Especialista de Operações	DEO	14/07/2008	CLT
Elaine Reis dos Santos	Assistente Administrativo	DAF	03/02/2025	CLT
Elen Cristina Coelho Leao	Analista de Projetos PL	DEO	12/09/2022	CLT
Elenita Lopes C de o Paiva	Analista de Contratos PL	DAF	17/08/2020	CLT
Eliane Ribeiro Oliveira	Analista ADM SR	DSS	10/04/2025	CLT
Elimaria de Oliveira Barbosa	Analista de Atend e Vendas SR	DSS	01/10/2010	CLT
Emilia Atsuko Yamabe	Analista de Sistemas SR	DG	12/04/2021	CLT
Emilio Tissato Nakamura	Diretor Adj de Ciber Segura	DEO	15/01/2020	CLT
Enzo Telles Poeta	Especialista em Desenv Sistema	DSS	10/05/2021	CLT
Eric Vinicio Rocha Franca	Analista de TI PL	DEO	06/05/2024	CLT
Erica Rosana Berto	Gerente de Dados e Sistemas	DG	11/11/2024	CLT
Erico Domingues de Oliveira	Ger Projetos Digitais P Client	DSS	04/01/2021	CLT
Erienia Wenceslau Neves	Analista Financeiro JR	DAF	10/08/2020	CLT
Erika Oliveira	Coordenador de Contratos	DAF	01/12/2010	CLT
Eriko Rafael Queiroz Mota	Coordenador Técnico POP	DG	02/10/2023	CLT
Ernando Carneiro Caetano	Analista Financ SR	DAF	03/12/2012	CLT
Estefania Angélico P Arata	Coordenador de P&D	DPDI	03/07/2023	CLT
Eva Custodio Torres	Analista de Relacionamento JR	DRI	05/06/2023	CLT
Evelyn Lorrane P de Menezes	Assistente Administrativo	DSS	10/04/2025	CLT
Fabiano Cardoso Lessa	Coordenador de Projetos	DG	12/06/2023	CLT
Fabio de Araujo Jesus Paixao	Analista de Estatística SR	DSS	05/02/2018	CLT
Fabio Falcão Cazes	Coordenador Comunic e Conteúdo	DG	10/07/2017	CLT
Fabio Fonseca Faulhaber	Analista de TI SR	DG	06/01/2020	CLT
Fabio Gomes de Lima	Analista Seg Informação SR	DEO	06/05/2024	CLT
Fabio Rodrigues Ribeiro	Analista de Operações PL	DEO	11/03/2013	CLT
Fabio Rogerio Hideki Okamura	Especialista de Operações	DEO	02/01/2001	CLT
Fabricia Carina Souza Araujo	Especialista em Comunicação	DSS	04/05/2018	CLT
Fabricio Figueiredo Leao	Coordenador Técnico POP	DG	01/08/2018	CLT
Fausto Vetter	Coordenador de P&D	DPDI	12/09/2011	CLT
Felipe Cesar Costa Alves	Analista de Operações SR	DG	01/08/2018	CLT
Felipe L da Silva Nascimento	Coordenador de Inovação Corpor	DPDI	23/05/2013	CLT

Nome	Cargo	Diretoria	Data de admissão	Contrato de trabalho
Felipe Nonato Marinho	Coordenador de Projetos em TIC	DSS	04/01/2021	CLT
Felipe Santos Silva	Assistente Administrativo	DSS	07/10/2024	CLT
Felipe Sodre Moreira	Analista de Ouvidoria SR	DAF	03/04/2025	CLT
Fernanda B de Oliveira	Coord de Gestão da Informação	DAF	06/10/2014	CLT
Fernanda Barbosa Araujo	Coordenador de Soluções	DSS	05/01/2026	CLT
Fernanda Moraes Cruz	Diretor Adjunto de TI	DG	06/06/2022	CLT
Fernando Augusto Loiola Silva	Analista de Sistemas SR	DSS	02/05/2018	CLT
Fernando Justino da Silva	Analista de TI SR	DG	03/11/2020	CLT
Fernando Nazareno N Farias	Coordenador de P&D	DPDI	13/04/2020	CLT
Filippo da Silva Venturini	Especialista de Dados	DG	12/09/2022	CLT
Fiterlinge Martins de Sousa	Analista de P e D SR	DPDI	01/08/2022	CLT
Flavia Liziane Soares P Lage	Assistente de Compras	DAF	07/10/2024	CLT
Francis Luis Santos Vargas	Especialista em Seg da Informa	DSS	04/08/2025	CLT
Francisco a dos Santos Junior	Gerente de Atend Integrado	DEO	14/07/2014	CLT
Francislaine C de Oliveira	Especialista Captação Recursos	DG	03/12/2012	CLT
Gabriel Haua de Lima	Analista Acadêmico SR	DSS	03/10/2022	CLT
Gabriel Pimentel Gaspar	Analista de Compras JR	DAF	02/03/2020	CLT
Gabriel Vassoler	Analista Operação e Sistema PL	DPDI	05/06/2023	CLT
Gianfranco Gamal de Luca	Analista de Sistemas JR	DG	04/08/2025	CLT
Gilberto Vieira Branco	Analista de Relacionamento JR	DRI	02/08/2021	CLT
Gilson Roberto Fonsaca	Especialista de Dados	DSS	01/09/2025	CLT
Giovana Barbosa Lima da Silva	Analista de Projetos PL	DPDI	06/05/2024	CLT
Giovana Tofanin	Coordenador de Logística	DAF	02/01/2001	CLT
Giovani Stefanini	Analista de Operações SR	DEO	01/07/2024	CLT
Giovanna Santos Barbosa	Assistente Administrativo	DSS	04/05/2026	CLT
Gorgonio Barreto Araujo	Diretor Adj Rel Institucional	DRI	01/11/2010	CLT
Graciela Machado Leopoldino	Gerente de Soluções	DSS	02/01/2001	CLT
Grasielle Q dos Santos	Comprador Pleno	DAF	01/11/2012	CLT
Guilherme Augusto S e Martins	Analista de TI PL	DEO	14/05/2025	CLT
Guilherme Branco Ladvocat	Especialista de Operações	DEO	13/10/2014	CLT
Guilherme Dias Lutz	Analista de Operações SR	DG	01/09/2025	CLT
Guilherme Eliseu Rhoden	Coordenador Técnico	DG	13/08/2018	CLT
Guilherme Gomes da Silva	Analista de Logística SR	DAF	01/12/2010	CLT
Guilherme Henrique Martins Cos	Analista de Projetos SR	DEO	05/12/2022	CLT
Guilherme P L Soriano Lago	Gerente Desenv Organizacional	DG	01/08/2013	CLT
Gustavo Bunger Gaida da Luz	Espec Arquitetura Corporativa	DG	08/04/2024	CLT
Gustavo de Oliveira Souto	Analista de TI SR	DG	08/11/2012	CLT
Gustavo Herminio de Araujo	Coordenador de P&D	DPDI	05/03/2018	CLT
Gustavo Neves Dias	Gerente Serviços Exper e Cienc	DPDI	20/05/2013	CLT
Helberth Santos Fagundes	Coordenador de Orçamento	DG	03/11/2020	CLT
Helder Vitorino de Souza	Gerente de Soluções	DSS	17/05/2010	CLT
Helena Jesus R de Araujo	Analista Governança de TI SR	DG	04/08/2025	CLT

Nome	Cargo	Diretoria	Data de admissão	Contrato de trabalho
Helena Rebelo da Silva	Assistente Administrativo	DAF	16/10/2024	CLT
Helmann Strobel Penze	Coord Infraest de Redes	DEO	01/11/2010	CLT
Helton Pierre L de Medeiros	Coordenador Técnico POP	DG	19/04/2021	CLT
Henrique Carlos Barbosa	Analista de Operações PL	DEO	09/01/2023	CLT
Henrique Daniel Ferraz	Espec Novos Negócios	DPDI	18/06/2012	CLT
Henrique de Oliveira Curado	Especialista em Infraestrutura	DG	09/02/2026	CLT
Henrique Vianna Santos Lima	Analista de Negócios PL	DSS	11/05/2020	CLT
Hermyson Serrano de Magalhaes	Analista de Dados SR	DSS	11/05/2026	CLT
Humberto Froes Forsan	Gerente de Eng de Segurança	DEO	14/08/2023	CLT
Iara Duarte Mainates	Especialista em Seg da Informa	DEO	11/05/2026	CLT
Iara Machado	Diretor Pesq Desenvol Inovação	DPDI	02/09/2002	CLT
Igor Coutinho de Moraes	Coordenador de Soluções	DSS	09/09/2013	CLT
Ingrid Alves de Paiva Barbosa	Analista Seg Informação SR	DEO	04/03/2024	CLT
Ingrid Marins Peral	Analista de Informação SR	DAF	03/04/2025	CLT
Irineu Souza de Lemos	Analista de Operações JR	DEO	05/01/2026	CLT
Isa Buratto Lamarão	Analista de Negócios SR	DSS	04/05/2026	CLT
Isabela Costa da Silva	Coord Governança e Qualidade	DSS	05/11/2018	CLT
Isabella Vernet Troccoli	Coordenador Desenv de Sistemas	DG	05/10/2015	CLT
Isadora Rodrigues Ribeiro	Analista Seg Informação JR	DEO	06/02/2023	CLT
Ivan da Costa Viana	Coord Suporte e Aplic Corporat	DG	03/08/2020	CLT
Ivan Tasso Benevides	Gerente de Oper de Segurança	DEO	06/11/2023	CLT
Jacob Nogueira Cabral	Especialista em Desenv Sistema	DSS	02/02/2026	CLT
Jacqueline de Souza Costa	Analista de Negócios SR	DG	03/12/2012	CLT
Jahlile Jeha	Secretaria Executiva	DG	02/01/2001	CLT
Jaime Rui de Sousa Junior	Coordenador de Live Marketing	DG	16/06/2014	CLT
Jakelynne Kathya Maleski Matos	Analista de Negócios SR	DSS	14/05/2018	CLT
Janaina Chiara Cucolo Dionisio	Analista Jurídico PL	DG	09/01/2023	CLT
Janaina Novaes Modesto Dalves	Analista ADM JR	DSS	04/03/2026	CLT
Janaina Pereira da Silva	Analista ADM SR	DAF	22/05/2013	CLT
Jane Rosaria da Costa	Assistente Administrativo	DAF	17/08/2020	CLT
Janice Gleice Melo	Analista de Dados PL	DAF	03/04/2025	CLT
Janice Nogueira Ribeiro	Gerente de Operações	DEO	12/04/2010	CLT
Janssen Cristian Martins	Analista de Suporte e Oper PL	DPDI	01/02/2023	CLT
Jean Andrei Giongo	Analista de Operações SR	DEO	01/10/2020	CLT
Jean Carlo Faustino	Gerente de Serviços	DSS	02/09/2002	CLT
Jean Guerethes F Guedes	Especialista em Sistemas	DSS	01/02/2019	CLT
Jeferson de Souza	Especialista de Suporte	DPDI	02/07/2018	CLT
Jeferson Deivid Ferreira Azeve	Coordenador de Projetos em TIC	DSS	12/09/2022	CLT
Jennyfer Christie M Lima	Analista de Projetos PL	DPDI	10/04/2026	CLT
Jessevanda G de Almeida	Espec Relações Institucionais	DRI	08/06/2026	CLT
Joanna Amaral Muniz	Coordenador de Growth	DSS	01/09/2020	CLT
João Antonio N de Souza	Analista de TI SR	DEO	10/06/2024	CLT

Nome	Cargo	Diretoria	Data de admissão	Contrato de trabalho
João Coelho Guimaraes Neto	Coord de Seg da Informação	DEO	01/04/2024	CLT
João Guilherme D de Oliveira	Coordenador de P&D	DPDI	04/05/2026	CLT
João Luiz da Cunha Vianna	Coordenador Desenv de Sistemas	DSS	01/04/2019	CLT
João Luiz da Silva Ramos	Analista de Operações PL	DG	07/10/2024	CLT
João Luiz de Brito Macaiba	Analista de TI SR	DG	02/01/2001	CLT
João Marcelo de F Cardoso	Analista de Suporte e Oper PL	DSS	03/08/2020	CLT
João Pedro de Lima C Pereira	Analista de Seg da Inf SR	DEO	08/06/2026	CLT
João Pedro Machado Milhome	Espec Arquitetura de Software	DG	14/08/2023	CLT
João Vitor Araujo Garces	Analista de Infraestruturas PL	DEO	01/09/2025	CLT
Joaquim Afonso de F Ribeiro	Analista de Operações JR	DPDI	03/10/2022	CLT
Joaquim Vieira Fortaleza Neto	Analista de Serviços Pleno	DSS	04/08/2025	CLT
John Frankiln Loiola Madeira	Coordenador de Projetos	DEO	01/12/2020	CLT
Jonatas Batista Oliveira	Analista de Negócios PL	DSS	14/05/2018	CLT
Jonathan Fernandes dos Santos	Analista de Relacionamento JR	DRI	06/01/2020	CLT
Jonathan Welley da S Pereira	Analista de Operações PL	DSS	02/03/2020	CLT
Jordan Butkenicius Malheiros	Analista de Dados PL	DEO	07/04/2025	CLT
Jorge Edison M D N Costa	Analista de Operações SR	DG	04/08/2025	CLT
Jorge Gabriel de Castro	Analista Financ SR	DAF	07/01/2013	CLT
Jorge Maranhão Neto	Analista de Suporte PL	DG	01/09/2014	CLT
Jose Arivaldo Frazao Junior	Diretor Adj Eng e Operações	DEO	02/01/2001	CLT
Jose Luiz Ribeiro Filho	Diretor Administ e Finanças	DAF	15/01/2020	CLT
Jose Vitor Monfardini	Analista de S da Info SR	DEO	04/08/2025	CLT
Josete Cavalcante da Silva	Analista Acadêmico PL	DSS	01/09/2020	CLT
Josiane Goncalves Guimaraes	Coordenador de Soluções	DSS	15/05/2023	CLT
Jucemberg dos Santos Paiva	Analista de Des de Sis SR	DG	11/08/2025	CLT
Julia Lannes da S a Pacheco	Analista ADM Pessoal JR	DG	14/10/2024	CLT
Julian Mattos do Amaral	Analista Seg Informação PL	DEO	08/09/2025	CLT
Juliana Farias Silva	Analista de Comun e Marketing SR	DG	05/05/2025	CLT
Juliana Hilario de Sousa	Analista de Projetos SR	DSS	03/07/2023	CLT
Juliana Raquel Cardoso Lopes	Analista de Negócios SR	DSS	12/01/2026	CLT
Juliane de Souza Mata	Analista de Projetos PL	DPDI	11/11/2024	CLT
Julio Cesar Besseler	Analista de Negócios SR	DG	09/12/2025	CLT
Julio Daniel Rodrigues Chamorr	Analista de Operações PL	DEO	18/10/2022	CLT
Julyana F de Paula Ferreira	Analista de Negócios SR	DPDI	01/04/2026	CLT
Kaique Ferreira Peres	Analista Seg Informação JR	DEO	08/02/2024	CLT
Karina Pena Barbosa	Analista de Comunicação SR	DG	13/08/2018	CLT
Karine Rhein Miguel	Coordenador RH	DG	14/10/2024	CLT
Karine Rodrigues da Silva	Analista de Comunicação PL	DG	08/11/2021	CLT
Karla Soares Lopes de Souza	Analista de Negócios SR	DSS	04/08/2025	CLT
Kassila Michelly da S Sousa	Analista de Risco PL	DG	17/07/2024	CLT
Kauan Selvino dos Santos	Analista RH PL	DG	08/06/2026	CLT
Kauane Cordeiro	Analista Operação e Sistema PL	DPDI	06/05/2024	CLT

Nome	Cargo	Diretoria	Data de admissão	Contrato de trabalho
Kelly Tavares Silva de Moraes	Coordenador de Soluções	DSS	01/11/2012	CLT
Kenia Gontijo Passos	Especialista Governança de TI	DSS	18/05/2020	CLT
Keslley Lima da Silva	Coordenador de e Ciência	DPDI	07/04/2025	CLT
Kleandra Ramalho Ramos	Assistente Administrativo	DAF	09/03/2020	CLT
Kleydson Wilbert Modesto Cunha	Analista de Operações SR	DG	07/04/2014	CLT
Laerte Fernando Belotto	Analista de Operações SR	DSS	06/01/2020	CLT
Larissa Almeida Lorentz	Gerente Escritório de Projetos	DG	08/04/2024	CLT
Larissa Carolina Diniz Marra	Analista de Negócios SR	DEO	07/01/2013	CLT
Larissa Fernandes	Analista de Relacionamento SR	DRI	18/02/2013	CLT
Larissa Salles dos S Pinto	Analista de Negócios PL	DPDI	11/03/2024	CLT
Larriza Thurler	Coord Disseminação Científica	DPDI	08/07/2024	CLT
Layanne Francilino de S Leite	Analista de Processos SR	DAF	03/10/2022	CLT
Lazaro Mendes Carvalho	Analista de Comun e Conteúdo PL	DG	10/04/2025	CLT
Leandro Emerson Mondin	Coordenador de P&D	DPDI	11/03/2019	CLT
Leandro M D Oliveira Guimaraes	Diretor Adjunto ESR	DSS	03/05/2010	CLT
Leandro Monteiro Barreto	Gerente de Projetos	DPDI	01/04/2024	CLT
Leandro Neumann Ciuffo	Diretor Adj e Ciência Ciber Av	DPDI	21/01/2010	CLT
Leandro Pereira Rodrigues	Analista de TI PL	DG	08/05/2023	CLT
Leandro Tostes Marinho	Analista de Processos Júnior	DEO	05/01/2026	CLT
Leila Marcia Borges Batista	Analista de Negócios SR	DSS	07/07/2025	CLT
Leonardo Carvalho Ribeiro	Coordenador de Projetos	DPDI	16/06/2014	CLT
Leonardo Dias da Silva	Analista Seg Informação JR	DEO	05/10/2020	CLT
Leonardo Ferreira Carneiro	Coordenador de Operações	DEO	02/01/2007	CLT
Leonardo Lopes da Silva	Gerente Financeiro	DAF	09/05/2022	CLT
Leonardo Queiroz Antunes	Analista de Negócios SR	DSS	11/05/2026	CLT
Leonardo Silva Damasceno	Analista de Operações PL	DEO	07/11/2022	CLT
Leonardo Venturini	Analista Planej Financ Pleno	DAF	09/10/2023	CLT
Leonie Gomes Gouveia	Coordenador Projetos Marketing	DG	08/09/2014	CLT
Leticia Vasconcellos Ferreira	Analista de Negócios SR	DSS	05/10/2020	CLT
Licius Teixeira Guimaraes	Analista de Fiscal Júnior	DAF	05/05/2025	CLT
Ligia da Fonseca Maia	Analista ADM PL	DG	02/01/2001	CLT
Liliam Mara Brito M Araujo	Analista ADM PL	DEO	02/03/2026	CLT
Livancli Franciscatto	Analista de Operações PL	DEO	15/07/2020	CLT
Livia do Nascimento	Analista Governança de TI PL	DG	01/09/2025	CLT
Loiana dos Santos Dias	Analista de Negócios SR	DSS	11/05/2026	CLT
Luan Bittencourt Soares	Assistente Administrativo	DAF	05/10/2020	CLT
Luan Carvalho Guimaraes Rios	Analista de Sistemas PL	DPDI	01/02/2022	CLT
Lucas Antonio a de La R Couto	Analista de Relacionamento JR	DRI	08/06/2020	CLT
Lucas Antonio Ornelas	Coordenador de Projetos em TIC	DEO	04/01/2021	CLT
Lucas Bondan	Coordenador de PED	DPDI	13/02/2019	CLT
Lucas Borges de Oliveira	Analista de Sistemas PL	DPDI	01/09/2022	CLT
Lucas Brennor Alves de Farias	Analista de Negócios PL	DPDI	04/03/2024	CLT

Nome	Cargo	Diretoria	Data de admissão	Contrato de trabalho
Lucas da Silva Gomes Xabregas	Analista de Processos SR	DAF	06/04/2020	CLT
Lucas do Monti N Cunha	Analista de Design Thinking SR	DSS	04/08/2025	CLT
Lucas Sander dos Santos	Analista de UX Sênior	DSS	08/06/2026	CLT
Lucas Tah Hsin Scherrer Ma	Especialista de Serviços	DSS	08/02/2021	CLT
Luciana Batista da Silva	Gerente Administrativo	DSS	02/01/2001	CLT
Luciana Brozios L Gouvea	Analista de Projetos SR	DG	04/08/2025	CLT
Luciana Coutinho Gomes	Especialista Ii em Auditorias	DG	02/01/2001	CLT
Luciana Duarte de Azevedo	Analista de Negócios SR	DSS	13/03/2023	CLT
Luciana Elizabeth B da S Ferre	Coordenador de Projetos	DPDI	04/07/2022	CLT
Luciana Gomes da Silva	Coordenador de Contabilidade	DG	02/05/2023	CLT
Luciana Pinto Santos	Gerente Desenv Organizacional	DG	05/10/2009	CLT
Luciano Fernandes da Rocha	Analista de Operações SR	DSS	15/07/2013	CLT
Luciano Soares Rozeira	Analista de Sistemas SR	DG	01/10/2025	CLT
Lucilaine de Noffri	Especialista de Negócios	DSS	01/08/2007	CLT
Lucio Flavio C Lyra Santos	Analista de Redes PL	DEO	05/01/2026	CLT
Luis Felipe de Moura R Wright	Espec Arquitetura de Software	DG	02/06/2025	CLT
Luis Fernando Demétrio	Analista de Infraestruturas PL	DEO	03/02/2025	CLT
Luiz Ary Messina	Gerente de Relacionamento	DRI	03/10/2016	CLT
Luiz de Almeida Mattos Neto	Analista Desenv Organizacional PL	DG	05/08/2024	CLT
Luiz Eduardo Alves de L Junior	Analista de Operações SR	DG	01/09/2025	CLT
Luiz Eduardo de Souza Coelho	Diretor Adj Serviços	DSS	01/02/2011	CLT
Luiz Eduardo Folly de Campos	Coordenador de P&D	DPDI	04/01/2016	CLT
Luiz Eduardo Marcos Teixeira	Gerente Pops	DG	03/12/2018	CLT
Luiz Eduardo Mariano Labriola	Coordenador de Projetos	DPDI	12/06/2026	CLT
Luiz Gustavo Bueno Quirino	Analista de Sistemas SR	DG	01/09/2025	CLT
Luma Carolina Oliveira Borges	Analista de Marketing PL	DG	07/04/2025	CLT
Mabel Santana Eguia	Gerente de RH	DG	19/10/2020	CLT
Marcel Rodrigues de Faria	Especialista de Operações	DEO	02/01/2001	CLT
Marcelino Nascentes Cunha	Gerente de Serviços	DSS	02/01/2001	CLT
Marcello de Jesus Fernandes	Diretor Adj Unid Serv Dig Espc	DSS	24/03/2003	CLT
Marcello Emilio Frutig Filho	Coordenador Executivo	DG	01/04/2010	CLT
Marcelo Dias Teixeira	Coordenador de Operações	DEO	01/07/2008	CLT
Marcelo Rogel	Comprador Pleno	DAF	10/12/2012	CLT
Marcia Cristina Correa	Analista ADM PL	DSS	03/12/2012	CLT
Marcia Denise P S de Oliveira	Gerente de Soluções	DSS	09/11/2020	CLT
Marcia Helena da Silva Rodrigu	Analista ADM SR	DSS	03/12/2012	CLT
Marcia Regina de Souza	Gerente Geral ADM	DAF	02/01/2001	CLT
Marcio Augusto de Souza	Analista de Processos PL	DEO	06/05/2024	CLT
Marcio da Rocha Cosme	Analista de Operações JR	DEO	05/01/2026	CLT
Marco Aurelio Montoro Filho	Coord Infraest de Redes	DEO	01/12/2009	CLT
Marco Tulio Querino	Especialista Cloud	DSS	01/08/2023	CLT
Marcos Antonio R da S Junior	Analista Seg Informação SR	DEO	13/09/2021	CLT

Nome	Cargo	Diretoria	Data de admissão	Contrato de trabalho
Marcos Felipe Schwarz	Gerente de P&D em Ciberinfraes	DPDI	01/09/2014	CLT
Marcus Vinicius Jesus da Silva	Analista de Redes PL	DEO	05/01/2026	CLT
Maria Cristiane R M P Schiefle	Analista de Projetos SR	DG	04/08/2025	CLT
Maria das Graças Damásio Rocha	Analista de Relacionamento SR	DG	02/01/2001	CLT
Maria de Lourdes Soncin	Analista ADM PL	DSS	01/10/2010	CLT
Maria Elenice de a Pedrosa	Analista de Suporte PL	DPDI	01/08/2022	CLT
Maria Gabriela Barbosa Raposo	Analista de Informação SR	DAF	03/04/2025	CLT
Mariana Alves dos Reis	Assistente Administrativo	DAF	10/08/2020	CLT
Mariana Caram Dias C da Silva	Analista de Informação SR	DAF	12/04/2021	CLT
Mariana Esteves Goncalves	Analista de Growth PL	DSS	12/06/2026	CLT
Mariana M Borges de Oliveira	Coordenador de Soluções	DSS	18/06/2012	CLT
Mariana Mello Pereira	Analista de Processos SR	DAF	05/08/2024	CLT
Maritza Maura de C Francisco	Gerente de Dados e IA	DSS	01/07/2025	CLT
Mateus Rodrigues Oliveira	Analista de Serviços SR	DSS	01/06/2017	CLT
Matheus Antonio Roncaglia	Analista de Compras JR	DAF	01/09/2025	CLT
Matheus Câmara Carvalho	Analista Seg Informação JR	DEO	11/06/2025	CLT
Matheus Nascimento de Camargo	Analista Seg Informação SR	DEO	13/10/2021	CLT
Matheus Rodrigues de Matos	Analista de Design Thinking SR	DAF	03/04/2025	CLT
Matheus Santhiago a Januário	Analista de e Ciência JR	DPDI	01/10/2025	CLT
Mauro Henrique Assad Couto	Analista de Serviços SR	DSS	03/04/2023	CLT
Max Pereira Moraes	Analista de Negócios SR	DRI	03/10/2016	CLT
Mayara Aguiar Monica de Souza	Analista de Comunicação PL	DG	03/04/2023	CLT
Mayara Cassimira da Silva	Assistente Administrativo	DG	15/07/2025	CLT
Meiriane de Fatima G de Sousa	Analista de Negócios SR	DSS	07/12/2020	CLT
Melissa Rovigatti	Analista ADM PL	DAF	02/06/2014	CLT
Michael Anthony Stanton	Cientista de Redes	DG	14/08/2014	CLT
Michael Barraqui de Souza	Especialista em Sistemas	DG	07/01/2019	CLT
Michelle Silva Wangham	Diretor Adj de P e D	DPDI	05/02/2024	CLT
Michelle Viana Trancoso	Analista Acadêmico PL	DSS	14/08/2023	CLT
Michelly Aparecida R Sandron	Assistente de Contratos	DAF	16/10/2024	CLT
Miguel Araujo da Cunha	Analista de Design PL	DSS	01/10/2018	CLT
Milena da Conceição Almeida	Analista de Comun e Marke PL	DG	11/08/2025	CLT
Mirella Oliveira Honorio	Analista de Operações PL	DSS	06/06/2022	CLT
Monica Vieira de Lima	Analista ADM Pessoal PL	DG	01/03/2023	CLT
Monique Renault de Castro	Analista de Projetos SR	DG	11/08/2025	CLT
Murilo Carlos de Freitas Souza	Analista de TI SR	DSS	11/05/2026	CLT
Murilo Cruz da Silva	Analista Operação e Sistema PL	DPDI	04/11/2024	CLT
Murilo Oliveira dos Santos	Coordenador de Operações	DEO	03/04/2017	CLT
Nainna Emily de Oliveira Souza	Coordenador de Projetos	DEO	03/04/2017	CLT
Natalia Kerolin da Silva Lopes	Analista de Serviços SR	DSS	11/09/2023	CLT
Natalia Maia R F P Linhares	Analista de Riscos SR	DG	17/07/2024	CLT
Natalia Rodrigues Tolentino	Analista de TI JR	DEO	03/07/2023	CLT

Nome	Cargo	Diretoria	Data de admissão	Contrato de trabalho
Nathan Muniz da Silva	Analista de Operações SR	DEO	20/03/2017	CLT
Nauro Luiz Scheufler	Coordenador de e Ciência	DPDI	01/06/2026	CLT
Nilson Luis Rodrigues Filho	Analista de e Ciência PL	DPDI	01/06/2026	CLT
Nilton Rodrigues Rocha	Analista de Operações PL	DSS	07/11/2022	CLT
Nirian Martins S dos Santos	Ger Projetos Digitais P Client	DSS	10/04/2023	CLT
Olavo Lemos Calaça das Neves	Gerente de Growth	DSS	08/04/2013	CLT
Pamela de Oliveira Santos	Analista de Tesouraria SR	DAF	03/04/2025	CLT
Patrícia Almeida Machado	Gerente de Soluções	DSS	03/12/2012	CLT
Patrícia Guimaraes de Lima	Analista de Sistemas SR	DG	06/04/2026	CLT
Paula Oliveira S Francischetti	Coordenador ADM Negócios	DPDI	02/10/2001	CLT
Paulo Guilherme S Nascimento	Analista de TI SR	DG	01/09/2025	CLT
Paulo Igor Abreu Paulino	Analista de Operações PL	DEO	03/07/2023	CLT
Paulo M da Conceição Junior	Especialista Serv. Avançados	DG	01/08/2013	CLT
Paulo Roberto de Lima Lopes	Especialista Relacionamento	DRI	01/12/2017	CLT
Paulo Roberto Massa Ramos	Coordenador Desenv de Sistemas	DSS	01/09/2021	CLT
Paulo Sergio Pires Costa	Analista de TI SR	DG	08/01/2018	CLT
Pedro Henrique de Castro Pires	Analista de Design Thinking SR	DSS	03/04/2023	CLT
Pedro Henrique Diniz da Silva	Coordenador Técnico POP	DG	09/01/2023	CLT
Pedro Henrique Pena Neves	Analista Desn Sistema JR	DPDI	09/09/2024	CLT
Pilar de Almeida	Gerente de Governança e Gestão	DG	03/11/2020	CLT
Pollyana Rodrigues de L Silva	Assistente Administrativo	DRI	14/05/2025	CLT
Priscila de Jesus Bonvini Brab	Analista de Sistemas SR	DSS	01/03/2021	CLT
Rafael Amaral de Oliveira	Coordenador Técnico POP	DG	14/10/2015	CLT
Rafael Benatti de Castro	Analista de Infraestrutura JR	DEO	03/11/2025	CLT
Rafael de Farias Meurer	Analista de Operações SR	DG	06/06/2022	CLT
Rafael de Tommaso do Valle	Gerente de Inovação Tecnologic	DPDI	01/08/2011	CLT
Rafael Eduardo da S Batista	Analista de Controle Patrim JR	DAF	01/09/2020	CLT
Rafael Haruo Horigome	Coordenador Marketing Serviços	DG	05/10/2020	CLT
Rafael Melo Veras	Analista de Serviços SR	DG	03/09/2018	CLT
Rafael Pereira Tavares	Analista de Projetos SR	DG	04/08/2025	CLT
Rafael Rodrigues Fonseca	Analista de TI SR	DG	04/04/2022	CLT
Rafael Spagnuolo Garcia	Analista Governança de TI PL	DG	01/09/2025	CLT
Rafaela da Silveira	Analista de Negócios SR	DSS	09/01/2023	CLT
Rafaela Merschbacher Brandt	Assistente de Contratos	DAF	16/10/2024	CLT
Rafaela Oliveira da Silva	Analista de Orçamento PL	DG	03/06/2024	CLT
Rafaella Carolyne P Araujo	Analista de Negócios PL	DPDI	01/10/2025	CLT
Ralph Barros Marinho	Analista de Sistemas SR	DG	11/08/2025	CLT
Ramiro Pozzani	Analista de Seg da Inf SR	DEO	12/06/2026	CLT
Ramon Fernando F de Oliveira	Analista de Sistemas JR	DG	10/11/2025	CLT
Raphael Pereira Villela	Coordenador de Soluções	DSS	05/01/2026	CLT
Rayanne Rubini Nunes Sant Anna	Analista Seg Informação JR	DEO	10/02/2025	CLT
Rebecca Morena Muniz Paulo	Analista de Operações PL	DEO	07/05/2018	CLT

Nome	Cargo	Diretoria	Data de admissão	Contrato de trabalho
Regina e Rossetto Piellusch	Analista de Relacionamento SR	DRI	02/01/2001	CLT
Reidylla Maria Santos de Lima	Analista de Operações PL	DG	07/10/2024	CLT
Reinaldo Alexandre Vieira	Analista de Serviços SR	DSS	04/07/2022	CLT
Reinaldo Cezar de Morais Gomes	Gerente P e D Cibersegurança	DPDI	10/06/2024	CLT
Renan dos Santos Silva	Analista Seg Informação PL	DEO	05/12/2022	CLT
Renata Alves de Godoy	Coordenador de Administração	DAF	01/10/2009	CLT
Renata Frez de Lima	Analista de Operações SR	DEO	01/07/2019	CLT
Renata Guedes Marques	Espec Desenv Organizacional	DG	01/11/2012	CLT
Renata Peres Nimer	Analista de TI SR	DG	11/08/2025	CLT
Renato Duarte Rocha	Gerente de TIC	DSS	04/11/2009	CLT
Renato Henrique Silveira da Cr	Analista de Negócios SR	DSS	01/02/2023	CLT
Renato Oliveira da Cunha Filho	Analista de Relacionamento SR	DRI	05/05/2003	CLT
Renato Tavares Oliveira	Analista Telecomunicações PL	DEO	09/09/2024	CLT
Ricardo Rodrigues Lucca	Analista de Sistemas SR	DSS	02/05/2018	CLT
Ricardo Tulio Gandelman	Gerente de TI	DG	14/06/2004	CLT
Ricardo Virgilio de Lima	Analista de Projetos SR	DSS	04/05/2026	CLT
Rildo Antonio de Souza	Coord Segur Ofensiva e Defensi	DEO	01/09/2011	CLT
Robert Adan Costa Silva	Analista Seg Informação SR	DEO	04/11/2024	CLT
Roberta Rodrigues Mazzocco	Analista de Informação PL	DAF	16/06/2014	CLT
Roberto dos Santos Boulhosa	Analista de Suporte e Oper PL	DSS	10/07/2023	CLT
Roberto Ferreira Lauretti	Coordenador de TI	DG	08/01/2018	CLT
Rodrigo Bongers	Especialista de Operações	DEO	03/11/2015	CLT
Rodrigo de Carvalho Fonseca	Analista de Sistemas SR	DG	13/08/2018	CLT
Rodrigo de Souza Moreira	Analista de Operações JR	DEO	05/01/2026	CLT
Rodrigo Facio de Paula	Coordenador de Seg da Inf Priv	DSS	12/06/2017	CLT
Rodrigo Francisco F de Pina	Analista de Operações PL	DEO	01/07/2024	CLT
Rodrigo Jose Bertoldi Pescador	Espec Eng e Redes	DEO	13/08/2018	CLT
Rodrigo Moreira de Azevedo	Gerente de Serviços	DSS	07/11/2011	CLT
Rodrigo Rosa Campos	Coordenador de Compras	DAF	01/10/2009	CLT
Rodrigo Sousa da Silva	Analista Acadêmico JR	DSS	13/01/2025	CLT
Rogerio Herrera Mendonca	Coordenador POP Sp	DG	04/03/2024	CLT
Rogger de Souza Oliveira	Analista de Sistemas SR	DG	01/09/2025	CLT
Romulo Silva Pinheiro	Coordenador de P&D	DPDI	17/04/2023	CLT
Ronaldo da Silva Paulino	Analista de Operações PL	DEO	16/06/2014	CLT
Ronikleyton Figueiredo M Lima	Analista de Desenv de Redes PL	DEO	02/09/2024	CLT
Roosevelt Benvindo de Oliveira	Gerente de Soluções	DSS	15/10/2018	CLT
Rosana Caetano da Silva	Coordenador de Projetos	DSS	06/04/2026	CLT
Sabrina Mota Rocha	Analista de Relacionamento SR	DRI	02/12/2013	CLT
Samara Cristina G Sartori	Assistente Administrativo	DAF	10/06/2024	CLT
Sandro Cid da Silva	Coordenador Sup Operações	DSS	09/01/2023	CLT
Sara Cristina Passarelli	Comprador Pleno	DAF	01/11/2012	CLT
Sara Miriam de o P Braganca	Coordenador de Soluções	DSS	04/08/2025	CLT

Nome	Cargo	Diretoria	Data de admissão	Contrato de trabalho
Saulo Souza da Cunha Prado	Analista de Sistemas JR	DG	04/08/2025	CLT
Sena Yaovi Gilchrist Nouatin	Analista de Infraestrutura JR	DEO	10/11/2025	CLT
Sergio Leal Fonseca	Gerente Arquit Sustent Cliente	DSS	16/06/2014	CLT
Sibele de Moraes Oliveira	Coordenador ADM Pessoal	DG	13/03/2017	CLT
Simone Albino Silva	Analista ADM SR	DAF	03/12/2012	CLT
Simaria da Silva Maia	Analista de Negócios PL	DSS	04/08/2025	CLT
Sonia de Souza Silva Gerstner	Analista de Relacionamento SR	DRI	01/11/2011	CLT
Sonia Maria Jin	Coordenador de Relacionamento	DRI	05/08/2013	CLT
Stefane Paiva dos S Barros	Analista Financeiro JR	DAF	02/01/2025	CLT
Stefano Araujo Pereira	Analista de Sistemas SR	DG	04/08/2025	CLT
Stela Tsirakis Toti	Gerente Comunicação Marketing	DG	03/12/2012	CLT
Suelaine Montanini	Gerente Gestão Contr Des Organ	DG	02/01/2001	CLT
Suely Regina Sousa S Campos	Coordenador de Soluções	DSS	05/12/2022	CLT
Suzy Hellen Silveira Santiago	Especialista em Seg da Informa	DEO	11/05/2026	CLT
Takashi Tome	Gerente de Relacionamento	DG	07/05/2014	CLT
Tatiana de Araujo	Analista de Contratos PL	DAF	01/03/2005	CLT
Tatiana de Pontes da Silva	Analista de Negócios SR	DG	03/02/2020	CLT
Tatiana Guedes Oliveira	Assistente Financeiro	DAF	01/10/2024	CLT
Tatiana Lopes Rodrigues	Analista ADM JR	DAF	02/04/2018	CLT
Tatiane da Silva Tardelli	Analista de Contratos PL	DAF	02/06/2014	CLT
Thaiane Martins Ladislau	Assistente de RH	DG	04/05/2026	CLT
Thais Correia Guimaraes	Analista de Marketing PL	DG	02/03/2026	CLT
Thais Santos Souza	Analista de Tesouraria JR	DAF	07/04/2025	CLT
Thaissa Santos Souza	Analista RH JR	DG	09/12/2019	CLT
Thalita Costa de Menezes	Coordenador de Cont e Finanças	DAF	06/01/2020	CLT
Thammy Chaves Martins	Analista Governança de TI SR	DSS	08/06/2026	CLT
Thatiane Santiago Barbosa	Analista RH PL	DG	05/09/2022	CLT
Thays Gomes de Farias	Analista Financeiro JR	DSS	05/01/2015	CLT
Thays Goulart de Souza	Analista de Negócios SR	DSS	10/04/2024	CLT
Thiago de Almeida Milhomem	Especialista TI	DSS	14/05/2018	CLT
Thiago de Melo Souza Cruz	Especialista Seg de Informação	DSS	02/05/2018	CLT
Thiago Delevidove de L.v.brito	Analista de Negócios SR	DRI	03/10/2016	CLT
Thiago Leal	Analista de TI SR	DG	03/11/2020	CLT
Thiago Lima Bomfim de Jesus	Coordenador Técnico	DG	01/07/2021	CLT
Thiago Lins de Vasconcelos	Analista de Growth JR	DSS	03/11/2025	CLT
Thiago Silva Machado	Ger de Processos e Qualidade	DAF	06/12/2024	CLT
Thiago Vinicius Ribeiro Duarte	Analista de Projetos PL	DEO	05/12/2022	CLT
Thyago Araujo Brito Alves	Analista de Growth Sênior	DSS	04/09/2017	CLT
Tiago Goncalves Guimaraes	Analista de Negócios SR	DG	01/09/2025	CLT
Tiago Monsores	Analista de Operações SR	DEO	13/05/2019	CLT
Tierry Lincoln R de Miranda	Analista de Redes PL	DG	08/06/2026	CLT
Valter dos Santos Pereira	Coordenador Técnico	DG	13/08/2018	CLT

Nome	Cargo	Diretoria	Data de admissão	Contrato de trabalho
Vanessa Barbosa Ferreira	Analista de Desen Organiz SR	DG	01/11/2012	CLT
Vanessa Rodrigues de Macedo	Gerente de Informação	DAF	03/02/2003	CLT
Victor Nunes Costa	Analista de Operações PL	DEO	12/01/2026	CLT
Vinicius a Oliveira dos Santos	Analista de Design PL	DG	01/12/2015	CLT
Vinicius Carvalho M Perdigao	Analista de TI SR	DG	04/08/2025	CLT
Vitor Antonio Almeida Lobo	Analista de Processos SR	DAF	17/07/2024	CLT
Viviane Vieira Jorge	Assistente Administrativo	DAF	13/11/2017	CLT
Walisson Pereira de Carvalho	Analista de Sistemas PL	DPDI	05/05/2025	CLT
Wallace Ribeiro Cesario	Gerente de TI	DG	05/02/2024	CLT
Walterlins da Silva Ferreira	Analista de Sistemas SR	DG	01/09/2025	CLT
Welber da Silva Santos	Analista de Operações PL	DSS	15/08/2022	CLT
Wescley Patrick Soares Silva	Analista de Operações SR	DSS	01/09/2015	CLT
Yara Bruna Passos Pires	Analista de Riscos SR	DG	06/03/2023	CLT
Yasmin Forestti Romeiro	Analista de Dados Júnior	DG	05/01/2026	CLT
Yuri Alexandro da S. Ferreira	Coordenador Privac e Seg Dados	DEO	17/02/2014	CLT
Yve a Marcial G de Barros	Gerente Acadêmico	DSS	11/03/2013	CLT
Adi Balbinot Junior	Prestador de Serviço	DSS	13/07/2025	Prestador de Serviço
Adriana Ferreira de Faria	Prestador de Serviço	DPDI	01/04/2024	Prestador de Serviço
Alan Tamer Vasques	Prestador de Serviço	DSS	01/08/2021	Prestador de Serviço
Alano Nogueira Matias	Prestador de Serviço	DSS	06/06/2025	Prestador de Serviço
Aldri Luiz dos Santos	Prestador de Serviço	DSS	01/07/2024	Prestador de Serviço
Alessandra Maieski	Prestador de Serviço	DSS	09/05/2025	Prestador de Serviço
Alessandro Carvalho da Fonseca	Prestador de Serviço	DSS	03/11/2022	Prestador de Serviço
Alex Martins de Oliveira	Prestador de Serviço	DPDI	14/10/2024	Prestador de Serviço
Alexandre Armellini das Virgen	Prestador de Serviço	DPDI	01/04/2024	Prestador de Serviço
Alexandre Melo Braga	Prestador de Serviço	DPDI	14/10/2024	Prestador de Serviço
Alexandre Mundim de Oliveira	Prestador de Serviço	DEO	06/03/2025	Prestador de Serviço
Alexsand Farias de Souza	Prestador de Serviço	DPDI	15/10/2025	Prestador de Serviço
Alison Carmo Arantes	Prestador de Serviço	DEO	06/03/2025	Prestador de Serviço
Allan Carlos F P da Silva	Prestador de Serviço	DPDI	01/04/2024	Prestador de Serviço
Allan Douglas Bento da Costa	Prestador de Serviço	DPDI	01/04/2024	Prestador de Serviço
Altieres Rohr	Prestador de Serviço	DEO	03/04/2023	Prestador de Serviço
Alysson Ribeiro das Neves	Prestador de Serviço	DSS	11/08/2020	Prestador de Serviço
Ana Paula de Campos Araujo Mor	Prestador de Serviço	DSS	15/06/2023	Prestador de Serviço
Anderson Bergamini de Neira	Prestador de Serviço	DSS	01/07/2024	Prestador de Serviço
Anderson Clayton Souza de Oliv	Prestador de Serviço	DPDI	01/04/2024	Prestador de Serviço
Anderson Flor Ferreira	Prestador de Serviço	DPDI	01/04/2024	Prestador de Serviço
Andre Castelo Branco Soares	Prestador de Serviço	DPDI	11/05/2026	Prestador de Serviço
Andre Luis Fernandes dos Santo	Prestador de Serviço	DSS	06/06/2023	Prestador de Serviço
Andre Luiz de Souza Freitas	Prestador de Serviço	DEO	06/03/2025	Prestador de Serviço
Andre Ricardo Mendes	Prestador de Serviço	DPDI	01/04/2024	Prestador de Serviço
Andrea Pereira Simoes Pelogi	Prestador de Serviço	DSS	01/02/2023	Prestador de Serviço

Nome	Cargo	Diretoria	Data de admissão	Contrato de trabalho
Anna Beatriz N Fonseca	Prestador de Serviço	DSS	13/02/2026	Prestador de Serviço
Anna Louise Lalanne de Souza	Prestador de Serviço	DSS	03/06/2024	Prestador de Serviço
Antonio Carlos Pereira Borge	Prestador de Serviço	DSS	01/02/2026	Prestador de Serviço
Antonio João G de Azambuja	Prestador de Serviço	DSS	04/10/2021	Prestador de Serviço
Antonio Marcos Marcon	Prestador de Serviço	DPDI	02/01/2023	Prestador de Serviço
Antonio Tadeu Azevedo Gomes	Prestador de Serviço	DPDI	11/05/2026	Prestador de Serviço
Antony dos Santos Leiras	Prestador de Serviço	DSS	01/11/2021	Prestador de Serviço
Ariosvaldo Pereira B Filho	Prestador de Serviço	DPDI	14/10/2024	Prestador de Serviço
Artur Roberto Oliveira Gibbon	Prestador de Serviço	DPDI	03/02/2025	Prestador de Serviço
Atilla Colombo Ferreguetti	Prestador de Serviço	DSS	15/05/2026	Prestador de Serviço
Augusto Pinho Gomes	Prestador de Serviço	DSS	03/06/2024	Prestador de Serviço
Brunno Lo Sciuto	Prestador de Serviço	DSS	01/07/2022	Prestador de Serviço
Bruno Rocio Rocha	Prestador de Serviço	DSS	20/04/2026	Prestador de Serviço
Bryan Dantas Fernandes	Prestador de Serviço	DSS	10/09/2022	Prestador de Serviço
Camila Nascimento Dantas	Prestador de Serviço	DSS	01/07/2025	Prestador de Serviço
Carlos Eduardo de a V *Junior*	Prestador de Serviço	DPDI	01/04/2024	Prestador de Serviço
Carlos Eduardo M de Azevedo	Prestador de Serviço	DSS	03/05/2021	Prestador de Serviço
Carlos Eduardo S Bertazzoli	Prestador de Serviço	DPDI	14/10/2024	Prestador de Serviço
Carlos Fernando do Nascimento	Prestador de Serviço	DSS	01/11/2021	Prestador de Serviço
Carlos Gustavo Araujo da Rocha	Prestador de Serviço	DPDI	01/04/2024	Prestador de Serviço
Carlos Jamildo Neri C Filho	Prestador de Serviço	DSS	04/10/2021	Prestador de Serviço
Carolina Gaseta	Prestador de Serviço	DSS	01/11/2021	Prestador de Serviço
Caroline Campos Carvalho	Prestador de Serviço	DSS	01/09/2025	Prestador de Serviço
Cassia Maria Gama Lemos	Prestador de Serviço	DSS	01/02/2021	Prestador de Serviço
Cesar Henrique de Oliveira	Prestador de Serviço	DPDI	01/04/2024	Prestador de Serviço
Charles Anderson de o Alencar	Prestador de Serviço	DPDI	01/04/2024	Prestador de Serviço
Christian Pereira Lima	Prestador de Serviço	DRI	01/10/2024	Prestador de Serviço
Cicero Renee Feitosa de Souza	Prestador de Serviço	DPDI	01/04/2024	Prestador de Serviço
Claudemir Firmino Souza Cruz	Prestador de Serviço	DSS	14/11/2022	Prestador de Serviço
Claudia Galindo Novoa	Prestador de Serviço	DSS	01/10/2021	Prestador de Serviço
Claudio Gottschalg Duque	Prestador de Serviço	DPDI	01/12/2025	Prestador de Serviço
Clayton da Silva Lobato	Prestador de Serviço	DSS	01/11/2020	Prestador de Serviço
Cleorbete Santos	Prestador de Serviço	DSS	11/07/2023	Prestador de Serviço
Clovis Pereira Aguiar Junior	Prestador de Serviço	DG	09/10/2023	Prestador de Serviço
Cristino Pereira dos S Filho	Prestador de Serviço	DSS	15/05/2024	Prestador de Serviço
Daniel Azevedo Guedes	Prestador de Serviço	DSS	01/11/2023	Prestador de Serviço
Daniel de Souza Menezes	Prestador de Serviço	DPDI	14/10/2024	Prestador de Serviço
Daniel Rodrigues Pereira	Prestador de Serviço	DEO	06/03/2025	Prestador de Serviço
Daniele Cristine Novaes Sucena	Prestador de Serviço	DPDI	01/04/2024	Prestador de Serviço
Danyel Mendes Nogueira Ramos	Prestador de Serviço	DEO	06/03/2025	Prestador de Serviço
Davi Dantas Lobo	Prestador de Serviço	DG	09/05/2023	Prestador de Serviço
Davis Souza Alves	Prestador de Serviço	DPDI	01/04/2024	Prestador de Serviço

Nome	Cargo	Diretoria	Data de admissão	Contrato de trabalho
Delson Antonio do R Filho	Prestador de Serviço	DEO	06/03/2025	Prestador de Serviço
Denis Contini	Prestador de Serviço	DPDI	01/04/2024	Prestador de Serviço
Denis Lima do Rosario	Prestador de Serviço	DPDI	03/02/2025	Prestador de Serviço
Denise de Cassia Moreira Zorno	Prestador de Serviço	DSS	07/06/2024	Prestador de Serviço
Deolinda Lucianne Ferreira Gar	Prestador de Serviço	DPDI	01/04/2024	Prestador de Serviço
Diego da Silva Pereira	Prestador de Serviço	DPDI	14/10/2024	Prestador de Serviço
Diego Wallace M Piffaretti	Prestador de Serviço	DPDI	01/04/2024	Prestador de Serviço
Eddy da Silva Martins Dias	Prestador de Serviço	DPDI	01/10/2025	Prestador de Serviço
Edna da Silva Angelo	Prestador de Serviço	DEO	01/11/2024	Prestador de Serviço
Ednardo Ferreira de Miranda	Prestador de Serviço	DPDI	14/10/2024	Prestador de Serviço
Edson Roberto Gaseta	Prestador de Serviço	DSS	01/07/2020	Prestador de Serviço
Eduardo Andrade de Jesus	Prestador de Serviço	DPDI	01/04/2024	Prestador de Serviço
Eduardo Carlos Souza Martins	Prestador de Serviço	DG	01/04/2020	Prestador de Serviço
Eduardo Coelho Cerqueira	Prestador de Serviço	DPDI	03/02/2025	Prestador de Serviço
Eduardo de Godoy Oliveira	Prestador de Serviço	DSS	15/01/2025	Prestador de Serviço
Eduardo Pessoa de Lucena e Mel	Prestador de Serviço	DSS	15/08/2023	Prestador de Serviço
Elba Lucia de Carvalho Vieira	Prestador de Serviço	DPDI	01/04/2024	Prestador de Serviço
Elmo Batista de Faria	Prestador de Serviço	DSS	01/06/2021	Prestador de Serviço
Emanuel Bezerra Rodrigues	Prestador de Serviço	DEO	06/03/2025	Prestador de Serviço
Emanuel de Moura Chagas	Prestador de Serviço	DPDI	14/10/2024	Prestador de Serviço
Emerson Rios	Prestador de Serviço	DSS	02/06/2021	Prestador de Serviço
Eric de Luna Fraga	Prestador de Serviço	DEO	06/03/2025	Prestador de Serviço
Erica Souza Nunes Pinheiro	Prestador de Serviço	DSS	20/12/2023	Prestador de Serviço
Erlan Fonseca de Souza	Prestador de Serviço	DSS	20/07/2025	Prestador de Serviço
Evandro Nizzo Coelho de Souza	Prestador de Serviço	DG	07/01/2026	Prestador de Serviço
Fabio Carneiro de Castro	Prestador de Serviço	DSS	14/10/2024	Prestador de Serviço
Fabio da Luz Caiut	Prestador de Serviço	DSS	10/11/2021	Prestador de Serviço
Fabio Henrique Silva	Prestador de Serviço	DSS	02/10/2023	Prestador de Serviço
Fabricio de Sousa Aguiar	Prestador de Serviço	DG	05/01/2026	Prestador de Serviço
Fabricio Feitosa Carvalho	Prestador de Serviço	DSS	11/07/2023	Prestador de Serviço
Felicio Cestari Filho	Prestador de Serviço	DSS	01/10/2021	Prestador de Serviço
Felipe Alves da Silva	Prestador de Serviço	DG	01/11/2024	Prestador de Serviço
Fernanda Mara Cruz	Prestador de Serviço	DPDI	01/04/2024	Prestador de Serviço
Fernando Auto da Cruz	Prestador de Serviço	DPDI	14/10/2024	Prestador de Serviço
Fernando Pompeo Amatte	Prestador de Serviço	DEO	06/03/2025	Prestador de Serviço
Flaviana Rampini do Couto	Prestador de Serviço	DSS	15/11/2021	Prestador de Serviço
Flavio Augusto Correa da Costa	Prestador de Serviço	DPDI	14/10/2024	Prestador de Serviço
Flavio Ferreira da Cunha	Prestador de Serviço	DPDI	01/04/2024	Prestador de Serviço
Flavio Humberto Testa	Prestador de Serviço	DEO	06/03/2025	Prestador de Serviço
Francisco Ivan Rodrigue de And	Prestador de Serviço	DPDI	01/04/2024	Prestador de Serviço
Francisco Marcelo Marques Lima	Prestador de Serviço	DSS	01/10/2018	Prestador de Serviço
Francoa Taffarel R Correa	Prestador de Serviço	DPDI	01/04/2024	Prestador de Serviço

Nome	Cargo	Diretoria	Data de admissão	Contrato de trabalho
Frederico a Monteiro Saraiva	Prestador de Serviço	DG	05/01/2026	Prestador de Serviço
Frederico Molina Cohrs	Prestador de Serviço	DSS	15/06/2023	Prestador de Serviço
Frederico Werly Julio da Silva	Prestador de Serviço	DSS	11/08/2020	Prestador de Serviço
Gabriel Henrique L G a Nunes	Prestador de Serviço	DSS	06/06/2025	Prestador de Serviço
Gabriel Neris dos Santos	Prestador de Serviço	DG	02/10/2023	Prestador de Serviço
Gabriel Rabelo Moura	Prestador de Serviço	DSS	06/06/2025	Prestador de Serviço
Galileu Batista de Sousa	Prestador de Serviço	DPDI	01/04/2024	Prestador de Serviço
George Ulguim Pedra	Prestador de Serviço	DSS	01/11/2020	Prestador de Serviço
Georginei Souza Neri	Prestador de Serviço	DG	05/01/2026	Prestador de Serviço
Giordanno Azevedo C Martins	Prestador de Serviço	DSS	01/07/2022	Prestador de Serviço
Giovanni Viol Assis	Prestador de Serviço	DPDI	14/10/2024	Prestador de Serviço
Gledson Elias da Silveira	Prestador de Serviço	DSS	01/09/2023	Prestador de Serviço
Gracieth Mendes Valenzuela	Prestador de Serviço	DSS	01/07/2022	Prestador de Serviço
Guilherme Buxbaum M Guerra	Prestador de Serviço	DSS	01/07/2024	Prestador de Serviço
Guilherme Rotth Zibetti	Prestador de Serviço	DEO	06/03/2025	Prestador de Serviço
Gustavo Henrique dos S Ribeiro	Prestador de Serviço	DPDI	01/04/2024	Prestador de Serviço
Gustavo Martins Pereira	Prestador de Serviço	DSS	03/05/2021	Prestador de Serviço
Gustavo Moura de Sousa	Prestador de Serviço	DSS	01/10/2021	Prestador de Serviço
Helder de Amorim Mendes	Prestador de Serviço	DSS	01/02/2021	Prestador de Serviço
Hugo Barbosa	Prestador de Serviço	DPDI	01/04/2024	Prestador de Serviço
Ibirisol Fontes Ferreira	Prestador de Serviço	DSS	11/09/2023	Prestador de Serviço
Idelvandro Jose de M Fonseca	Prestador de Serviço	DEO	06/03/2025	Prestador de Serviço
Igor Flavio Simoes de Sousa	Prestador de Serviço	DPDI	14/10/2024	Prestador de Serviço
Igor Machado Coelho	Prestador de Serviço	DPDI	01/10/2024	Prestador de Serviço
Igor Max Fernandes G Vieira	Prestador de Serviço	DPDI	01/04/2024	Prestador de Serviço
Igor Rios	Prestador de Serviço	DSS	01/02/2022	Prestador de Serviço
Igor Wallace dos Santos Lemes	Prestador de Serviço	DSS	06/06/2025	Prestador de Serviço
Isabel Cristina Pereira Alves	Prestador de Serviço	DEO	01/09/2025	Prestador de Serviço
Isabel de Castro	Prestador de Serviço	DSS	11/09/2023	Prestador de Serviço
Ivairton Monteiro Santos	Prestador de Serviço	DSS	01/06/2021	Prestador de Serviço
Jaime Ferreira Lima Neto	Prestador de Serviço	DPDI	01/04/2024	Prestador de Serviço
Jaime Orts Y Lugo	Prestador de Serviço	DPDI	14/10/2024	Prestador de Serviço
Jairo Willian Pereira	Prestador de Serviço	DPDI	15/10/2025	Prestador de Serviço
Jaqueline Pereira da Silva	Prestador de Serviço	DEO	06/03/2025	Prestador de Serviço
Jean Caminha	Prestador de Serviço	DPDI	08/09/2025	Prestador de Serviço
Jean Carlos Martins Miguel	Prestador de Serviço	DEO	06/03/2025	Prestador de Serviço
Jefferson Guimaraes	Prestador de Serviço	DSS	01/07/2021	Prestador de Serviço
João Carlos Alchieri	Prestador de Serviço	DPDI	01/12/2025	Prestador de Serviço
João Guilherme de Lima Assafim	Prestador de Serviço	DSS	03/11/2022	Prestador de Serviço
João Julio Salvatti Neto	Prestador de Serviço	DSS	03/10/2022	Prestador de Serviço
João Paulo Machado	Prestador de Serviço	DSS	01/02/2022	Prestador de Serviço
João Paulo Perdigão Moraes	Prestador de Serviço	DPDI	08/09/2025	Prestador de Serviço

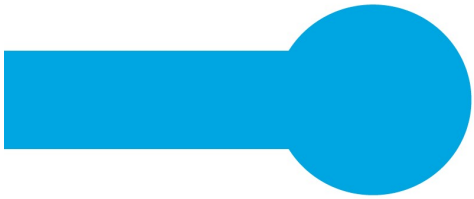
Nome	Cargo	Diretoria	Data de admissão	Contrato de trabalho
João Vitor Gazola	Prestador de Serviço	DG	02/10/2023	Prestador de Serviço
John Moura Campos	Prestador de Serviço	DG	12/07/2021	Prestador de Serviço
Jonatas Lima Taveira	Prestador de Serviço	DG	01/11/2024	Prestador de Serviço
Jonatas Martins Santos	Prestador de Serviço	DSS	05/07/2024	Prestador de Serviço
Jose Antonio Valenca de Olivei	Prestador de Serviço	DG	01/02/2018	Prestador de Serviço
Jose Cicero da Silva	Prestador de Serviço	DG	02/10/2023	Prestador de Serviço
Jose Gildasio de Lima Queiroz	Prestador de Serviço	DSS	01/08/2022	Prestador de Serviço
Jose Helano Matos Nogueira	Prestador de Serviço	DPDI	14/10/2024	Prestador de Serviço
Jose Marivaldo de Aragao Silva	Prestador de Serviço	DPDI	14/10/2024	Prestador de Serviço
Jose Mauricio F Silva Junior	Prestador de Serviço	DEO	06/03/2025	Prestador de Serviço
Jose Reginaldo de S M Junior	Prestador de Serviço	DSS	01/07/2022	Prestador de Serviço
Jose Roberto D da Silva Junior	Prestador de Serviço	DPDI	01/02/2026	Prestador de Serviço
Josemberg Resende Costa Matos	Prestador de Serviço	DPDI	01/04/2024	Prestador de Serviço
Josiel Maimone de Figueiredo	Prestador de Serviço	DSS	15/11/2025	Prestador de Serviço
Jucelia Maria Lopes M Roberto	Prestador de Serviço	DPDI	11/05/2026	Prestador de Serviço
Julia Ferreira Queiroz	Prestador de Serviço	DSS	15/05/2026	Prestador de Serviço
Juliana de Oliveira Augusto	Prestador de Serviço	DSS	15/06/2023	Prestador de Serviço
Juliana de Santi	Prestador de Serviço	DPDI	11/05/2026	Prestador de Serviço
Julio Guilherme G de M Chagas	Prestador de Serviço	DG	02/05/2024	Prestador de Serviço
Kellyton de Almeida Azevedo	Prestador de Serviço	DG	01/11/2024	Prestador de Serviço
Klayton Rodrigues de Castro	Prestador de Serviço	DSS	01/07/2024	Prestador de Serviço
Kristtopher Kayo Coelho	Prestador de Serviço	DSS	01/07/2024	Prestador de Serviço
Laios Felipe Barbosa	Prestador de Serviço	DPDI	01/04/2024	Prestador de Serviço
Larissa Di Leo Nogueira Costa	Prestador de Serviço	DSS	11/07/2023	Prestador de Serviço
Leandro Hilario V Volpato	Prestador de Serviço	DPDI	01/04/2024	Prestador de Serviço
Leandro Pfeifer Macedo	Prestador de Serviço	DSS	01/12/2025	Prestador de Serviço
Leandro Schumann Rivatto	Prestador de Serviço	DG	05/01/2026	Prestador de Serviço
Leda Luz	Prestador de Serviço	DSS	11/09/2023	Prestador de Serviço
Leila Maria Riboura de Oliveir	Prestador de Serviço	DSS	11/07/2022	Prestador de Serviço
Leonardo Lemes Fagundes	Prestador de Serviço	DSS	08/12/2025	Prestador de Serviço
Leonardo Luiz Braun	Prestador de Serviço	DSS	06/06/2023	Prestador de Serviço
Leticia Crisostomo dos Santos	Prestador de Serviço	DG	05/01/2026	Prestador de Serviço
Ligia Francielle Borges	Prestador de Serviço	DSS	01/09/2025	Prestador de Serviço
Lincoln da Mata Goncalves	Prestador de Serviço	DSS	01/06/2017	Prestador de Serviço
Lorena de Souza Bezerra Borges	Prestador de Serviço	DSS	21/11/2023	Prestador de Serviço
Luan Santana da Costa	Prestador de Serviço	DSS	01/12/2020	Prestador de Serviço
Lucas Ferreira Chagas Junior	Prestador de Serviço	DEO	06/03/2025	Prestador de Serviço
Lucas Rayan Guerra da Silva	Prestador de Serviço	DG	01/05/2026	Prestador de Serviço
Lucas Torres Lima	Prestador de Serviço	DSS	02/05/2022	Prestador de Serviço
Luciana da Conceicao Pavanelli	Prestador de Serviço	DSS	06/06/2023	Prestador de Serviço
Luciano Romero Soares de Lima	Prestador de Serviço	DPDI	01/12/2025	Prestador de Serviço
Luigi Domenico Cecchini Soares	Prestador de Serviço	DSS	06/06/2025	Prestador de Serviço

Nome	Cargo	Diretoria	Data de admissão	Contrato de trabalho
Luis Cezar Darienzo Alves	Prestador de Serviço	DSS	21/02/2026	Prestador de Serviço
Luis Fernando S de Oliveira	Prestador de Serviço	DPDI	14/10/2024	Prestador de Serviço
Luis Rodrigo de o Goncalves	Prestador de Serviço	DEO	01/11/2024	Prestador de Serviço
Luisa Amelia Paseto	Prestador de Serviço	DSS	03/10/2022	Prestador de Serviço
Luisa Ridolph Tostes Braga	Prestador de Serviço	DSS	01/07/2025	Prestador de Serviço
Luiz Carlos L Lobo de Medeiros	Prestador de Serviço	DSS	01/07/2017	Prestador de Serviço
Luiz Claubert Soares dos Santo	Prestador de Serviço	DPDI	05/07/2024	Prestador de Serviço
Luiz Claudio Diogo Reis	Prestador de Serviço	DSS	25/01/2025	Prestador de Serviço
Luiz Fernando P Quirino	Prestador de Serviço	DPDI	14/10/2024	Prestador de Serviço
Luiz Guilherme Soares da Silva	Prestador de Serviço	DSS	06/06/2023	Prestador de Serviço
Luiz Sergio M S Urtubeny Filho	Prestador de Serviço	DPDI	01/04/2024	Prestador de Serviço
Madson da Silva Santos	Prestador de Serviço	DG	15/11/2025	Prestador de Serviço
Magdala de Araujo Novaes	Prestador de Serviço	DSS	07/07/2022	Prestador de Serviço
Maicon Everton Alvim	Prestador de Serviço	DPDI	14/10/2024	Prestador de Serviço
Maikel Linares	Prestador de Serviço	DPDI	01/04/2024	Prestador de Serviço
Maira Carneiro B Maia	Prestador de Serviço	DEO	01/09/2025	Prestador de Serviço
Maira Nobre de Castro	Prestador de Serviço	DPDI	03/02/2025	Prestador de Serviço
Marcello Zillo Neto	Prestador de Serviço	DEO	02/10/2023	Prestador de Serviço
Marcelo C de Alencar Moreira	Prestador de Serviço	DPDI	01/02/2026	Prestador de Serviço
Marcelo Lucas da Silva	Prestador de Serviço	DSS	02/10/2023	Prestador de Serviço
Marcelo Monte Karam	Prestador de Serviço	DSS	01/08/2020	Prestador de Serviço
Marcelo Nunes da Silva	Prestador de Serviço	DPDI	03/02/2025	Prestador de Serviço
Marcia Regina Martins Martinez	Prestador de Serviço	DSS	03/10/2022	Prestador de Serviço
Marcio Vinicius a Rodrigues	Prestador de Serviço	DG	05/01/2026	Prestador de Serviço
Marck da Silva	Prestador de Serviço	DSS	01/09/2025	Prestador de Serviço
Marco Antonio Fragoso de Souza	Prestador de Serviço	DSS	01/10/2021	Prestador de Serviço
Marcos Cicero Santos Wanderlei	Prestador de Serviço	DSS	09/05/2023	Prestador de Serviço
Maria Carolina F da Silva	Prestador de Serviço	DSS	02/09/2024	Prestador de Serviço
Maria Daniely Sobral do Nascim	Prestador de Serviço	DSS	14/11/2022	Prestador de Serviço
Maria Helena S Mandelbaum	Prestador de Serviço	DPDI	01/01/2026	Prestador de Serviço
Mariana Almeida de S Talouki	Prestador de Serviço	DSS	16/09/2024	Prestador de Serviço
Mariana de Carvalho Nunes	Prestador de Serviço	DSS	14/11/2022	Prestador de Serviço
Mario Sergio Ferreira a Junior	Prestador de Serviço	DSS	06/06/2025	Prestador de Serviço
Mariza Ferro	Prestador de Serviço	DSS	13/07/2025	Prestador de Serviço
Mauro Normando Simoes Pestana	Prestador de Serviço	DSS	02/01/2025	Prestador de Serviço
Mauro Sergio Pereira Fonseca	Prestador de Serviço	DPDI	01/04/2024	Prestador de Serviço
Mayte Luanna Dias de Melo	Prestador de Serviço	DG	01/02/2026	Prestador de Serviço
Michel Emerson Barros Costa	Prestador de Serviço	DSS	01/12/2020	Prestador de Serviço
Michele Nogueira Lima	Prestador de Serviço	DSS	01/07/2024	Prestador de Serviço
Moises Lima Santos	Prestador de Serviço	DPDI	01/04/2024	Prestador de Serviço
Nelcileno Virgilio de Souza Ar	Prestador de Serviço	DSS	13/06/2023	Prestador de Serviço
Nelson Murilo de o Rufino	Prestador de Serviço	DPDI	01/04/2024	Prestador de Serviço

Nome	Cargo	Diretoria	Data de admissão	Contrato de trabalho
Nichols Aron Jasper	Prestador de Serviço	DPDI	01/04/2024	Prestador de Serviço
Nicky Van Luijk	Prestador de Serviço	DSS	01/07/2025	Prestador de Serviço
Oberdan Junior de Morais	Prestador de Serviço	DPDI	01/04/2024	Prestador de Serviço
Omar Kaminski	Prestador de Serviço	DG	07/01/2026	Prestador de Serviço
Paulo Cesar Monteiro Nunes	Prestador de Serviço	DPDI	01/04/2024	Prestador de Serviço
Paulo Eduardo Ambrósio	Prestador de Serviço	DPDI	01/12/2025	Prestador de Serviço
Pedro Henrique Ketzer dos Reis	Prestador de Serviço	DEO	06/03/2025	Prestador de Serviço
Priscila America S M Barreto	Prestador de Serviço	DPDI	11/05/2026	Prestador de Serviço
Priscila Araujo Evangelista	Prestador de Serviço	DSS	06/06/2023	Prestador de Serviço
Priscilla Madalena D da Mata	Prestador de Serviço	DSS	01/08/2024	Prestador de Serviço
Rafael Augusto Ismael Netto	Prestador de Serviço	DPDI	14/10/2024	Prestador de Serviço
Rafael Martins Feitosa	Prestador de Serviço	DSS	01/03/2020	Prestador de Serviço
Rafael Monteiro M da Silva	Prestador de Serviço	DPDI	01/04/2024	Prestador de Serviço
Ramilton Costa Gomes Junior	Prestador de Serviço	DPDI	01/04/2024	Prestador de Serviço
Ramon Goncalves Gonze	Prestador de Serviço	DSS	06/06/2025	Prestador de Serviço
Raphael Conrado Frattiani	Prestador de Serviço	DSS	01/10/2020	Prestador de Serviço
Raul Teruel dos Santos	Prestador de Serviço	DSS	16/02/2026	Prestador de Serviço
Rebeca Maia Pontes	Prestador de Serviço	DPDI	02/05/2024	Prestador de Serviço
Regio Leandro Gomes Sousa	Prestador de Serviço	DSS	11/07/2023	Prestador de Serviço
Reinaldo Gomes Baldoino Filho	Prestador de Serviço	DSS	03/05/2021	Prestador de Serviço
Renan Freitas de Almeida	Prestador de Serviço	DEO	06/03/2025	Prestador de Serviço
Renato da Costa Nunes	Prestador de Serviço	DG	05/01/2026	Prestador de Serviço
Ricardo Kleber Martins Galvao	Prestador de Serviço	DPDI	01/04/2024	Prestador de Serviço
Rick Lopes de Souza	Prestador de Serviço	DSS	01/09/2020	Prestador de Serviço
Rita Simone Lopes Moreira	Prestador de Serviço	DPDI	01/12/2025	Prestador de Serviço
Rizalva dos Santos C Rabelo	Prestador de Serviço	DG	05/01/2026	Prestador de Serviço
Roberto Gerpe Arman Mendes Bar	Prestador de Serviço	DSS	14/06/2023	Prestador de Serviço
Rodolfo Ipolito Meneguette	Prestador de Serviço	DPDI	01/10/2024	Prestador de Serviço
Rodrigo Costa Duarte	Prestador de Serviço	DEO	06/03/2025	Prestador de Serviço
Rodrigo de Andrade Siqueira	Prestador de Serviço	DSS	15/05/2026	Prestador de Serviço
Rodrigo de Avila S Rezende	Prestador de Serviço	DEO	06/03/2025	Prestador de Serviço
Rodrigo Fernandes Dourado	Prestador de Serviço	DPDI	14/10/2024	Prestador de Serviço
Rodrigo Moreira dos Santos	Prestador de Serviço	DPDI	01/04/2024	Prestador de Serviço
Rodrigo Nonato Ramos	Prestador de Serviço	DG	01/11/2024	Prestador de Serviço
Rodrigo Vaz dos Santos	Prestador de Serviço	DPDI	15/10/2024	Prestador de Serviço
Romulo Oliveira Bittencourt	Prestador de Serviço	DSS	01/12/2019	Prestador de Serviço
Romulo Pinto de Albuquerque	Prestador de Serviço	DSS	05/08/2019	Prestador de Serviço
Ronan Oliveira de Andrade	Prestador de Serviço	DG	05/01/2026	Prestador de Serviço
Sabrina Ramos Barbosa Menezes	Prestador de Serviço	DEO	20/12/2023	Prestador de Serviço
Sandro Pereira de Melo	Prestador de Serviço	DPDI	15/11/2025	Prestador de Serviço
Saraiana Stefani	Prestador de Serviço	DSS	19/07/2024	Prestador de Serviço
Sergio de Medeiros Camara	Prestador de Serviço	DPDI	01/04/2024	Prestador de Serviço

Nome	Cargo	Diretoria	Data de admissão	Contrato de trabalho
Sergio Ricardo S Piauilino	Prestador de Serviço	DG	15/11/2025	Prestador de Serviço
Sheilla Raquel N Valverde	Prestador de Serviço	DPDI	14/10/2024	Prestador de Serviço
Tania Maria da C M Silva	Prestador de Serviço	DEO	01/09/2025	Prestador de Serviço
Teofilo Teixeira Branco Junior	Prestador de Serviço	DPDI	14/10/2024	Prestador de Serviço
Tercio Passos da Fonseca	Prestador de Serviço	DPDI	14/10/2024	Prestador de Serviço
Thales Henrique S F Abrahao	Prestador de Serviço	DSS	01/05/2026	Prestador de Serviço
Thalita da Silva Lima	Prestador de Serviço	DSS	01/10/2025	Prestador de Serviço
Thiago Paulo Ferreira da Silva	Prestador de Serviço	DG	02/02/2026	Prestador de Serviço
Tiago Augusto C dos Santos	Prestador de Serviço	DPDI	14/10/2024	Prestador de Serviço
Tiago Goncalves da Silva	Prestador de Serviço	DSS	02/05/2024	Prestador de Serviço
Tiago Martins da C Ferreira	Prestador de Serviço	DSS	02/02/2026	Prestador de Serviço
Timotheo Barbosa Borges	Prestador de Serviço	DSS	05/04/2024	Prestador de Serviço
Vagner de Brito Nascimento	Prestador de Serviço	DPDI	01/11/2018	Prestador de Serviço
Vanessa de Oliveira Campos	Prestador de Serviço	DSS	19/02/2026	Prestador de Serviço
Victor Afonso Sabino Simoes	Prestador de Serviço	DPDI	15/10/2025	Prestador de Serviço
Victor Bruno Alexander Rosetti	Prestador de Serviço	DPDI	14/10/2024	Prestador de Serviço
Victor Lemos Tenorio	Prestador de Serviço	DG	01/11/2024	Prestador de Serviço
Vinicius de Araujo Melo	Prestador de Serviço	DG	15/11/2025	Prestador de Serviço
Vitor Aloisio do Nascimento Gu	Prestador de Serviço	DSS	01/07/2024	Prestador de Serviço
Vitor Jose Fortuna	Prestador de Serviço	DSS	03/05/2021	Prestador de Serviço
Walter Alves dos Santos Filho	Prestador de Serviço	DG	02/02/2026	Prestador de Serviço
Wanderley Martins Junior	Prestador de Serviço	DPDI	01/04/2024	Prestador de Serviço
Wania Goncalves M Cavalcanti	Prestador de Serviço	DSS	15/05/2026	Prestador de Serviço
Warley Alves Lago Costa	Prestador de Serviço	DPDI	01/04/2024	Prestador de Serviço
Wellington Avila	Prestador de Serviço	DPDI	14/10/2024	Prestador de Serviço
Wellington de Jesus Nouga	Prestador de Serviço	DSS	01/10/2021	Prestador de Serviço
Wellington Felipe da Silva	Prestador de Serviço	DEO	06/03/2025	Prestador de Serviço
Wellington Rogerio T Borel	Prestador de Serviço	DSS	01/11/2021	Prestador de Serviço
Wendel Marcos dos Santos	Prestador de Serviço	DPDI	14/10/2024	Prestador de Serviço
Wendel Matias Soares	Prestador de Serviço	DSS	03/10/2022	Prestador de Serviço
Wilian Hiroshi Hisatugu	Prestador de Serviço	DPDI	01/12/2025	Prestador de Serviço
William Ricardo Correia Dias	Prestador de Serviço	DSS	03/10/2022	Prestador de Serviço
Zuleika T C do Nascimento	Prestador de Serviço	DG	05/01/2026	Prestador de Serviço
Ana Gabriely Pereira Santos	Estagiário	DG	09/12/2024	Estagiário
Camila Costa de Souza Careli	Estagiário	DEO	12/02/2026	Estagiário
Douglas Augusto Oliveira Silva	Estagiário	DG	09/06/2025	Estagiário
Enzo Spironelli Pinheiro	Estagiário	DG	11/08/2025	Estagiário
Gabriel Camargo Silva	Estagiário	DG	09/03/2026	Estagiário
Jose Vitor Sepulveda Silva	Estagiário	DG	15/08/2025	Estagiário
Lua Henrique Souza da Silva	Estagiário	DG	02/02/2026	Estagiário
Matheus Carvalho Reges	Estagiário	DG	06/01/2025	Estagiário
Matheus Oliveira Honorio	Estagiário	DSS	07/07/2025	Estagiário

Nome	Cargo	Diretoria	Data de admissão	Contrato de trabalho
Milena Cristina R da Silva	Estagiário	DPDI	04/08/2025	Estagiário
Pamela Xavier de a Cardoso	Estagiário	DG	11/08/2025	Estagiário
Rafael Bezerra dos Santos	Estagiário	DG	01/04/2025	Estagiário



CRÉDITOS

Relatório de Gestão – Edição Semestral 2026
RNP – Rede Nacional de Ensino e Pesquisa

Coordenação Geral
Secretaria de Apoio à Governança

Concepção Gráfica e Identidade Visual
Gerência de Comunicação e Marketing

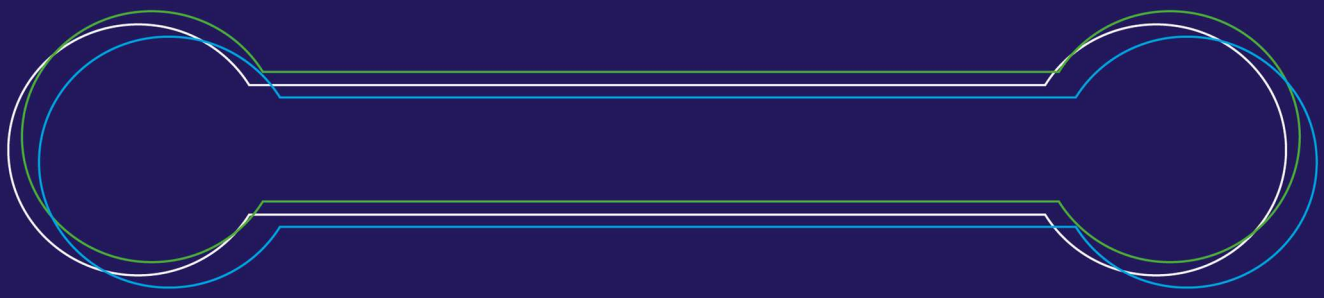
Elaboração e Revisão de Conteúdo
Marcello Emilio Frutig Filho

Produção Editorial, Revisão e Diagramação
Suelaine Montanini

Colaboração
Equipe RNP

O Relatório de Gestão – Edição Semestral 2026 está disponível em www.rnp.br

Informações adicionais ou sugestões podem ser encaminhadas para comunicacao@rnp.br



RNP MINISTÉRIO DA CULTURA MINISTÉRIO DA DEFESA MINISTÉRIO DA SAÚDE MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO